

UNIVERSIDADE DE LISBOA



**A MOBILIZAÇÃO DE COMPETÊNCIAS CRÍTICAS
NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA ECONOMIA
Um estudo exploratório numa turma do 10.º ano**

PEDRO DA SILVA AZEVEDO

**Relatório de Prática de Ensino Supervisionada
Mestrado em Ensino da Economia e Contabilidade**

2014

UNIVERSIDADE DE LISBOA



**A MOBILIZAÇÃO DE COMPETÊNCIAS CRÍTICAS
NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA ECONOMIA
Um estudo exploratório numa turma do 10.º ano**

PEDRO DA SILVA AZEVEDO

**Relatório de Prática de Ensino Supervisionada orientado pela
Professora Doutora Luísa Cerdeira**

Mestrado em Ensino da Economia e Contabilidade

2014

RESUMO

Este relatório foi elaborado com o propósito de se perceber até que ponto o ensino da Economia, mais concretamente a unidade 5: Preços e Mercados, contribui para a mobilização de competências no ato de agir perante as exigências e problemáticas da realidade económica envolvente.

Apelando à mobilização de competências cognitivas, tecnológicas e relacionais, apresentadas num referencial proposto no âmbito desta investigação, procurou-se perceber se os alunos participantes mobilizavam as compreensões necessárias, resultantes do processo de ensino-aprendizagem e/ou das vivências e experiências pessoais, para dar resposta às problemáticas económicas intrinsecamente relacionadas com aquela unidade letiva. Por outro lado, com recurso à problematização do quotidiano económico, procurou-se estudar a potencialidade das atividades assentes em situações-problema, desenvolvidas em contexto de sala de aula, na mobilização de competências de problematização, formulação, análise, interpretação e reflexão crítica sobre a realidade económica.

Por forma a dar resposta à componente investigativa do estudo, as informações foram recolhidas através da observação participante das aulas e da análise dos contributos em torno das soluções apontadas às problemáticas propostas para debate em pequenos grupos de trabalho. Também a avaliação formativa e sumativa da unidade letiva contribuíram para as conclusões deste trabalho de campo.

O estudo realizado indica que os alunos mobilizaram competências dos domínios cognitivo, tecnológico e atitudinal/relacional. Entre elas destacam-se as ações relacionadas com mobilização de saberes, vivências e experiências; o uso adequado de uma terminologia científica; a capacidade de pesquisa, análise e seleção de informação em diferentes fontes e suportes; as intervenções pertinentes, inovadoras e construtivas atendendo ao respeito pela ética e sensibilidade dos pares; e, o reconhecimento, valorização e reflexão crítica do impacto das decisões económicas na sociedade.

Palavras-chave: Ensino da Economia, Mobilização de competências, Preços e Mercados – procura e oferta, Situações-problema, Decisões económicas

ABSTRAT

This report was prepared with the intention of understanding the extent to which the teaching of Economics, more precisely unit 5: Prices and Markets, contributes to the mobilization of expertise acting before the demands and issues concerning the economic reality.

Appealing to the mobilization of cognitive, technological and relational skills presented as a proposed framework in this investigation our outlook was to find if the participating students had mobilized the necessary understandings resulting from the teaching-learning process, and/or the personal experiences, in order to respond to economic issues intrinsically related with that lecture unit. On the other hand, by using the problems of daily economy, our intentions were to study the potentials of based activities in problem-situations developed in the classroom concept, the mobilization in the problem competences, formulation, analysis, interpretation and critical reflection about the economic reality.

In order to give response to the investigation component of the study, the information was collected by using the observant participant in the classroom, and also, from the analysis of the contributions surrounding the solutions found in the problematic proposals for debate in small work groups. The formative and summative assessment of the lecture unit also contributed to the findings of this fieldwork.

The study indicates that the students mobilized the domain of cognitive, technological and attitudinal/relational competences. Among them, we can highlight those actions related with the mobilization of knowledge, experiences and learnings; the usage of adequate scientific terminology; research capacity; the analysis and selection of information from different sources and support; the relevant innovating and constructive interventions given the respect to the ethic and sensitivity of the peers; and, the acknowledgement, appreciation and the critical reflection of the impact of the economic decisions in society.

Key-words: Teaching Economics, Mobilization of competences, Prices and Markets – demand and supply, Problem-situations, Economic decisions

AGRADECIMENTOS

Ao apresentar este relatório de Prática de Ensino Supervisionada, aproveito a oportunidade, que se me proporciona, para partilhar algumas palavras de profundo e meritório reconhecimento e gratidão às pessoas que, de uma maneira ou de outra, me presentearam com o seu apoio, entusiasmo e conselhos.

Na impossibilidade de mencionar todos aqueles que me abriram portas, desbravaram caminhos e sempre estiveram ao meu lado nas encruzilhadas da vida ou mesmo aqueles que por ela passaram e deixaram a sua marca, permito-me identificar alguns nomes que estiveram mais presentes nesta caminhada. Certamente serão muitas as pessoas não nomeadas mas, mesmo assim, dignas de uma palavra amiga que desde já lhes dirijo: Muito obrigado.

Começar por agradecer a todos os professores, sem exceção, que contribuíram para a minha formação académica durante a frequência do Mestrado em Ensino da Economia e Contabilidade. Tomo a liberdade de identificar a Professora Maria da Luz Oliveira, a quem agradeço a amizade e as palavras de alento que, muitas vezes, me fizeram dar mais um passo na direção certa.

A todos os meus colegas de mestrado pelas horas de convivência, companheirismo, solidariedade, partilha de recursos e desabafos. Especial agradecimento à Sílvia Santos e Nelson Costa, amigos e companheiros desde o primeiro dia, pelos esforços e conhecimentos partilhados na realização de diversos trabalhos em grupo, pelos momentos de descontração e alegria que foram mais que muitos e por todos aqueles em que as nossas divergências de opinião nos fizeram crescer pessoal e profissionalmente.

À direção do Agrupamento de Escolas de São João do Estoril agradeço o facto de permitir a realização da Prática de Ensino Supervisionada naquele contexto escolar, mais propriamente na sede do agrupamento. Tal não teria sido possível sem a intervenção direta da Professora Maria de Lourdes Valbom, a quem agradeço o empenho, a preocupação e os momentos de troca de palavras amigas sempre que nos cruzávamos na sala dos professores ou na azáfama dos corredores. Ao Professor Luciano Pereira, na qualidade de professor cooperante, o meu maior respeito e admiração pelos saberes partilhados, experiência de vida incessante, profissionalismo exemplar e invejável, carácter pessoal e força interior; e relacionamento excecional com os alunos, não posso esquecer ainda a disponibilização de recursos próprios, preparação e acompanhamento sempre presente na supervisão da prática de ensino e as leituras e diversas recomendações

feitas a este relatório, sem quaisquer dúvidas o maior exemplo de profissionalismo, orientação e amizade que poderia ter recebido. Não poderei deixar de mencionar ainda a “minha” turma, a quem faço um reconhecimento público pelos passos dados na direção da aprendizagem e formação mútua, empenho, respeito, energia positiva e clima agradável que sempre reinaram nas nossas aulas.

Agradeço ainda à orientadora deste relatório, Professora Doutora Luísa Cerdeira, pelos contributos e observações que me foram endereçados. Aqui também, uma palavra de agradecimento público à Professora Assistente Ana Luísa Rodrigues pelas sugestões pertinentes apontadas a este relatório.

E como os últimos são sempre os primeiros, o meu mais profundo e sincero agradecimento a todos aqueles que deram “um nó cego com a minha vida” – a minha família e os meus amigos. Aos meus pais, irmãos, sobrinhas e avós, peço desculpas pelos muitos momentos de ausência e agradeço por toda a compreensão e presença, reconhecendo naqueles momentos angustiantes e mais difíceis, que a própria distância nos obrigou, o apoio indiscutível nas decisões que tomei ao longo destes anos da minha existência. Aos meus amigos agradeço o facto de serem realmente meus amigos, por se preocuparem com o meu bem-estar, pela atenção e simpatia, pelos momentos de boa disposição e gargalhadas partilhadas. Não posso esquecer todas as palavras de alento e todas as distrações que sempre me proporcionaram, principalmente nos momentos em que precisei de descontrair e alterar a rotina. Um especial agradecimento ao amigo João Almeida que se disponibilizou para ler este relatório à procura de possíveis erros e gralhas que, se ainda existirem, aqui assumo como sendo falhas exclusivamente da minha pessoa.

Peço perdão a Deus pelos momentos em que desacreditei que Ele pudesse “pegar-me ao colo”. Estou grato por tudo o que nesta vida Ele me deixou conhecer.

Dedico este relatório a todos os meus (ex-)alunos, pois foi a pensar neles e nos magníficos momentos vividos que me inscrevi e frequentei este mestrado que agora culmina com a elaboração deste relatório de Prática de Ensino Supervisionada, tudo em busca da minha habilitação profissional.

Aos meus pais, irmãos e sobrinhas Sara, Matilde e Kyara.

ÍNDICE GERAL

RESUMO.....	i
ABSTRAT	ii
AGRADECIMENTOS.....	iii
ÍNDICE GERAL	v
ÍNDICE DE TABELAS	vii
ÍNDICE DE GRÁFICOS	vii
ÍNDICE DE IMAGENS	vii
ÍNDICE DE QUADROS.....	vii
 INTRODUÇÃO	 1
 PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	 4
CAPÍTULO I – Competências	4
1.1. – Perspetivas sobre a noção de competências	4
1.2. – A mobilização de competências ao longo da vida	9
1.3. – O papel da escola na mobilização de competências	15
 PARTE II – ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO.....	 20
CAPÍTULO I – Opções metodológicas.....	20
1.1. – Contextualização metodológica: Investigação qualitativa	20
1.2. – Enquadramento curricular e disciplinar da disciplina	22
1.3. – Campo de investigação	23
1.4. – Metodologia de problematização através de situações-problema.....	26
 PARTE III – COMPONENTE INVESTIGATIVA.....	 30
CAPÍTULO I – Prática de Ensino Supervisionada.....	30
1.1. – Execução da intervenção investigativa.....	30
Aula de Prática de Ensino Supervisionada n.º 1	31
Aula de Prática de Ensino Supervisionada n.º 2	34
Aula de Prática de Ensino Supervisionada n.º 3	36
Aula de Prática de Ensino Supervisionada n.º 4	40

Aula de Prática de Ensino Supervisionada n.º 5	42
Aula de Prática de Ensino Supervisionada n.º 6	45
Aula de Prática de Ensino Supervisionada n.º 7	47
Aula de Prática de Ensino Supervisionada n.º 8	49
Aula de Prática de Ensino Supervisionada n.º 9	49
Aula de Prática de Ensino Supervisionada n.º 10	50
1.2. – Problematização através de situações-problema	51
 CAPÍTULO II – Mobilização de competências críticas	 54
2.1. – Apresentação da problemática e análise dos resultados	54
Situação-problema 1	54
Situação-problema 2	58
Situação-problema 3	63
Situação-problema 4	68
 RESULTADOS	 73
 CONSIDERAÇÕES FINAIS	 77
 REFERENCIAÇÃO	 83
 ANEXOS	 87

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Idade dos alunos em 31 de dezembro de 2013	24
Tabela 2 – Indicação do ano letivo em que ocorreu a retenção escolar.....	25
Tabela 3 – Identificação das áreas de serviços e respetivos preços do gasóleo	64

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Número de alunos e notas finais do 1.º período a Economia A	25
Gráfico 2 – Resultados gerais do Teste Formativo	48
Gráfico 3 – Resultados gerais do Teste Sumativo	51
Gráfico 4 – Número de alunos e notas finais do 1.º e 2.º período a Economia A	75

ÍNDICE DE IMAGENS

Imagem 1 – Conjunto de imagens retiradas do Google.....	52
Imagem 2 – Notícia do Jornal Público Online	59
Imagem 3 – Anúncio publicitário da Galp On.....	68

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Resumo das competências mobilizadas em torno da situação-problema 1.....	57
Quadro 2 – Resumo das competências mobilizadas em torno da situação-problema 2.....	62
Quadro 3 – Resumo das competências mobilizadas em torno da situação-problema 3.....	67
Quadro 4 – Resumo das competências mobilizadas em torno da situação-problema 4.....	72

*Quando partires, em direcção a Ítaca,
que a tua jornada seja longa
repleta de aventuras, plena de conhecimento.*

*Não temas Laestrigones e Ciclopes nem o furioso Poseidon;
não irás encontra-los durante o caminho,
se o pensamento estiver elevado,
se a emoção jamais abandonar o teu corpo e o teu espírito.
Laestrigones e Ciclopes e o furioso Poseidon
não estarão no teu caminho se não os levores na tua alma,
se a tua alma não os colocar diante dos teus passos.*

*Espero que a tua estrada seja longa.
Que sejam muitas as manhãs de Verão,
que o prazer de ver os primeiros portos
traga uma alegria nunca vista.
Procura visitar os empórios da Fenícia,
recolhe o que há de melhor.
Vai às cidades do Egipto,
aprende com um povo que tem tanto a ensinar.*

*Não percas Ítaca de vista,
pois chegar lá é o teu destino.
Mas não apresses os teus passos;
é melhor que a jornada demore muitos anos
e o teu barco só ancore na ilha
quando já estiveres enriquecido
com o que conhecestes no caminho.*

*Não esperes que Ítaca te dê mais riquezas.
Ítaca já te deu uma bela viagem; sem Ítaca, jamais terias partido.
Ela já te deu tudo, e nada mais te pode dar.*

*Se, no final, achares que Ítaca é pobre,
não penses que ela te enganou.
Porque te tornaste um sábio, viveste uma vida intensa,
e este é o significado de Ítaca.*

Konstantinos Kavafis (1863 – 1933)

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de intervenção investigativa debruça-se sobre o estudo da mobilização de competências críticas no ensino-aprendizagem da Economia, mais concretamente, no âmbito da unidade didática 5: Preços e Mercados.

Tendo em mente que a mobilização de competências implica saber agir em contextos, situações e/ou assuntos diversos, em que é necessário o uso de aptidões, capacidades e/ou habilidades, é pertinente perceber se os alunos do 10.º ano, depois de lecionados os conteúdos programáticos referentes ao funcionamento dos mercados e à fixação dos preços, estão aptos a saberem mobilizar aquelas matérias na resolução de problemas económicos vigentes no mundo atual.

De salientar que, a mobilização de competências visa a reunião de diversos recursos que permitam a capacitação de interpretar, analisar e tomar posição crítica sobre determinada problemática do quotidiano e, assim, compreender a realidade envolvente, pelo que a temática em estudo neste relatório de Prática de Ensino Supervisionada prende-se com a capacidade dos alunos empreenderem ações que mobilizem competências nos domínios cognitivo, tecnológico, atitudinal/relacional.

Para tal, o Professor/Mestrando propõe o debate de quatro problemáticas económicas, numa abordagem de aplicação de situações-problema, a fim de ser possível observar, analisar e refletir sobre as propostas de resolução apontadas pelos alunos participantes e, assim, intentar conclusões sobre os domínios cognitivo, tecnológico, atitudinal/relacional quando confrontados com questões económicas reais do contexto envolvente.

Esta intervenção investigativa encontra-se estruturada em três partes, sendo que a lógica subjacente à sua estruturação resultou da procura em conciliar a coerência conceptual e metodológica para, por fim, apresentar-se o processo de investigação levado a efeito.

Na primeira parte, designada por “Enquadramento teórico”, são abordados diversos pressupostos sobre a temática em estudo. Com apenas um capítulo, intitulado “Competências”, atende-se primeiramente à tentativa de mapear conceitualmente as perspetivas sobre a noção de competências. De seguida procura-se dar importância à mobilização das competências ao longo da vida, com a necessidade de destacar a importância dos espaços não formais e informais de aprendizagem, que desafiam os próprios modelos formais de aprendizagem. Por último, centra-se o enfoque do enquadramento teórico no papel da escola na mobilização de competências.

Na segunda parte, denominada “Enquadramento metodológico”, são desenvolvidas as opções metodológicas. Inicialmente fala-se sobre o paradigma de investigação e as razões subjacentes à opção pela pesquisa qualitativa. Depois é feito o enquadramento curricular e disciplinar da disciplina de Economia A, apontando-se as suas finalidades e objetivos da unidade letiva: Preços e Mercados, que sustenta toda a intervenção reportada neste relatório de Prática de Ensino Supervisionada. Também nesta parte é feita a caracterização do campo de investigação, nomeadamente, a identificação da escola onde decorreu o trabalho de campo, bem como a caracterização da turma. Por último, apresentam-se os apanágios da metodologia de problematização aplicados nesta investigação através de situações-problema e que serviram de âncora para a observação, análise e reflexão feitas no âmbito deste relatório patentes na seguinte e última parte.

Essa derradeira parte, designada por “Componente investigativa”, apresenta todo o trabalho desenvolvido na lecionação da unidade didática e desdobra-se em dois capítulos que no seu conjunto conduzem a intervenção investigativa levada a efeito. O capítulo I, intitulado “Execução da Prática de Ensino Supervisionada” faz a narração das 10 aulas, de 90 minutos/cada, que foram da inteira responsabilidade do Professor/Mestrando e que contemplaram a lecionação dos conteúdos programáticos da unidade letiva: Preços e Mercados, a avaliação formativa e sumativa, bem como, o trabalho de análise, discussão e apresentação de conclusões, por parte dos alunos, sobre situações-problema que lhes foram distribuídas, a fim de, no âmbito dos propósitos desta investigação, se observar e refletir sobre a mobilização de competências em torno de problemáticas económicas do quotidiano. No segundo capítulo desta parte, denominado “Mobilização de competências críticas”, são arroladas as ocorrências, factos e pressupostos registados ao longo das aulas reservadas para a proposta de trabalho baseada em situações-problema. De salientar que aqueles registos aparecem sintetizados num quadro referencial construído no âmbito desta investigação, que atende às intenções propostas pela unidade didática, e incidem única e exclusivamente na observação e validação das competências eleitas, não havendo, portanto, qualquer intenção de se avaliar e/ou mensurar a mobilização daquelas competências.

Por fim são apresentadas as Considerações Finais, onde se tecem reflexões em torno da problemática em estudo, dando ênfase sumula a tudo quanto ficou registado ao longo do relatório de Prática de Ensino Supervisionada. Por outro lado, são apontados os principais resultados obtidos com projeto, proferindo-se ainda algumas reflexões pessoais no âmbito da realização deste trabalho de campo, bem como deixa-se em aberto futura investigação.

Seguem-se a referência que sustenta este relatório e os Anexos que incluem todos os cronogramas de execução da Prática de Ensino Supervisionada, as planificações de médio prazo e os planos de aula, bem como os recursos utilizados. Também aqui se inclui o diário de campo que relata todo o trabalho desenvolvido ao longo deste semestre na Unidade Curricular de Iniciação à Prática Profissional IV.

PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

CAPÍTULO I – Competências

1.1. – Perspetivas sobre a noção de competências

O termo competência não acarreta uma noção nova, “pois sendo associada à eficiência, reporta-se ao início do século passado, convive com o taylorismo” (Correia, 2012, p. 12). Para Spencer & Spencer (1993), o conceito de competência remonta ao final da idade média onde, já nessa época, este utilizava-se como atributo de alguém com conhecimento para se pronunciar sobre determinada questão. Já para os autores Dolz & Bronckart (2004, p. 33) foi nos finais do século XVIII que o significado de competência encontrou eco ao nível individual e passou a designar toda a capacidade “devida ao saber e à experiência” numa clara referência à capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar diversas situações. Ainda assim, para Bessa (2006, p. 150) “[o] conceito de competência não é novo [mas] começou a ser discutido mais amplamente na área pedagógica a partir da década de 1990”.

Não sendo, neste relatório, uma questão fundamental compreender a origem ou, mesmo, a evolução terminológica de competência, importa, porém, desvendar o seu significado, a fim de justificar os objetivos deste relatório de Prática de Ensino Supervisionada. Assim, de acordo com o Dicionário Editora da Língua Portuguesa,

Competência: s.f. (do latim *Competentia*) 1 - Atribuição, jurídica ou legal, de desempenhar certos encargos ou apreciar ou julgar determinados assuntos. 2 - Capacidade decorrente de profundo conhecimento que alguém tem sobre um assunto, aptidão, habilidade.

Habilidade: s.f. (do Latim *Habilitas*, *habilitatis*) 1 - Qualidade daquele que é hábil. 2 - Capacidade, destreza, agilidade. 3 - Qualidade de alguém que age com engenhosidade e inteligência. 4 - Engenhosidade. 5 - Astúcia, manha. 6 - Qualidade que torna o sujeito apto, capaz no plano legal. 7 - Qualidade de alguém que é capaz de realizar um ato com uma boa adaptação psicomotora, adequada ao fim em questão.

Tal como se pode constatar, competência corresponde à capacidade de desempenho de certos trabalhos, bem como à de interpretar, analisar e tomar posição em relação a determinados assuntos, sendo certo que se pressupõe que alguém tenha determinadas e específicas aptidões e/ou habilidades utilizadas num contexto, situação ou assunto. Por outro lado, competência diz respeito à ação do indivíduo hábil que age com destreza, agilidade, engenhosidade e inteligência, tornando-o apto no plano legal sobre determinado conhecimento ou capacitando-o, de forma adequada, face a determinada questão.

Assim, o conceito de competência é utilizado alternadamente com dois sentidos diferenciados, ora vejamos, ao mesmo tempo que competência é caracterizada como manifestação de uma qualidade interna, a noção de competência aparece também intimamente ligada à ideia de ação do sujeito. Para Rey (2002, pp. 26-27) essa dualidade espelha dois argumentos, onde o primeiro define competência como um “sistema fixo de princípios geradores”; o segundo define-a como “uma série de atos observáveis, ou seja, de comportamentos específicos”.

Diversas definições podiam ser apresentadas como noção de competência, pelo que aqui ficam as mais relevantes, sob pena de exclusão de outras que melhor definam este conceito.

Talvez um dos mais conceituados autores na temática das competências, Perrenoud (1999a, 1999b, 2000) defende que estas apresentam-se como uma orquestração de diversos recursos que, no seu conjunto, permitem capacitar o indivíduo para enfrentar múltiplas situações complexas através da articulação de saberes, num determinado contexto e com um agir eficaz.

Para Patrocínio (2004, p. 288) o conceito de competência corresponde à “construção social que depende largamente da integração do conhecimento formal e não formal, construído ao longo do tempo pela experiência”.

Já para Zarifian (1994), competência pode ser sintetizada como a capacidade orientada no conhecimento para enfrentar situações e acontecimentos, que pode ser exercida individual ou coletivamente, estando esta intimamente relacionada com o domínio de uma atividade num determinado contexto, ao encerrar características específicas e relações sociais próprias.

Os autores Dolz & Bronckart (2004, p. 34) entendem que o conceito de competência insere-se numa moção de contestação face à lógica das qualificações, isto porque, enquanto o conceito de qualificação envolve uma formação que capacita “os aprendizes de conhecimentos cuja natureza e nível são certificados” e que os orienta para determinados postos de trabalho, já o conceito de competência abrange capacidades mais gerais e flexíveis que podem ser mobilizadas em diferentes tarefas.

Para Correia (2012, p. 20) “a competência não é como um atributo de personalidade ou estado, mas um processo que se desenvolve e constrói”, independentemente do contexto envolvente ou do espaço escolar, onde as vivências, experiências e aprendizagens informais assumem, igualmente, uma particular importância no que toca à mobilização de competências.

Para Le Boterf (1994, p. 16) competência é comparada a um “saber-mobilizar” que se realiza através da ação, pois “[p]ossuir conhecimentos ou capacidades não significa ser competente” ao ponto de muitas pessoas possuírem conhecimentos e/ou capacidades e não saberem mobiliza-los de forma pertinente no momento certo.

A competência é muitas vezes entendida como elemento preponderante de uma relação causal de desempenho efetivo no trabalho. Todavia, com o aumento da competitividade entre profissionais, emergem características pessoais distintivas que procuram destaque no seio de aspirações profissionais comuns. É neste sentido que Plantamura (2003, p. 24) argumenta que “o mundo do trabalho e o mundo da vida passa a concordar quanto às exigências de crescente individualização”. Aqui, a referência que se faz à competência, como diferencial pessoal que proporciona ao indivíduo a sua adaptabilidade a situações e contextos dinâmicos, sai reforçada quando se defende a ideia de que competência está intrinsecamente relacionada com os indivíduos e não com uma característica dos grupos (Perrenoud, 2000).

Tal como é possível constatar, “[n]ão existe uma definição clara e partilhada das competências. A palavra tem muitos significados, e ninguém pode pretender dar a definição” (Perrenoud, 1999a, p. 19), contudo, “[é] frequente a asserção de competência como conjunto de atributos ou características pessoais que levam a afirmar relativamente a outra pessoa que tem ou não perfil para determinada função ou cargo” (Correia, 2012, p. 13), havendo, portanto aqui, uma alusão direta a qualificações, capacidades e/ou habilidades de âmbito profissional, que apesar de estarem interrelacionados com o conceito de competência não o podem definir, até porque a competência implica a mobilização dos saberes de forma adequada em cada situação específica, onde apela-se à aplicação de conhecimentos num contexto dinâmico e não numa perspetiva fragmentada e/ou estática.

Importa refletir sobre os vários significados apresentados em torno do termo competência, assim, Perrenoud (1999a) disserta sobre três conceções mais comuns.

Começar por dizer que, na verdade, “[f]ala-se, às vezes, em competências apenas para insistir na necessidade de expressar os *objetivos* de um ensino em termos de condutas ou práticas *observáveis*” (Perrenoud, 1999a, p. 19). Todavia, é possível ensinar por objetivos sem a necessidade de mobilização de conhecimentos diante de situações complexas, daí que, erradamente, “cada aquisição escolar verificável é uma competência” (Perrenoud, 1999a, p. 19).

Para aquele autor (1999a, pp. 19-20) outro significado “é a oposição existente entre a noção de competência e de desempenho: o desempenho observado seria um indicador mais ou menos confiável de uma competência, supostamente mais

estável, que é medido indiretamente”, pois sendo a competência algo invisível e o desempenho algo observável, parece haver um desequilíbrio de medida, não se descartando a hipótese de “descrever um conjunto de ações que remetessem para a competência subjacente” (Perrenoud, 1999a, p. 20), o que implicaria a utilização do verbo «saber» conjuntamente com um verbo de ação que aponte claramente nesse sentido.

Ainda se aponta uma terceira conceção que considera a competência como sendo uma faculdade genérica, ou seja, uma potencialidade de qualquer ser humano, porém “[n]enhuma competência é estimulada desde o início. As *potencialidades* do sujeito só se transformam em competências efetivas por meio de aprendizados que não intervêm *espontaneamente*” (Perrenoud, 1999a, p. 20).

Independentemente da falta de consenso em torno do conceito de competências, Leplat (1991, pp. 265-266) alega um conjunto de características,

[A]s competências são finalizadas, ou seja, é-se competente *para*, os conhecimentos (operativos ou funcionais) são utilizados para a realização de uma finalidade; as competências são apreendidas, através de um processo de aprendizagem, quer na escola quer na empresa; as competências são organizadas em unidades coordenadas, de acordo com hierarquias ou relações que estabelecem entre si; a competência é uma noção abstrata e hipotética que serve para explicar a organização de uma acção, da qual apenas é possível observar as manifestações, através da inferência a partir do desempenho.

Não existindo uma noção clara e pese as próprias divergências em torno daquele conceito, para os autores Dolz & Bronckart (2004, p. 36) existe uma característica comum às diferentes definições de competência que diz respeito ao facto de todas elas referirem-se “às intervenções dos sujeitos em situações específicas”.

Desta forma, o conceito de competência surge intimamente relacionado com a noção de ação e, conseqüentemente, ao saber-fazer que, nas palavras de Roldão (2003b, pp. 20-21, citando Perrenoud, 1995), pode se definir como «um saber em uso» que “pode assumir-se como oposto de «saber inerte»”, sendo que este último é passível de se perder (esquecer) ao longo do tempo pois é adquirido como mera rotina para dar satisfação a quaisquer necessidades momentâneas.

Na verdade, para aquela autora (2003b, p. 20),

[A]o falarmos de competência referimo-nos ao saber que se traduz na capacidade efectiva de utilização e manejo (...) e não a conteúdos acumulados com os quais não sabemos nem agir no concreto, nem fazer qualquer operação mental ou resolver qualquer situação, nem pensar com eles.

Prossegue a mesma autora (2003b, p. 21) afirmando que os saberes adquiridos ao longo da vida destinam-se a tornar o indivíduo mais capaz de exercer competências que, uma vez adquiridas, “não se esquece[m] nem se perde[m]”.

Argumenta ainda (2003b, p. 20) que “existe competência (ou competências) quando, perante uma situação, se é capaz de mobilizar adequadamente diversos conhecimentos prévios, seleccioná-los e integrá-los adequadamente perante aquela situação (ou problema, ou questão, ou objecto cognitivo ou estético, etc.)”.

Importa alertar para o facto de que competência difere de objetivo, nas palavras de Roldão (2003b, pp. 21-22) objetivo refere-se ao que é pretendido em relação à aprendizagem de determinado conteúdo ou conhecimento, pelo que “qualquer finalidade que se vise intencionalmente é um objectivo, mas nem todos os objectivos se orientam para a construção de uma competência”.

Para Perrenoud (1999a) as competências são aprendizagens construídas ao longo da vida, pelo que, construir uma competência implica aprender a identificar e a encontrar os conhecimentos pertinentes em cada situação.

Rey (2002, p. 83) alega que todas as competências são transversais em relação a várias situações, visto que estas se assemelham a “uma rede integradora e funcional construída por componentes cognitivos (conhecimentos, metacconhecimentos), afetivos (atitudes, motivação), sociais (interação, negociação), sensório-motores (coordenação gestual)”, visto que estas são capazes de serem mobilizadas através de ações em torno de situações distintas.

Perrenoud (1999a, p. 24) afirma que as competências orquestram um conjunto de esquemas que “passa por raciocínios explícitos, decisões conscientes, inferências e hesitações, ensaios e erros”. E, é nestes termos que as competências exigem uma apropriação sólida e ampla de conteúdos que devem estar organizados numa síntese integradora, tal que, sempre que necessário, ao serem acionados possam ser mobilizados (Roldão, 2003b).

No entanto, Perrenoud (2000) alerta para o facto de que mobilizar não se refere apenas ao uso ou aplicação, mas também à adaptação, diferenciação, integração, generalização, especificação, combinação, orquestração e coordenação.

Conforme ficou patente, um emaranhado de conceitos têm prejudicado o entendimento em torno da noção de competências, não que estas divergências sejam prejudiciais, mas a falta exagerada de sintonia deixa em aberto a possibilidade para excessivas imposições interpretativas.

1.2. – A mobilização de competências ao longo da vida

Atribuir sentido ao saber-fazer, defendido anteriormente como característica comum às diferentes concepções de competência, é ter em linha de conta o capítulo 4 do relatório para a UNESCO, da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, ao propor que a Educação, perante as atuais exigências sociais, se organize em torno de quatro aprendizagens fundamentais e estruturantes que se apresentam como pilares fundamentais ao longo da vida, a saber: (i) aprender a conhecer, isto é, adquirir os conhecimentos para a compreensão que são, simultaneamente, um meio para compreender o mundo envolvente e uma finalidade que permite compreender o real, sendo estes alcançados mediante o desenvolvimento da autonomia na capacidade de discernir e, assim, alcançar os saberes socialmente construídos; (ii) aprender a fazer que está associado ao saber agir sobre uma realidade envolvente, nomeadamente, desenvolver aptidões para as relações interpessoais, trabalhar em equipa, desenvolver projetos, ter a capacidade de iniciativa e de gestão, bem como perceber soluções para a resolução de conflitos, atuando como um agente de mudança; (iii) aprender a viver juntos, ou seja, aprender a viver com os outros, apelando-se à participação e cooperação com os outros no desenvolvimento do bem comum, assente no respeito mútuo como descoberta progressiva do outro; e, por último, (iv) aprender a ser, que integra as três aprendizagens precedentes e defende que a educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa, alcançado através da capacidade para se conceber pensamentos autónomos e críticos, formular os seus próprios juízos de valor de modo a ser possível decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida com base em linhas orientadoras que possibilitem conhecer a realidade e tomar parte de uma atuação responsável e justa, capaz de contribuir para a realização completa do Homem, enquanto indivíduo, membro de uma família ou de uma coletividade (Delors *et al.*, 1996, pp. 78-87).

Convém salientar que estes quatro pilares da educação realçam a sua importância como um todo, ao mesmo tempo que se fundamentam e encontram eco no conceito da mobilização de competências ao longo da vida, visto que, por princípio fundamental, a educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa, para que esta possa formular os seus próprios juízos de valor, decidir por si mesmo e tomar posição nas diferentes circunstâncias da vida.

Ainda naquele documento (Delors *et al.*, 1996, p. 11) a Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI considera “as políticas educativas um processo permanente de enriquecimento dos conhecimentos, do saber fazer,

mas também e talvez em primeiro lugar, como uma via privilegiada de construção da própria pessoa, das relações entre indivíduos e nações”.

Pires (2002, p. 72) assegura que,

A aprendizagem ao longo da vida sempre foi uma realidade, sempre fez parte integrante do processo de desenvolvimento do homem, mas nunca foi tão valorizada como no actual contexto da Sociedade do Conhecimento, defensora de que a riqueza da sociedade reside nas competências e nos conhecimentos das pessoas.

Razão pela qual, para Patrocínio (2004, p. 304), a aprendizagem ao longo da vida acarreta “um ganho de consciência da contemporaneidade como um dispositivo essencial à própria sobrevivência e ao desenvolvimento de novas competências num momento em que se corre o risco de dar origem a uma dicotomia crescente entre os que detêm e os que não detêm conhecimento”.

Para Freire (1975) a educação não pode ser encarada como uma prática de depósito de conteúdos que se apoia numa concepção de Homens como seres vazios. Pelo contrário, a educação deve assentar na problematização entre Homens e a sua relação com o mundo, daí que esta esteja intimamente relacionada com a construção de conhecimentos que advêm da vivência de experiências significativas.

Não obstante as várias definições que o conceito de educação possa assumir, para Patrocínio (2004, p. 277) esta corresponde ao “acto ou efeito de educar, ou seja, o processo que visa o desenvolvimento harmónico do homem nos seus aspectos intelectual, moral, físico e a sua inserção na sociedade”.

Parece relevante sublinhar que,

A educação, encarada como processo permanente de auto-construção da pessoa humana, supõe, a atribuição do papel fundamental, nesse processo, ao sujeito e à sua experiência. (...) todas as aprendizagens são activas, na medida em que correspondem a situações de processamento de informação, a que a experiência anterior dá sentido e que permite, a contínua elaboração de teorias, ou seja de visões do mundo. (Patrocínio, 2004, p. 304, citando Canário, 1999)

Retornando ao enfoque deste relatório, tal como constatado na seção anterior, a maioria dos autores revisados admite que a competência é definida como a mobilização dos saberes em ação, ou seja, o saber em uso enquanto exercício da prática numa dada situação ou contexto.

Para Roldão (2003b, p. 20),

[E]xiste competência (ou competências) quando, perante uma situação, se é capaz de mobilizar adequadamente diversos conhecimentos prévios, seleccioná-los e integrá-los adequadamente perante aquela situação (ou problema, ou questão, ou objecto cognitivo ou estético, etc.).

É tendo em conta a mobilização dos saberes em ação, necessária ao longo da vida, que a educação assume particular importância na medida em que “o ensino tem sempre subjacente intenções de desenvolvimento” (Damião, 1996, p. 115), pois a relação entre os saberes e as competências desenvolve-se a partir do conhecimento que, salvo infortúnio da própria existência humana, é construído ao longo da vida.

Convém enfatizar que os conhecimentos constroem-se “com base em aprendizagens rotineiras e significativas na realidade social em que cada pessoa se insere e, nesse sentido, apresenta muitos constrangimentos de natureza cognitiva, mas também de natureza afectiva, axiológica e relacional” (Patrocínio, 2004, p. 117), pelo que o conhecimento apresenta-se intimamente ligado a uma permanente construção assente na vivência pessoal e social.

Patrocínio (2004, p. 118, citando Silva & Pinto, 1986) acrescenta que “[o] conhecimento não é um estado mas sim um processo – processo complexo de adaptação activa e criadora do homem ao meio envolvente, implicando articulações entre prática e pensamento, vivências e representações/operações simbólicas”.

Este processo complexo acarreta, inevitavelmente, um desafio para a educação em termos formais e informais, na medida em que aponta, “em termos educativos/formativos para novos paradigmas de aprendizagem, uma aprendizagem ao longo de toda a vida, dentro e fora da escola” (Patrocínio, 2004, p. 122).

Visto que muitos são os preceitos em torno das competências, também para Bessa (2006, p. 151), “[p]artindo do princípio de que os seres humanos se desenvolvem pelas relações que estabelecem com o seu meio, Perrenoud vê as competências não como um caminho, mas como um efeito adaptativo do homem às suas condições de existência”, daí que competências não sejam necessariamente adquiridas através da aprendizagem formal, pois as vivências das relações sociais e as condições de existência também exigem a aquisição e desenvolvimento de competências que “referem-se ao domínio prático de um tipo de tarefas e de situações” (Bessa, 2006, p. 152).

Segundo Couceiro (2003, p. 41)

[A]s experiências vivenciadas no quadro da vida, ao longo do tempo e na multiplicidade de contextos em que se desenrola, produzem pensamento e prática que se repercute no modo como os adultos pensam, sentem, observam, interpretam, julgam e agem produzindo assim conhecimento.

No entanto, independentemente destas constatações, durante muito tempo houve reticências quanto ao reconhecimento dos saberes, conhecimentos, consequentemente, das competências adquiridas ao longo da vida.

Tradicionalmente, as instituições educativas reservavam o monopólio do processo de ensino-aprendizagem, surgindo como único meio legítimo e socialmente reconhecido para a transmissão do saber e do conhecimento, menosprezando-se assim o meio envolvente e a própria autoaprendizagem dos indivíduos após o termo da sua escolarização (Couceiro, 2003).

Com a mudança de paradigma que vem reconhecer os espaços não formais e informais de aprendizagem, surge um novo posicionamento que desafia os próprios modelos formais de aprendizagem. Por isso, cabe aqui fazer-se uma breve referência à definição de currículo que se apresenta como resultado de experiências e vivências assente numa construção social que, na sua dimensão de práxis reconstrutora, geradora de significados, se manifesta em múltiplas realizações, pois existe uma interação entre o explícito prescrito (fact) e o vivido (praxis) (Roldão, 2003a), onde se coloca a ênfase na adequação das aprendizagens curriculares propostas à diversidade individual e dos contextos sociais e/ou culturais, que caracterizam a escola atual.

De qualquer modo, o currículo apresenta-se como flexível, fundamentado na transversalidade, onde os conteúdos não são mais fragmentados e compartimentados em “gavetas” de conhecimentos. Contrariamente, encontram-se integrados, agregados e conectados com o referencial cultural dos alunos.

Também importa tecer alguns comentários sobre a influência que o currículo oculto e informal assume na mobilização de competências.

Para Machado & Gonçalves (1991, p. 44) defendem que,

Na escola aprende-se muito mais do que é objecto de transmissão formal ou informal dos professores. A própria estrutura da escola transmite mensagens – por exemplo, através dela aprende-se que as organizações e a sociedade estão hierarquizadas, que é preciso encaminhar os problemas pelos canais próprios, que os diversos grupos têm poderes diferentes, etc.

Ideia semelhante é partilhada pelos autores Cabrito & Oliveira (1992, p. 33),

[O] professor não pode recusar as experiências e aprendizagens de que os seus alunos já se apropriaram, não pode nem deve recusar os sistemas não formais de ensino (...) [a]o invés de recusar essas aprendizagens, o professor deverá suscitar o debate em torno de ideias, por vezes apenas intuídas e de factos que convulsionam o real e confundem o aluno, pois só do confronto de formas diversas de ler o real social o aluno poderá, em autonomia, construir o seu saber e, assim, decidir de forma crítica e consciente sobre a sua intervenção nesse real.

Já nas palavras de Ferreira (2012, p. 2),

A sala de aula não é apenas um espaço de aprendizagem de conteúdos escolares. É também um espaço de socialização de normas e regras (o chamado currículo oculto) e ainda um meio de comunicação e interação

com processos menos explícitos de negociação; no fundo, um jogo de forças de atores.

Entre os atores envolvidos neste jogo de forças identificam-se os professores que, “enquanto agentes educativos, devem proporcionar ao aluno não só a aquisição de conhecimento científico, mas também o desenvolvimento de hábitos de pensamento de que estes necessitam para se tornarem cidadãos cultos, responsáveis e livres” (Ribeiro, 2006, p. 12).

A construção de uma identidade cívica ativa, proposta aos alunos, exige ao professor uma atuação criteriosa que deva ser facilmente interpretada como parte da realidade envolvente. É por isso que, além da transmissão de conceitos e teorias, nas palavras de Cabrito & Oliveira (1992, p. 34) impõem-se ao professor,

[A tarefa de] suscitar a curiosidade intelectual e o gosto pela pesquisa, no sentido do levantamento de problemas e da formulação de hipóteses, proporcionando o desenvolvimento de atitudes respeitadoras das diferenças decorrentes do reconhecimento da relatividade do socialmente estabelecido.

Para que tal seja possível, refere Ribeiro (2006, p. 12) que,

Cabe ao professor ser inovador, implementando metodologias que envolvam activamente o aluno, que lhes permita a utilização do conhecimento e as capacidades de cada um, contribuindo assim, para uma mudança na situação do ensino das ciências, quer a nível cognitivo, quer a nível atitudinal.

Ensinar pressupõe enfrentar dilemas que superam os desafios da prática letiva assentes na mera transmissão de conhecimentos, pois “[s]aber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (Freire, 2002, p. 21). Assim, impõem-se que o professor seja mediador no processo ensino-aprendizagem, onde se destaca a forma como o professor motiva os seus alunos para a prática do conhecimento.

Não sendo intenção deste relatório abordar os tipos de currículo ou mesmo as formas de intervenção do professor no decurso da sua prática letiva para a mobilização de competências por parte dos alunos, importa ainda assim, atender ao papel da escola naquela tarefa, uma vez que, para Abrantes (2001, p. 8),

[A] escola não é uma soma de aulas de várias disciplinas totalmente separadas umas das outras mas sim um espaço de educação para a cidadania, e que o currículo não é uma soma de matérias a ensinar mas sim um projecto de realização de aprendizagem e de desenvolvimento de competências que deve proporcionar aos alunos experiências significativas de um modo coerente articulado entre as suas diversas componentes.

Naqueles termos, para Patrocínio (2004, p. 125, citando Nicolescu, 2000) a escola deve ter em mente que “[a] disciplinaridade, a pluridisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade são quatro flechas de um único e mesmo arco: o do conhecimento”.

Sendo certo que “[o] resultado será o aluno realmente aprender e, querendo ser mais exigente, o aluno conseguir, em contextos diversos, quer no presente, quer no futuro, aplicar esse mesmo conhecimento. Sendo ainda mais concreto: fazer com que o aluno um dia possa exercer plenamente a cidadania” (Cardoso, 2013, p. 90).

Tal exercício pleno de cidadania implica, na sociedade moderna, um princípio de legitimidade política e uma fonte de vínculo social onde o próprio facto de se viver em conjunto acarreta a obrigatoriedade de se ser conjuntamente cidadão, onde “[a] sociedade democrática moderna define-se por um projecto de inclusão, potencialmente universal, de todos os cidadãos” (Patrocínio, 2004, p. 135, citando Schnapper, 1998).

Patrocínio (2004, p. 138) admite que,

[A] cidadania inclui todas as dimensões da cidadania (a política, a social, a cívica), nas suas dimensões individual e colectiva, fazendo apelo ao desenvolvimento de uma cultura de respeito pelo outro, de uma cultura de não sobreposição e de não atropelamento do outro. O cidadão é, de facto, um ser social e, nessa medida, a questão dos direitos pressupõe, simetricamente, a questão dos deveres, não apenas perante o Estado como entidade abstracta mas perante todas as pessoas.

Prossegue aquele autor (2004, p. 141) ao defender que “[a] cidadania tem, necessariamente, que ser sustentada na teia complexa das várias pertenças que temos (a família, o bairro, a associação, o clube, a escola, a empresa, a região, o país, o mundo)”. Por outro lado, afigura-se necessário ter em conta os processos de aprendizagem que promovem a mobilização de competências que, como ficou patente, ocorrem numa multiplicidade de contextos, o que possibilita que o Homem defina “as suas relações com a escola, a sociedade e o trabalho através das suas experiências de vida, procurando a surpresa e uma permanente busca de sentido, mobilizando uma energia emocional que permite a construção de uma identidade pessoa e social” (Patrocínio, 2004, p. 288).

Atento a tudo quanto ficou registado anteriormente, importa de seguida dar destaque ao papel da escola na mobilização de competências e, consequentemente, a sua inferência na construção de futuros cidadãos, razão pela qual esta não se pode por à margem tão nobre obrigação.

1.3. – O papel da escola na mobilização de competências

A mobilização de competências insta a cada instante uma atuação interpretativa e executiva, ainda que apenas reflexiva e cívica, daí que a escola assuma particular relevância na interiorização e articulação das competências para a vida presente e futura, ao buscar promover um processo de ensino-aprendizagem capaz de contribuir para a decisão e responsabilidade social na procura de sujeitos que se tornem presenças marcantes no mundo (Lima, 2002, p. 87, citando Freire, 1997), fazendo jus ao propósito da construção de uma cidadania plena.

Uma primeira anotação para destacar que a escola tem o papel preponderante ao atuar sobre o educando que, por sua vez, aduz-se como resultado de uma interação com o ambiente em que vive pois, nos tempos que correm, a envolvente transforma-se e exige mudanças constantes na ação educativa.

Não obstante outras defesas legítimas quanto ao papel da escola, no âmbito deste relatório quer-se apenas, à semelhança da questão lançada por Perrenoud (1999a, p. 7), questionar: “[a]final, vai-se à escola para adquirir conhecimentos, ou para desenvolver competências?”.

Para aquele autor (1999a) uma coisa não invalida a outra, ou seja, vai-se à escola para adquirir conhecimentos que visem o desenvolvimento de capacidades e estas, por sua vez, possibilitam a construção e mobilização de competências, visto que todas as ações humanas exigem algum tipo de conhecimento, uns mais específicos e/ou outros mais superficiais. Por outro lado, à que atender que a própria definição de competência congrega todas as capacidades de agir com eficiência numa determinada situação, tornando-se necessário acionar vários recursos, entre eles, o conhecimento proveniente do processo de ensino-aprendizagem promovido pela escola.

Segundo Perrenoud (1999b, p. 16) as competências,

[N]ão deixam de ter relação com os programas escolares e com os saberes disciplinares: exigem noções e conhecimentos de matemática, Geografia, Biologia, Física, Economia, Psicologia; supõem um domínio da língua e das operações matemáticas básicas; apelam para uma forma de cultura geral que também se adquire na escola. Mesmo quando a escolaridade não é organizada para desenvolver tais competências, permite a apropriação de alguns dos conhecimentos necessários.

Daí que “a maioria das competências mobiliza saberes, ou seja, desenvolver competências não implica virar as costas aos saberes” (Perrenoud, 1999b, p. 15), o mesmo que dizer que não existem competências sem saberes, uma vez que “uma competência permite afrontar e regular adequadamente uma família de tarefas e de

situações, apelando para noções, conhecimentos, informações, procedimentos, métodos, técnicas ou ainda a outras competências mais especializadas” (Perrenoud, 1999b, p. 16).

Parece óbvio que a preocupação primordial da escola seja a de preparar todos os alunos para a vida em sociedade e não meramente transmitir conteúdos. Mas é sobre esta premissa que cabe refletir pois “[a] transferência de conhecimentos não é automática, adquire-se por meio do exercício e de uma prática reflexiva, em situações que possibilitam mobilizar saberes, transpô-los, combiná-los” (Perrenoud, 1999b, p. 17).

Para o mesmo autor (1999b, p. 17), aquela mobilização de saberes “exerce-se em situações complexas, que obrigam a estabelecer o problema antes de resolvê-lo, a determinar os conhecimentos pertinentes, a reorganizá-los em função da situação, a extrapolar ou preencher as lacunas”.

Na verdade, os exercícios escolares permitem a consolidação das noções em torno dos vários conteúdos mas não trabalham a sua transferência para o exercício prático e reflexivo que surge do confronto com situações do quotidiano mais ou menos complexas, daí que Perrenoud (1999b, p. 17) argumente que “convém desenvolver competências a partir da escola, ou seja, relacionar constantemente os saberes e a sua operacionalização em situações complexas”. Defende ainda (1999b, p. 17) que “[a] escolaridade tem funcionado baseada numa espécie de «divisão do trabalho»: à escola cabe fornecer os recursos (saberes e habilidades básicos), à vida ou às habilitações profissionais cabe desenvolver competências”.

Convém salientar que na praça pública é comum “falar de habilidades para designar habilidades concretas, ao passo que a noção de competências parece mais ampla e mais «intelectual»” (Perrenoud, 1999b, p. 16), mas sendo certo que “a noção de competências remete para situações nas quais é preciso tomar decisões e resolver problemas” (Perrenoud, 1999b, p. 16) é premente discordar da tentativa de reservar a noção de competência apenas às tarefas mais nobres.

Para os autores Le Boterf (1994) e Perrenoud (1999b) é possível encontrar várias pessoas que possuem conhecimentos ou capacidades mas não os sabem mobilizar, de forma pertinente e no momento oportuno, para dar resposta a uma situação concreta. É aqui que a questão lançada por Perrenoud, agora recordada “[a]final, vai-se à escola para adquirir conhecimentos, ou para desenvolver competências?”, ganha especial importância ao se constatar que “[a] maioria dos conhecimentos acumulados na escola permanece inútil na vida quotidiana, não

porque careça de pertinência, mas porque os alunos não treinam a sua utilização em situações concretas” (Perrenoud, 1999a, p. 4; 1999b, p. 17).

No dizer de Perrenoud (2000, p. 32), “os alunos acumulam saberes, passam nos exames, mas não conseguem mobilizar o que aprenderam em situações reais, no trabalho e fora dele (em família, na cidade, no lazer, etc)”.

Torna-se evidente que é através do treino que se dá a «passagem» à competência que se realiza em ação e apenas nesse instante se pode assumir a competência como um saber agir ou saber em uso. Todavia, “[d]izer que cabe à escola desenvolver competências não significa confiar-lhe o seu monopólio” (Perrenoud, 1999b, p. 17), mas certo é que “[u]ma parte dos saberes disciplinares ensinados na escola fora de qualquer contexto de acção será, sem dúvida, no final de contas, mobilizada por competências” (Perrenoud, 1999b, p. 18), na medida em que a escola apresenta-se como um espaço privilegiado para a difusão de conhecimentos necessários para o exercício em ação futura.

Para Perrenoud (1999b, p. 18) “o desenvolvimento de competências desde a escola implicaria uma diminuição dos programas nacionais, com vista a libertar o tempo requerido para exercer a transferência e acarretar a mobilização de competências”. Assim, nessa impossibilidade, a escola não pode ficar alheia à sua envolvente, pelo que os conteúdos devem refletir situações do quotidiano que sejam propícias ao entendimento dos alunos, o mesmo que dizer, cabe muitas vezes ao professor encontrar metodologias de ensino-aprendizagem que respondam a esta necessidade de confronto entre a teorização de conteúdos e a realidade vivida e percecionada pelos alunos.

Ainda realçando o papel da escola na mobilização de competências, é de referir que estas, “enquanto mobilizadoras dos conhecimentos, encontram na escola um de seus *lócus* de atuação, pois esta é um dos espaços para aprender a interpretar o mundo e assim poder transformá-lo” (Canto, 2008, p. 16). Na verdade, “não bastará ao professor que os alunos saibam de cor a tabuada (saber), interessa-lhe que eles a saibam aplicar em problemas (saber-fazer)” (Cardoso, 2013, p. 155), razão pela qual Postman (1994) enfatiza que é necessário que os alunos compreendam o sentido dos conteúdos trabalhados em contexto de sala de aula, pois só desta forma é possível familiarizar-se com processos de interpretação, aliados ao intelectual e criatividade, para entender o mundo envolvente.

Na tentativa de reforçar tudo quanto já ficou registado neste relatório, “ensinar não é transferir conteúdo a ninguém, assim como aprender não é memorizar o perfil

do conteúdo transferido no discurso vertical do professor” (Freire, 2002, p. 45). Prossegue aquele autor (2002, p. 45) afirmando que,

Ensinar e aprender têm que ver com o esforço metodicamente crítico do professor de desvelar a compreensão de algo e com o empenho igualmente crítico do aluno de ir *entrando* como sujeito em aprendizagem, no processo de desvelamento que o professor ou professora deflagrar.

O mesmo que dizer que “[q]uem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (Freire, 2002, p. 12). Tal lema assenta no processo de ensinar que, para Roldão (2010) corresponde à ação especializada e promovida intencionalmente por parte de alguém detentor de conhecimentos científicos para outrem carente de saberes no domínio de uma determinada área especializada de conhecimento.

Voltando à pertinência do papel da escola, para Canto (2008, p. 20),

O importante papel do processo ensino-aprendizagem, portanto, é desenvolver no aluno as funções cognitivas (atenção, percepção, codificação, memória, raciocínio e criatividade) essenciais para a construção do conhecimento. É trabalhar percepções e imagem pessoal do aluno (motivação, controle da impulsividade, perseverança no comportamento, autoconfiança). Por fim, informar sobre as mudanças do planeta terra (políticas, económicas, tecnológicas, sociais) e como interagir sobre as ações que o acometem.

Perrenoud (1999a, p. 21) defende que na escola os alunos aprendem as regras gramaticais, as fórmulas matemáticas, os factos históricos ou geográficos, as leis da física, etc., mas, “é no momento em que conseguem relacionar pertinentemente os conhecimentos prévios com os problemas do dia-a-dia que se reconhece uma competência”.

Uma ressalva para alertar para o facto de que a competência situa-se além dos conhecimentos, daí que Perrenoud (1999a, p. 33) afirme,

[A] competência não se forma com a assimilação de conhecimentos, às vezes, suplementares, gerais ou locais, mas sim com a construção de um conjunto de disposições e esquemas que permitem mobilizar os conhecimentos na situação, no momento certo e com discernimento. É na possibilidade de relacionar, pertinentemente, os conhecimentos anteriores e os problemas que se reconhece uma competência.

Por outro lado, há que ter em conta que “[u]m aspecto recorrente do debate educativo em torno da aprendizagem reporta-se à capacidade, ou não, de transferência de conhecimentos de uma situação vivida para uma situação nova, ou de transferência de conhecimento de uma disciplina para outra disciplina” (Patrocínio, 2004, p. 282).

Focalizando a revisão da literatura na mobilização de competências necessárias no âmbito da leção da unidade letiva: Preços e Mercados, da

disciplina de Economia A, estão no seu programa patentes os objetivos no domínio das competências e das atitudes que os alunos devem desenvolver/mobilizar no decurso da leção dos conteúdos letivos preconizados naquela unidade didática (Silva, Pastorinho, Lopes, Silvestre & Moinhos, 2001, p. 5), a saber:

- Desenvolver hábitos e métodos de estudo;
- Desenvolver competências no domínio do “aprender a aprender”;
- Desenvolver o gosto pela pesquisa;
- Desenvolver capacidades de compreensão e de expressão oral e escrita;
- Pesquisar informação em diferentes fontes, nomeadamente com a utilização das novas tecnologias da informação;
- Analisar documentos de diversos tipos – textos de autor, notícias da imprensa, dados estatísticos, documentos audiovisuais;
- Interpretar quadros e gráficos;
- Elaborar sínteses de conteúdo de documentação analisada;
- Utilizar técnicas de representação da realidade como esquemas-síntese, quadros de dados e gráficos;
- Fazer comunicações orais com apoio de suportes diversificados de apresentação de informação;
- Estruturar respostas escritas com correcção formal e de conteúdo;
- Elaborar projectos de trabalho, realizá-los e avaliá-los;
- Desenvolver o espírito crítico;
- Desenvolver a capacidade de discutir ideias, de as fundamentar correctamente e de atender às ideias dos outros;
- Desenvolver o espírito de tolerância, de respeito pela diferença e de cooperação;
- Desenvolver o espírito criativo e de abertura à inovação; e,
- Desenvolver a capacidade de intervir de forma construtiva.

Dar resposta a este leque de propósitos, sugeridos no programa da disciplina para a unidade didática em apreço, impõe que o processo de ensino-aprendizagem seja regido por regras e entendimentos que promovam uma pedagogia interativa e orientada para a mobilização de competências, onde os professores e alunos ensinam e aprendem através de metodologias ativas voltadas para a resolução de problemas de aplicação prática na realidade económica, que conferiram significado aos atos de ensinar e aprender. Efetivamente, cabe à escola cumprir com a sua obrigação de propiciar competências cognitivas, tecnológicas e relacionais, consideradas fundamentais para a aplicação do saber em uso e, consequentemente, do saber agir em contextos e situações do quotidiano económico.

Com base nas preocupações expressas, este trabalho de campo procura privilegiar o desenvolvimento/mobilização das competências, enfatizando-se os conteúdos teóricos, sem nunca esquecer as destrezas para a apropriação do conhecimento, a fim de lograr o desenvolvimento pleno e integral dos alunos.

PARTE II – ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

CAPÍTULO I – Opções metodológicas

1.1. – Contextualização metodológica: Investigação qualitativa

Após o enquadramento teórico efetuado anteriormente na busca de uma fundamentação para a questão condutora desta intervenção investigativa, urge agora a necessidade de expor os problemas teóricos e epistemológicos relacionados com as opções metodológicas adotadas e reproduzidas neste relatório.

Atendendo à natureza, objetivos e finalidades do mestrado, convém esclarecer desde já que se optou por uma intervenção na área da Economia, em detrimento de qualquer outra área científica válida no Grupo de Recrutamento 430 – Economia e Contabilidade.

Feito aquele primeiro reparo, cabe agora apresentar algumas diferenciações entre pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa.

Ao ser feita a revisão da literatura sobre aquelas duas perspetivas de investigação, uma primeira distinção “diz respeito à interação dinâmica entre o pesquisador e o objeto de estudo” (Günther, 2006, p. 203), uma vez que na investigação quantitativa não se ouve o participante aquando da coleta de dados, sendo que na investigação qualitativa é dado espaço ao participante para condicionar os resultados finais.

Prossegue aquele autor (2006, p. 203),

Na pesquisa qualitativa há aceitação explícita da influência de crenças e valores sobre a teoria, sobre a escolha de tópicos de pesquisa, sobre o método e sobre a interpretação de resultados. Já na pesquisa quantitativa, crenças e valores pessoais não são consideradas fontes de influência no processo científicas.

Para Taylor & Bogdan (1986) nos métodos qualitativos o investigador deve estar completamente envolvido no campo de ação dos investigados, uma vez que, na sua essência, este método de investigação baseia-se principalmente em conversar, ouvir e permitir a expressão livre dos participantes.

Na mesma linha de pensamento, os autores atrás referidos argumentam que a investigação qualitativa, por permitir a subjetividade do investigador na procura do conhecimento, implica que exista uma maior diversificação nos procedimentos metodológicos utilizados na investigação.

Quanto à generalização dos resultados da investigação, Günther (2006, p. 203) alega que,

À medida que os achados na pesquisa qualitativa se apoiem em estudo de caso, estes dependem de uma argumentação explícita apontando quais generalizações seriam factíveis para circunstâncias específicas. No caso da pesquisa quantitativa, uma amostra representativa asseguraria a possibilidade de uma generalização dos resultados.

Para Bogdan & Biklen a investigação qualitativa surgiu na transição do século XIX para o século XX, sendo que o seu auge se reporta às décadas de 1960 e 1970.

Para aqueles autores (1994, p. 70),

O objectivo dos investigadores qualitativos é o de melhor compreender o comportamento e experiências humanas. Tentam compreender o processo mediante o qual as pessoas constroem significados e descrevem em que consistem esses mesmos significados. Recorrem à investigação empírica por considerarem que é, em função de instâncias concretas do comportamento humano, que se pode reflectir com maior clareza e profundidade sobre a condição humana.

Para Fernandes (1991, p. 65), “[o] foco da investigação qualitativa é a compreensão mais profunda dos problemas, é investigar o que está por trás de certos comportamentos, atitudes ou convicções. Não há, em geral, qualquer preocupação com a dimensão das amostras nem com a generalização de resultados”.

Nas palavras de Ludke & André (1986), com a sua aceitação no mundo académico, a pesquisa qualitativa tem assumido várias formas, sendo que a pesquisa etnográfica e o estudo de caso têm registado uma maior aceitação e credibilidade no que se refere à investigação realizada em contexto escolar.

Parece óbvia a consideração deste trabalho de intervenção investigativa como sendo de cariz qualitativo, pois estamos perante um estudo de caso também designado por trabalho de campo.

Atendendo à definição apontada por Ponte (1994, p. 4),

Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um curso, uma disciplina, um sistema educativo, uma pessoa ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o seu “como” e os seus “porquês” evidenciando a sua unidade e identidade próprias. É uma investigação que se assume como particularística, isto é, que se debruça deliberadamente sobre uma situação específica que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico e, desse modo, contribuir para a compreensão global do fenómeno de interesse.

Quanto à validade das investigações qualitativas torna-se evidente que os resultados são mais abertos, pois existe uma maior propensão para os resultados serem discutidos e, mesmo assim, nunca dar por concluída a investigação que

poderá conhecer novos interesses de pesquisa.

Por último, a dizer que para Fernandes (1991, p. 66),

[U]ma das vantagens da investigação de natureza qualitativa relaciona-se com a possibilidade que abre boas hipóteses de investigação. Isto deriva do facto de se utilizarem técnicas tais como entrevistas detalhadas e profundas com sujeitos sob investigação, observações minuciosas e prolongadas das suas actividades e/ou comportamentos e análise de produtos escritos.

1.2. – Enquadramento curricular e disciplinar da disciplina

Feita a abordagem quanto à natureza do trabalho investigativo, importa agora contextualizar a disciplina em que este teve lugar. Assim, conforme mencionado anteriormente na introdução deste relatório, a intervenção letiva foi levada a efeito numa turma do 10.º ano, na disciplina de Economia A, na sede do Agrupamento de Escolas de São João do Estoril.

Começar por mencionar que esta disciplina “integra-se no tronco comum da Componente de Formação Específica do Curso Geral de Ciências Sócio-Económicas, com a carga horária semanal de 4,5 horas, tanto no 10.º ano como no 11.º ano” (Silva *et al.*, 2001, p. 3), programa da disciplina homologado em 2001 para o 10.º ano e em 2002 para o 11.º ano.

A referir que “[a] iniciação ao estudo da Economia é hoje, no início do século XXI, indispensável à formação geral do cidadão português e da União Europeia, qualquer que seja o percurso académico que este venha a seguir” (Silva *et al.*, 2001, p. 4). Prosseguem aqueles autores (2001, p. 4) que o estudo da Economia permite a “aquisição de instrumentos fundamentais para o entendimento da dimensão económica da realidade envolvente” e, por outro lado, contribui para “a descodificação e sistematização da terminologia económica”, possibilitando ainda “o desenvolvimento da capacidade de intervenção construtiva num mundo em mudança”.

Como principais finalidades da disciplina, a destacar, a perspetivação da economia no conjunto das ciências sociais; a promoção da compreensão dos factos de natureza económica, integrando-os no seu contexto social mais amplo; o contributo para a compreensão de grandes problemas do mundo atual, a diferentes níveis de análise; a promoção do rigor científico e o desenvolvimento do raciocínio, do espírito crítico e da capacidade de intervenção, nomeadamente na resolução de problemas; o contributo para a formação do cidadão, educando para a cidadania,

para a mudança e para o desenvolvimento, no respeito pelos direitos humanos, entre outras finalidades que se encontram consagradas no programa da disciplina de Economia A (Silva *et al.*, 2001, pp. 4-5).

Tendo em consideração estas finalidades, ressalta a importância de “um processo de ensino-aprendizagem centrado no aluno; um processo activo que promova a aquisição rigorosa de conhecimentos, incentive o desenvolvimento de competências e de atitudes socialmente úteis e que fomente a autonomia” (Silva *et al.*, 2001, p. 8).

Como salvaguarda da observação destes princípios, torna-se premente, em termos metodológicos, a “utilização de estratégias diversificadas, na medida do possível adequadas à diversidade das necessidades e das especificidades dos alunos, sempre com recurso a metodologias activas [não se descurando o] desenvolvimento de técnicas de pesquisa, tratamento e de apresentação da informação” (Silva *et al.*, 2001, p. 8) com recurso à utilização das novas tecnologias da informação.

Quanto à unidade didáctica, como também foi referido anteriormente, a intervenção investigativa coincidiu com a leccionação da Unidade 5: Preços e Mercados. A referir que esta unidade está dividida em 3 temáticas/subunidades: Mercado – noção e exemplos de mercados; O mecanismo de mercado; e, por último, Estrutura dos mercados.

Importa frisar que a intervenção investigativa abarcou a totalidade da unidade didáctica, ou seja, contemplou a sua leccionação, avaliação formativa e sumativa por parte do Professor/Mestrando. Por outro lado, fica já registado que o trabalho de campo foi desenvolvido ao longo de todo o segundo período letivo (entre janeiro e abril do corrente ano letivo), em que foram assistidas as aulas do Professor Cooperante, com o propósito de ser feita uma observação minuciosa dos comportamentos, atitudes e convicções dos alunos participantes nesta intervenção investigativa, bem como reconhecer a prática letiva do Professor Cooperante, factos que estão patentes no diário de campo apenso a este relatório.

1.3. – Campo de investigação

Como breve enquadramento contextual ao nível geográfico, o trabalho de campo foi realizado na sede do Agrupamento de Escolas de São João do Estoril (AESJE), sito na localidade de Cascais e Estoril.

Sobre este agrupamento de escolas será pertinente referir que, por força do Decreto-Lei n.º 45 636, datado de 31 de Março de 1964, surgiu o Liceu Nacional de Cascais, inaugurado a 27 de Novembro de 1968, passando a designar-se por Liceu Nacional de São João do Estoril no ano de 1974, sendo que, em virtude da unificação dos ensinos liceal e técnico, em 1978 altera o nome para Escola Secundária de São João do Estoril (ESSJE) que, em 2012, passou a ser sede de agrupamento “onde podem distinguir-se várias realidades sócio-económicas e urbanísticas, habitadas por populações diferenciadas” (Regulamento Interno do Agrupamento de Escolas São João do Estoril, 2011, p. 5).

A intervenção investigativa foi realizada numa turma do 10.º ano do Curso de Ciências Socioeconómicas, com 32 alunos matriculados, todavia, durante aquele período de tempo apenas 29 alunos estavam inscritos na disciplina de Economia A, pois os restantes alunos tinham anulado a matrícula na disciplina até àquela data. Ainda a salientar que, durante aquele trabalho de campo, 1 dos alunos inscritos nunca compareceu, não sendo, portanto, considerado na observação, análise e reflexão feitas no âmbito deste relatório.

Antes do início da Prática de Ensino Supervisionada, que decorreu no 2.º período do presente ano letivo de 2013/2014, foi feito um levantamento individualizado com o objetivo de se recolherem informações que possam justificar ou mesmo complementar os resultados que venham a ser expostos na reflexão final desta investigação, salientando-se o facto de, atendendo à natureza da investigação qualitativa, os resultados não poderem ser generalizados, logo não se poderão tirar conclusões que comprometam outras realidades. Apenas será possível cingir esses resultados à turma observada.

Alguns aspetos a reter decorrentes daquele levantamento dizem respeito à média de idades dos alunos que, à data de 31 de dezembro de 2013, era de 15 anos, conforme mostram os resultados da Tabela 1.

Tabela 1 – Idade dos alunos em 31 de dezembro de 2013

Idade	14 anos	15 anos	16 anos	17 anos	18 anos	Total de respostas
N.º alunos	0	19	8	1	0	28

De acordo com a informação acima, é possível averiguar que a maioria dos alunos está a cumprir o normal ciclo de escolaridade sem registo de retenções, todavia, conforme informação contida na Tabela 2, existem 7 alunos que registam, pelo menos, uma retenção num dado ano de escolaridade, ou seja, 2 alunos

reprovaram no 9.º ano de escolaridade e 5 alunos estão a repetir o 10.º ano de escolaridade pela segunda vez neste ano letivo.

Tabela 2 – Indicação do ano letivo em que ocorreu a retenção escolar

4.º ano	6.º ano	9.º ano	10.º ano	Total de respostas
0	0	2	5	7

Foi possível apurar que os 2 alunos que ficaram, no passado, retidos no 9.º ano de escolaridade, são repetentes na retenção no 10.º ano de escolaridade, sendo que na presente data frequentam este nível de ensino pela segunda vez.

Estas informações poderão ser importantes na medida em que ajudam a caracterizar o grupo de participantes, permite ainda contextualizar o seu percurso escolar e, assim, contribuir para algumas ilações quanto às competências que estes já possam ter (ou não) adquirido por influência da escola, maturidade atingida ou mesmo comentar-se sobre a sua postura face à escola.

Por último, aquele levantamento procurou registar as notas obtidas pelos alunos, na disciplina de Economia A, no final do 1.º período do presente ano letivo e que se mostram no Gráfico 1.

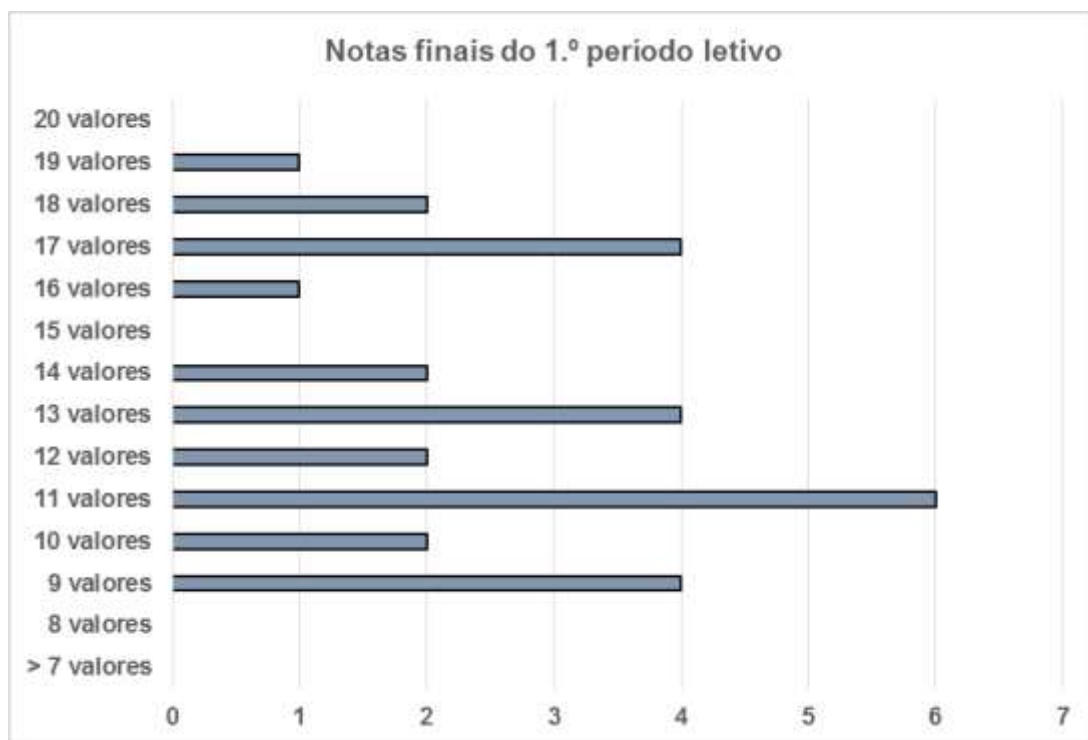


Gráfico 1 – Número de alunos e notas finais do 1.º período a Economia A

A informação contida no Gráfico 1 torna-se pertinente para comparação com as notas finais do 2.º período letivo (período em que decorreu a Prática de Ensino Supervisionada) e que serão apresentadas em parte própria deste relatório, a fim de se aferir quanto ao processo avaliativo – formativo e sumativo – levado a cabo durante a intervenção investigativa e que foi previamente acordada com o professor cooperante.

1.4. – Metodologia de problematização através de situações-problema

As opções metodológicas levadas a efeito aquando da Prática de Ensino Supervisionada, incluíram a prática letiva integral da unidade didática: Preços e Mercados, bem como, proporcionou o debate em torno de situações-problema do quotidiano económico e que foram o cerne da intervenção investigativa.

Na verdade, durante o seu percurso escolar, o aluno deve ter acesso a uma educação que promova a mobilização de um vasto conjunto de competências que não se cinjam apenas à assimilação dos conteúdos programáticos. Por outro lado, a escola deve providenciar no sentido de dotar o aluno de conhecimentos científicos capazes de o levar a refletir sobre o contexto envolvente, resolver problemas do quotidiano e, conseqüentemente, contribuir para a tomada de decisões em prol do seu desenvolvimento pessoal, profissional e/ou coletivo (Martins, 2002).

Para os autores Galvão, Reis, Freire & Faria (2011), as metodologias didáticas, a implementar na sala de aula, devem ser diversificadas e envolver os alunos na construção do seu próprio conhecimento, razão pela qual se defende que o ensino não deve circunscrever-se apenas aos conceitos teóricos mas abranger um leque de atividades investigativas contextualizadas, reais e atuais como fonte de explicação e resolução de problemas (Martins, 2002).

É nestes termos que, as práticas letivas dos professores devem abarcar o uso de novas metodologias didáticas, essencialmente ativas, que visem a mobilização de competências científicas, tecnológicas e relacionais dentro da sala de aula e que possam ser facilmente transpostas para fora do contexto escolar.

Assente neste princípio orientador, a Prática de Ensino Supervisionada escolhida pelo Professor/Mestrando procurou proporcionar, durante a leção das suas aulas, momentos de reflexão conjunta sobre problemáticas quotidianas. Todavia, houve uma maior incidência metodológica ativa deste tipo nas duas últimas aulas, que foram especialmente reservadas para a resolução de problemas.

Na verdade, de entre várias metodologias didáticas possíveis, as atividades assentes na resolução de problemas são reconhecidas por contribuírem de forma significativa para uma maior autonomia na aprendizagem, ao mesmo tempo que promovem aprendizagens conceptuais que conduzem ao desenvolvimento integrado de competências específicas nos diferentes domínios e de competências gerais fundamentais para o exercício de uma cidadania ativa e sustentada. Podem-se destacar as competências de raciocínio, interpretação, comunicação, pesquisa, utilização de informação e de tomada de decisão (Leite & Afonso, 2001; González, Pérez, & Escartín, 2003; Leite & Esteves, 2005).

Para Cachapuz, Praia & Jorge (2000) as atividades assentes na resolução de problemas têm a capacidade de promover o envolvimento dos alunos em ações que os obrigam a pensar, criar, prever, imaginar, fazer, compartilhar, descobrir, comunicar e discutir. Por outro lado, desenvolvem a capacidade criativa, o pensamento crítico, a autonomia, o interesse e a motivação pela sua própria aprendizagem.

Assim, foi partindo destas premissas e dos fundamentos pedagógicos apresentados anteriormente que se propôs à Orientadora deste relatório, ao Professor Cooperante e à turma participante, a análise da realidade envolvente em torno de situações económicas quotidianas, com o objetivo de formar alunos que saibam pensar, refletir, pesquisar, trabalhar em grupo e propor soluções para questões do dia-a-dia, razão pela qual foi adotada a metodologia de problematização assente em situações-problema que estão intrinsecamente relacionados com a unidade didática: Preços e Mercados, a fim de sustentar a formulação de pressupostos que justifiquem o comportamento dos consumidores (compradores) e produtores (vendedores), bem como, o funcionamento do mercado.

Antes de se dar seguimento à apresentação das situações-problema, importa definir o seu conceito, pelo que para Macedo (2002, p. 114, citando Perrenoud, 1997, 2000), estas caracterizam-se por,

[R]ecortes de um domínio complexo, cuja realização implica mobilizar recursos, tomar decisões e ativar esquemas. São fragmentos relacionados com nosso trabalho, nossa interação com as pessoas, nossa realização de tarefas, nosso enfrentamento de conflitos. Referem-se, pois, a recortes de algo sempre aberto, dinâmico e, como tal, repetem aquilo que é universal no problemático e fantástico, que é a vida, entendida como exercício das funções que a conservam no contexto de suas transformações. Consideremos que recortar é diferente de reduzir.

Para Meirieu (1998, p. 192) uma situação-problema corresponde à “situação didática na qual se propõe ao sujeito uma tarefa que ele não pode realizar sem

efetuar uma aprendizagem precisa. Esta aprendizagem, que constitui o verdadeiro objetivo da situação-problema, se dá ao vencer o obstáculo na realização da tarefa”.

Independentemente das definições adotadas, Wedig, Binkowski & Gerhardt (2011, p. 60) argumentam que,

[P]ara a elaboração de uma situação-problema, é necessário partir de um cenário com características tais que a situação (1) seja percebida como um problema; (2) seja suficientemente instigadora para despertar interesse para a sua abordagem; (3) seja passível de múltiplas abordagens; e (4) seja percebida como algo importante e desafiador.

Prosseguem aqueles autores (2011, p. 60) afirmando que “[d]idaticamente, problematizar uma situação ou realidade constitui uma ação educativa, que apresenta características interessantes”, tais como a possibilidade de observar e problematizar o contexto real; valorizar o sujeito ativo, quer na sua iniciativa e autonomia, quer ainda na sua participação ativa sendo, portanto, parte da solução.

Ainda a referir que entre os méritos desta metodologia assente na problematização “está o seu aspecto lúdico e a forma amigável e desafiante para os destinatários [pelo que, os] problemas propostos devem assim ser interessantes e, de preferência, ajustados ao real.” (Cardoso, 2013, p. 165).

Para aquele autor (2013, p. 165),

Esta técnica tem a vantagem de melhorar os processos de memorização já que há, claramente, um contexto de aprendizagens significativas. Além disso, os alunos ganham outros tipos de competências: de pesquisa, de resolução de problemas, sociais e de aprendizagem independente.

Quanto à metodologia de problematização, através de uma abordagem por situações-problema, convém referir que existem fases ou etapas, mais ou menos definidas, que devem ser observadas. Estas fases, normalmente, incluem a identificação do problema, seguida da formulação das hipóteses, da definição de estratégias de resolução e, por último, a avaliação crítica ou reflexiva quanto aos resultados obtidos (Bransford & Stein, 1993).

Estes mesmos autores (1993) conceberam um modelo designado por IDEAL, onde cada letra daquela sigla corresponde a cada etapa que se passa a apresentar:

- *Identify* (Identificar): os alunos devem inicialmente identificar o problema, ou seja, reconhecer a existência de uma situação-problema a ser resolvida;
- *Define* (Definir): após a identificação da problemática, os alunos devem definir, com maior exatidão, o problema em causa;
- *Explore* (Explorar): nesta etapa os alunos devem explorar a situação-problema, tendo em consideração as suas experiências, conhecimentos, etc., apresentando-se aqui todas as possíveis hipóteses/respostas da situação-problema;

- *Act* (Atuar): após a fase exploratória das várias hipóteses/respostas, os alunos devem suscitar, dentro do grupo, a argumentação e explicação, a fim de tentarem solucionar o problema baseando a sua ação em factos reais e devidamente contextualizados;

- *Look and learn* (Analisar e aprender): por último, os alunos devem analisar as novas aprendizagens e, conseqüentemente, aprender acerca dos conceitos/relações envolvidos na problemática em apreço.

Ainda de acordo com a revisão da literatura, duas autoras portuguesas, Leite & Afonso (2001), propuseram um modelo orientado para a exploração de atividades baseadas em situações-problema. De acordo com esse modelo, existem quatro fases, a saber: primeiramente, o professor deve apresentar uma problemática do quotidiano que seja capaz de gerar motivação e interesse aos alunos; posteriormente, os alunos devem ser confrontados com as questões que suportam e justificam a problemática, a fim de se averiguar quais os conhecimentos prévios e quais os pontos que devem ser aprofundados; na terceira fase, os alunos, em grupo, desenvolvem estratégias de resolução, procedem à divisão de tarefas entre os vários elementos do grupo e iniciam a pesquisa tida como fundamental para assim solucionarem o problema; e, por último, na quarta fase, os alunos devem fazer uma síntese e avaliação do todo o processo, bem como, elaborar uma reflexão final sobre a validade da solução proposta, pois “[e]ste tipo de técnica culmina com a criação e exposição, pelos alunos, de produtos vários, como relatórios, cartazes, vídeos ou maquetas.” (Cardoso, 2013, p. 165).

Tendo em mente todas as justificativas apresentadas anteriormente, de forma contextualizada, procurou-se apresentar situações-problema em contexto de sala de aula que potencializassem o apelo a conhecimentos prévios, experiências e vivências dos alunos, reforçados inevitavelmente com os conceitos lecionados na unidade em apreço, para assim ser observada a mobilização de competências, sendo aliás este o objetivo desta intervenção investigativa.

Por outro lado, procurou-se debater questões que contribuíssem para a promoção de novo conhecimento através da constatação daquelas situações-problema com a realidade envolvente, dando assim resposta às orientações emanadas pelos dois modelos anteriormente apresentados.

PARTE III – COMPONENTE INVESTIGATIVA

CAPÍTULO I – Prática de Ensino Supervisionada

1.1. – Execução da intervenção investigativa

A Prática de Ensino Supervisionada foi realizada entre o dia 20 de Fevereiro e 18 de Março de 2014 e incidiu na leção da Unidade 5: Preços e Mercados, da disciplina de Economia A que, no seu programa, estabelece o número de 12 tempos letivos, com 45 minutos cada (Silva *et al.*, 2001).

Antes de se fazer uma explanação da intervenção investigativa levada a efeito através das situações-problema, importa destacar alguns aspetos relevantes que contribuam para a compreensão das planificações, metodologias, recursos e procedimentos avaliativos que foram adotados ao longo daquele período de intervenção.

Assim, começar por referir que, como objetivos a atingir pelos alunos nesta unidade letiva, o programa da disciplina aponta para a compreensão do mecanismo do mercado; a identificação das características fundamentais da procura e da oferta; e, o entendimento do funcionamento de diferentes tipos de mercado. Para Pastorinho *et al.* (2001, p. 33), “com esta unidade pretende-se que os alunos compreendam o conceito económico de mercado, bem como o seu funcionamento, o qual resulta da interacção que se estabelece entre os compradores – procura – e os vendedores – oferta”.

Tendo como premissa estes objetivos, cabe ao professor, apoiado nas orientações do Ministério da Educação e Ciência (MEC), a mediação de conhecimentos conducentes à explicação dos fenómenos ocorridos na realidade económica, nomeadamente, explanando o ponto de equilíbrio como resultado da intersecção entre as curvas da procura e da oferta e o local onde consumidores e produtores estão em acordo quanto às quantidades e preço de transação. Importa ressaltar que “nas economias reais, os mercados não funcionam desta forma; isto é, não existe uma situação de concorrência perfeita” (Pastorinho *et al.*, 2001, p. 33), razão pela qual os alunos deverão conhecer e compreender o funcionamento de outros tipos de mercados, nomeadamente, monopólio, oligopólio e concorrência monopolística, que dizem respeito às situações de concorrência imperfeita.

Foi atendendo a estas diretrizes e às orientações do Professor Cooperante que se planificaram 10 tempos letivos para a leção dos conteúdos

programáticos, 2 tempos letivos para a avaliação formativa, 2 tempos letivos para a avaliação sumativa e, por último, 2 tempos letivos para a avaliação final/global, onde foi feita a entrega e correção do teste sumativo, auto e heteroavaliação em relação à unidade letiva. A cada tempo letivo correspondem 45 minutos em contexto de sala de aula.

Acrescem àqueles tempos letivos lecionados, mais 4 tempos letivos, igualmente de 45 minutos cada, que serviram para a identificação, definição, exploração, análise e apresentação e divulgação de aprendizagens obtidas através de situações-problema, sendo aliás este o principal enfoque que justifica a presente intervenção investigativa e que se dará conta mais adiante neste relatório.

Assim, a Prática de Ensino Supervisionada registou um total de 20 tempos letivos, de 45 minutos cada, cuja planificação, preparação de materiais e consequente leção foi da inteira responsabilidade do Professor/Mestrando, sendo certa a estreita colaboração com o Professor Cooperante.

Atendendo ao facto de que a intervenção investigativa incide maioritariamente sobre a observação, trabalho, discussão e conclusões resultantes das aulas em que se utilizou a metodologia de situação-problema, seguidamente far-se-á uma breve descrição sumária das aulas previamente lecionadas no âmbito da unidade letiva, destacando apenas os principais aspetos lecionados, acompanhada de uma reflexão sumária, sendo que outras anotações relativas à prática letiva destas aulas e seus constrangimentos constam do Diário de Campo, em anexo a este relatório e que dele faz parte integrante.

Também se encontram no Diário de Campo os respetivos Planos de Aula, *PowerPoint* de apoio, Testes Formativo e Sumativo e Grelhas de Avaliação Comportamental/Formativa de cada aula e dos Testes Formativo e Sumativo.

Por último, alerta-se para o facto de cada aula de Prática de Ensino Supervisionada corresponder a 2 tempos letivos de 45 minutos cada, logo, perfazendo um total de 90 minutos cada aula lecionada.

Aula de Prática de Ensino Supervisionada n.º 1

Sumário n.º 119 e 120 em 20 de fevereiro de 2014

Noção e exemplos de mercados. A procura e a Lei da Procura. Fatores determinantes da procura. Realização de atividades propostas pelo professor e resolução de exercícios do manual: trabalho em pares.

Descrição da aula de Prática de Ensino Supervisionada n.º 1

A aula iniciou com o registo do sumário, passando-se de imediato ao diálogo com os alunos, sendo estes incentivados a darem exemplos de mercados que lhes fossem familiares, por forma a se chegar à definição de mercado em sentido económico. Em complemento das intervenções dos alunos, foram projetados, com recurso ao *PowerPoint*, vários exemplos de mercados, bem como o seu conceito em sentido económico. Ainda houve especial atenção para se abordarem as funções do mercado e, por fim, foi apresentado um esquema que sugere a interação das partes intervenientes no mercado e as ocorrências aí registadas.

De seguida passou-se a outro conteúdo programático que consistiu na explanação do conceito de Procura, alertando-se os alunos para a distinção entre a procura individual de um bem e a procura agregada desse mesmo bem. Aqui houve a necessidade de se fazer a distinção obrigatória entre procura e consumo.

Com recurso a apresentação em *PowerPoint*, foi projetado um exercício a fim de os alunos construírem graficamente as curvas da procura individuais de um bem, por parte de dois consumidores, para posteriormente chegarem à representação gráfica da curva da procura agregada desse bem.

Após conclusão daquelas tarefas, os alunos foram convidados a enunciar a Lei da Procura tendo por base a observação direta das curvas da procura traçadas nos seus cadernos. Cumprido esse objetivo pedagógico foram expostos os efeitos que podem ocorrer quando o preço de um determinado bem aumenta e que justificam a inclinação negativa da curva da procura: o efeito-substituição e o efeito-rendimento.

Apoiados no exercício anterior, os alunos foram confrontados com diversas situações possíveis que provocam deslocações ao longo da curva da procura, o que possibilitou concluírem quanto ao fator determinante da procura de um bem: preço, mantendo-se tudo o resto constante (*"ceteris paribus"*). Os alunos compreenderam que as deslocações ao longo da mesma curva da procura correspondem a alterações do preço do bem, consequentemente, essas alterações terão necessariamente implicações nas quantidades procuradas que variam em função inversa do respetivo aumento ou diminuição do preço.

Ainda foram demonstrados os efeitos resultantes das alterações de outros fatores determinantes da procura de um bem, que não o preço, entre eles destacaram-se o nível do rendimento dos consumidores, a população, as preferências e hábitos de consumo dos consumidores e o preço dos bens substitutos e complementares. Neste ponto programático foi feita uma explicação exaustiva, a fim de garantir que os alunos estavam realmente a assimilar a matéria lecionada,

solicitando-se a intervenção dos alunos para exporem as suas interpretações em relação a diferentes situações possíveis sugeridas pelo Professor/Mestrando.

Com esta prática pedagógica foi possível assegurar que os alunos compreenderam que a alteração de um qualquer outro determinante da procura, que não o preço, mantendo-se tudo o resto constante (*"ceteris paribus"*), o que provocaria uma deslocação da curva da procura para uma nova curva da procura à sua direita ou esquerda, consoante o aumento ou diminuição dessa variável.

Para consolidação dos conhecimentos lecionados foi proposto aos alunos a realização dos exercícios, constantes no manual adotado, sobre estes conteúdos, seguida da sua resolução no quadro por alunos que se voluntariaram para o efeito.

Por fim, foi feita uma síntese oral dos conteúdos lecionados nesta aula.

Análise reflexiva da aula de Prática de Ensino Supervisionada n.º 1

Começar por mencionar que a aula iniciou à hora prevista, não se registando quaisquer atrasos. Também todas as atividades propostas ao longo da aula tiveram uma boa aceitação por parte dos alunos, que se mostram motivados com os conteúdos lecionados. Referir ainda que as dúvidas, suscitadas ao longo da aula, foram prontamente esclarecidas pelo Professor/Mestrando.

Foi possível constar que, para uma boa parte dos alunos, a parte introdutória desta unidade letiva foi de fácil assimilação atendendo aos inúmeros exemplos de tipo de mercado por eles sugeridos e, conseqüentemente, a esquematização geral das interações ocorridas no mercado, em sentido económico, foi perfeitamente compreendida.

O estudo dos conceitos relacionados com a procura individual e agregada, a enunciação da Lei da Procura, bem como, a própria construção da curva da procura, foi amplamente entendido, tendo em consideração o grau de comprometimento e sucesso das atividades propostas para esta aula, bem como a correta resolução dos exercícios constantes no manual adotado pela escola.

Em termos de avaliação, esta foi feita através da observação direta, tendo em conta a participação pertinente, a resolução dos exercícios propostos e as atitudes.

De notar que, os 90 minutos de leção decorreram conforme a planificação prevista e sem quaisquer percalços, quer ao nível comportamental dos alunos, quer de gestão do tempo por parte do Professor/Mestrando.

Aula de Prática de Ensino Supervisionada n.º 2

Sumário n.º 121 e 122 em 21 de fevereiro de 2014

Revisões da aula anterior. Variação da procura com o rendimento e o tipo de bens. A oferta e a Lei da Oferta. Fatores determinantes da oferta. Realização de atividades propostas pelo professor e resolução de exercícios do manual: trabalho em pares.

Descrição da aula de Prática de Ensino Supervisionada n.º 2

Após a entrada para a sala de aula, registo do sumário e das presenças, procedeu-se à revisão dos principais aspetos lecionados na aula anterior. Com esta revisão pretendeu-se lembrar o conceito de procura e a Lei da Procura. Ainda foi desenhada uma curva da procura no quadro com o intuito de os alunos recapitularem a procura com a variação dos preços, lembrarem os fatores determinantes da procura, bem como as possíveis deslocações que podem ocorrer na procura – deslocações ao longo da curva da procura e deslocações para uma nova curva da procura.

Entrando-se propriamente na matéria planificada para esta aula, foi explorada a variação da procura tendo em conta o rendimento dos consumidores e o tipo de bens considerados – bens normais e bens inferiores. Aqui, os alunos foram forçados a analisarem a deslocação da curva da procura para a direita face ao aumento do rendimento disponível para a aquisição de um bem normal, ou seja, aquela deslocação demonstra o desejo dos consumidores para adquirirem maiores quantidades desse bem. Por outro lado, aquando do aumento do rendimento e perante uma intenção de compra de um bem considerado inferior, os alunos foram unânimes no entendimento de que qualquer consumidor racional tenderia a diminuir as quantidades procuradas desse bem.

Observando a mesma orientação pedagógica utilizada aquando da leção dos conteúdos subjacentes à procura, foram abordados os conceitos de oferta individual de um bem e a oferta agregada desse bem. Assim, com recurso a apresentação em *PowerPoint* foi projetado um exercício, a fim de os alunos construírem graficamente as curvas da oferta individuais de um bem, por parte de dois produtores/vendedores, solicitando-se de seguida que fosse representada graficamente a curva da oferta agregada desse bem. Depois, a partir da observação da representação gráfica das curvas da oferta, os alunos explicaram a oferta com a variação dos preços, o que permitiu que eles enunciassem a Lei da Oferta.

Aproveitando-se a resolução do exercício proposto, foram demonstrados os efeitos decorrentes de uma alteração no fator determinante da oferta de um bem: preço, mantendo-se tudo o resto constante (*ceteris paribus*). Aqui os alunos identificaram, inicialmente, as quantidades oferecidas para um determinado preço, posteriormente, assumindo-se como mera hipótese o aumento do preço solicitado pelos produtores/vendedores para aquele bem, os alunos tiveram que identificar as quantidades que seriam oferecidas àquele novo preço – deslocações ao longo da mesma curva da oferta que decorrem da modificação do preço e, conseqüentemente, implicam alterações nas quantidades oferecidas. Estas deslocações ao longo da curva da oferta variam na razão direta do respetivo aumento ou diminuição do preço, aliás, tal como decorre da própria Lei da Oferta.

Seguidamente foram explicados outros fatores determinantes da oferta, tais como o preço das matérias-primas, os salários dos trabalhadores, a implementação (ou não) de inovações tecnológicas no processo produtivo, as condições climáticas e ainda as expectativas em relação à evolução dos preços. Depois foram demonstrados os efeitos resultantes das alterações que estes outros fatores determinantes da oferta de um bem podem originar na oferta de um bem.

A participação dos alunos foi encorajada pelo Professor/Mestrando, mediante a apresentação de diferentes situações passíveis de causar alterações na oferta, no sentido de avaliar se os alunos estavam a compreender as deslocações da curva da oferta para uma nova curva à direita ou à esquerda em que, mantendo-se tudo o resto constante (*ceteris paribus*), outro fator determinante da oferta poderia causar, que não o preço.

Para consolidação dos conhecimentos, os alunos resolveram os exercícios propostos no manual adotado, seguindo-se a sua resolução no quadro.

No final da aula foi feita uma síntese dos conteúdos lecionados.

Análise reflexiva da aula de Prática de Ensino Supervisionada n.º 2

A aula iniciou à hora prevista e decorreu dentro da normalidade. A registar um atraso de 10 minutos por parte de 2 alunos que apresentaram como justificação a perda do transporte, sendo certo o registo desta atitude de forma negativa no item Atitudes e Comportamentos da Grelha de Avaliação Formativa utilizada nesta aula.

Tendo em vista a consolidação dos conteúdos programáticos lecionados na aula anterior foi feita uma revisão geral, registando-se uma participação pertinente e sólida na maioria das questões que foram colocadas aos alunos, não havendo, portanto, necessidade de explorar quaisquer daqueles assuntos.

Para dar como concluído o tópico sobre a procura fez-se a análise do comportamento da curva da procura aquando da variação do rendimento atendendo ao tipo de bens procurados – bens normais ou bens inferiores –, havendo aqui algumas dúvidas quanto à interpretação de tais comportamentos, exigindo que o Professor/Mestrando fizesse uma nova abordagem pedagógica daqueles conteúdos. Garantida a compreensão sobre aqueles comportamentos passou-se à leção da oferta. Aqui foram abordados os conceitos de oferta individual e agregada, bem como foi enunciada a Lei da Oferta, não se registando quaisquer dificuldades de entendimento por parte dos alunos que, por analogia com os princípios da procura lecionados na aula anterior, revelaram à-vontade com esta matéria.

O mesmo se registou aquando da explicação e demonstração das modificações ocorridas na curva da oferta em resultado da alteração de um qualquer fator determinante da oferta, mantendo-se tudo o resto constante (*“ceteris paribus”*), pelo que as deslocações ao longo da curva e as deslocações da curva da oferta, não constituíram quaisquer constrangimentos letivos.

A avaliação consistiu, mais uma vez, na observação direta com registo das participações pertinentes, cumprimento das regras e resolução de exercícios.

Ainda a referir que se cumpriu com o plano de aula proposto.

Aula de Prática de Ensino Supervisionada n.º 3

Sumário n.º 123 e 124 em 25 de fevereiro de 2014

Síntese das aulas anteriores (procura e oferta). Mecanismo de mercado: o preço e a quantidade de equilíbrio – ponto de equilíbrio. Realização de atividades propostas pelo professor e resolução de exercícios do manual: trabalho em pares.

Descrição da aula de Prática de Ensino Supervisionada n.º 3

Começou-se a aula pelo registo do sumário no quadro e livro de ponto, fazendo-se ainda a chamada dos alunos, a fim de serem registadas as faltas.

A leção desta aula deu-se com a esquematização das interações ocorridas no mercado, onde se evidenciou a existências de consumidores que estão dispostos a procurar bens e/ou serviços que satisfaçam as suas necessidades e de produtores/vendedores que estão dispostos a oferecer tais bens e/ou serviços. Desta

interação que corresponde à negociação das partes segundo os pressupostos da Lei da Procura e da Lei da Oferta, surge a determinação do preço.

Atendendo à importância das duas aulas antecedentes para a compreensão do mecanismo de mercado, foi feita uma revisão sobre a procura e a Lei da Procura, bem como da oferta e da Lei da Oferta. Estas revisões incidiram na representação gráfica das curvas da procura e da oferta, cujas informações foram fornecidas através de exercício de aplicação prática.

Com a sobreposição das duas curvas desenhadas num sistema de eixos, procurou-se que os alunos se questionassem quanto ao ponto de interseção verificado, não havendo quaisquer hesitações na identificação daquele ponto como sendo o ponto de equilíbrio do mercado.

Questionados sobre o significado do ponto de equilíbrio, os alunos foram conduzidos de forma a concluírem e definirem o preço de equilíbrio que corresponde ao preço que mais satisfaz, simultaneamente, o interesse dos consumidores e dos produtores/vendedores. Por outro lado, também foi possível que eles concluíssem e definissem que a quantidade de equilíbrio dá-se quando a quantidade procurada iguala a quantidade oferecida, pelo que nestes termos não existem defeitos de procura nem excessos de oferta, visto que os consumidores têm no mercado as quantidades exatas, de bens e/ou serviços, necessárias para satisfazer as suas necessidades e os produtores não registam excesso de produção que poderiam conduzir a prejuízos de stocks.

Dito isto, foi definido o ponto de equilíbrio como sendo o ponto de encontro das curvas da procura e da oferta, onde se compatibiliza o interesse dos consumidores e vendedores.

Apelando para a reflexão dos alunos em torno da existência de mercados de concorrência perfeita, foi iniciado e conduzido um debate pelo Professor/Mestrando com a questão: É possível em qualquer mercado (mercados reais), consumidores e produtores se entenderem sempre e na perfeição? Aqui, os alunos foram dizendo que o preço de equilíbrio e a quantidade de equilíbrio só ocorrem no mercado ideal e que este não existe, daí que o modelo de concorrência perfeita seja um modelo teórico. Porém, este modelo é muito importante para compreender os mercados reais.

Constatada a impossibilidade de, nos mercados reais, existir uma compatibilidade dos interesses dos consumidores e vendedores, passou-se à explanação dos conceitos de excesso de procura e de oferta.

De seguida foram introduzidas as funções analíticas da procura e da oferta através da resolução de um exercício prático que permitiu que os alunos compreendessem que as curvas da procura e da oferta correspondem a uma função analítica matemática e, adicionalmente, foram feitos os devidos esclarecimentos que permitissem identificar cada uma das funções.

Com a resolução daquele exercício, os alunos calcularam o preço de equilíbrio e a quantidade de equilíbrio. Procederam ainda à representação gráfica das curvas da procura e da oferta. Ainda foram confrontados com uma possível situação de excesso que teriam que identificar, bem como determinar a quantidade de excesso em causa.

Por fim e para consolidação dos conhecimentos foram resolvidos e corrigidos os exercícios propostos no manual adotado. Ainda houve tempo para uma síntese oral dos conteúdos lecionados em que os alunos demonstraram ter assimilado a matéria.

Análise reflexiva da aula de Prática de Ensino Supervisionada n.º 3

As revisões feitas no início de cada aula têm revelado que os alunos estão a acompanhar a matéria lecionada e, ao mesmo tempo, os conteúdos têm sido assimilados sem grandes obstáculos.

De modo a confrontar a procura com a oferta, num mesmo sistema de eixos, os alunos não tiveram dificuldade em apontar o ponto de interseção das duas curvas como sendo o ponto ideal que satisfaz as intenções de compra e de venda, dos consumidores e dos vendedores, respetivamente.

Através daquele ponto de equilíbrio, os alunos alcançaram os objetivos propostos para esta aula ao identificarem a quantidade e o preço de equilíbrio que, prontamente, foi definido pelos alunos e corrigido pelo Professor/Mestrando, sempre que necessário, alertando para a utilização de linguagem científica adequada aos conteúdos programáticos.

Aproveitou-se esta aula para a introdução das funções analíticas matemáticas das funções procura e oferta através de um exercício proposto pelo Professor/Mestrando. Neste ponto, alguns alunos manifestaram limitações de identificação/interpretação de cada uma das funções, bem como, dificuldades de cálculo na resolução das mesmas.

De forma a suprir as situações identificadas, o Professor/Mestrando recapitulou a interpretação daquelas funções, dando valores fictícios às incógnitas

de cada função, a fim de os alunos compreenderem qual a função em apreço naquela situação, visto que nenhuma delas estava propositadamente identificada.

Por último, foram resolvidos e corrigidos vários exercícios propostos no manual, ficando ainda um deles para conclusão em casa.

A aula decorreu com perfeita normalidade, tendo-se cumprido integralmente a planificação, quer na gestão do tempo, quer na abordagem de todos os pontos inicialmente propostos. Ainda a mencionar que a avaliação formativa desta aula consistiu na observação direta e na resolução de exercícios.

É de salientar que esta aula foi assistida pela Coordenação do Mestrado no Instituto de Educação de Lisboa, mais concretamente pela orientadora do Relatório de Prática de Ensino Supervisionada – Professora Doutora Luísa Cerdeira, e ainda pela Professora Assistente Ana Luísa Rodrigues, bem como pelo Professor Cooperante – Professor Luciano Pereira.

Na fase inicial da aula os alunos mostraram-se mais reticentes no que respeitou à sua participação, situação que foi facilmente ultrapassada depois de o Professor/Mestrando apelar à participação normal dos alunos sem quaisquer hesitações aquando da formulação de várias questões, situações e exercícios que foram surgindo ao longo daquela aula.

No final da aula houve uma reflexão conjunta entre o Professor/Mestrando e avaliadores presentes, tendo-se destacado a boa prática de fazer-se um resumo da aula anterior; o apelo à participação dos alunos, envolvendo-os no processo de ensino-aprendizagem; a movimentação do Professor/Mestrando pela sala, prestando auxílio na resolução das tarefas propostas que ocorreram na parte final da aula; e, a boa gestão do tempo.

Como aspetos menos positivos foi apontado o facto de os alunos revelarem dificuldades com o cálculo matemático e o Professor/Mestrando não ter delineado no plano de aula uma segunda estratégia pedagógica em torno das funções procura e oferta, visto que houve a necessidade de se repetir esses conteúdos e foi evidente essa falha de planificação para a eventualidade de tais dificuldades por parte dos alunos. De qualquer modo, como avaliação geral, foi unânime que a aula correu bem, cumprindo-se todos os elementos considerados na sua avaliação, havendo a registar a melhoria significativa da prática pedagógica e de ensino em relação ao IPP3 realizado no semestre passado.

Aula de Prática de Ensino Supervisionada n.º 4

Sumário n.º 125 e 126 em 27 de fevereiro de 2014

Revisões das aulas anteriores. O funcionamento de mercado: ajuste de desequilíbrios. Realização de atividades propostas pelo professor e resolução de exercícios do manual: trabalho em pares.

Descrição da aula de Prática de Ensino Supervisionada n.º 4

Tal como previsto no plano de aula, após a entrada dos alunos, fez-se o registo do sumário e das faltas dos alunos ausentes.

À semelhança da metodologia que tem vindo a ser adotada, as aulas iniciam-se com revisões da matéria lecionada anteriormente, como forma de consolidação de conhecimentos, sendo que nesta aula também foi corrigido o exercício que tinha ficado como trabalho para casa.

Seguidamente, foi explanado o funcionamento do mercado, face a desequilíbrios causados no curto prazo decorrentes das alterações dos fatores determinantes da procura e, conseqüentemente, o ajuste do mercado a longo prazo. Assim, começou-se por examinar o comportamento da procura, no curto prazo, atendendo ao aumento do rendimento disponível, sendo que os alunos foram unânimes na afirmação de que surgiria uma nova curva da procura à direita em virtude de os consumidores, ao disporem de mais rendimento, estarem dispostos a comprarem mais quantidades do bem. Como não existe oferta desse bem nas quantidades procuradas, constata-se um desequilíbrio de mercado pois a curva da oferta mantém-se inalterada. Face àquele desequilíbrio, é possível constatar que ao ponto de interseção das curvas corresponde a um novo ponto de equilíbrio, por conseguinte, a um novo preço de equilíbrio mais elevado e a uma nova quantidade de equilíbrio superior àquele que se registara anteriormente.

No longo prazo, numa clara resposta dos produtores/vendedores ao aumento do rendimento disponível por parte dos consumidores, que estão dispostos a adquirirem mais bens e/ou serviços a um preço mais elevado, surgirá uma nova curva da oferta à direita que demonstra a disponibilidade dos produtores/vendedores em aumentarem as quantidades oferecidas desse bem e/ou serviço. Como consequência deste ajuste de mercado, constata-se um novo ponto de interseção das novas curvas da procura e da oferta, ao qual corresponde um novo aumento da quantidade procurada e oferecida (que se igualam) e, ainda, a um novo preço de equilíbrio inferior que se situará entre o preço inicial e o preço resultante da alteração ocorrida no curto prazo.

Para melhor compreensão das alterações ocorridas, na leção desta matéria foram utilizadas apresentações dinâmicas em *PowerPoint* para evidenciar o comportamento da procura, no curto prazo, e a resposta da oferta, no longo prazo, que tenta corrigir os desequilíbrios de mercado.

Ainda foi feita a análise do funcionamento do mercado, para o caso de se registar um aumento dos custos de produção. Aqui, a análise foi feita de forma análoga à anterior, contudo, a curva da oferta é que se alterava no curto prazo, sendo que a curva da procura se ajustaria no longo prazo, onde as quantidades procuradas e oferecidas seriam sempre menores e o preço de equilíbrio sofreria um aumento no curto prazo face ao preço de equilíbrio inicial e depois no longo prazo tenderia a baixar novamente mas nunca atingiria o preço inicial.

Ainda a mencionar que foram resolvidos e corrigidos os exercícios propostos no manual adotado e que contaram como avaliação formativa da aula, bem como os outros parâmetros constantes da grelha de avaliação formativa.

Análise reflexiva da aula de Prática de Ensino Supervisionada n.º 4

A compreensão do ajuste verificado no mercado, na sequência da ocorrência de desequilíbrios, quer no curto, quer no longo prazo, suscita, normalmente, várias dificuldades de análise, interpretação, avaliação e, conseqüente, assimilação.

Tendo em vista minorar esta situação, recorreu-se à apresentação dinâmica em *PowerPoint* como forma de demonstrar aos alunos as várias fases desde a ocorrência de uma modificação no curto prazo até ao reajuste do mercado no longo prazo, como resposta àquela alteração.

Julga-se que tal estratégia contribuiu para uma melhor compreensão, pois as ocorrências no mercado foram sendo apresentadas ao ritmo da assimilação das aprendizagens obtidas pelos alunos, em que foi possível incentivá-los na tentativa de preverem o comportamento da procura e da oferta no curto e longo prazo face à alteração de uma das variáveis determinantes, primeiramente com um exemplo de um determinante da procura – aumento do rendimento disponível por parte dos consumidores –, e um segundo exemplo em que uma variável da oferta sofria uma alteração – aumento do aumento dos custos de produção.

Os alunos foram registando as alterações ocorridas no mercado no caderno diário, sendo que tais registos foram confrontados com quadro síntese elaborado pelo Professor/Mestrando e que consta dos materiais em anexo ao presente relatório e utilizados na presente aula.

A avaliação formativa consistiu na observação direta com registo da participação pertinente dos alunos, motivação e empenho. Na avaliação também foi tida em conta a resolução de exercícios propostos no manual adotado.

Por último, mencionar que planificação da aula decorreu conforme o previsto.

Aula de Prática de Ensino Supervisionada n.º 5

Sumário n.º 127 e 128 em 28 de fevereiro de 2014

Revisões da aula anterior. Mercado de concorrência perfeita. Mercado de concorrência imperfeita. Concentração de empresas. Realização de atividades propostas pelo professor e resolução de exercícios do manual: trabalho em pares.

Descrição da aula de Prática de Ensino Supervisionada n.º 5

Depois de registados o sumário e as faltas dos alunos não presentes nesta aula, fez-se a revisão do funcionamento de mercado lecionado na aula anterior, bem como de vários conceitos lecionados desde o início da unidade letiva.

Durante aquelas revisões foi possível averiguar se os alunos estavam a compreender todos os conteúdos programáticos, com especial incidência sobre a temática do funcionamento de mercado, visto ser aquela que normalmente apresenta maiores dificuldades de compreensão.

Assegurados aqueles objetivos, foi apresentada a organização dos tipos de mercados segundo, essencialmente, o poder para a fixação dos preços, fazendo-se aqui a clara distinção entre o mercado de concorrência perfeita e o mercado de concorrência imperfeita.

Quanto ao mercado de concorrência perfeita, depois de enunciada a sua definição, foram tecidas algumas observações pertinentes alertando-se os alunos para o facto deste tipo de mercado corresponder a um conceito teórico, composto por um conjunto de pressupostos de difícil verificação em simultâneo nos mercados reais. Porém, este modelo serve de ponto de partida para a compreensão do funcionamento dos mercados de concorrência imperfeita.

No que respeita aos mercados de concorrência imperfeita, foram apresentadas as formas de mercado monopólio, oligopólio e concorrência monopolística e, ainda neste ponto letivo, foi elaborado um quadro síntese com as principais características que distinguem aquelas formas de mercados.

A aula prosseguiu com um debate moderado pelo Professor/Mestrando em torno da sua afirmação: “O poder do monopólio não é absoluto”, cabendo aos alunos encontrar argumentos que confirmassem tal asseveração. Depois de feita a caracterização do monopólio, os alunos foram conduzidos a refletirem sobre o principal objetivo dos empresários que é a maximização dos lucros, pelo que o seu poder na fixação dos preços será, aparentemente, absoluta, ou seja, os preços serão tendencialmente elevados. Todavia, é necessário ter em consideração os rendimentos dos consumidores pois com o aumento desmedido dos preços é certo que o consumo do bem produzido/vendido em monopólio conheça uma diminuição da procura. Sendo o bem produzido/vendido único e exclusivo, os consumidores vêem-se obrigados a encontrarem alternativas financeiras que, muitas vezes não existem, daí o papel intervencionista do Estado que, através das Entidades Reguladoras, considerando o bem produzido/vendido como sendo fundamental para os consumidores, atuam no sentido de fixarem preços máximos a serem praticados pelas empresas monopolistas. Ainda outro aspeto poderá ser apontado para justificar o não absolutismo do monopólio e que tem que ver com o facto de o bem produzido/vendido não ser eternamente único e exclusivo, pelo que poderão surgir a longo prazo no mercado bens substitutos e/ou ainda empresas/unidades produtivas concorrentes.

Após o debate no termos descritos, a aula continuou com a leção das formas de concentração de empresas, abordando-se os seus objetivos e motivos que justificam tais configurações. Assim, destacaram-se as vantagens e desvantagens, para os consumidores e para os países, decorrentes da concentração empresarial, mais concretamente das aquisições e fusões.

Foram resolvidos e corrigidos os exercícios propostos no manual. Ainda a mencionar que a avaliação formativa desta aula consistiu na observação direta e na resolução daqueles exercícios.

Nesta aula foi ainda entregue aos alunos o Teste Formativo para resolução, com consulta, em casa, à semelhança da prática adotada pelo Professor Cooperante.

Análise reflexiva da aula de Prática de Ensino Supervisionada n.º 5

A noção de concorrência perfeita exige a enumeração dos seus pressupostos teóricos e, conseqüentemente, levar os alunos a refletirem sobre a existência deste tipo de mercado. Muito facilmente os alunos reconheceram que esta seria uma situação ideal de mercado que não tem existência real, logo, apresenta-se como um modelo teórico que apenas contribui para a compreensão dos mercados reais que

expõem várias imperfeições, daí serem comumente designados por mercados de concorrência imperfeita.

Abordar os mercados de concorrência imperfeita, neste nível de ensino, exige a exposição das características das estruturas de mercado imperfeito e apontar as diferenças entre monopólio, oligopólio e concorrência monopolística. A salientar que as características do monopólio foram as que menos dúvidas suscitaram na turma, o mesmo não aconteceu em relação às principais particularidades do oligopólio e concorrência monopolística, visto que os alunos insistiam em alguns erros de classificação destas formas de mercado de concorrência imperfeita, pelo que foi elaborado um quadro síntese onde se destacaram as principais características distintivas daqueles mercados, como forma de suprir aqueles erros.

Ultrapassado aquele dilema, entrou-se noutro ponto do programa e constante do plano de aula, ou seja, foram lecionadas as formas de concentração de empresas (aquisições e fusões), destacando-se os motivos que justificam tal concentração, pelo que os alunos não revelaram dificuldades relacionadas com este ponto.

Esta aula contou ainda com dois momentos de debate, moderados pelo Professor/Mestrando, em torno do poder do monopólio na fixação do preço e, numa fase posterior, foram discutidas as vantagens e desvantagens da concentração de empresas, quer para os consumidores, quer para as economias nacionais.

Sobre o primeiro, os alunos foram revelando conhecimentos gerais que conduziram à noção de que o poder do monopólio não é absoluto, pois há que ter em atenção os rendimentos dos consumidores que não são infinitos e, por outro lado, o papel do Estado que, através da intervenção das entidades reguladoras, atua no sentido de proteger os consumidores fixando preços máximos. Também foi unânime o entendimento em torno da ideia de que o monopólio poderá não ser eterno, pois podem surgir no mercado, a longo prazo, bens substitutos ou mesmo empresas/unidades produtivas concorrentes.

A mencionar ainda que no final da aula foi distribuído pelos alunos o Teste Formativo que, à semelhança da prática que vinha sendo aplicada nesta disciplina, ficaram comprometidos com a realização deste como trabalho de casa cuja proposta de resolução seria entregue ao Professor/Mestrando na aula seguinte

Mais uma vez a aula cumpriu com a planificação proposta e decorreu com normalidade ao nível comportamental dos alunos.

Por último, a referir que esta aula também foi assistida pelos mesmos professores presentes na aula de Prática de Ensino Supervisionada n.º 3 que

procederam a uma reflexão conjunta com o Professor/Mestrando, a fim de se apontarem os principais obstáculos à prática de ensino.

Começou-se por referir que na mediação do debate, o Professor/Mestrando deveria ter assumido uma postura mais neutra dando “espaço” aos alunos para refletirem sobre os pontos abordados, contudo, reconheceu-se que a limitação de tempo poderia ser um entrave para o cumprimento da planificação. Por outro lado, aquando da discussão em torno do poder não absoluto do monopólio na fixação do preço, não se explorou o papel das Entidades Reguladoras dando-se apenas destaque ao papel do Estado sem nunca se clarificar convenientemente a constituição daquelas entidades e das suas finalidades enquanto representantes do mesmo. De resto, foi unânime que a aula decorreu com normalidade, apontando-se novamente a boa prática pedagógica do resumo da aula anterior; o apelo à participação dos alunos; o auxílio prestado na resolução das tarefas propostas; e, a boa gestão do tempo.

Aula de Prática de Ensino Supervisionada n.º 6

Sumário n.º 129 e 130 em 6 de março de 2014

Constituição de grupos de trabalho. Identificação e definição da situação-problema.

Descrição da aula de Prática de Ensino Supervisionada n.º 6

Nesta aula, os 28 alunos foram divididos em grupos de 7 elementos, sendo que os 4 grupos receberam uma situação-problema distinta, diretamente relacionada com a matéria lecionada na unidade letiva: Preços e Mercados, na qual teriam que analisar a problemática implícita. Cabe destacar que as 4 problemáticas distribuídas pelos grupos de trabalho foram previamente discutidos e elaborados pelo Professor/Mestrando em estreita parceria com o Professor Cooperante.

Assim, competia aos grupos de trabalho, após a leitura atenta da problemática que lhes fora entregue, identificar a temática da situação-problema, elaborar a questão de exploração e proceder à organização de trabalho/pesquisa, tendo em vista a presente proposta reflexiva sobre a mesma.

No final da aula foi recolhido o Teste Formativo entregue na aula anterior e que tinha ficado para resolução como trabalho de casa.

Análise reflexiva da aula de Prática de Ensino Supervisionada n.º 6

Começar por mencionar que os propósitos desta aula estão abaixo descritos no ponto 1.2. – Problematização através de situações-problema, deste capítulo. Também referir que os resultados alcançados nesta e na aula de Prática de Ensino Supervisionada n.º 9 estão patentes no capítulo seguinte, onde se apresentam as problemáticas e se faz a análise das competências críticas mobilizadas pelos alunos nas considerações feitas em torno das situações-problema.

Sobre o decurso da aula, a refletir sobre a constituição dos grupos de trabalho, que não foram formados pelo Professor/Mestrando, facto que possibilitou algumas situações pontuais de desordem mas prontamente resolvidas.

Depois de constituídos os grupos de trabalho, os alunos agruparam-se em pequenas ilhas de mesas, a fim de darem início aos trabalhos, havendo aqui, igualmente, alguma agitação barulhenta devido ao movimentar dos alunos pela sala que foi sanada para ouvirem a explicação do que seria pretendido nesta aula.

Explicada a pretensão e objetivos decorrentes daquela tarefa, os alunos iniciaram a leitura da situação-problema constante no enunciado distribuído a cada elemento. Daquela leitura, cada grupo deveria identificar a temática em causa que estava relacionada com a matéria lecionada na unidade didática em que decorreu esta intervenção investigativa.

Após esta etapa, deveria ser redigida a questão de exploração, depreendida da leitura da problemática que cada grupo tinha em mãos, bem como, definirem a organização do seu trabalho para dar resposta à problemática que seria, em aula futura, exposta à turma.

Estes trabalhos decorreram com a devida serenidade e sempre com a intervenção do Professor/Mestrando que, além do auxílio prestado na interpretação das problemáticas, foi dando as devidas orientações no sentido de guiar os alunos.

Pouco antes do final da aula, foi recolhido o Teste Formativo. Sobre este ponto, a mencionar que 5 alunos, dos 28 que têm participado nesta investigação, não apresentaram a sua proposta de resolução, pelo que, nesta componente avaliativa tiveram nota zero que, inevitavelmente, se refletiu na nota final da unidade.

A planificação foi cumprida conforme tinha sido previamente proposta no plano de aula.

Aula de Prática de Ensino Supervisionada n.º 7

Sumário n.º 131 e 132 em 7 de março de 2014

Entrega e correção do Teste Formativo. Esclarecimento de dúvidas para o Teste Sumativo.

Descrição da aula de Prática de Ensino Supervisionada n.º 7

Nesta aula procedeu-se à entrega do Teste Formativo que foi corrigido e cotado pelo Professor/Mestrando em colaboração com o Professor Cooperante.

De seguida deu-se início ao esclarecimento das dúvidas colocadas pelos alunos quanto à Unidade 5: Preços e Mercados, dando-se particular enfoque às questões do Teste Formativo em que os alunos revelaram maiores dificuldades.

A aula decorreu com perfeita normalidade e a avaliação formativa dos alunos consistiu na observação direta das suas atitudes e comportamentos, bem como no empenho e participação demonstrados ao longo da aula na correção do Teste Formativo.

Análise reflexiva da aula de Prática de Ensino Supervisionada n.º 7

A reflexão desta aula tem necessariamente que referir as orientações de correção e cotação do Teste Formativo proferidas pelo Professor Cooperante.

Aquelas orientações foram importantes para cimentar a prática de ensino e estabelecer critérios homogêneos aos utilizados desde o início das aulas, em Setembro, bem como estarem de acordo com as regras estabelecidas em sede de reunião do Grupo de Recrutamento 430 – Economia e Contabilidade e em vigor na escola cooperante.

Ainda a mencionar que o Professor Cooperante tomou parte ativa na correção do Teste Formativo ao acompanhar a tarefa do Professor/Mestrando.

De salientar que os critérios de correção do Teste Formativo e, respetiva, cotação não registaram quaisquer objeções por parte dos alunos, que encararam positivamente aquela avaliação e procuraram identificar os seus pontos fortes e fracos da matéria lecionada na unidade 5: Preços e Mercados.

A destacar os resultados gerais obtidos nesta avaliação e que são apresentados no Gráfico 2:

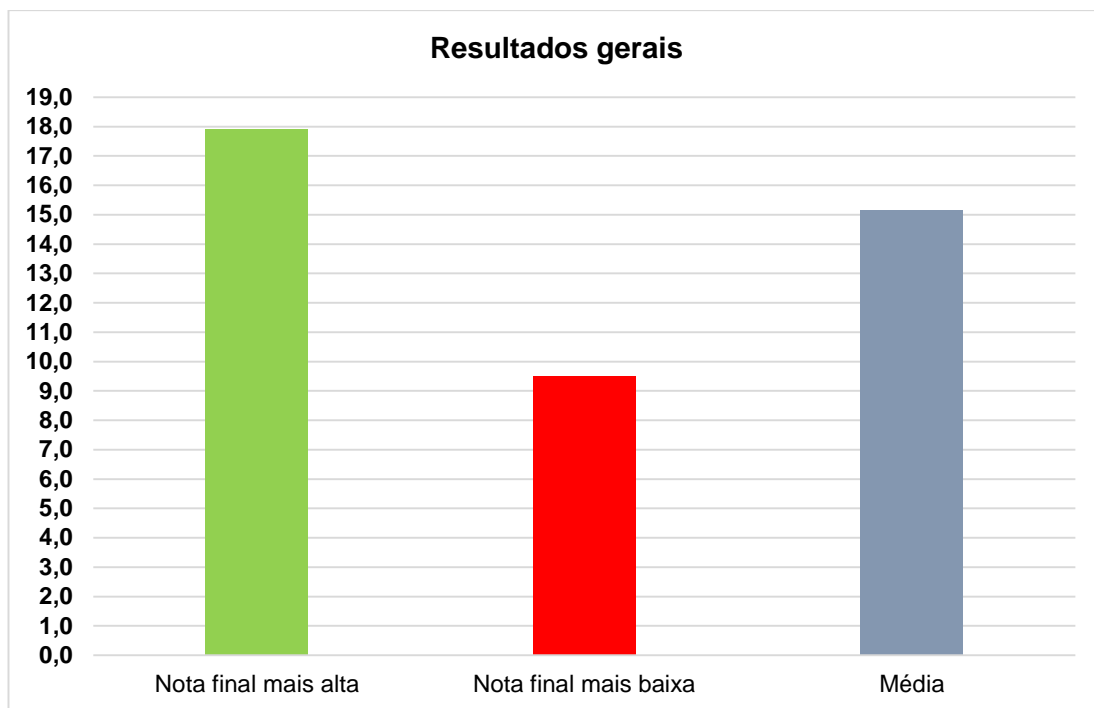


Gráfico 2 – Resultados gerais do Teste Formativo

Nesse Gráfico 2 é possível observar os valores das notas finais mais alta, mais baixa, bem como, a nota média da turma, na escala de 0 a 20 valores.

Assim, a referir que não se registou qualquer nota negativa inferior a 9,5 valores, não se considerando para o efeito os alunos que obtiveram nota final de 0 valores devido à não entrega da proposta de resolução do Teste Formativo, sendo que só foram considerados 23 testes excluindo-se 5 alunos desta análise. Ainda a evidenciar a nota mais elevada de 17,9 valores. Em ambos os casos, essas notas foram obtidas apenas por um aluno, sendo que os outros alunos obtiveram notas entre aquele intervalo.

Também de meritório comentário o facto de a média da turma, nesta avaliação, ter sido de 15,2 valores.

Partindo das questões do Teste Formativo, fez-se a revisão da matéria lecionada, através da sua correção global, dando especial atenção às dificuldades evidenciadas pelos alunos nas respostas propostas como resolução do teste.

Além daquela correção, houve tempo para abordar outras questões similares que poderiam constar do Teste Sumativo.

A aula cumpriu o plano de aula e decorreu com a devida normalidade.

Aula de Prática de Ensino Supervisionada n.º 8

Sumário n.º 133 e 134 em 11 de março de 2014

Teste Sumativo.

Descrição da aula de Prática de Ensino Supervisionada n.º 8

Os alunos realizam o Teste de Avaliação Sumativa.

Análise reflexiva da aula de Prática de Ensino Supervisionada n.º 8

A realização do Teste Sumativo não mereceu nenhuma anotação ou consideração negativa, tendo decorrido com normalidade. Os alunos mantiveram-se em silêncio enquanto aquela avaliação decorria, havendo no entanto momento em que solicitaram esclarecimentos pontuais de interpretação sobre algumas questões.

Após o término do teste, os alunos procederam à sua entrega e saíram da sala sem qualquer registo de perturbação, pelo que esta aula decorreu dentro da normalidade pretendida para um momento avaliativo final.

Aula de Prática de Ensino Supervisionada n.º 9

Sumário n.º 135 e 136 em 13 de março de 2014

Discussão e apresentação de conclusões sobre as problemáticas económicas.

Descrição da aula de Prática de Ensino Supervisionada n.º 9

Nesta aula, cada grupo de trabalho apresentou à turma as suas propostas reflexivas relacionadas com as problemáticas que tinham trabalhado anteriormente. As propostas reflexivas apresentadas foram debatidas em contexto de turma, onde se apelou à participação de todos os alunos, a fim de construírem o seu próprio conhecimento.

Análise reflexiva da aula de Prática de Ensino Supervisionada n.º 9

A apresentação das conclusões e reflexões feitas em relação às situações-problema potenciou um debate alargado entre todos os alunos, tendo, aliás, surgido várias intervenções pertinentes em complemento ao que ia sendo apresentado por cada grupo de trabalho.

De notar que, a abordagem metodológica baseada em problemáticas do quotidiano possibilita uma articulação dos saberes, centrando-se em conteúdos assimilados anteriormente, com o intuito de confirmar uns em detrimento da não confirmação de outros, pelo que, na opinião do Professor/Mestrando, os objetivos traçados com a aplicação desta proposta pedagógica foram alcançados e permitiu aos alunos encontrarem aplicabilidade prática da Economia com o meio envolvente.

Ainda a referir que a explanação das aulas dedicadas à problematização de evidências do quotidiano está descrita em parte própria deste relatório, tal como explicado na análise reflexiva feita à aula de Prática de Ensino Supervisionada n.º 6.

Aula de Prática de Ensino Supervisionada n.º 10

Sumário n.º 137 e 138 em 14 de março de 2014

Entrega e correção do Teste Sumativo. Avaliação final da unidade letiva.

Descrição da aula de Prática de Ensino Supervisionada n.º 10

Nesta aula foi entregue e corrigido o Teste Sumativo e a sua correção teve uma forte incidência sob os pontos fracos e respostas erradas ou menos fundamentadas, pelo que, sempre que possível, os alunos que revelaram dificuldades na compreensão dos conteúdos foram convidados a apresentar a correção à sua resposta.

Foi ainda realizada a auto e heteroavaliação da unidade letiva por parte dos alunos que, de forma geral, avaliaram os conteúdos programáticos como essenciais para o entendimento dos acontecimentos económicos.

Análise reflexiva da aula de Prática de Ensino Supervisionada n.º 10

Aos alunos foi entregue o Teste Sumativo corrigido e cotado pelo Professor/Mestrando. Mais uma vez, foram fundamentais as orientações emanadas pelo Professor Cooperante que, prontamente, se disponibilizou para, em estreita parceria com o Professor/Mestrando, elaborar a grelha de correção e cotação das respostas elaborada aquando da composição deste teste avaliativo.

Também aqui é importante destacar os resultados gerais obtidos nesta avaliação e que são apresentados no Gráfico 3, onde são considerados os 28 alunos:

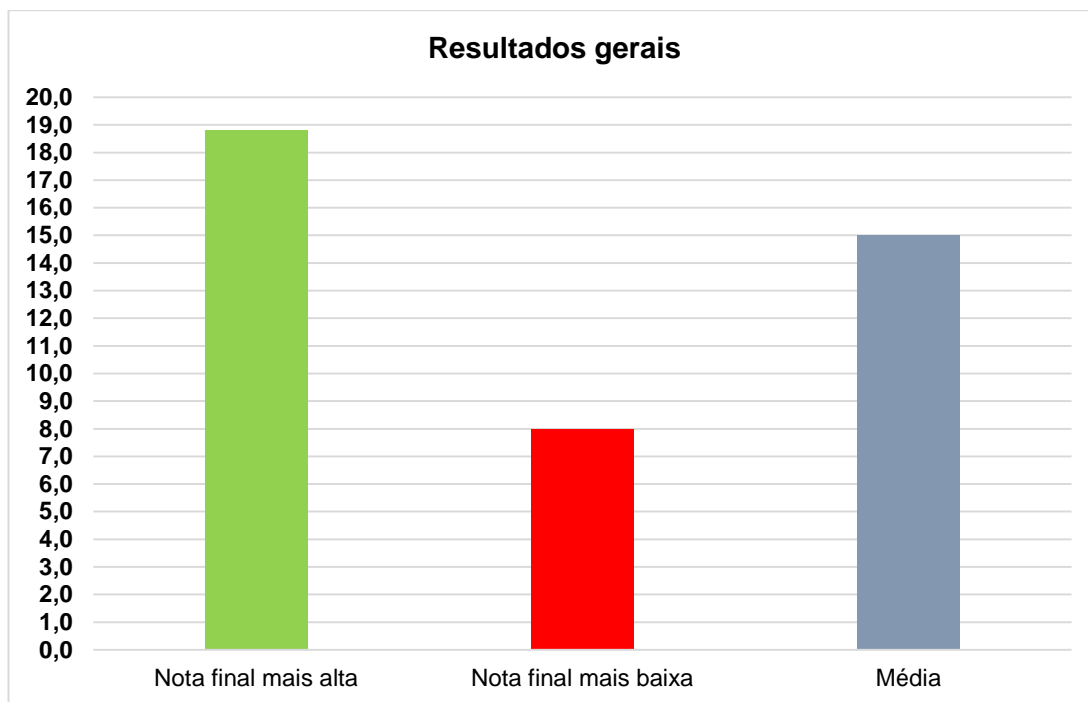


Gráfico 3 – Resultados gerais do Teste Sumativo

Neste Gráfico 3 constata-se que, na escala de 0 a 20 valores, a nota mais alta foi de 18,8 valores obtida por um aluno e a nota mais baixa foi de 8,0 valores, igualmente registada por um aluno. Os restantes alunos obtiveram notas dentro daquele intervalo.

Além daquela nota negativa de 8,0 valores, a registar mais duas negativas, uma com 8,8 valores e outra com 9,0 valores.

Ainda a salientar que a média, nesta avaliação sumativa, foi de 15,3 valores.

A correção do Teste Sumativo foi realizada com a intervenção direta dos alunos e não suscitou dúvidas estruturais. Contudo, houve a necessidade de alertar para vários aspetos que foram ignorados pelos alunos aquando da realização daquele momento avaliativo. Foi ainda feita a avaliação geral da unidade letiva.

Por último, a referir que a aula decorreu conforme o previsto e não se registou qualquer contestação dos alunos em relação à avaliação final da unidade didática.

1.2. – Problemática através de situações-problema

Tal como já fora referido anteriormente, o objetivo central é a observação das competências mobilizadas pelos alunos aquando do confronto com uma problemática quotidiana e diretamente relacionada com aquela unidade didática, pelo

que se recorreu a situações-problema como metodologia capaz de envolver e motivar os alunos em torno de problemas económicos reais e, assim, promover o processo de ensino-aprendizagem.

Para tal, além da leção das aulas de prática supervisionada e relatadas anteriormente, foram reservadas 2 aulas de 90 minutos cada, as quais também já mereceram a devida descrição anteriormente. Todavia, importa agora realçar o trabalho desenvolvido em torno de quatro situações-problema relacionadas com a unidade 5: Preços e Mercados, da disciplina de Economia A.

Assim, a primeira problemática procurou abordar o comportamento dos consumidores face ao preço de uma garrafa de cerveja e uma garrafa de água, praticado nas esplanadas de muitos estabelecimentos comerciais. A segunda situação-problema, baseada numa notícia de jornal, apela à reflexão do valor das propinas praticadas nas universidades portuguesas sendo, portanto, uma análise ao comportamento da oferta. Outra situação convida os alunos a questionar a formação dos preços dos combustíveis nas autoestradas, falando-se aqui da concorrência existente nos mercados. Por último, é colocado à discussão dos alunos o funcionamento do mercado liberalizado energético.



Preços da cerveja e
água mineral numa
esplanada



Valor das propinas
entre universidades
portuguesas



Fixação de preços no
mercado gasoleiro
nas autoestradas



Funcionamento do
mercado liberalizado
da eletricidade

Imagem 1 – Conjunto de imagens retiradas do Google

1.ª Imagem:

<http://www.webrun.com.br/h/noticias/cerveja-pode-substituir-agua-na-hidratacao-pos-treino/12729>

2.ª Imagem:

<http://www.publico.pt/sociedade/noticia/bloco-quer-amnistia-para-estudantes-carenciados-com-propinas-em-atraso-1585216>

3.ª Imagem:

<http://pt.canalmachico.com/2011/fugas-sem-pagar-nas-gasolineiras-aumentam/>

4.ª Imagem:

http://noticias.sapo.pt/economia/artigo/preco-da-luz-aumenta-a-cada-tres_3093.html

Tendo em conta a proposta pedagógica de problematização, coube ao Professor/Mestrando observar e registar, ao longo destas 3 sessões dedicadas às situações-problema, as competências mobilizadas pelos alunos em prol da reflexão daquelas problemáticas.

Para tal, tendo em conta os objetivos propostos no domínio das competências e atitudes para a lecionação da unidade letiva: Preços e Mercados, expostos anteriormente, houve a necessidade de se elaborar um referencial próprio, não sendo de todo um modelo oficial ou que pretenda ascender a tal estatuto no âmbito daquela unidade didática, porém, atendendo aos propósitos desta intervenção investigativa, aquele referencial mostrou imprescindível.

Assim, em parceria com o Professor Cooperante, foi eleito um conjunto de competências que se julga, permitir averiguar a capacidade de mobilização do saber em uso por parte dos alunos, ou seja, o preenchimento daquele referencial permitiu avaliar quanto ao saber agir dos participantes face a problemáticas do quotidiano.

Aquele referencial atende, especialmente, à observação de competências críticas ao nível cognitivo, tecnológico e atitudinal/relacional, utilizadas por cada grupo de trabalho na resolução das problemáticas propostas, a saber:

Ao nível cognitivo, o grupo de trabalho deve ser capaz de:

- Recorrer a saberes, experiências e vivências para compreender, analisar e debater situações e problemas do quotidiano;
- Usar adequadamente o conhecimento adquirido no âmbito da unidade letiva e a linguagem científica;
- Confrontar diferentes perspetivas adaptadas à interpretação e resolução de problemas, bem como, à tomada de decisões;
- Analisar e interpretar documentos e informações de diferentes fontes;
- Elaborar sínteses de conteúdo da informação.

Ao nível tecnológico, o grupo de trabalho deve ser capaz de:

- Pesquisar, selecionar e organizar a informação para a transformar em conhecimento mobilizável;
- Adotar metodologias de trabalho e investigação apropriadas aos objetivos visados, nomeadamente, com recurso às Tecnologias da Informação e Comunicação.

Ao nível das atitudes e relacional, o grupo de trabalho deve ser capaz de:

- Trabalhar em grupo de forma cooperante e permanente;

- Realizar atividades e tarefas de forma responsável e inovadora, atendendo ao respeito pela ética e sensibilidade dos pares;
- Desenvolver a capacidade de intervir de forma construtiva;
- Refletir criticamente sobre o trabalho realizado.

Foi nestes termos que foi conduzida toda a intervenção investigativa e que se apresenta de seguida. Alerta-se para o facto de a observação e validação das competências acima identificadas, não contemplam quaisquer juízos de valor em relação às perceções dos alunos sobre as problemáticas em causa, pelo que os comentários tecidos pelo Professor/Mestrando apenas incidiram na descrição pormenorizada do trabalho desenvolvido pelos grupos participantes. Por outro lado, não foi realizado qualquer trabalho que incidisse na mensuração das competências apontadas, o que exigiria uma investigação tendencialmente quantitativa, que ficou definitivamente afastada neste relatório.

CAPÍTULO II – Mobilização de competências críticas

2.1. – Apresentação da problemática e análise dos resultados

De seguida são apresentadas as quatro problemáticas com o objetivo de se registarem as observações e reflexões necessárias quanto às competências críticas que foram mobilizadas durante as aulas em que se utilizou a metodologia de situação-problema no âmbito da unidade didática: Preços e Mercados.

Situação-problema 1

Descrição da situação-problema

Como de costume, o António e a Maria decidiram passar mais um final de tarde, depois do trabalho, na esplanada junto à Baía de Cascais. Como já eram clientes habituais, o empregado de mesa preparou de imediato duas garrafas de água mineral da marca Luso, uma vez que eram sempre esses os pedidos desde longa data.

Nesse dia, o Miguel, que mora em Benavente, estava de passeio naquela zona com a namorada e, por mero acaso, encontrou o seu amigo António. Como aqueles amigos já não se falavam desde os tempos da faculdade em que eram

colegas de curso, o António convidou o casal para se sentarem à mesa da esplanada e assim porem a conversa em dia. O casal aceitou o convite e pediram ao empregado uma garrafa de água sem gás e uma cerveja Sagres.

Curiosamente, nesse local, a garrafa de água mineral e a cerveja custam 1,20€. Todavia, ficaram surpreendidos ao repararem que, aquando do pedido da cerveja, foram oferecidos amendoins. Que comentários podem ser feitos?

PRINCIPAIS ASPETOS ALEGADOS PELO GRUPO N.º 1

Identificação do tema

O comportamento da procura face a dois bens substitutos e dois bens complementares.

Questão(ões) de exploração

Qual a razão do preço de uma cerveja ser exatamente o igual ao de uma garrafa de água numa esplanada? Por que se cobra por uma garrafa de água mas oferecem-se amendoins? Não devia ser o contrário? E porque se oferecem amendoins quando o pedido é uma cerveja?

Factos e pressupostos identificados

- (1) Ambos os bens satisfazem a mesma necessidade;
- (2) O interesse dos donos da esplanada é vender bebidas alcoólicas;
- (3) A oferta de amendoins é um incentivo para o consumo de cerveja e não de água;
- (4) O preço da cerveja é igual ao preço da água porque, normalmente, nos bares vende-se menos água do que cerveja e, assim, os donos sempre que vendem uma garrafa de água conseguem ter a sua margem de lucro por esse bem com pouca rotatividade;
- (5) É mais caro produzir amendoins do que água engarrafada mas os amendoins são salgados e provocam sede nos consumidores, por isso, eles vão beber mais cerveja;
- (6) Normalmente, os consumidores não vão a uma esplanada para beber água.

Proposta de decisão sobre a problemática

A garrafa de água custa o mesmo que uma garrafa de cerveja porque o interesse dos donos da esplanada é vender bebidas alcoólicas e desincentivar o consumo da água.

Sempre que se pede uma cerveja são oferecidos amendoins, isto porque o valor cobrado pela garrafa de cerveja é suficiente para cobrir o prejuízo causado pela oferta dos amendoins e como os amendoins são salgados, normalmente, o cliente irá pedir outra cerveja, anulando o prejuízo causado por serem oferecidos amendoins.

ANÁLISE SOBRE A MOBILIZAÇÃO DE COMPETÊNCIAS CRÍTICAS

O Professor/Mestrando registou que o Grupo de Trabalho n.º 1 procurou, de forma pouco calorosa, debater sobre as possíveis causas daquela situação, pese o facto de reconhecerem o problema apresentado como sendo uma situação comum e contextualizada no quotidiano.

Não houve qualquer tipo de pesquisa efetuada por este grupo de trabalho, sendo que as conclusões apresentadas baseiam-se somente nos seus conhecimentos sobre o quotidiano e no senso comum.

Nem sempre se registou o devido rigor científico necessário à análise da problemática, nem foram confrontadas várias possibilidades de interpretação, tendo em vista uma reflexão final a ser partilhada aos restantes colegas da turma.

O grupo de trabalho registou alguns momentos de distração com situações alheias aos objetivos previamente definidos para as duas sessões que foram reservadas para a metodologia de problematização. Pese tal situação, o grupo cooperou ativamente na tentativa de resolução da problemática proposta pelo Professor/Mestrando.

Por último a salientar que, este grupo de trabalho foi constituído por alunos que registam fraco desempenho escolar.

Será oportuno relembrar que, e como salientado anteriormente, a constituição dos grupos não foi da responsabilidade do Professor/Mestrando, visto que os próprios alunos tiveram liberdade na escolha dos elementos com quem gostariam de trabalhar nesta tarefa, de qualquer forma este facto não limita a sua responsabilidade no acompanhamento permanente dos trabalhos executados em contexto de sala de aula.

Quadro 1 – Resumo das competências mobilizadas em torno da situação-problema 1

MOBILIZAÇÃO DE COMPETÊNCIAS CRÍTICAS			
DOMÍNIOS	SABER EM USO / SABER-AGIR		
	Cognitivo	Recorrer a saberes, experiências e vivências para compreender, analisar e debater situações e problemas do quotidiano	✓
		Usar adequadamente o conhecimento adquirido no âmbito da unidade letiva e a linguagem científica	✗
		Confrontar diferentes perspetivas adaptadas à interpretação e resolução de problemas, bem como, à tomada de decisões	✓
		Analisar e interpretar documentos e informações de diferentes fontes	✗
		Elaborar sínteses de conteúdo da informação	✓
	Tecnológico	Pesquisar, selecionar e organizar a informação para a transformar em conhecimento mobilizável	✗
		Adotar metodologias de trabalho e investigação apropriadas aos objetivos visados, nomeadamente, com recurso às TIC	✗
	Atitudinal / Relacional	Trabalhar em grupo de forma cooperante e permanente	✓
		Realizar atividades e tarefas de forma responsável e inovadora, atendendo ao respeito pela ética e sensibilidade dos pares	✓
		Desenvolver a capacidade de intervir de forma construtiva	✗
		Refletir criticamente sobre o trabalho realizado	✗

Situação-problema 2

Descrição da situação-problema

Um grupo de finalistas do 12.º ano, da Escola Secundária de Vila Verde, com intenção de ingressar no ensino superior.

Por essa mesma razão, aquele grupo de finalista decidiu fazer um levantamento quanto às condições de acesso, localização geográfica das instituições de ensino, respetivos planos curriculares da Licenciatura de Economia, entre outros aspetos que possam vir a influenciar a sua decisão em relação à universidade que melhor responde às suas expectativas.

As expectativas consideradas por estes alunos dizem respeito às futuras condições profissionais, mas também é preocupação deste grupo de finalistas as condições presentes, nomeadamente, as capacidades financeiras de cada um deles em assumirem um investimento na sua formação e que implica o pagamento de propinas na universidade que venham a frequentar.

Por mero acaso, o Gonçalo encontrou uma notícia de jornal relativa àquela preocupação e resolveu partilhar com os outros elementos para, assim, analisarem as suas possibilidades de garantirem aquelas prestações.

EDIÇÃO IMPRESSA LIGA MOBILIÁRIO SERVIÇOS CLASSIFICADOS Grátis 112 99 Inter-associa Registrar

Portugal P

PORTUGAL ECONOMIA MUNDO CULTURA DESPORTO CIÊNCIA TECNOLOGIA OPINIÃO MULTIMÉDIA MAIS

POLÍTICA SOCIEDADE EDUCAÇÃO SAÚDE LOCAL JUSTIÇA MEIA

Só quatro instituições vão aplicar a propina máxima no próximo ano

SARAÍL SILVA 28/09/2011 07:40

Maioria das escolas justifica manutenção dos 1027,80 euros com os custos que isso representaria para as famílias num contexto de crise.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

- 16:58 Magistrada afastada entregue à PSP investigação de homicídio que compete à PJ
- 11:18 MEC ganha batalha em relação à prova de avaliação para os professores contratados
- 14:42 Ex-administrador da Sonangel encontrado morto em Aljez
- 13:06 Alimento disponível em Portugal com "redações acromiadas" desde 2000
- 09:42 Professores de Matemática dizem que alunos portugueses estão "na média da OCDE"

MAIS POPULARES

- Ciência**
Mapa onde se mostra que 97% de Portugal é mar chega hoje às escolas
- Sociedade**
Fuga de cérebros pode causar "sérios danos à economia nacional", admite relatório do Governo
- Tecnologia**
Zuckerberg junta-se a lista de executivos com um dólar de salário e rendimentos de milhões

Lei do financiamento do ensino superior aponta que escolas podem definir valor das propinas SÉRGIO AZENHA



TÓPICOS >

Universidades

Ensino Superior

Educação

Propinas

A maioria das instituições de ensino superior decidiu não subir as propinas para os seus alunos, apesar de poderem ser aumentadas para 1065,72 euros anuais.

Os responsáveis destas universidades e institutos politécnicos são unânimes em apontar a crise como justificação para a decisão. Apenas as universidades de Coimbra, Lisboa e Técnica de Lisboa, bem como o Instituto Politécnico de Lisboa, vão aplicar os preços mais altos permitidos por lei em 2013/2014.

Entre as instituições que já definiram o valor a cobrar aos estudantes, 18 não vão aumentar as propinas. Entre estas está a maior universidade nacional, a Universidade do Porto, que vai manter o custo nos 999 euros anuais pelo terceiro ano consecutivo. Outras universidades como as da Madeira e da Beira Interior, que no ano passado tinham preços próximos do valor da propina máxima de 1037,20 euros, também optaram por manter os valores.

Imagem 2 – Notícia do Jornal Público Online

Link: <http://www.publico.pt/sociedade/noticia/so-quatro-instituicoes-vao-aplicar-a-propina-maxima-no-proximo-ano-1598716>

Ainda foi intenção do Gonçalo alertar os outros colegas para o facto das instituições portuguesas de ensino superior com maior popularidade aplicarem o mesmo valor de propina que outras instituições, por norma, menos interessantes para os candidatos.

Sabendo que, quer os custos/despesas por aluno, quer a procura por uma vaga, são mais elevados nas instituições de ensino superior que constam de rankings de popularidade, que análise pode ser feita atendendo aos factos relatados?

PRINCIPAIS ASPETOS APRESENTADOS PELO GRUPO N.º 2

Identificação do tema

Comportamento da oferta de vagas no ensino superior e o valor das propinas

Questão(ões) de exploração

Qual a razão para, a maioria das instituições, não aplicar os valores máximos de propinas permitido por lei? Dito de outra forma, por que razões tendem as instituições de ensino a aplicar o mesmo valor de propina? Qual será a justificação para a existência de um valor máximo?

Factos e pressupostos identificados

- (1) As universidades tendem a praticar igual valor de propinas que é inferior ao valor máximo permitido por lei;
- (2) Quanto maior for o valor das propinas, menor será a procura de candidatos àquela universidades;
- (3) As universidades que são consideradas mais populares só o são devido à qualidade de aprendizagem e aos bons resultados que os alunos têm, sendo essa qualidade que faz com que a faculdade fique conhecida e entre para os rankings internacionais e não pelo facto de cobrar valores das propinas abaixo do valor máximo permitido por lei;
- (4) Existem um valor máximo de propinas que é fixado pelo Estado, onde a fixação deste valor tem em vista salvaguardar a possibilidade de todos os interessados poderem concorrer ao Ensino Superior e, assim, comportável pela generalidade dos estudantes;
- (5) Cabe às universidades decidirem a aplicação do valor máximo permitido por lei ou estabelecerem um valor de propina que seja inferior àquele limite máximo;
- (6) A situação económica do país também influencia a decisão das universidades na fixação do valor das propinas;
- (7) O mesmo nível de valores de propinas entre as universidades, potencia a concorrência entre elas na captação de novos alunos;
- (8) Igual valor das propinas possibilita que as vagas a cada curso sejam ocupadas mediante as notas e opções de escolha dos candidatos e não tanto devido à sua capacidade financeira;
- (9) Todos devem ter a oportunidade de estudarem numa universidade que se encontrem bem posicionada em qualquer ranking, independentemente das suas capacidades financeiras;
- (10) Não existe separação entre alunos com ou menores possibilidades financeiras, pois todos concorrem em igualdade de circunstância quanto a esse ponto;
- (11) As universidades melhor posicionadas em rankings nacionais e internacionais oferecem uma maior taxa de empregabilidade, logo, são as mais procuradas e as suas vagas são preenchidas na totalidade, por isso o valor das propinas não influencia significativamente a procura; e,
- (12) As vagas das melhores universidades serão sempre preenchidas pelos melhores alunos que, não limitam a sua candidatura por causa do valor

das propinas que é exatamente igual ao de outras universidades que estão pior posicionadas nos rankings.

Proposta de decisão sobre a problemática

A razão pela qual os valores das propinas são idênticos entre as universidades, que não fixam aquele valor mediante fatores de popularidade, qualidade do ensino prestado ou mesmo atendendo à elevada procura de ocupação das vagas por parte dos alunos candidatos, diz respeito à possibilidade de atrair todos os alunos, independentemente da sua capacidade financeira para pagarem o curso superior, pois as vagas são preenchidas tendo em consideração as notas de candidatura.

Ao possibilitar a ocupação de uma vaga por qualquer aluno, independentemente da sua capacidade financeira, conduz à situação de que essas vagas sejam, normalmente, preenchidas pelos melhores alunos com notas de candidatura elevadas, o que contribui para a manutenção da qualidade do ensino prestado pelas universidades que constam dos rankings internacionais de popularidade e de qualidade reconhecida, por isso, uma universidade que pratique valores de propinas elevados só estará a limitar o seu leque de alunos e a pôr em risco a sua “estadia” nos rankings.

ANÁLISE SOBRE A MOBILIZAÇÃO DE COMPETÊNCIAS CRÍTICAS

Primeiramente, cabe registar o entusiasmo de todos os elementos deste grupo de trabalho em torno da problemática apresentada por considerarem ser algo que os inquietava, uma vez que também eles querem prosseguir os seus estudos ao nível superior. Além disso, a problemática foi ampla e entusiasticamente discutida, a fim de serem analisadas das possibilidades em torno da situação-problema.

Dos registos dos Professor/Mestrando, começar por dizer que este Grupo de Trabalho n.º 2 iniciou o seu trabalho com a leitura da problemática, procederam à distribuição de tarefas entre eles e de imediato começaram a debater sobre as possíveis causas expostas na notícia.

A salientar que 3 elementos ficaram encarregues de confirmarem, através da consulta dos sites de uma vasta lista de universidades que foi elaborada na primeira aula de aplicação da situação-problema, quais os valores das propinas praticados, evidenciando de forma notória o planeamento, organização e metodologia de

trabalho definida pelo grupo de trabalho na fase preparatória. Na aula seguinte, esses mesmos alunos apresentaram a mesma lista com os respetivos valores das propinas em vigor, pelo que, foi possível confirmar o teor da notícia, denotando-se desde logo a pesquisa, organização e adoção de metodologias de investigação que fossem capazes de dar resposta ao problema que tinham em mãos.

Os alunos usaram o conhecimento adquirido no âmbito da unidade letiva, ligando conceitos como a problemática em apreço. Houve ainda bastante preocupação com a linguagem científica utilizada que sempre foi adequada.

Por outro lado, do debate entre os elementos daquele grupo foi possível confrontar várias perspetivas de interpretação e análise, sempre articulada com a unidade letiva o que, desde logo, permitiu aos alunos traçarem uma tomada de decisão comum e unânime sobre a situação-problema.

De meritório registo o facto de os alunos deste grupo de trabalho terem nomeado entre eles, um elemento responsável pelas anotações mais relevantes, o que permitiu a elaboração de sínteses da informação e, por outro lado, mostra a forma inovadora e responsável com que encararam a tarefa que lhes foi incumbida.

Ainda a salientar, o trabalho cooperante entre os pares, a capacidade interventiva dos elementos que, de forma construtiva, sempre souberam refletir criticamente sobre todo o trabalho que desenvolveram.

Quadro 2 – Resumo das competências mobilizadas em torno da situação-problema 2

MOBILIZAÇÃO DE COMPETÊNCIAS CRÍTICAS			
DOMÍNIOS	SABER EM USO / SABER-AGIR		
	Cognitivo	Recorrer a saberes, experiências e vivências para compreender, analisar e debater situações e problemas do quotidiano	✓
		Usar adequadamente o conhecimento adquirido no âmbito da unidade letiva e a linguagem científica	✓
		Confrontar diferentes perspetivas adaptadas à interpretação e resolução de problemas, bem como, à tomada de decisões	✓
		Analisar e interpretar documentos e informações de diferentes fontes	✓
		Elaborar sínteses de conteúdo da informação	✓

	Tecnológico	Pesquisar, selecionar e organizar a informação para a transformar em conhecimento mobilizável	✓
		Adotar metodologias de trabalho e investigação apropriadas aos objetivos visados, nomeadamente, com recurso às TIC	✓
	Atitudinal / Relacional	Trabalhar em grupo de forma cooperante e permanente	✓
		Realizar atividades e tarefas de forma responsável e inovadora, atendendo ao respeito pela ética e sensibilidade dos pares	✓
		Desenvolver a capacidade de intervir de forma construtiva	✓
		Refletir criticamente sobre o trabalho realizado	✓

Situação-problema 3

Descrição da situação-problema

No próximo fim de semana, a família Soares residente em Lisboa, irá visitar os seus familiares que moram na Trofa. Decidiram ainda que, a viagem será feita de carro e que vão pela autoestrada A1 que liga Lisboa ao Porto.

A Matilde e o João Pedro, filhos do casal, são estudantes do 10.º ano do Curso de Ciências Socioeconómicas no Agrupamento de Escolas de Pedro Alexandrino, localizada na Póvoa de Santo Adrião – Odiveelas.

Porque, recentemente, eles estiveram a estudar, na disciplina de Economia A, os vários tipos de estrutura de mercado e o seu poder para a fixação dos preços, decidiram registar todos os preços do gasóleo praticados na autoestrada A1, a fim de descobrirem onde seria mais vantajoso abastecer, caso fosse necessário, e averiguarem em relação aos preços praticados pelas várias gasoleiras instaladas naquele trajeto Lisboa/Porto.

Que conclusões podem ser propostas pela Matilde e o João Pedro?

PRINCIPAIS ASPETOS APRESENTADOS PELO GRUPO N.º 3

Identificação do tema

A fixação dos preços dos combustíveis nas autoestradas

Questão(ões) de exploração

Qual o valor dos combustíveis nas autoestradas? Como se fixam os preços dos combustíveis? Qual o tipo de concorrência?

Factos e pressupostos identificados

- (1) Levantamento de todas as áreas de serviço, com posto de abastecimento de combustíveis, existentes na autoestrada A1, a fim de pesquisar informação sobre os preços praticados no fim de semana de 8 de Março de 2014, que corresponde à data do fim de semana mais próximo da data de entrega da problemática em contexto de sala de aula;
- (2) Tabela com a identificação das áreas de serviço, empresa comercial e o preço do gasóleo praticados naquela data:

Nome do Posto	Marca	Preço/Litro
 Área de Serviço de Aveiras		1,399€
 Área de Serviço de Santarém		1,399€
 Área de Serviço de Leiria		1,399€
 Área de Serviço de Pombal		1,399€
 Área de Serviço Mealhada-Cantanhede		1,399€
 Área de Serviço Antuã-Estarreja		1,399€
 Área de Serviço de Vila Nova de Gaia		1,399€

Tabela 3 – Identificação das áreas de serviços e respetivos preços do gasóleo

Fonte: <http://www.precoscombustiveis.dgeg.pt/pagina.aspx>, acedido em 8 de Março de 2014

- (3) Verifica-se que o preço do gasóleo é exatamente igual em todos os postos de abastecimento, independentemente da marca que os comercializa, ou seja, 1,399€ por litro;
- (4) Possivelmente, os preços são iguais porque haverá um acordo entre as empresas gasolineiras;
- (5) Se assim fosse, porque os preços fora das autoestradas também não são iguais naquelas empresas gasolineiras?;
- (6) Havendo acordo, naquela autoestrada existem 3 postos da REPSOL, 2 da BP e 2 da GALP, será que a REPSOL tem mais poder para fixar os preços dos combustíveis?;
- (7) Apesar de se ter apenas em conta o preço do gasóleo, na pesquisa efetuada verificou-se que o preço dos outros combustíveis também são iguais em todas as estações de serviço naquela autoestrada;
- (8) Por mera curiosidade, fez-se a mesma pesquisa para a autoestrada A29, que liga Aveiro ao Porto, e nas duas áreas de serviços com posto de abastecimento os preços também são iguais entre elas mas com preço inferior ao da A1, ou seja, por cada litro de gasóleo na A29 os condutores pagam 1,352€;
- (9) Ao se verificarem estes valores praticados na A1, podíamos assumir que estamos perante o mercado de concorrência perfeita, devido ao facto de o preço ser igual em todos os postos de abastecimentos, verificando-se ainda a homogeneidade dos produtos mas posta em causa a atomicidade, a mobilidade dos fatores produtivos e a liberdade de entrada e saída do mercado, por outro lado, sabemos que o mercado de concorrência perfeita não tem existência real;
- (10) Tendo em conta as características dos tipos de mercado de concorrência imperfeita, as gasolineiras apresentam a forma de mercado: oligopólio, ou seja, existem alguns vendedores, muitos compradores, onde os produtos são pouco diferenciados, o grau de concorrência é pouca e o controlo sobre o preço é elevado;
- (11) A formação do preço do gasóleo e da gasolina, em Portugal, depende de 5 fatores, a saber: preço do produto à saída da refinaria que corresponde às cotações internacionais; cotação euro/dólar; incorporação do biodiesel (no caso do gasóleo); custo de logística que inclui todos os custos associados ao funcionamento do negócio (transporte, armazenamento, comercialização); e, impostos – IVA (imposto sobre o valor acrescentado) e ISP (imposto sobre os produtos petrolíferos);

- (12) Todos estes fatores e custos são iguais para todas as empresas?;
- (13) Os preços são iguais porque, eventualmente, existe a combinação de preços entre aquelas empresas, o que é ilegal no mercado; e,
- (14) Se assim acontece, estamos perante a cartelização dos preços e não existe verdadeiramente concorrência.

Proposta de decisão sobre a problemática

De todos os factos e pressupostos identificados anteriormente, a cartelização dos preços reuniu consenso dos elementos do grupo e que corresponde a um acordo entre os concorrentes para fixarem os preços dos produtos, neste caso, dos combustíveis nas autoestradas. Estes acordos permitem aumentar o preço dos combustíveis, sendo benéfico para todas as empresas que obtêm maiores lucros, por outro lado, a cartelização dos preços prejudica a concorrência e o bem-estar do consumidor que é obrigado a pagar mais por um bem.

A formação de cartéis ocorre, normalmente, em mercados de oligopólio, nos quais existe um pequeno número de vendedores que comercializam bens homogêneos. Na prática, os cartéis assumem as características de um monopólio, isto é, como se estivessemos perante a mesma empresa.

ANÁLISE SOBRE A MOBILIZAÇÃO DE COMPETÊNCIAS CRÍTICAS

Este grupo recorreu adequadamente aos conhecimentos adquiridos no âmbito da unidade 5: Preços e Mercados para proporem uma decisão final.

Tendo em conta os factos e pressupostos levantados pelo Grupo de Trabalho n.º 3, fica claro que houve confronto entre diversos pontos de vista sobre a problemática, nomeadamente, quando são colocadas várias questões ao longo das hipóteses de investigação, a fim de tomarem uma decisão final.

Este grupo foi capaz de, autonomamente, analisar, interpretar e fazer sínteses de informações, pesquisadas de forma organizada na distribuição de tarefas em que uns alunos ficaram de apurar os preços dos combustíveis na autoestrada A1 e outros ficaram encarregues de ver aqueles mesmos preços para outra autoestrada que nem foi mencionada mas que julgaram pertinente para tirarem conclusões mais sólidas.

De ressaltar que, este grupo recorreu às TIC, nomeadamente, à internet, para dar resposta à problemática, todavia, convém salientar que sem este recurso seria praticamente impossível apontar qualquer proposta de conclusão, visto que não era

do conhecimento daqueles alunos qual o preço dos combustíveis praticado nas autoestradas, exceto se fosse feita qualquer especulação, o que não aconteceu tendo em conta que o Professor/Mestrando também procedeu àquela pesquisa naquela data, pelo que os valores apresentados correspondem à verdade.

De ressaltar a forma impecável com que este grupo se organizou e cooperou de forma responsável e inovadora no estabelecimento de métodos de trabalho. Ainda a salientar as intervenções construtivas com que permitiu ultrapassar algumas das limitações subjacentes à problemática.

Quadro 3 – Resumo das competências mobilizadas em torno da situação-problema 3

MOBILIZAÇÃO DE COMPETÊNCIAS CRÍTICAS			
DOMÍNIOS	SABER EM USO / SABER-AGIR		
	Cognitivo	Recorrer a saberes, experiências e vivências para compreender, analisar e debater situações e problemas do quotidiano	✓
		Usar adequadamente o conhecimento adquirido no âmbito da unidade letiva e a linguagem científica	✓
		Confrontar diferentes perspetivas adaptadas à interpretação e resolução de problemas, bem como, à tomada de decisões	✓
		Analisar e interpretar documentos e informações de diferentes fontes	✓
		Elaborar sínteses de conteúdo da informação	✓
	Tecnológico	Pesquisar, selecionar e organizar a informação para a transformar em conhecimento mobilizável	✓
		Adotar metodologias de trabalho e investigação apropriadas aos objetivos visados, nomeadamente, com recurso às TIC	✓
	Atitudinal / Relacional	Trabalhar em grupo de forma cooperante e permanente	✓
		Realizar atividades e tarefas de forma responsável e inovadora, atendendo ao respeito pela ética e sensibilidade dos pares	✓
		Desenvolver a capacidade de intervir de forma construtiva	✓
		Refletir criticamente sobre o trabalho realizado	✓

Situação-problema 4

Descrição da situação-problema

Os pais do Filipe receberam a proposta abaixo para mudarem para o mercado liberalizado da eletricidade da GALP On.

De notar que estes ainda se encontram no mercado regulado e curioso por estas questões, o Filipe decidiu pesquisar sobre aquele mercado, a fim de contribuir na discussão familiar sobre a proposta.

galp on.	on. eletricidade TARIFA SIMPLES	on. eletricidade TARIFA BI-HORÁRIA
PLANO BASE Contratação de energia	DISCONTO NO TERMO FIXO 10%	NÃO DISPONÍVEL
PLANO ONLINE Exclusivo para subscrições online	DISCONTO NO TERMO FIXO 15%	IGUAL À TARIFA TRANSITÓRIA
PLANO COMFORT Contratação de energia + 1 serviço* (Comfort Home ou Comfort Care)	DISCONTO NO TERMO FIXO 25%	DISCONTO NO TERMO FIXO 15%

Imagem 3 – Anúncio publicitário da Galp On

Link: <http://www.galpennergia.com/PT/ProdutosServicos/GasNatural/Mercado-Livre/Residencial/Paginas/Galp-On.aspx>

Imagine que os seus pais receberam proposta idêntica àquela que foi enviada para os pais do Filipe e tendo em conta o objetivo do Filipe, também vocês decidem fazer uma pesquisa exaustiva sobre o assunto, a fim de estarem esclarecidos e serem ouvidos na decisão final sobre a mudança na presente data ou a permanência no mercado regulado até ao final do prazo previsto na lei.

Quais as principais conclusões a destacar?

PRINCIPAIS ASPETOS APRESENTADOS PELO GRUPO N.º 4

Identificação do tema

O funcionamento do mercado liberalizado da energia

Questão(ões) de exploração

O que é o mercado liberalizado? Como funciona o mercado liberalizado da eletricidade? Haverá vantagem em mudar de fornecedor de eletricidade, neste caso do mercado regulado para a proposta da GALP On?

Factos e pressupostos identificados

- (1) A liberalização do mercado de eletricidade em Portugal está em curso desde o ano de 2000, com a extinção gradual das tarifas reguladas para todos os clientes;
- (2) Em 31 de Dezembro de 2014 deixam de existir as tarifas reguladas para clientes com potência contratada superior ou igual a 10,35 kVA e em 31 de Dezembro de 2015 para os clientes com potência contratada inferior a 10,35 kVA;
- (3) As taxas reguladas são fixadas anualmente pela Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos e quem não alterar o seu contrato, atendendo aos prazos e condições anteriores, no final daquele prazo manterá a EDP com seu fornecedor, contudo, as tarifas cobradas após essa data serão aquelas que estarão em vigor para o mercado liberalizado;
- (4) A liberalização do mercado da eletricidade permitiu a entrada de novos operadores no mercado, alargando as opções de escolha dos consumidores;
- (5) O mercado liberalizado permite a livre concorrência nos mercados e a fixação do preço da eletricidade por cada comercializador;
- (6) Atualmente, as empresas fornecedoras de eletricidade em Portugal para a área residencial são: EDP Comercial, ENAT, ENDESA, GALP Energia, IBERDROLA e FENOSA;
- (7) A alteração de fornecedor não implica qualquer alteração nos contadores, nas instalações, nem na interrupção do fornecimento de eletricidade, sendo que a única alteração é apenas o contrato e, consequentemente, os valores acordados;
- (8) Pode-se alterar de fornecedor as vezes que o cliente quiser, exceto se existir algum desconto que implique um tempo de permanência, mas depois de realizada a alteração para o mercado liberalizado já não é possível voltar ao mercado regulado;
- (9) Não existe qualquer alteração na qualidade do serviço prestado (fornecimento de eletricidade) com a mudança de fornecedor, sendo o

principal objetivo a promoção da concorrência entre fornecedores e a livre escolha por parte do cliente;

- (10) Assumindo uma tarifa bi-horária e a potência de 3,45 kVA atualmente contratada, verifica-se que para manter as mesmas condições contratuais mudando para o mercado liberalizado, consultada a proposta recebida via *email*, seria impossível escolher o Plano Base pois este não se encontra disponível para a tarifa bi-horária. Por outro lado, se a escolha recaísse no Plano *Online* a tarifa seria exatamente igual aplicada pelo mercado regulado, portanto, não havendo quaisquer vantagens em mudar na presente data. Já o Plano *Comfort* apresenta um desconto de 15% a incidir no total da fatura;
- (11) Todavia, aquele Plano *Comfort*, além da contratação da energia implica também o contrato de um serviço associado, a saber: *Comfort Home* pelo valor mensal de 3,90€ que assegura reparações domésticas (canalizações, eletricidade, pintura, estores, vidros, etc.) e descontos em grandes marcas de bricolage, tintas, cozinhas, caixilharia, ferramentas e alarmes; o *Comfort Care* pelo valor mensal de 5,90€ que garante a assistência à instalação e equipamentos a gás.
- (12) Pressupondo a mesma tarifa bi-horária e uma potência contratada de 3,45 kVA, o simulador disponível do site da GALP On apresenta uma estimativa de poupança anual de 12,42€ em relação à tarifa transitória do mercado regulado;
- (13) Assim, aquele valor a dividir por 12 meses equivale a uma poupança estimada em 1,035€ por mês;
- (14) Conforme dito anteriormente, a este plano está associado um serviço com valor superior ao da poupança mensal estimada, sendo que a subscrição do serviço *Comfort Home* implicaria o desembolso de mais 1,275€ e do serviço *Comfort Care* mais 4,865€; e,
- (15) A questão que se coloca em qualquer das alternativas passa por refletir sobre as vantagens que se podem obter com a subscrição de qualquer um daqueles serviços associado.

Proposta de decisão sobre a problemática

O mercado liberalizado será uma realidade para todos os consumidores de eletricidade no final de 2015. Assim, todos os clientes estarão nesse mercado após essa data.

Da análise da proposta de alteração com o atual contrato no mercado regulado, mantendo as mesmas condições contratuais, apenas será preferível alterar da EDP mercado regulado para a GALP On se o cliente reconhecer vantagens na subscrição de um dos serviços associados ao Plano *Comfort*, caso contrário, na presente data e nos termos do contrato não se justifica qualquer alteração.

A mencionar que até ao final de 2015, caso as ofertas da concorrência e as condições do mercado regulado não alterem, será preferível beneficiar da tarifa transitória, pese o facto de esta ser agravada a cada ano até ao fim do prazo estipulado para a vigência do mercado regulado.

O cliente deverá consultar outras ofertas da concorrência caso pretenda comparar os valores obtidos com os restantes fornecedores de eletricidade pois só desta forma poderá decidir pelas melhores condições de fornecimento.

ANÁLISE SOBRE A MOBILIZAÇÃO DE COMPETÊNCIAS CRÍTICAS

Reconhecida a problemática como uma situação do quotidiano, este Grupo de Trabalho n.º 4 procurou confrontar diferentes perspetivas de análise do problema, a fim de tomar posição crítica em relação à decisão final.

De notar, a organização do trabalho desenvolvido por todos os membros, bem como, a adoção de metodologias conducentes ao melhor esclarecimento pessoal e do grupo, onde o uso da internet como ferramenta de pesquisa teve um papel preponderante para que os factos e pressupostos apresentados tivessem sido desenvolvidos naqueles termos.

Ainda a salientar o desenvolvimento da capacidade de intervir de forma construtiva, nomeadamente, na preocupação em ter uma palavra no debate familiar, visto que todos os elementos deste grupo alegaram terem debatido esta situação-problema com os seus pais e/ou familiares com quem vivem.

Por último, a mencionar a reflexão crítica realizada em torno deste trabalho e que mostrou resultados práticos, influenciando outros alunos da turma não incluídos neste grupo de trabalho a meditar sobre esta situação-problema.

Quadro 4 – Resumo das competências mobilizadas em torno da situação-problema 4

MOBILIZAÇÃO DE COMPETÊNCIAS CRÍTICAS			
DOMÍNIOS	SABER EM USO / SABER-AGIR		
	Cognitivo	Recorrer a saberes, experiências e vivências para compreender, analisar e debater situações e problemas do quotidiano	✓
		Usar adequadamente o conhecimento adquirido no âmbito da unidade letiva e a linguagem científica	✓
		Confrontar diferentes perspetivas adaptadas à interpretação e resolução de problemas, bem como, à tomada de decisões	✓
		Analisar e interpretar documentos e informações de diferentes fontes	✓
		Elaborar sínteses de conteúdo da informação	✓
	Tecnológico	Pesquisar, seleccionar e organizar a informação para a transformar em conhecimento mobilizável	✓
		Adotar metodologias de trabalho e investigação apropriadas aos objetivos visados, nomeadamente, com recurso às TIC	✓
	Atitudinal / Relacional	Trabalhar em grupo de forma cooperante e permanente	✓
		Realizar atividades e tarefas de forma responsável e inovadora, atendendo ao respeito pela ética e sensibilidade dos pares	✓
		Desenvolver a capacidade de intervir de forma construtiva	✓
		Refletir criticamente sobre o trabalho realizado	✓

RESULTADOS

Como primeiros resultados deste estudo, importa destacar que foi possível, de forma generalizada, observar a mobilização de saberes, habilidades e atitudes, por parte dos grupos de trabalho, que permitiram agir com eficiência e no momento oportuno em prol da prossecução das tarefas e, posterior apresentação de uma proposta de decisão sobre a problemática que tinham em mãos.

De salientar a combinação de conhecimentos adquiridos no âmbito da unidade didática com outros saberes, experiências e vivências pertinentes no esforço partilhado para se compreender a realidade envolvente. Aqui, destaque ainda para o uso adequado de uma terminologia científica, quer para aquele nível de ensino (10.º ano), quer ao nível da literacia exigida na unidade letiva.

A livre iniciativa de distribuição de tarefas entre os pares, a seleção de informação pertinente, o recurso à internet para serem efetuadas pesquisas, ora de confirmação da problemática económica, ora de mero complemento e adorno do trabalho desenvolvido, são aspetos que merecem especial referência no que respeita à ação e, consequentemente, ao saber-mobilizar, saber-agir e/ou saber em uso, empreendido na realização da tarefa proposta, pelo que foram acionados diversos recursos na tentativa de interpretar, analisar e tomar posição crítica em relação às problemáticas económicas apresentadas aos alunos.

Outros aspetos, tais como o trabalho em grupo desenvolvido de forma cooperante, o carácter responsável e inovador empregue pelos alunos em todo o processo exploratório, bem como o respeito pelas intervenções discordantes dos pares, foram perentórios para o sucesso alcançado que foi observado, analisado e registado pelo Professor/Mestrando, com a intenção de se proferirem conclusões sobre a mobilização de competências críticas, nos domínios cognitivo, tecnológico, atitudinal/relacional, na resolução de questões económicas reais do contexto envolvente.

Com o trabalho desenvolvido ao longo da intervenção investigativa pretendia-se direcionar os alunos para a reflexão crítica sobre as problemáticas económicas e incentivá-los à formulação de propostas conclusivas que permitissem encarar a realidade envolvente com uma atitude responsável e atuante.

Como resultado desse trabalho, foi possível constatar que, em boa parte, as perceções dos alunos quanto aos aspetos económicos do meio envolvente foram manifestamente determinantes para uma melhor assimilação dos conteúdos programáticos, possibilitando a autoaprendizagem e, consequentemente, a

construção de novo conhecimento, sendo quase certo o importante contributo das atividades assentes em situações-problema económicos para o exercício ativo de uma educação para a cidadania, que faz jus à tomada de posição crítica e à capacidade de intervenção de forma construtiva em torno da realidade envolvente.

Tendo em consideração que a mobilização de competências implica saber agir em contextos, situações e/ou assuntos diversos, em que é necessário o uso de aptidões, capacidades e/ou habilidades, pode-se concluir que, na generalidade, os alunos participantes desempenharam ações que resultaram na orquestração de diversos recursos que permitiram o entendimento das situações-problema e, consequentemente, resultaram em propostas de decisão sobre as problemáticas analisadas muito enriquecedoras.

Afigura-se justa a pretensão de se afirmar que, através da utilização de situações-problema que reportavam questões económicas reais relacionadas com a unidade letiva: Preços e Mercados, foi possível constatar que os alunos procuraram orquestrar os recursos possíveis ao seu dispor para, através da ação, darem resposta às problemáticas em análise e assim evidenciar o saber-fazer. Aquele saber-fazer em ação, também designado como saber-mobilizar, saber-agir ou mesmo saber em uso quando nos referimos à mobilização de competências, permite concluir que os alunos participantes reuniram as competências necessárias para entenderem e relacionarem os conteúdos programáticos lecionados na unidade didática em apreço com a realidade económica envolvente.

Este saber-fazer abarca a combinação de tudo quanto seja necessário para levar a efeito a ação exigida no instante certo, que aqui se defende na ousada asseveração categórica como saber-combinar, visto que este reflete a capacitação dos indivíduos na mobilização de competências que se apresentam como produto de uma combinação ótima e adequada à situação e/ou contexto em questão, cuja ação é executada no momento certo.

Da observação e análise realizadas pelo Professor/Mestrando, resta afirmar que esta turma apresenta resultados que confirmam o saber-combinar defendido anteriormente como enlaço agregador do saber-mobilizar, saber-agir, saber em uso despendido na resolução das tarefas que lhes foram confiadas.

Talvez, quanto aos resultados obtidos, não seja alheio o facto da turma participante nesta investigação apresentar resultados gerais de desempenho, comportamento e de avaliação sumativa, consideravelmente bons.

Terminado o 2.º período letivo, momento em que foi realizada a Prática de Ensino Supervisionada, é relevante analisar as notas finais desse período com as

notas obtidas no final do 1.º período letivo, a fim de se testemunhar o grau de comprometimento da turma com os resultados escolares. Assim, tal análise revela-se pertinente para evidenciar a evolução quantitativa e qualitativa da turma, sendo aqui também importante o contributo e o peso da prática letiva do Professor/Mestrando na atribuição das notas finais daquele período letivo.

Seguidamente apresenta-se o Gráfico 4 que quantifica o número de alunos e as notas obtidas em cada um dos períodos letivos mencionados anteriormente.

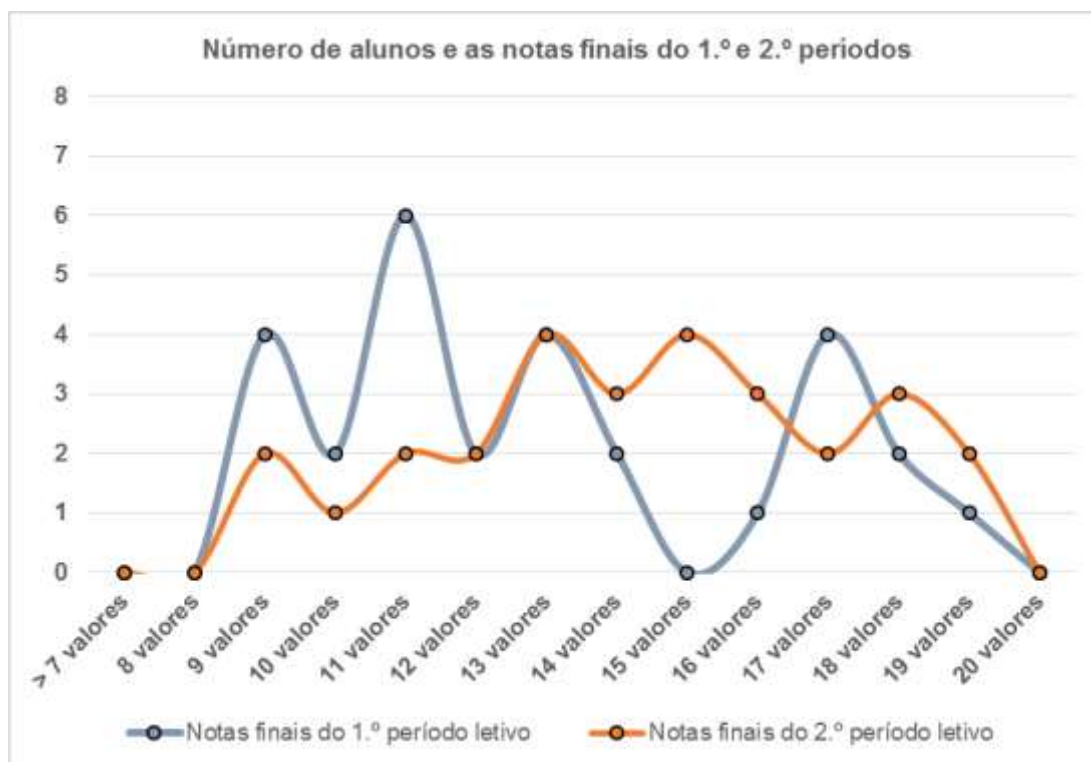


Gráfico 4 – Número de alunos e notas finais do 1.º e 2.º período a Economia A

Da análise do gráfico acima, é possível constatar que o número de alunos com notas inferiores a 12 valores diminuiu no 2.º período. Vejamos, quando no 1.º período havia quatro alunos com nota quantitativa de 9 valores, no 2.º período apenas dois alunos tiveram essa nota final. Quanto à nota final de 10 valores, no final do 1.º período contavam-se dois alunos com essa classificação mas no final do 2.º período somente um aluno teve essa nota final. Analisando agora a classificação de 11 valores, constata-se que no 1.º período houve seis alunos com essa nota, todavia, no final do 2.º período esse número baixou para dois alunos.

As classificações de 12 e 13 valores registaram igual número de alunos nos dois períodos letivos, dois e quatro alunos, respetivamente. Quando antes tínhamos dois alunos com nota final de 14 valores, agora contamos mais um aluno.

Surpreendentemente, no final do 2.º período contam-se quatro alunos com classificação final de 15 valores, quando no 1.º nenhum aluno alcançou aquela nota.

Já no que respeita à nota final de 16 valores, antes tínhamos um aluno e no final do 2.º período três alunos que conseguem aquela classificação. De quatro alunos com nota de 17 valores, no 2.º período apenas dois obtêm tal classificação. Por outro lado, as classificações finais de 18 e 19 valores passam a contar com mais um aluno, de dois alunos para três e de um aluno para dois, respetivamente.

É de meritório destaque o facto de metade da turma inscrita na disciplina de Economia A (14 de 28 alunos), no final do 2.º período letivo ter classificação igual ou superior a 15 valores quando na pauta do 1.º período letivo apenas 8 alunos tinham nota igual ou superior àquela classificação, o que permite concluir que houve uma evolução muito positiva entre os dois momentos finais de avaliação sumativa.

Diante disto, não é pretensão que as conclusões aqui expostas sejam consideradas como definitivas, mas apenas como resultados de um itinerário investigativo, ocorrido num espaço temporal e num contexto específico, que não pode, nem deve ser generalizado, aliás, nem tal seria possível atendendo aos princípios subjacentes à investigação qualitativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cabe à Educação um papel fulcral e indispensável para possibilitar uma contínua aquisição e desenvolvimento de conhecimentos, fomentando, em simultâneo, a inclusão de todos os indivíduos na sociedade. Para Lengrand (1981, p. 107) “a educação deve favorecer o estabelecimento de estruturas e métodos que ajudem o ser humano, ao longo de toda a sua existência, a fazer aprendizagens” que possam contribuir, o mais possível, para a sua autonomia e próprio desenvolvimento educativo, visto ser um meio privilegiado para fomentar um desenvolvimento mais harmonioso do Homem.

Não sendo propósito deste relatório abordar o conceito de Educação, no entanto importa compreender que este encerra uma árdua definição dada a sua complexidade intrínseca. Todavia, o mesmo não acontece quanto ao ato através do qual se processa a Educação, isto é, o ato educativo, pois é consensual que este é eminentemente social, relacional e dinâmico, que consiste numa relação entre um sujeito educativo e um agente educativo.

Tais intenções encontram eco na Lei n.º 46/86, de 14 de outubro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 115/97, de 19 de setembro e pela Lei n.º 49/2005, de 31 de agosto, que procede à sua republicação, comumente designada por Lei de Bases do Sistema Educativo, que aponta para a implementação de contextos educativos que fomentem aprendizagens significativas e culturalmente referenciadas ao nível do saber-estar/ser, saber-fazer e saber-saber.

Não descurando a exigência do mundo atual, impõe-se ao processo de ensino-aprendizagem uma atuação crucial no que toca à educação de cidadãos do futuro. Na verdade, como ficou patente ao longo deste relatório de Prática de Ensino Supervisionada, a Educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa, e assim despontar um sem número de competências necessárias à resolução de problemas quotidianos ou mesmo de âmbito profissional, pois nas palavras de Damião (1996) o ensino tem sempre intenções de desenvolvimento.

Cardoso (2013) alega que aquele desenvolvimento proporciona o exercício pleno da cidadania. Tal como defendido por Patrocínio (2004), a cidadania emerge da teia complexa das várias pertenças, onde se inclui a família, a escola, o meio envolvente, a região, o país ou mesmo o mundo, dependendo do patamar a que se esteja a elevar o exercício de atos de cidadania.

Para Freire (1975) a Educação não pode ser considerada como mero depósito de conteúdos, teorização de conceitos e mecanização de objetivos. Para esse autor

torna-se necessária a problematização e construção de conhecimentos sólidos que sejam facilmente mobilizáveis através dos saberes em ação.

Importa ressaltar a influência que os currículos formal, informal e oculto, exercem no desenvolvimento pessoal, enquanto agregadores decisivos na relação entre saberes e competências desenvolvidas a partir do conhecimento, vivências e experiências dos indivíduos, visto que “a sala de aula não é apenas um espaço de aprendizagem de conteúdos escolares” (Ferreira, 2012, p. 2). Para além disso assiste-se a momentos de socialização, interação, negociação, comunicação e partilha de vivências e experiências pessoais e/ou grupais que nada tem que ver com a mera aprendizagem formal, onde o real social, vivido e percebido, assume particular importância no desenvolvimento do indivíduo.

Cientes desta realidade, é expectável que professores, além da mera transmissão de conhecimento científico aos seus alunos, também promovam o desenvolvimento de hábitos de pensamento, suscitem a curiosidade intelectual e espicacem a formulação de hipóteses para a resolução de problemas quotidianos (Cabrito & Oliveira, 1992; Ribeiro, 2006). Além disso, deverá existir uma articulação entre as várias disciplinas no sentido da disciplinaridade, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e multidisciplinaridade que conduzam ao conhecimento que, por sua vez, possibilita a obtenção de competências cognitivas, tecnológicas e relacionais, capazes de fazer face as situações, acontecimentos e contextos diversificados (Abrantes, 2001; Patrocínio, 2004).

Eis chegado o momento de se refletir sobre a intervenção investigativa que aborda a mobilização de competências em contexto escolar, mas sem antes se dissipar quaisquer desconfianças que possam subsistir em relação à temática deste relatório, que não procura defender qualquer modelo de ensino assente na pedagogia por competências em detrimento da pedagogia por objetivos.

Começar por se afirmar que competência não é por si sinónimo de saberes, capacidades, habilidades e atitudes, mas ela mobiliza, integra e orchestra tais recursos. Competência define-se pela congregação de todas as capacidades e habilidades que permitem agir com eficiência numa determinada situação, tornando-se necessário acionar vários recursos, entre eles o conhecimento.

Mas, como ficou registado neste relatório, existe ambiguidade em torno da noção de competência, porém, pese as divergências anteriormente apontadas, a competência está intimamente relacionada com a capacidade de intervenção (noção de ação), ou seja, o saber-fazer e/ou saber-agir do indivíduo em situações específicas (Dolz & Bronckart, 2004).

Clarifica-se, desde já, que as competências obtêm-se/adquirem-se através das relações com meio envolvente e, conseqüentemente, das aprendizagens construídas ao longo da vida, onde o indivíduo orchestra esquemas, apoiados no conhecimento formal e não formal, que se destinam a torná-lo mais capaz para enfrentar um conjunto de situações e acontecimentos (Bessa, 2006; Patrocínio, 2004; Perrenoud, 1999a, 2000; Roldão, 2003b). Assim, a competência não surge como resultado, mas sim como produto de uma combinação de conhecimentos pertinentes, mobilizados no momento oportuno através da ação, ativando-se com o saber-fazer, muitas vezes designado como saber-mobilizar, saber-agir, saber em uso (Le Boterf, 1994, 2003; Perrenoud, 1999a, 1999b, 2000; Roldão, 2003b, 2010), arriscando-se, neste relatório, a asseveração do saber-combinar que congrega tudo quanto seja necessário para levar a efeito a ação exigida no instante certo.

Outros autores preferem destacar as competências como sendo capacidades e/ou habilidades que podem ser individuais ou coletivas orientadas no conhecimento (Zarifian, 1994) ou ainda gerais e flexíveis que podem ser mobilizadas em diferentes tarefas (Dolz & Bronckart, 2004). Todavia, parece arriscado considerar as competências como atributos pessoais visto que as potencialidades do indivíduo só se traduzem em competências por meio de aprendizagens e não surgem espontaneamente. Por outro lado, também sentenciar a competência como um desempenho observável e mensurável acarreta sérias discussões em torno da própria concepção de competência que se crê ser invisível, excetuando-se aqui o conjunto de ações que remetam para uma competência subjacente, o que implica a utilização do verbo saber com outro verbo de ação concreta (Perrenoud, 1999a). Assim fica explícito que as capacidades e/ou habilidades se desenvolvem, enquanto as competências se obtêm/adquirem, pois possuir “capacidades não significa ser competente” (Le Boterf, 1994, p. 16).

O conceito de competência não pode ser separável das condições sociais, isto é, além da aprendizagem individual, que depende do esforço próprio do indivíduo, existe uma influência do meio social que dá sentido e significado à aprendizagem, daí o interesse em abordar o papel da escola pois não existem competências sem saberes.

Perrenoud (1999b) é perentório ao alegar que a maioria das competências mobiliza saberes, ou seja, mobilizar competências não implica virar as costas aos saberes.

Também Roldão (2003b, p. 24) argumenta que,

[A] competência não exclui, mas exige, a apropriação sólida e ampla de conteúdos, organizados numa síntese integradora pelo sujeito, de modo a

permitir-lhe «convocar» esses conhecimentos face às diferentes situações e contextos. A competência implica a capacidade de ajustar os saberes a cada situação – por isso eles têm de estar consolidados, integrados e portadores de mobilidade.

Para Perrenoud (1999b) cabe à escola facultar os recursos, onde se incluem os conhecimentos e as habilidades, enquanto à vida está reservada a tarefa de exigir a mobilização de competências. De qualquer modo importa ressaltar que durante o processo de ensino-aprendizagem ocorrido dentro da escola também se mobilizam competências, ainda que de índole mais simplista.

Para aquele autor (1999a, 1999b), é no momento em que se consegue relacionar pertinentemente os conhecimentos prévios com as situações do dia-a-dia que se reconhece uma competência, razão pela qual se deve dar atenção à mobilização de competências desde a escola, a fim de se relacionar os saberes com a sua operacionalização. Todavia, Perrenoud (1999b) alerta para o facto de que a transferência de conhecimentos não é automática, ou seja, a mobilização de competências apenas se verifica através da ação prática e reflexiva em situações que possibilitam acionar saberes, transpô-los e combiná-los no confronto com situações do quotidiano.

Parece óbvio, ao admitir-se que uma competência implica a mobilização de conhecimentos e habilidades, que ela só poderá reconhecer-se como tal quando, na prática, na ação, aquela mobilização ocorre com sucesso.

Como contributo para o sucesso de tais propósitos, atendendo ao contexto escolar, nomeadamente, à área pedagógica e científica, impõem-se aos professores de Economia a utilização de estratégias diversificadas e metodologias ativas que contribuam para o entendimento da dimensão económica da realidade envolvente (Silva *et al.*, 2001) e, conseqüentemente, promovam a real aquisição de competências por parte dos alunos, pois não basta transmitir e depositar conhecimentos, é preciso confirmar que a aprendizagem foi verdadeiramente compreendida em prol de uma utilização futura.

De acordo com Cabrito & Oliveira (1992, p. 31) “o professor deve proporcionar ao aluno experiências que contribuam para um alargamento de horizontes e um questionamento das soluções encontradas de forma a movimentar-se no espaço ocupado pela instituição escolar e no contexto mais alargado da vida social”, assim, as experiências proporcionadas devem conter novidade para o aluno, ou seja, algo de diferente daquilo que o aluno já apropria no seu saber, que possa ser estimulado pelo confronto de ideias e pelo desejo de querer procurar mais conhecimento, enfim,

envolver os alunos em ações que os obrigue a descobrir e participar na construção do seu próprio conhecimento (Cachapuz *et al.*, 2000; Galvão *et al.*, 2011).

Tendo em mente as alegações anteriores, bem como a defesa de uma proposta de ensino suficientemente abrangente com atividades investigativas contextualizadas, reais e atuais, como fonte de explicação e resolução de problemas (Martins, 2002), nesta intervenção investigativa propõe-se a problematização de situações-problema, onde foi sugerida a análise de problemas económicos quotidianos, tendo em vista a promoção da conquista de autonomia, a agilidade de pensamento e a associação de conteúdos programáticos com a sua aplicabilidade no mundo envolvente, pois a educação tem a obrigação de associar a teoria à sua efetiva utilização em contextos reais e atuais.

Assim, tendo-se proposto o debate de quatro situações-problema distintos, a quatro grupos de trabalho, procurou-se, primeiramente, que os participantes reconhecessem a problemática em causa como um problema económico do quotidiano, para de seguida identificarem a questão de exploração que daria suporte aos factos e pressupostos que foram sendo apresentados como resultado dos contributos dos alunos intervenientes. De salientar que todos os aspetos alegados pelos grupos de trabalho, bem como as análises e registos do Professor/Mestrando, encontram-se descritos no Capítulo II – Mobilização de competências críticas, na parte que aborda a componente investigativa deste trabalho de campo, restando aqui apenas uma apreciação global que permita a “montagem do puzzle” em torno da mobilização de competências críticas no ensino-aprendizagem da Economia, especificamente, no âmbito da unidade letiva: Preços e Mercados.

Afigurando-se necessária uma clarificação das competências a alcançar no final da unidade didática, foi elaborado um referencial próprio para esta investigação com a alusão às ações que os grupos de trabalho deveriam mobilizar no debate das problemáticas e que encontra eco descritivo na parte designada por Resultados. Ainda a mencionar que, com este referencial, passível de melhoria, procurou congrega a totalidade das competências preconizadas no programa da disciplina de Economia A para esta unidade letiva.

Últimas anotações para refletir sobre todo este processo de Prática de Ensino Supervisionada que, sem quaisquer dúvidas, foi determinante para o desenvolvimento pessoal e profissional do Professor/Mestrando. Acredita-se que, durante toda a intervenção investigativa, o Professor/Mestrando soube apelar à participação da turma, tirando partido das experiências e conhecimentos pessoais dos alunos no que respeita à realidade económica e social, bem como para dar

continuidade ao plano de aula, até porque as questões/comentários encerravam bastante pertinência no âmbito dos tópicos em discussão.

De notar que, todos os alunos se empenharam na realização das tarefas propostas pelo Professor/Mestrando, o que denota desde logo o reconhecimento natural da relação professor-aluno. Também foi possível reparar que a dinâmica da turma assentou quase sempre na cooperação e não tanto na competição, havendo portanto, intervenção voluntária e de entreajuda entre os pares/turma, o que contribuiu para o alcance dos objetivos propostos no âmbito deste trabalho de campo.

Dizer ainda que, não será fácil envolver todos os alunos no exigente processo de ensino-aprendizagem envolto na promiscuidade dos dias que correm. Daí a necessidade de se utilizarem recursos capazes de atrair a sua atenção na e para a sala de aula, razão pela qual a intervenção investigativa foi planificada de forma a, sempre que possível, recorrer a metodologias ativas onde os debates em torno das situações-problema são prova dessa preocupação que, além de terem um propósito educativo implícito que diz respeito à interligação dos conteúdos programáticos com o quotidiano envolvente, mostrou ser a decisão acertada para motivar os alunos e fazê-los compreender o quanto as decisões económicas são importantes para o exercício pleno da cidadania, pois não se exige aos alunos do nível secundário que no final deste ciclo sejam economistas, mas antes cidadãos capazes de observar e analisar criticamente a realidade económica envolvente.

REFERENCIAÇÃO

- Abrantes, P. (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico: Competências Essenciais*. Ministério da Educação - Departamento da Educação Básica. Lisboa.
- Bessa, V. (2006). *Teorias da Aprendizagem*. Curitiba: IESDE Brasil.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação. Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Bransford, J., & Stein, B. (1993). *The ideal problem solver – A guide for improving thinking, learning and creativity*. (2.ª Ed.). New York: Worth Publishers.
- Cabrito, B., & Oliveira, M. (1992). *Didáctica das Ciências Económico-Sociais*. (Apontamentos não publicados) Universidade Aberta, Lisboa.
- Cachapuz, A., Praia, J., & Jorge, M. (2000). Reflexão em torno de perspetivas do ensino das ciências: contributos para uma nova orientação curricular – ensino por pesquisa. *Revista de Educação*, 9(1), pp. 69–79.
- Canto, C. (2008). Contribuições da abordagem curricular por competências para uma aprendizagem significativa. *E-Tech: Tecnologias Para Competitividade Industrial*, 1(2), pp.11–23.
- Cardoso, J. (2013). *O professor do futuro*. Lisboa: Guerra e Paz, Editores, S.A.
- Correia, M. (2012). *Processo de construção de competências nos Enfermeiros em UCI*. Universidade de Lisboa. Acedido em 13 de maio através de: <http://hdl.handle.net/10451/7992>
- Couceiro, M. (2003). Um olhar sobre o reconhecimento de competências. In I. Melo, J. Leitão, & M. Trigo (Orgs.), *Educação e Formação de Adultos* (pp. 41–44). Lisboa: Ad Litteram.
- Damião, M. H. (1996). *Pré, inter e pós acção - planificação e avaliação em pedagogia*. Coimbra: Livraria Minerva Editora.
- Delors, J. (Org.), Al-Mufti, I., Amagi, I., Carneiro, R., Chung, F., Geremek, B., Nanzhao, Z., et al. (1996). *Educação: Um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a educação para o século XXI*. Porto: Edições ASA.
- Dicionário da Língua Portuguesa. (2014). *Dicionário Editora da Língua Portuguesa*. Porto: Porto Editora
- Dolz, J., & Bronckart, J. (2004). A noção de competência: qual é a sua pertinência para o estudo da aprendizagem das ações de linguagem? In J. Dolz & E. Ollagnier (Orgs.), *O enigma da competência em educação* (pp. 29–46). Porto Alegre: Artmed Editora.

- Fernandes, D. (1991). Notas sobre os paradigmas da investigação em educação. *Noesis*, 18, pp. 64–66.
- Ferreira, N. (2012). *O desafio de observar a sala de aula: uma proposta teórico-metodológica adaptada aos novos desafios da sociedade em rede* (pp. 1–14). Lisboa. Acedido em 23 de março através de: <https://repositorio-iul.iscte.pt/handle/10071/4264>
- Freire, P. (1975). *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freire, P. (2002). *Pedagogia da autonomia - saberes necessários à prática educativa* (25.ª Ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Galvão, C., Reis, P., Freire, S., & Faria, C. (2011). *Ensinar Ciências, Aprender Ciências - O contributo do projeto internacional PARSEL para tornar a ciência mais relevante para os alunos*. Porto: Porto Editora.
- González, J., Pérez, M., & Escartín, N. (2003). Enseñar a profesores de secundaria con situaciones problemáticas. *Revista Electrónica de Enseñanza de Las Ciencias*, 2(3), pp. 263–270.
- Günther, H. (2006). Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? *Psicologia: Teoria E Pesquisa*, 22(2), pp. 201–209.
- Le Boterf, G. (1994). *De la compétence. Essai sur un attracteur étrange*. Paris: Editions d'Organisation.
- Le Boterf, G. (2003). *Desenvolvendo a competência dos profissionais*. Porto Alegre: Artmed Editora.
- Lei n.º 115/97, de 19 de setembro. Diário da República n.º 217, Série I-A de 1997-09-19. Acedido em 23 de abril através de: <http://dre.pt/pdf1sdip/1997/09/217A00/50825083.pdf>
- Lei n.º 46/86, de 14 de outubro de 1986. Diário da República n.º 237, Série I de 1986-10-14. Acedido em 23 de abril através de: <http://dre.pt/pdf1sdip/1986/10/23700/30673081.pdf>
- Lei n.º 49/2005, de 31 de agosto. Diário da República n.º 39, Série I-A de 2005-02-24. Acedido em 23 de abril através de: <http://dre.pt/pdf1sdip/2005/02/039A00/16701708.pdf>
- Leite, L., & Afonso, A. (2001). Aprendizagem baseada na resolução de problemas. Características, organização e supervisão. *Boletín Das Ciencias*, 48, pp. 253–260.
- Leite, L., & Esteves, E. (2005). Análise crítica de atividades laboratoriais: Um estudo envolvendo estudantes de graduação. *Revista Electrónica de Enseñanza de Las Ciencias*, 4(1), pp. 1–19. Acedida em 13 de maio através de: <http://hdl.handle.net/1822/10181>
- Lengrand, P. (1981). *Introdução à Educação Permanente* (2.ª Ed.). Lisboa: Livros Horizonte.

- Leplat, J. (1991). Compétence et ergonomie. In R. Amalberti, M. Montmolin, & J. Theureau (Orgs.), *Modèles en analyse du travail* (pp. 263–278). Liège: Éditions Mardaga.
- Lima, L. (2002). *Organização escolar e democracia radical: Paulo Freire e a governação democrática da escola pública* (2.ª Ed.). São Paulo: Cortez.
- Ludke, M., & André, M. (1986). *Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda.
- Macedo, L. (2002). Situação-problema: forma e recurso de avaliação, desenvolvimento de competências e aprendizagem escolar. In P. Perrenoud, M. Thurler, L. Macedo, N. Machado, & C. Alessandrini (Orgs.), *As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação* (pp. 113–135). Porto Alegre: Artmed Editora.
- Machado, F., & Gonçalves, M. (1991). *Currículo e desenvolvimento curricular: Problemas e perspectivas*. Porto: Eduções ASA.
- Martins, I. (2002). Problemas e perspectivas sobre a integração CTS no sistema educativo português. *Revista Electrónica de Enseñanza de Las Ciencias*, 1(1), pp. 28–39.
- Meirieu, P. (1998). *Aprender... sim, mas como?* (7.ª Ed.). Porto Alegre: Artmed Editora.
- Patrocínio, T. (2004). *Tornar-se pessoa e cidadão digital – Aprender e formar-se dentro e fora da escola na sociedade tecnológica globalizada (Vol. I)*. Tese de doutoramento. Universidade Nova de Lisboa.
- Perrenoud, P. (1999a). *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artmed Editora.
- Perrenoud, P. (1999b). Construir competências é virar as costas aos saberes? *Revista Pedagógica Pátio*, pp. 15–19. Acedido em 9 de maio através de: <http://egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/29108-29126-1-PB.pdf>
- Perrenoud, P. (2000). *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed Editora.
- Pires, A. (2002). *Educação e Formação ao longo da vida: Análise crítica dos sistemas e dispositivos de reconhecimentos e validação das aprendizagens e de competências*. Tese de doutoramento. Universidade Nova de Lisboa.
- Plantamura, V. (2003). *Presença Histórica Competências e Inovação em Educação*. Rio de Janeiro: Editora Vozes. Rio de Janeiro: Editora Vozes.
- Ponte, J. (1994). O estudo de caso na investigação em educação matemática. *Quadrante*, 3(1), pp. 3–18.
- Postman, N. (1994). *Tecnopólio a rendição da cultura à tecnologia*. São Paulo: Nobel.

- Regulamento Interno do Agrupamento de Escolas São João do Estoril. (2011). São João do Estoril - Cascais.
- Rey, B. (2002). *As competências transversais em questão*. Porto Alegre: Artmed Editora.
- Ribeiro, C. (2006). *Aprendizagem cooperativa na sala de aula: Uma estratégia para aquisição de algumas competências cognitivas e atitudinais definidas pelo ministério da educação - Um estudo com alunos do 9º ano de escolaridade*. Dissertação de mestrado. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.
- Roldão, M. (2003a). *Diferenciação curricular revisitada. Conceito, discurso e práxis*. Porto: Porto Editora.
- Roldão, M. (2003b). *Gestão do currículo e avaliação de competências*. Lisboa: Editorial Presença.
- Roldão, M. (2010). *Estratégias de ensino – o saber e o agir do professor* (2.ª Ed.). Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.
- Silva, E. (Coord.), Pastorinho, A., Lopes, L., Silvestre, M., & Moinhos, R. (2001). Programa de Economia A. Ministério da Educação - Departamento do Ensino Secundário. Lisboa.
- Spencer, L., & Spencer, S. (1993). *Competence at work: models for superior performance*. New York: Wiley.
- Taylor, S., & Bogdan, R. (1986). *Introducción a los métodos cualitativos de investigación*. Barcelona: Paidós.
- Wedig, J., Binkowski, P., & Gerhardt, T. (2011). A elaboração de situações-problema em realidades locais. In J. Almeida (Org.), *A modernização da agricultura* (pp. 59–79). Rio Grande do Sul: UFRGS Editora.
- Zarifian, P. (1994). *La compétence, mythe, construction ou réalité*. Paris: L'Harmattan.

ANEXOS

CRONOGRAMA DA DISCIPLINA NO ANO LETIVO 2013/2014

Curso: Ciências Socioeconómicas	Ano: 10.º ano	Disciplina: Economia A
--	----------------------	-------------------------------

Unidades letivas	Tempos letivos ¹	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.
Módulo Inicial	9 aulas											
Unidade letiva 1	5 aulas											
Unidade letiva 2	16 aulas											
Unidade letiva 3	17 aulas											
Unidade letiva 4	14 aulas											
Unidade letiva 5	12 aulas											
Unidade letiva 6	12 aulas											
Unidade letiva 7	14 aulas											

¹ Número de aulas definidas pelo programa de Economia A (cada aula tem a duração de 90 minutos, ou seja, correspondem a 2 tempos letivos de 45 minutos/cada)

² PES – Prática de Ensino Supervisionada da Unidade 5: Preços e Mercados (leçãoação de 6 aulas + 2 aulas para avaliação sumativa, entrega e sua correção)

CRONOGRAMA GERAL DA INTERVENÇÃO

Metodologia: Prática de Ensino Supervisionada **Ano:** 10.º ano **Disciplina:** Economia A **Unidade 5: Preços e Mercados**

Com esta unidade pretende-se que os alunos compreendam o conceito económico de mercado, bem como o seu funcionamento, o qual resulta da interação que se estabelece entre os compradores – procura – e os vendedores – oferta. O ponto de interseção entre as curvas da procura e da oferta é o ponto de equilíbrio do mercado, o qual reflete as variações das curvas da procura e da oferta em função do preço, bem como das suas outras determinantes. Contudo, nas economias reais, os mercados não funcionam desta forma; isto é, não existe uma situação de concorrência perfeita. Deste modo, também se pretende que os alunos conheçam o funcionamento de outros tipos de mercados – concorrência imperfeita (monopólio, oligopólio e concorrência monopolística).

Metodologia: Situação-problema **Objetivo:** Mobilização de competências **Campo de investigação:** Turma do 10.º I da AESJE

No âmbito do projeto proposto para a prática de ensino supervisionada, pretende-se aferir quanto à mobilização de competências por parte dos alunos, no âmbito da Unidade 5: Preços e Mercados, que possam ser ancoradas na resolução de situações e problemas do quotidiano. Nestes termos, querendo-se avaliar o nível cognitivo, serão tidas em conta as propostas de resolução de situações/problemas relacionadas com a interação dos mercados. Estas propostas deverão ser sustentadas através de pesquisas relevantes, pelo que, torna-se pertinente a utilização de ferramentas tecnológicas capazes de fundamentar as conclusões que venham a ser apresentadas pelos grupos de trabalho. Por último, ao nível relacional, serão desenvolvidas estratégias didáticas no sentido de promover o autoconhecimento e a relação com outro, nomeadamente, através da realização de trabalho de grupo.

MESES	S	D	2. ^a	3. ^a	4. ^a	5. ^a	6. ^a	S	D	2. ^a	3. ^a	4. ^a	5. ^a	6. ^a	S	D	2. ^a	3. ^a	4. ^a	5. ^a	6. ^a	S	D	2. ^a	3. ^a	4. ^a	5. ^a	6. ^a	S	D	2. ^a	3. ^a	4. ^a	5. ^a	6. ^a	
FEVEREIRO 2014	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28								
																				A	A				A		A	A								
MARÇO 2014	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31					
				C		SP	A				TS			SP	AF																					

Legenda:

A - Aula de 90 min. a lecionar no âmbito da unidade 5: Preços e Mercados

C – Carnaval (interrupção letiva)

SP – Situação-Problema em aula de 90 min. a lecionar no âmbito do projeto de investigação

TS – Teste Sumativo da unidade 5: Preços e Mercados

AF – Avaliação Final da Unidade 5: Preços e Mercados (entrega e correção do teste sumativo)

CRONOGRAMA DAS AULAS DA UNIDADE 5

Metodologia: Prática de Ensino Supervisionada

Ano: 10.º ano

Disciplina: Economia A

Unidade 5: Preços e Mercados

Com esta unidade pretende-se que os alunos compreendam o conceito económico de mercado, bem como o seu funcionamento, o qual resulta da interação que se estabelece entre os compradores – procura – e os vendedores – oferta. O ponto de interseção entre as curvas da procura e da oferta é o ponto de equilíbrio do mercado, o qual reflete as variações das curvas da procura e da oferta em função do preço, bem como das suas outras determinantes. Contudo, nas economias reais, os mercados não funcionam desta forma; isto é, não existe uma situação de concorrência perfeita. Deste modo, também se pretende que os alunos conheçam o funcionamento de outros tipos de mercados – concorrência imperfeita (monopólio, oligopólio e concorrência monopolística).

Subunidades letivas / Aulas ³	1. ^a aula	2. ^a aula	3. ^a aula	4. ^a aula	5. ^a aula	7. ^a aula	8. ^a aula	10. ^a aula
5.1 – Noção e exemplos de mercados								
5.2 – O mecanismo de mercado								
5.3 – Estrutura dos mercados								
Revisões								
Avaliação Sumativa								
Avaliação Final da Unidade 5: Preços e Mercados								

Subpontos / Aulas ³	1. ^a aula	2. ^a aula	3. ^a aula	4. ^a aula	5. ^a aula	7. ^a aula	8. ^a aula	10. ^a aula
5.1 – Noção e exemplos de mercados								
5.2.1 – A procura e a Lei da Procura								
5.2.2 – A oferta e a Lei da Oferta								
5.3.1 – Preço de equilíbrio e quantidade de equilíbrio: mercado de concorrência perfeita								
5.3.2 – Mercado de concorrência imperfeita								
Correção da Ficha Formativa n.º 4 e revisões para o Teste Sumativo								
Teste Sumativo n.º 4								
Entrega e correção de Teste Sumativo n.º 4 / Auto e heteroavaliação								

³ Cada aula tem a duração de 90 minutos, ou seja, corresponde a 2 tempos letivos de 45 minutos/cada

CRONOGRAMA DAS AULAS SITUAÇÃO-PROBLEMA

Metodologia: Situação-problema **Objetivo:** Mobilização de competências **Campo de investigação:** Turma do 10.º I da AESJE

No âmbito do projeto proposto para a prática de ensino supervisionada, pretende-se aferir quanto à mobilização de competências por parte dos alunos, no âmbito da Unidade 5: Preços e Mercados, que possam ser ancoradas na resolução de situações e problemas do quotidiano. Nestes termos, querendo-se avaliar o nível cognitivo, serão tidas em conta as propostas de resolução de situações/problemas relacionadas com a interação dos mercados. Estas propostas deverão ser sustentadas através de pesquisas relevantes, pelo que, torna-se pertinente a utilização de ferramentas tecnológicas capazes de fundamentar as conclusões que venham a ser apresentadas pelos grupos de trabalho. Por último, ao nível relacional, serão desenvolvidas estratégias didáticas no sentido de promover o autoconhecimento e a relação com outro, nomeadamente, através da realização de trabalho de grupo.

Etapas / Aulas ⁴	6.ª aula	9.ª aula
Apresentação: Situações-problema		
Trabalho autónomo e de grupo		
Conclusões e avaliação		

Procedimentos / Aulas ^{4 e 5}	6.ª aula	9.ª aula
Constituição dos grupos de trabalho		
Identificação do tema da situação-problema		
Exploração de hipóteses/respostas		
Análise e apresentação de resultados		
Discussão em turma		
Avaliação		

⁴ Cada aula tem a duração de 90 minutos, ou seja, corresponde a 2 tempos letivos de 45 minutos/cada

⁵ Prevê-se que o trabalho autónomo e de grupo também sejam desenvolvidos fora do contexto de sala de aula

PLANIFICAÇÃO DE MÉDIO PRAZO – UNIDADE LETIVA

Curso: Ciências Socioeconómicas **Ano:** 10.º ano **Disciplina:** Economia A **Unidade 5: Preços e Mercados**

Com esta unidade pretende-se que os alunos compreendam o conceito económico de mercado, bem como o seu funcionamento, o qual resulta da interação que se estabelece entre os compradores – procura – e os vendedores – oferta. O ponto de interseção entre as curvas da procura e da oferta é o ponto de equilíbrio do mercado, o qual reflete as variações das curvas da procura e da oferta em função do preço, bem como das suas outras determinantes. Contudo, nas economias reais, os mercados não funcionam desta forma; isto é, não existe uma situação de concorrência perfeita. Deste modo, também se pretende que os alunos conheçam o funcionamento de outros tipos de mercados – concorrência imperfeita (monopólio, oligopólio e concorrência monopolística).

Fio condutor: A importância do funcionamento dos mercados para os atos de troca e fixação de preços

Conteúdos	Competências	Objetivos a atingir pelo aluno (gerais e específicos)	Estratégias		Duração ⁶	Avaliação
			Métodos	Recursos		
5.1 – Noção e exemplos de mercados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Centrais Refletir sobre a existência dos mercados ▪ Cognitivas Compreender a importância dos mercados ▪ Atitudinais Reconhecer a importância dos mercados como local de encontro entre a procura e a oferta <p>Identificar, distinguir e relacionar conceitos e situações</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a existência dos mercados - Identificar exemplos de mercados; - Definir o conceito económico de mercado 	<p>Método expositivo, interrogativo e ativo</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Diálogo professor/aluno ▪ Leitura e análise orientada de textos do manual ▪ Debate ▪ Realização de fichas de trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manual adotado ▪ Quadro ▪ Material de escrita ▪ Computador, videoprojector e tela de projeção ▪ PowerPoint ▪ Caderno diário 	<p>½ aula (45 min.)</p>	<p>Diagnóstica</p> <p>Formativa</p> <p><u>Saber-ser/estar</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Grelha de observação de atitudes e comportamentos <p><u>Saber-fazer</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Caderno diário ▪ Grelhas de observação de desempenho do aluno na realização das atividades

⁶ A duração de cada aula e do respetivo tempo letivo em minutos (cada aula tem a duração de 90 minutos)

A mobilização de competências críticas no ensino-aprendizagem da Economia: um estudo exploratório numa turma do 10.º ano

<p>5.2 – O mecanismo de mercado</p>	<p>▪ <u>Centrais</u> Refletir sobre o mecanismo de mercado</p> <p>Perspetivar as alterações no mercado segundo as determinantes de procura e da oferta</p> <p>Interpretar quadros e gráficos</p> <p>▪ <u>Cognitivas</u> Compreender a procura e oferta segundo a variação dos preços</p> <p>Analisar diferentes combinações das quantidades procuradas/oferecidas e o preço</p> <p>Analisar os efeitos das determinantes da procura e oferta</p> <p>▪ <u>Atitudinais</u> Assimilar a metodologia científica como meio de obter conhecimento</p> <p>Identificar, distinguir e relacionar conceitos e situações</p> <p>Desenvolver a capacidade de discutir, fundamentar e atender a opiniões divergentes</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o mecanismo de mercado <ul style="list-style-type: none"> - Definir o conceito de procura; - Diferenciar a procura e oferta individual da procura e oferta agregada • Compreender as Leis da Procura e da Oferta <ul style="list-style-type: none"> - Explicar a procura e a oferta com a variação dos preços; - Enunciar as Leis da Procura e da Oferta • Aplicar as curvas da procura e da oferta <ul style="list-style-type: none"> - Representar, graficamente, as curvas da procura e da oferta; - Identificar as quantidades procuradas e oferecidas para um determinado preço • Analisar os efeitos das determinantes nas curvas da procura e oferta <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as determinantes da procura e da oferta; - Representar, graficamente, as alterações das curvas da procura e da oferta, considerando a ocorrência de eventos segundo as suas determinantes; - Examinar as deslocamentos das curvas da procura e da oferta; - Relacionar as deslocamentos das curvas da procura e da oferta, atendendo às suas determinantes • Avaliar, criticamente, os principais aspetos observados e as decisões económicas dos consumidores e produtores <ul style="list-style-type: none"> - Argumentar as alterações das curvas da procura e da oferta tendo em conta as suas determinantes; - Comentar, à luz dos conceitos económicos, o papel dos preços nas decisões dos consumidores e produtores 	<p>Método expositivo e interrogativo</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Diálogo professor/aluno ▪ Leitura e análise orientada de textos do manual ▪ Debate ▪ Trabalho de grupo ▪ Realização de fichas de trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manual adotado ▪ Quadro ▪ Material de escrita ▪ Computador, videoprojector e tela de projeção ▪ <i>PowerPoint</i> ▪ Caderno diário 	<p>1 + ½ aulas (135 min.)</p>	<p>Diagnóstica</p> <p>Formativa</p> <p><u>Saber-ser/estar</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Grelha de observação de atitudes e comportamentos <p><u>Saber-fazer</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Caderno diário ▪ Grelhas de observação de desempenho do aluno na realização das atividades
--	--	--	---	---	-----------------------------------	---

A mobilização de competências críticas no ensino-aprendizagem da Economia: um estudo exploratório numa turma do 10.º ano

	Desenvolver o espírito crítico					
	Desenvolver a capacidade de intervenção construtiva					
5.3 – Estrutura dos mercados	<p>▪ Centrais Perspetivar o ponto de encontro das curvas da procura e da oferta como o ponto de equilíbrio de mercado, onde as quantidades procuradas coincidem com as quantidades oferecidas a determinado preço</p> <p>Refletir sobre os diversos tipos de mercados</p> <p>Perspetivar os contributos da concentração de empresas para a economia</p> <p>Interpretar quadros e gráficos</p> <p>▪ Cognitivas Compreender o ponto de equilíbrio</p> <p>Calcular o ponto de equilíbrio</p> <p>Analisar situações de excesso/escassez de procura e/ou de oferta</p> <p>Compreender a concentração de empresas</p>	<p>• Compreender o ponto de equilíbrio - Explicar a interseção da curva da procura com a curva da oferta como elemento fundamental para a determinação do ponto de equilíbrio</p> <p>• Analisar o ponto de equilíbrio - Determinar, algébrica e graficamente, o ponto de equilíbrio - Identificar as quantidades procuradas/oferecidas e o preço no ponto de equilíbrio; - Explicar, fundamentadamente, o significado do ponto de equilíbrio</p> <p>• Analisar, criticamente, as situações de excesso/escassez de procura ou de oferta - Identificar situações de excesso/escassez de procura e/ou de oferta; - Tirar conclusões sobre as situações de excesso/escassez de procura e/ou de oferta</p> <p>• Conhecer os pressupostos do mercado de concorrência perfeita - Mencionar os pressupostos teóricos do modelo de concorrência perfeita; - Reconhecer a inexistências desses pressupostos nas economias reais</p> <p>• Conhecer os tipos e os pressupostos do mercado de concorrência imperfeita - Compreender a existência de modelos de mercados de concorrência imperfeita; - Caracterizar o monopólio; oligopólio; e, concorrência monopolística;</p>	<p>Método expositivo e interrogativo</p> <p>▪ Diálogo professor/aluno</p> <p>▪ Leitura e análise orientada de textos do manual e outros</p> <p>▪ Debate</p> <p>▪ Trabalho de grupo</p> <p>▪ Realização de fichas de trabalho</p>	<p>▪ Manual adotado</p> <p>▪ Textos/notícias</p> <p>▪ Quadro</p> <p>▪ Material de escrita</p> <p>▪ Computador, videoprojector e tela de projeção</p> <p>▪ PowerPoint</p> <p>▪ Caderno diário</p>	3 aulas (270 min.)	<p>Diagnóstica</p> <p>Formativa</p> <p><u>Saber-ser/estar</u></p> <p>▪ Grelha de observação de atitudes e comportamentos</p> <p><u>Saber-fazer</u></p> <p>▪ Caderno diário</p> <p>▪ Grelhas de observação de desempenho do aluno na realização das atividades</p>

A mobilização de competências críticas no ensino-aprendizagem da Economia: um estudo exploratório numa turma do 10.º ano

	<p>Identificar tipos de mercado: monopólio; oligopólio; e, concorrência monopolística</p> <p>▪ Atitudinais Assimilar a metodologia científica como meio de obter conhecimento</p> <p>Identificar, distinguir e relacionar conceitos e situações</p> <p>Desempenhar criticamente atos de troca nos mercados</p> <p>Desenvolver o espírito crítico sobre o mercado de concorrência perfeita e os tipos de concorrência imperfeita</p> <p>Desenvolver a capacidade de discutir, fundamentar e atender a opiniões divergentes</p> <p>Desenvolver a capacidade de intervenção construtiva</p>	<p>- Explicar a determinação dos preços nos mercados de concorrência imperfeita</p> <p>• Compreender a concentração empresarial (fusões e aquisições)</p> <p>- Compreender a problemática da concentração de empresas;</p> <p>- Definir a noção de concentração empresarial;</p> <p>- Fundamentar a existência de fusões e aquisições</p> <p>• Analisar criticamente situações relativas à concentração empresarial</p> <p>- Questionar situações reais de concentração empresarial</p>				
<p>Revisões e avaliação formativa</p>	<p>▪ Centrais Perspetivar os conteúdos programáticos com a realidade envolvente</p> <p>▪ Cognitivas Compreender a matéria</p>	<p>• Rever os conteúdos da unidade letiva</p> <p>- Formular questões pertinentes relacionadas com a matéria da unidade letiva</p>	<p>Método expositivo e interrogativo</p> <p>▪ Diálogo professor/aluno</p> <p>▪ Resolução de</p>	<p>▪ Manual adotado</p> <p>▪ Quadro</p> <p>▪ Caderno diário</p> <p>▪ Material de escrita</p>	<p>1 aula (90 min.)</p>	<p>Formativa</p> <p><u>Saber-ser/estar</u></p> <p>▪ Grelha de observação de atitudes e comportamentos</p>

A mobilização de competências críticas no ensino-aprendizagem da Economia: um estudo exploratório numa turma do 10.º ano

	<p>lecionada através da resolução de exercícios e Ficha de Avaliação Formativa</p> <p>▪ Atitudinais Assimilar a metodologia científica como meio de obter conhecimento</p> <p>Identificar, distinguir e relacionar conceitos e situações</p>		<p>exercícios</p> <p>▪ Correção da Ficha Formativa</p>	<p>▪ Computador, videoprojector e tela de projeção</p> <p>▪ <i>PowerPoint</i></p> <p>▪ Ficha Formativa</p>		<p><u>Saber-fazer</u></p> <p>▪ Caderno diário</p> <p>▪ Grelhas de observação de desempenho do aluno na realização das atividades</p>
Avaliação Sumativa		<p>• Avaliação de conhecimentos aprendidos</p> <p>- Resolver do Teste Sumativo</p>		<p>▪ Teste Sumativo</p>	1 aula (90 min.)	Sumativa
Avaliação Final		<p>• Avaliar os pontos fortes e fracos em relação à matéria lecionada</p> <p>- Corrigir o teste sumativo</p> <p>• Avaliar a unidade letiva</p> <p>- Auto e heteroavaliação</p>	<p>Método expositivo e interrogativo</p> <p>▪ Diálogo professor/aluno</p> <p>▪ Correção da Ficha Formativa</p>	<p>▪ Quadro</p> <p>▪ Caderno diário</p> <p>▪ Material de escrita</p>	1 aula (90 min.)	<p>Formativa</p> <p><u>Saber-ser/estar</u></p> <p>▪ Grelha de observação de atitudes e comportamentos</p> <p><u>Saber-fazer</u></p> <p>▪ Caderno diário</p> <p>▪ Grelhas de observação de desempenho do aluno na correção do teste sumativo</p>

PLANO DE AULA DE PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA N.º 1

Curso: Ciências Socioeconómicas **Ano:** 10.º ano **Disciplina:** Economia A **Unidade 5:** Preços e Mercados

Fio condutor: A importância dos mercados para os atos de troca

SUMÁRIO

Data: 20 de Fevereiro de 2014 **Hora:** 13h35 às 15h05 **Turma:** 10.º I **Sala:** 25 Escola Secundária de São João do Estoril **Aulas n.º:** 119 e 120

Noção e exemplos de mercados.
A procura e a Lei da Procura.
Fatores determinantes da procura.
Realização de atividades propostas pelo professor e resolução de exercícios do manual: trabalho em pares.

Conteúdos	Objetivos (gerais e específicos)	Atividades	Tempo	Estratégias		Avaliação
				Métodos	Recursos	
5.1 – Noção e exemplos de mercados	<ul style="list-style-type: none"> Compreender a existência dos mercados Identificar exemplos de mercados; Definir o conceito económico de mercado 	Entrada	5 min.			Diagnóstica <ul style="list-style-type: none"> questões orais sobre exemplos de mercados
		Sumário e registo das presenças	5 min.			
		Atividade 1: Diálogo sobre os tipos de mercados que os alunos conhecem, por forma a concluírem quanto à sua definição	10 min.	Diálogo com registo no quadro dos aspetos mais relevantes que serão reproduzidos no caderno diário	Quadro, caderno diário e material de escrita	
		Apresentação em <i>PowerPoint</i> – exposição do conceito económico de mercado	5 min.	Método expositivo e interrogativo com recurso a projeção em <i>PowerPoint</i>	Computador, videoprojector e tela de projeção	

A mobilização de competências críticas no ensino-aprendizagem da Economia: um estudo exploratório numa turma do 10.º ano

5.2 – O mecanismo de mercado 5.2.1 – A procura e a Lei da Procura	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a procura - Definir o conceito de procura; - Diferenciar procura individual de procura agregada 	Explanação do conceito de procura, acompanhada de perguntas/respostas sobre a procura individual e procura agregada	10 min.	Exposição da matéria e obtenção do retorno através de respostas orais	Quadro e material de escrita	Formativa <u>Saber-ser / estar</u> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Grelha de observação de atitudes e comportamentos ▪ Participação pertinente <u>Saber-fazer</u> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Caderno diário ▪ Resposta a questões orais ▪ Grelhas de observação de desempenho do aluno na realização das atividades ▪ Realização dos exercícios propostos no manual
	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a Lei da Procura - Explicar a procura com a variação dos preços: Lei da Procura; - Enunciar a Lei da Procura 	Apresentação em <i>PowerPoint</i> – exposição da procura e Lei da Procura	5 min.	Projeção em <i>PowerPoint</i>	Computador, videoprojector e tela de projeção	
	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar a curva da procura - Representar, graficamente, as curvas da procura individual e agregada; - Identificar as quantidades procuradas para um determinado preço 	Projeção e análise orientada de <i>PowerPoint</i> e de manual subjacente à representação gráfica da curva da procura	10 min.	Projeção em <i>PowerPoint</i> e leitura e análise orientada de textos do manual	Computador, videoprojector, tela de projeção, manual e material de escrita	
	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os fatores determinantes da procura - Explicar os fatores determinantes da procura 	Com base na tarefa anterior, introduzir os efeitos na curva da procura decorrentes dos seus fatores determinantes	10 min.	Registo no quadro de apontamentos que serão reproduzidos no caderno diário	Caderno diário e material de escrita	
	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os efeitos dos fatores determinantes da procura - Representar, graficamente, as alterações da curva da procura, considerando os seus fatores determinantes; - Examinar as deslocações da curva da procura; - Relacionar as deslocações da curva da procura com os seus fatores determinantes 	Apresentação em <i>PowerPoint</i> – projeção, análise e avaliação orientada sobre os fatores determinantes da procura	10 min.	Projeção em <i>PowerPoint</i>	Computador, videoprojector e tela de projeção	
	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar, criticamente, os principais aspetos observados e as decisões 					

A mobilização de competências críticas no ensino-aprendizagem da Economia: um estudo exploratório numa turma do 10.º ano

	<p>económicas dos consumidores</p> <ul style="list-style-type: none"> - Explicar as alterações da curva da procura tendo em conta os seus fatores determinantes; - Constatar, à luz dos conceitos económicos, o papel dos preços nas decisões dos consumidores 	<p>Para consolidação dos conhecimentos lecionados na aula, os alunos realizam os exercícios proposto no manual adotado ^(a) – pág. 178 à 183</p> <p>Resolução no quadro dos exercícios propostos no manual</p> <p>Síntese oral dos conteúdos sobre a procura</p>	<p>10 min.</p> <p>5 min.</p> <p>5 min.</p>	<p>Realização dos exercícios propostos no manual – trabalho de pares</p> <p>Registo no quadro das soluções dos exercícios propostos no manual</p>	<p>Manual adotado ^(a), caderno diário e material de escrita</p> <p>Quadro e material de escrita</p>	
--	--	--	--	---	--	--

Questões para a avaliação diagnóstica oral

- 1) Que tipos/exemplos de mercados conhecem?
- 2) Os mercados correspondem sempre a um local físico?

Diferenciação pedagógica

- ✓ A leção desta aula pressupõe uma diferenciação pedagógica, consubstanciada na adequação do nível de questões às especificidades dos alunos;
- ✓ No decorrer da realização individual dos exercícios propostos no manual, será prestado um apoio diferenciado e individualizado.

^a – Manual adotado: Pais, J., Oliveira, M., Góis, M. & Cabrito, B. (2013). *Economia A 10.º Ano*. Lisboa: Texto.

POWERPOINT – PES N.º 1

LIÇÕES N.ºS 119 e 120

SUMÁRIO

1.ª AULA LECIONADA (90 MIN)

DATA:
20 DE FEVEREIRO DE 2014

LOCAL:
ESC. SEC. SÃO JOÃO DO ESTORIL

TURMA:
10.º I

PROFESSOR COOPERANTE:
PROF. LUCIANO PEREIRA

Noção e exemplos de mercados.

A procura e a lei da procura.

Fatores determinantes da procura.

Realização de atividades propostas pelo professor e resolução de exercícios do manual: trabalho em pares.

ATIVIDADE 1 - DIÁLOGO (10 MINUTOS)

Diferentes realidades de mercado?

Mercado abastecedor

Mercado da fruta

Mercado de capitais

Mercado do petróleo

Mercado do peixe

Mercado financeiro

Mercado imobiliário

Mercado cambial

Mercado do açúcar

Mercado do trabalho

Prof. Pedro Azuvedo

DEFINIÇÃO DE MERCADO EM SENTIDO ECONÓMICO

CORRESPONDE A QUALQUER SITUAÇÃO, EM SENTIDO FÍSICO E ABSTRATO, ONDE SE CONFRONTAM AS INTENÇÕES DE COMPRA DE UM BEM (POR PARTE DOS CONSUMIDORES) E AS INTENÇÕES DE VENDA DESSE BEM (POR PARTE DOS PRODUTORES), DO QUAL RESULTA UM PREÇO



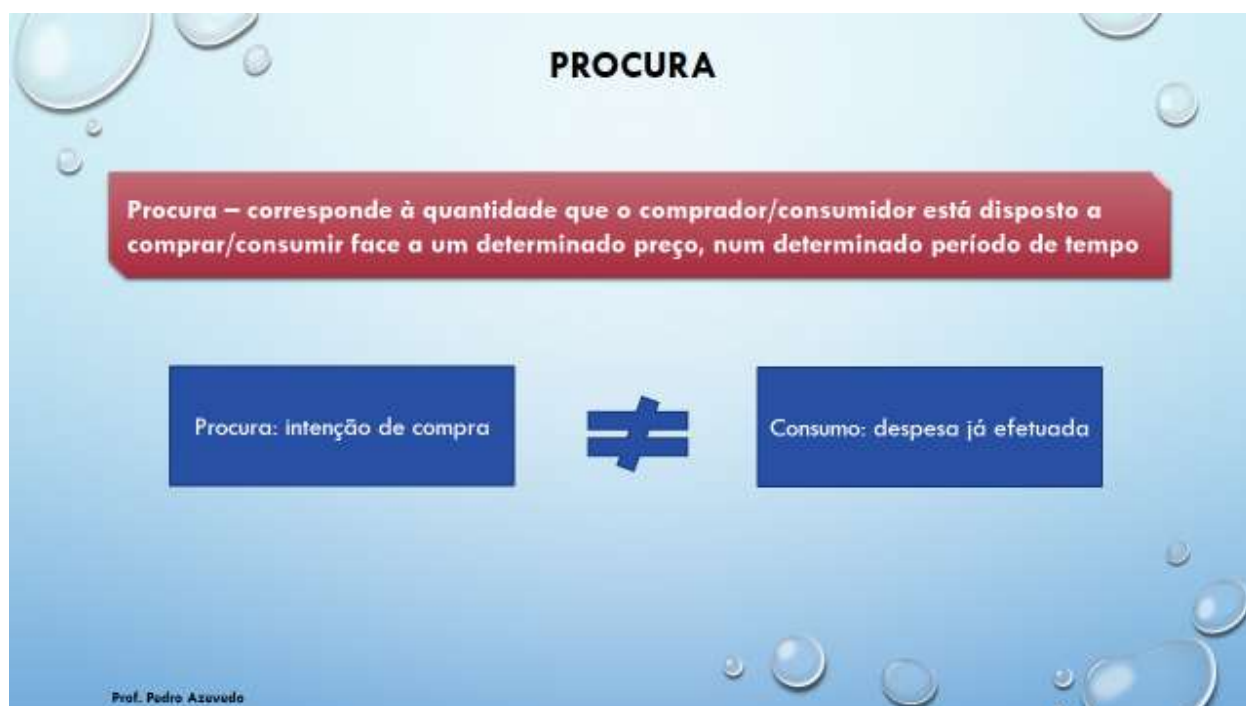
Prof. Pedro Azuvedo

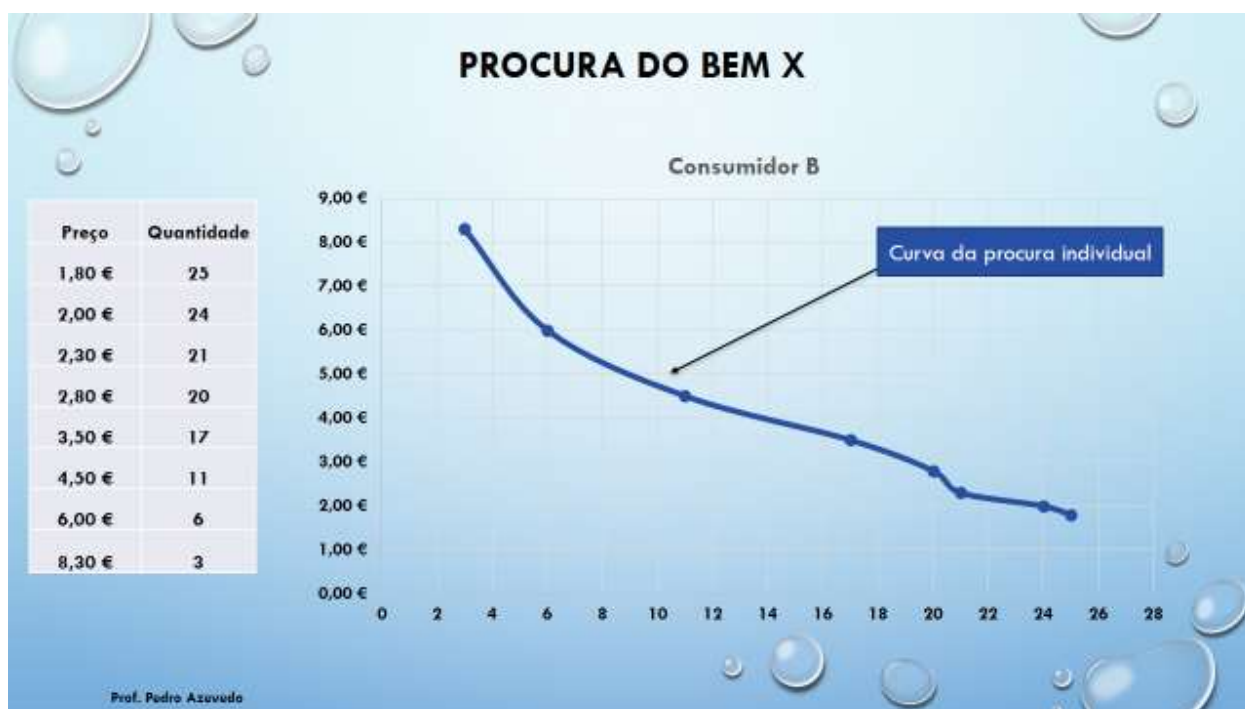
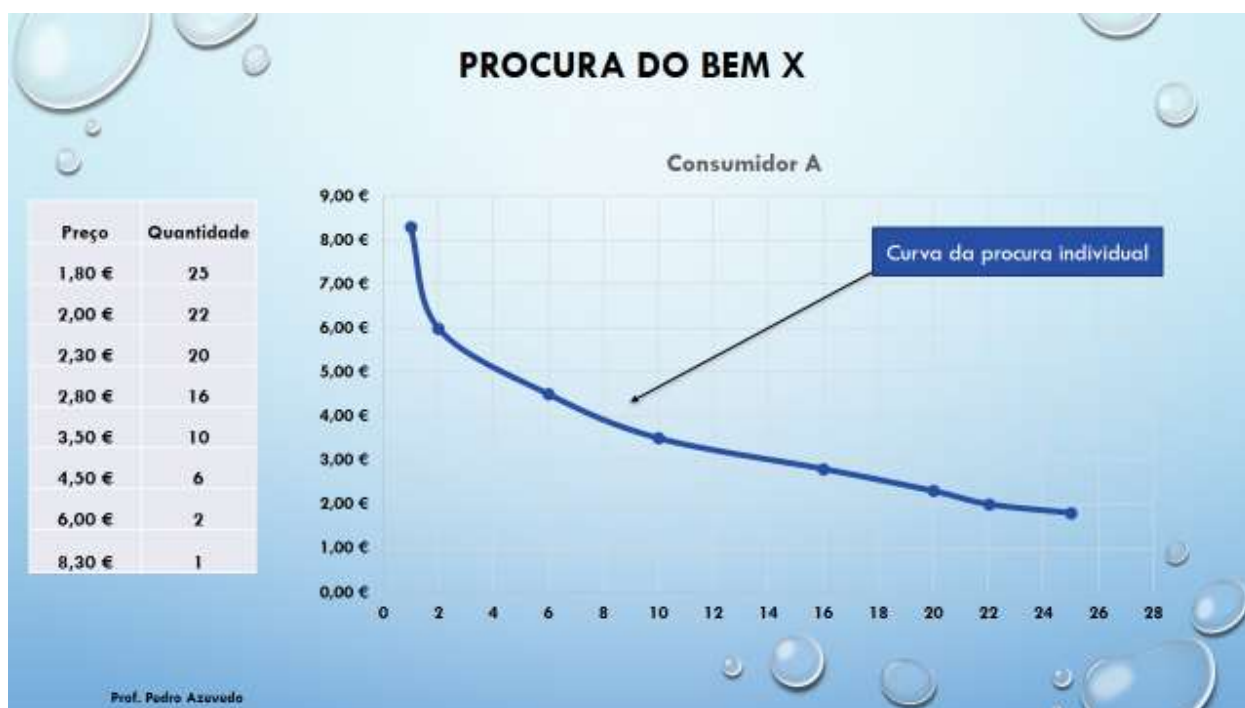
FUNÇÕES DO MERCADO

☐ Estabelece/põe em contacto os compradores e os vendedores

☐ Adapta/ajusta a produção às necessidades de consumo

Prof. Pedro Azuvedo



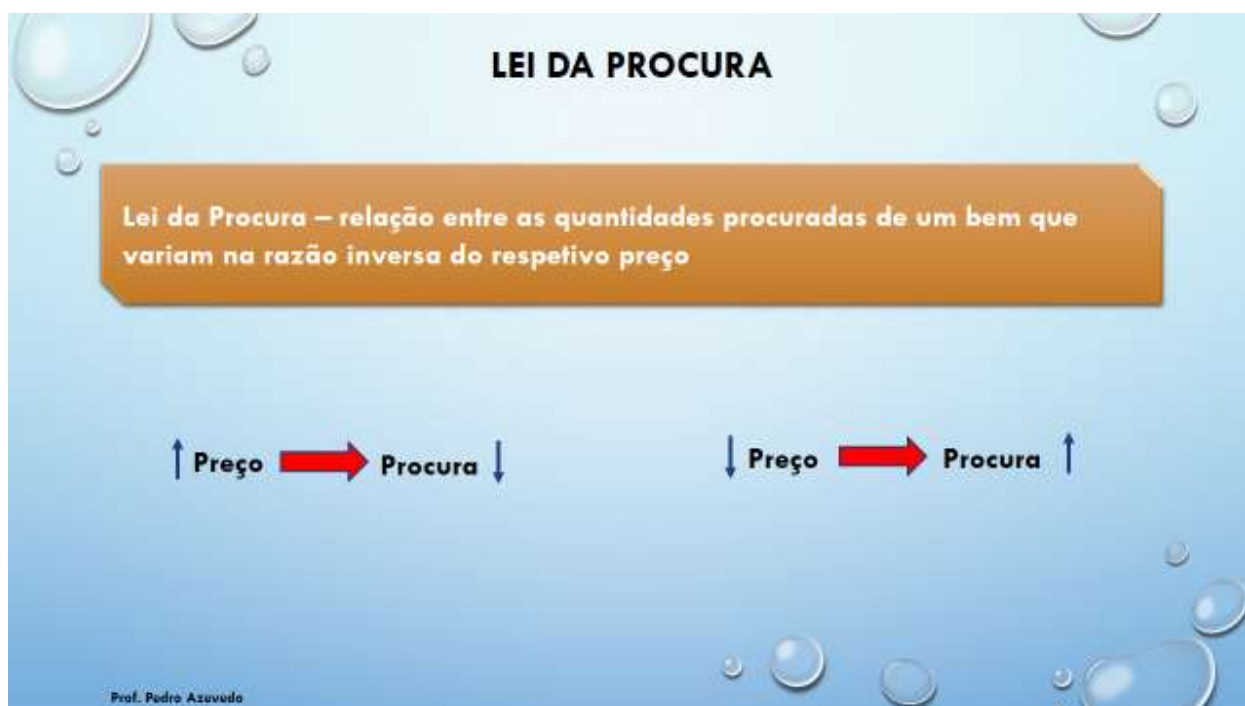


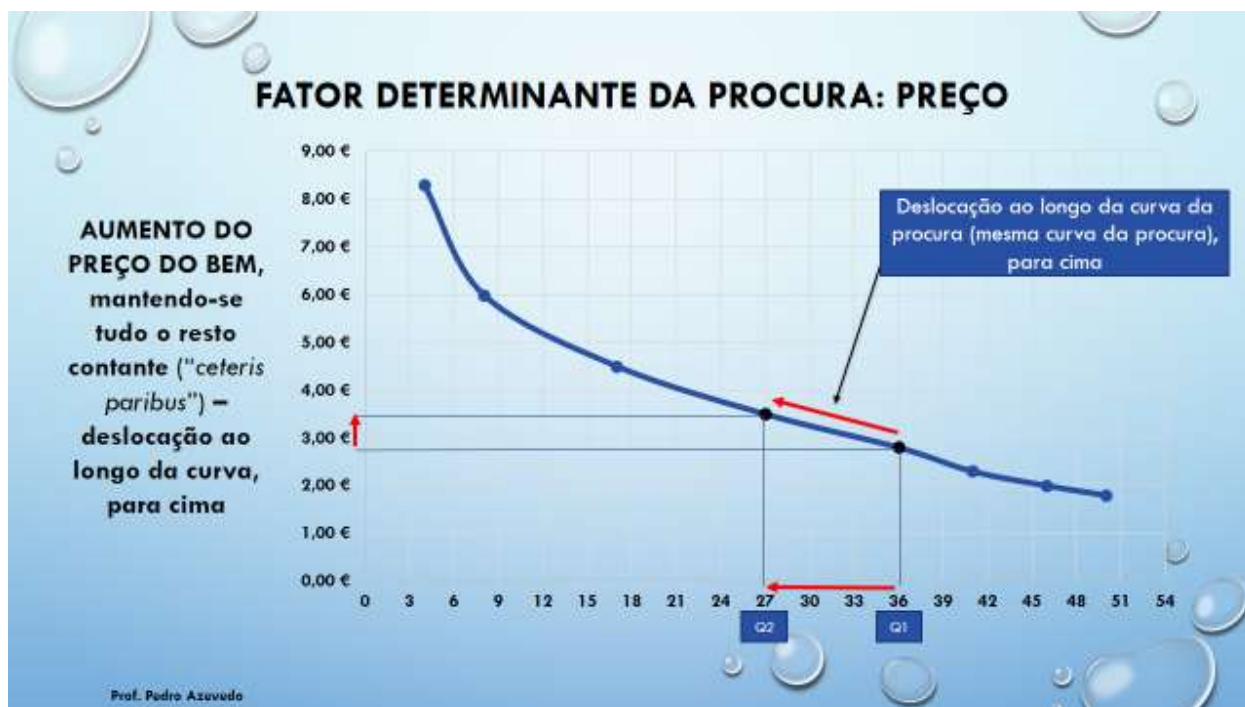
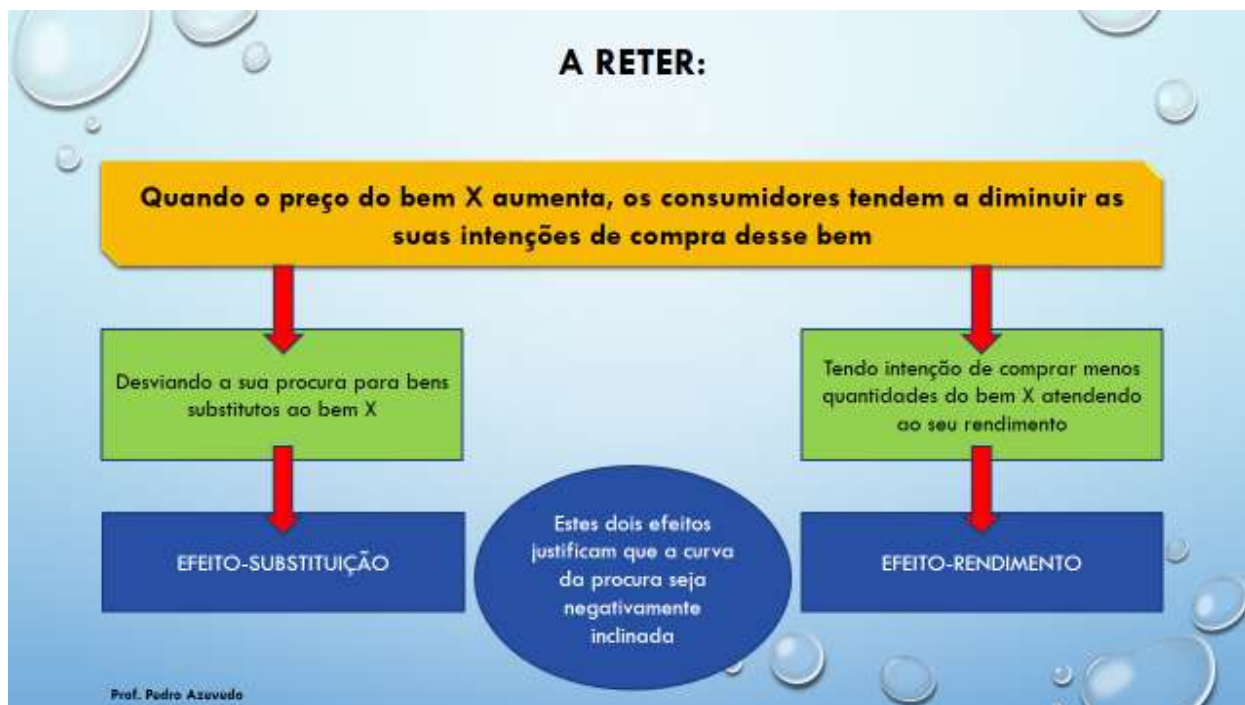


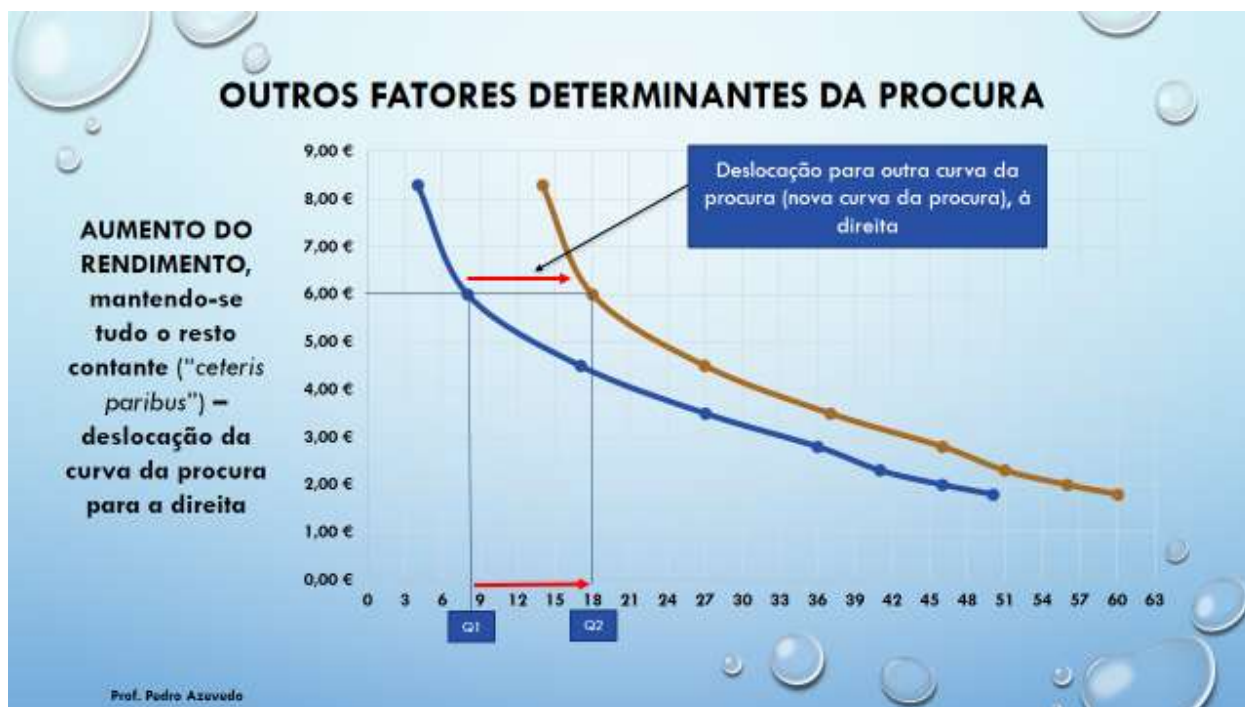
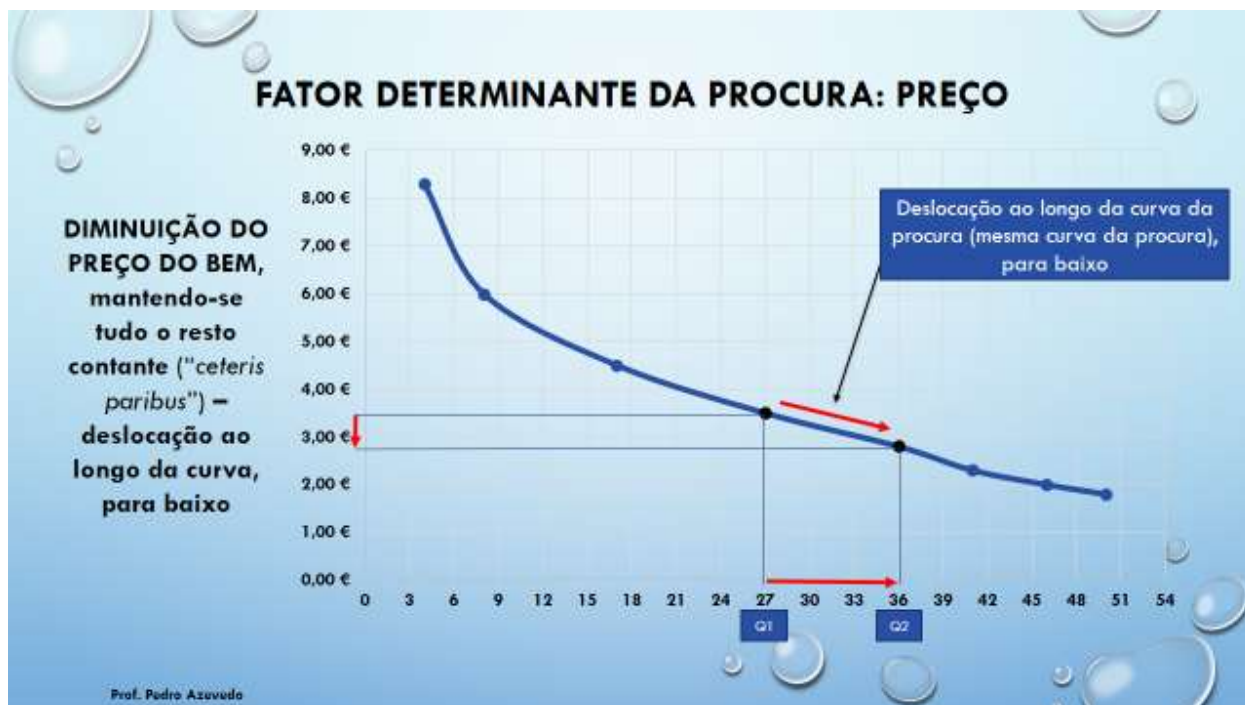
PROCURA AGREGADA DO BEM X

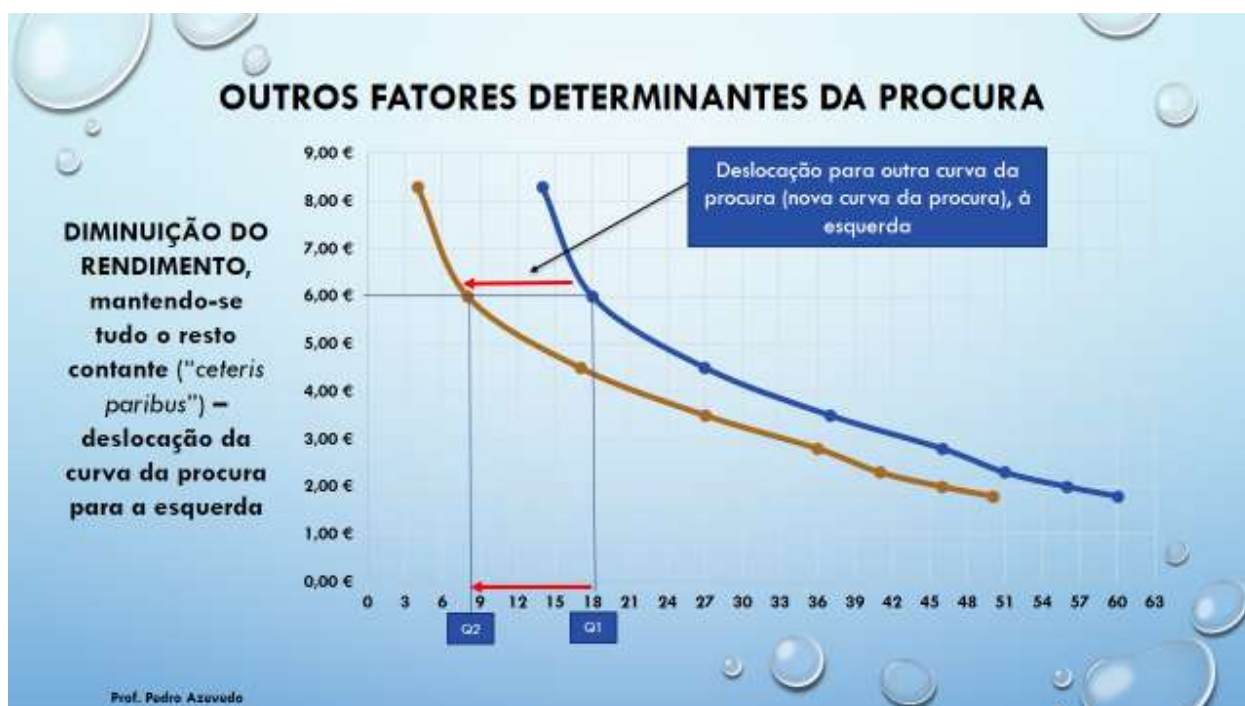
Preço	Consumidor A	Consumidor B	TOTAL
	Quantidade		
1,80 €	25	25	$25 + 25 = 50$
2,00 €	22	24	$22 + 24 = 46$
2,30 €	20	21	$20 + 21 = 41$
2,80 €	16	20	$16 + 20 = 36$
3,50 €	10	17	$10 + 17 = 27$
4,50 €	6	11	$6 + 11 = 17$
6,00 €	2	6	$2 + 6 = 8$
8,30 €	1	3	$1 + 3 = 4$

Prof. Pedro Azavedo









FATORES QUE INFLUENCIAM A PROCURA

Variáveis	Aumento	Diminuição
Preço dos bens	Deslocação ao longo da curva para cima	Deslocação ao longo da curva para baixo
Nível de rendimento	Deslocação para uma nova curva à direita	Deslocação para uma nova curva à esquerda
População	Deslocação para uma nova curva à direita	Deslocação para uma nova curva à esquerda
Preferências e hábitos de consumo	Deslocação para uma nova curva à direita	Deslocação para uma nova curva à esquerda
Preço dos bens substitutos	Deslocação para uma nova curva à direita	Deslocação para uma nova curva à esquerda
Preço dos bens complementares	Deslocação para uma nova curva à esquerda	Deslocação para uma nova curva à direita

Prof. Pedro Azuveda

GRELHA DE AVALIAÇÃO FORMATIVA – PES N.º 1

N.º	Atitudes e comportamentos	Interesse e atenção	Participação durante a aula	Empenho na resolução de exercícios	(50%) Nota quantitativa	(50%) Exercícios e/ou ficha formativa	NOTA FINAL DA AULA
1	16	16	12	16	15 val.	18 val.	16,5 val.
2	16	16	16	16	16 val.	18 val.	17 val.
3	12	12	12	12	12 val.	12 val.	12 val.
4	16	12	12	16	14 val.	16 val.	15 val.
5	O aluno faltou nesta data						
6	16	12	12	16	14 val.	16 val.	15 val.
7	20	18	18	20	19 val.	19 val.	19 val.
8	20	18	16	20	18,5 val.	19 val.	18,75 val.
9	16	12	8	12	12 val.	12 val.	12 val.
10	16	12	12	16	14 val.	16 val.	15 val.
11	16	12	8	12	12 val.	12 val.	12 val.
12	16	16	16	16	16 val.	16 val.	16 val.
13	16	12	12	16	14 val.	16 val.	15 val.
14	16	16	16	16	16 val.	16 val.	16 val.
15	16	12	12	16	14 val.	16 val.	15 val.
16	16	16	16	16	16 val.	16 val.	16 val.
17	Anulou a inscrição na disciplina						
18	16	16	16	16	16 val.	16 val.	16 val.
19	Anulou a inscrição na disciplina						
20	16	12	16	12	14 val.	16 val.	15 val.
21	20	18	16	20	18,5 val.	19 val.	18,75 val.
22	16	12	8	12	12 val.	12 val.	12 val.
23	16	12	12	16	14 val.	16 val.	15 val.
24	20	18	16	20	18,5 val.	19 val.	18,75 val.
25	16	16	16	16	16 val.	16 val.	16 val.
26	16	12	12	16	14 val.	16 val.	15 val.
27	16	12	16	12	14 val.	16 val.	15 val.
28	Anulou a inscrição na disciplina						
29	16	12	8	12	12 val.	12 val.	12 val.
30	16	12	12	16	14 val.	16 val.	15 val.
31	16	12	8	12	12 val.	12 val.	12 val.
32	16	12	12	16	14 val.	16 val.	15 val.

Observações:

O preenchimento dos primeiros 4 itens será feito atendendo à seguinte escala qualitativa e respetiva conversão para escala quantitativa:
 → Mau – 5 val.
 → Insuficiente – 8 val.
 → Regular – 12 val.
 → Bom – 16 val.
 → Muito bom – 18 val.
 → Excelente – 20 val.

A nota quantitativa é obtida através do seu somatório a dividir por aqueles 4 itens.

A nota final da aula é determinada através do somatório da nota quantitativa e a nota atribuída na resolução de exercícios e/ou Ficha Formativa.

Caso, a aula não preveja a realização de exercícios e/ou Ficha Formativa, na nota final serão considerados exclusivamente apenas os 4 primeiros itens.

Data: 20/fevereiro/2014

PLANO DE AULA DE PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA N.º 2

Curso: Ciências Socioeconómicas **Ano:** 10.º ano **Disciplina:** Economia A **Unidade 5:** Preços e Mercados

Fio condutor: A importância dos mercados para os atos de troca

SUMÁRIO

Data: 21 de Fevereiro de 2014 **Hora:** 8h20 às 9h50 **Turma:** 10.º I **Sala:** 25 Escola Secundária de São João do Estoril **Aulas n.º:** 121 e 122

Revisões da aula anterior.
Variação da procura com o rendimento e o tipo de bens.
A oferta e a Lei da Oferta.
Fatores determinantes da oferta.
Realização de atividades propostas pelo professor e resolução de exercícios do manual: trabalho em pares.

Conteúdos	Objetivos (gerais e específicos)	Atividades	Tempo	Estratégias		Avaliação
				Métodos	Recursos	
5.2 – O mecanismo de mercado 5.2.1 – A procura e a Lei da Procura	<ul style="list-style-type: none"> • Relembrar os aspetos mais relevantes da aula anterior - Definir o conceito de procura; - Enunciar a Lei da Procura; - Explicar a procura com a variação dos preços; - Explicar os fatores determinantes da procura; - Relacionar as deslocações 	Entrada	5 min.			Formativa <u>Saber-ser / estar</u> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Grelha de observação de atitudes e comportamentos ▪ Participação pertinente
		Sumário e registo das presenças	5 min.			
		Apresentação em PowerPoint	10 min.	Método expositivo e interrogativo com recurso a projeção em PowerPoint	Computador, videoprojector e tela de projeção	

A mobilização de competências críticas no ensino-aprendizagem da Economia: um estudo exploratório numa turma do 10.º ano

5.2.2 – A oferta e a Lei da Oferta	da curva da procura com os seus fatores determinantes					
	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a variação da procura face ao rendimento e o tipo de bens - Explicar a variação da procura mediante uma alteração do rendimento; - Diferenciar bens normais de bens inferiores; - Explicar as deslocações da curva da procura face ao tipo de bens procurados 	Apresentação em <i>PowerPoint</i>	5 min	Projeção em <i>PowerPoint</i>	Computador, videoprojector e tela de projeção	<u>Saber-fazer</u> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Caderno diário ▪ Resposta a questões orais ▪ Grelhas de observação de desempenho do aluno na realização das atividades ▪ Realização dos exercícios propostos no manual
	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a oferta - Definir o conceito de oferta; - Diferenciar oferta individual de oferta agregada 	Explicação do conceito oferta, acompanhada de perguntas/respostas sobre a oferta individual e oferta agregada	10 min.	Exposição da matéria e obtenção do retorno através de respostas orais	Quadro e material de escrita	
	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a Lei da Oferta - Explicar a oferta com a variação dos preços: Lei da Oferta; - Enunciar a Lei da Oferta 	Apresentação em <i>PowerPoint</i> – exposição da oferta e Lei da Oferta	5 min.	Projeção em <i>PowerPoint</i>	Computador, videoprojector e tela de projeção	
	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar a curva da oferta - Representar, graficamente, as curvas da oferta individual e agregada; - Identificar as quantidades oferecidas para um determinado preço 	Projeção e análise orientada de <i>PowerPoint</i> e de manual subjacente à representação gráfica da curva da oferta	10 min.	Projeção em <i>PowerPoint</i> e leitura e análise orientada de textos do manual	Computador, videoprojector, tela de projeção, manual e material de escrita	
	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os fatores determinantes da oferta - Explicar os fatores determinantes da oferta 	Com base na tarefa anterior, introduzir os efeitos na curva da oferta decorrentes dos seus fatores determinantes	10 min.	Registo no quadro de apontamentos que serão reproduzidos no caderno diário	Caderno diário e material de escrita	
	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os efeitos dos fatores determinantes da 	Apresentação em <i>PowerPoint</i> – projeção,	10 min.	Projeção em <i>PowerPoint</i>	Computador, videoprojector e tela	

A mobilização de competências críticas no ensino-aprendizagem da Economia: um estudo exploratório numa turma do 10.º ano

	<p>oferta</p> <ul style="list-style-type: none"> - Representar, graficamente, as alterações da curva da oferta, considerando os seus fatores determinantes; - Examinar as deslocações da curva da oferta; - Relacionar as deslocações da curva da oferta com os seus fatores determinantes <p>• Avaliar, criticamente, os principais aspetos observados e as decisões económicas dos produtores</p> <ul style="list-style-type: none"> - Explicar as alterações da curva da oferta tendo em conta os seus fatores determinantes; - Constatar, à luz dos conceitos económicos, o papel dos preços nas decisões dos produtores 	<p>análise e avaliação orientada sobre os fatores determinantes da oferta</p>			de projeção	
		<p>Para consolidação dos conhecimentos lecionados na aula, os alunos realizam os exercícios proposto no manual adotado ^(a) – pág. 185 à 188</p>	10 min.	Realização dos exercícios propostos no manual – trabalho de pares	Manual adotado ^(a) , caderno diário e material de escrita	
		<p>Resolução no quadro dos exercícios propostos no manual</p>	5 min.	Registo no quadro das soluções dos exercícios propostos no manual	Quadro e material de escrita	
		<p>Síntese oral dos conteúdos sobre a oferta</p>	5 min.			

Diferenciação pedagógica

- ✓ A leção desta aula pressupõe uma diferenciação pedagógica, consubstanciada na adequação do nível de questões às especificidades dos alunos;
- ✓ No decorrer da realização individual dos exercícios propostos no manual, será prestado um apoio diferenciado e individualizado.

^a – Manual adotado: Pais, J., Oliveira, M., Góis, M. & Cabrito, B. (2013). *Economia A 10.º Ano*. Lisboa: Texto.

POWERPOINT – PES N.º 2

2.ª AULA LECIONADA (90 MIN)

DATA:
21 DE FEVEREIRO DE 2014

LOCAL:
ESC. SEC. SÃO JOÃO DO ESTORIL

TURMA:
10.º I

PROFESSOR COOPERANTE:
PROF. LUCIANO PEREIRA

LIÇÕES N.ºS 121 e 122

SUMÁRIO

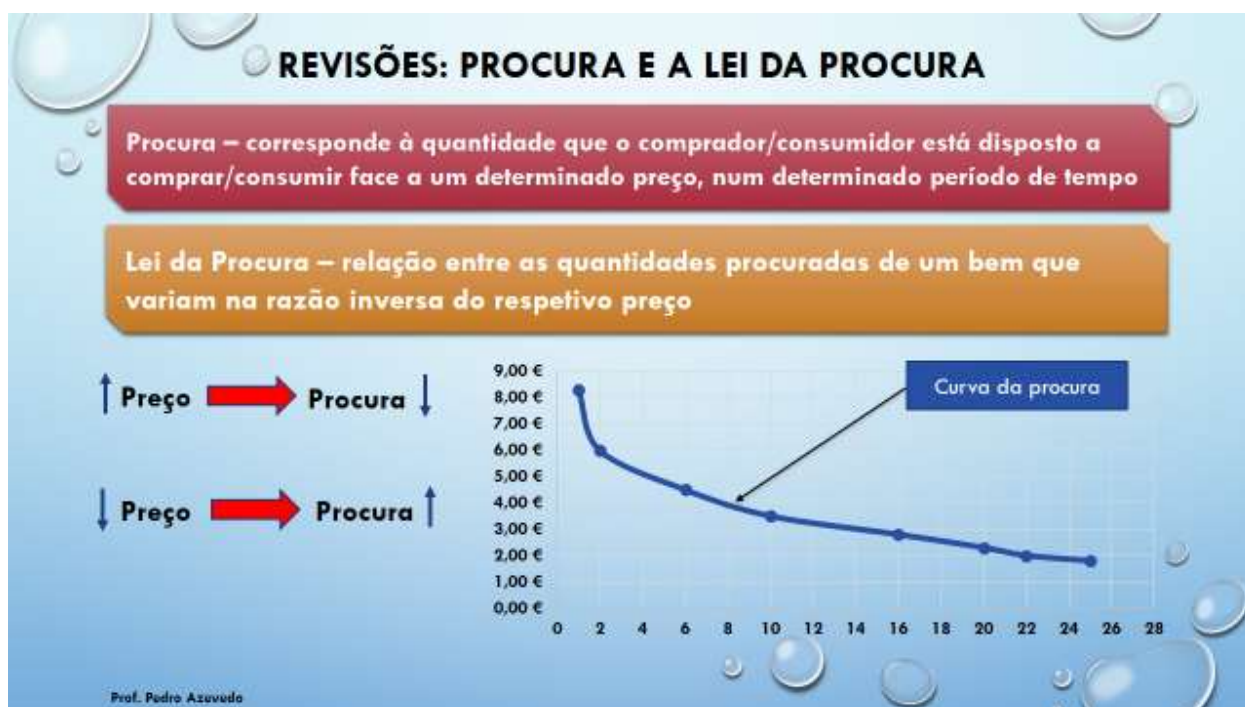
Revisões da aula anterior.

Variação da procura com o rendimento e o tipo de bens.

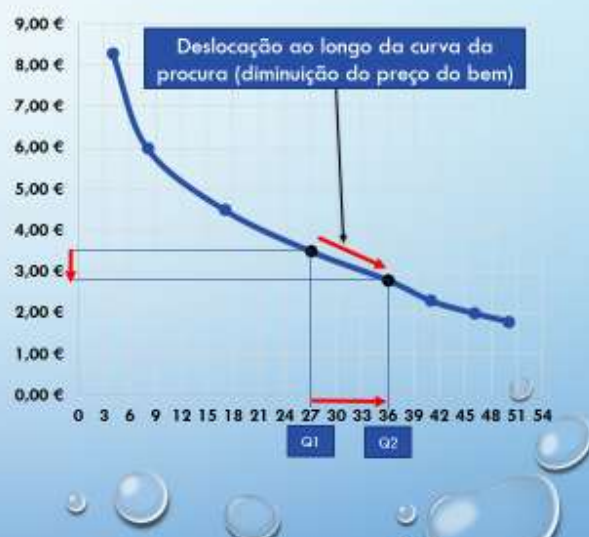
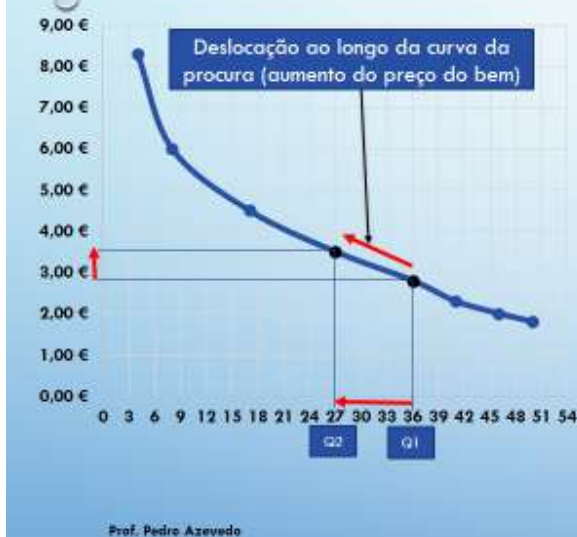
A oferta e a lei da oferta.

Fatores determinantes da oferta.

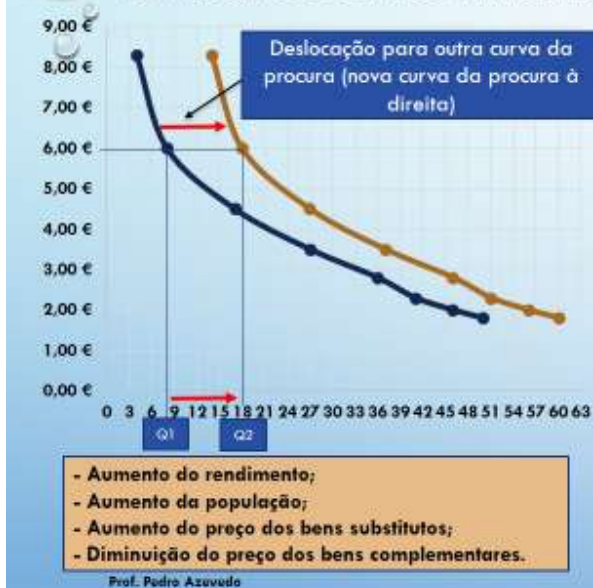
Realização de atividades propostas pelo professor e resolução de exercícios do manual: trabalho em pares.

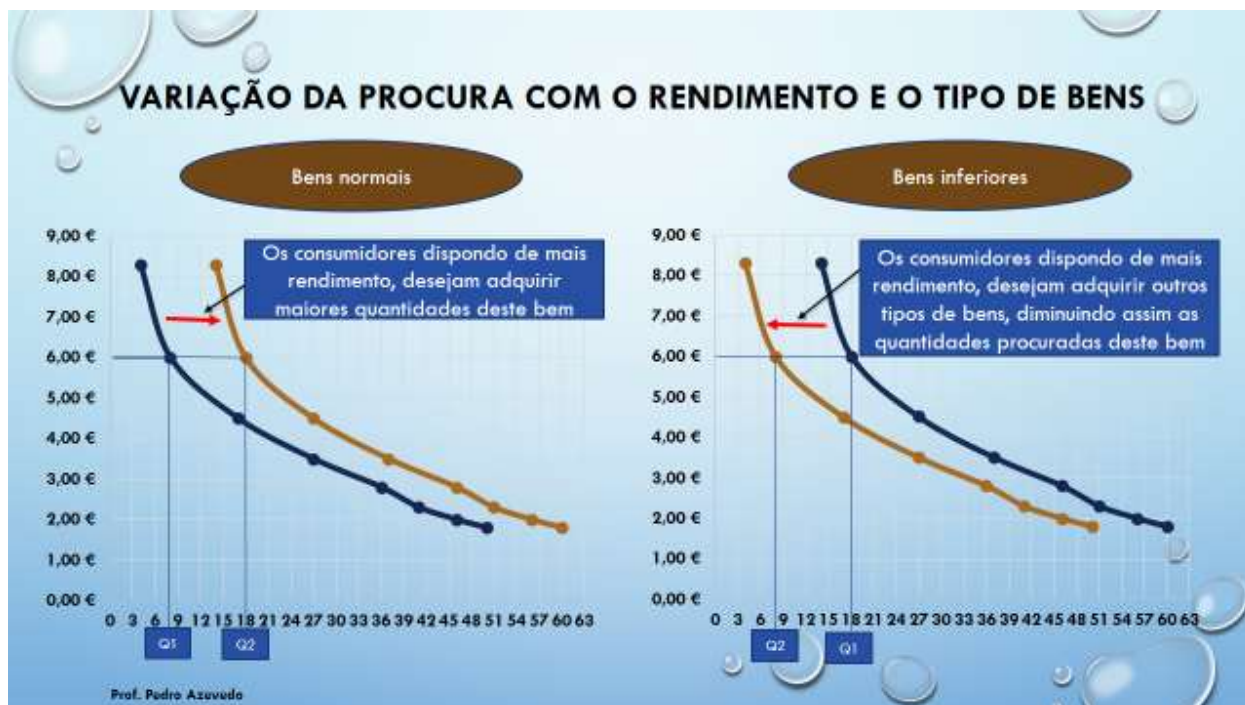


REVISÕES: FATOR DETERMINANTE DA PROCURA - PREÇO



REVISÕES: OUTROS FATORES DETERMINANTES DA PROCURA



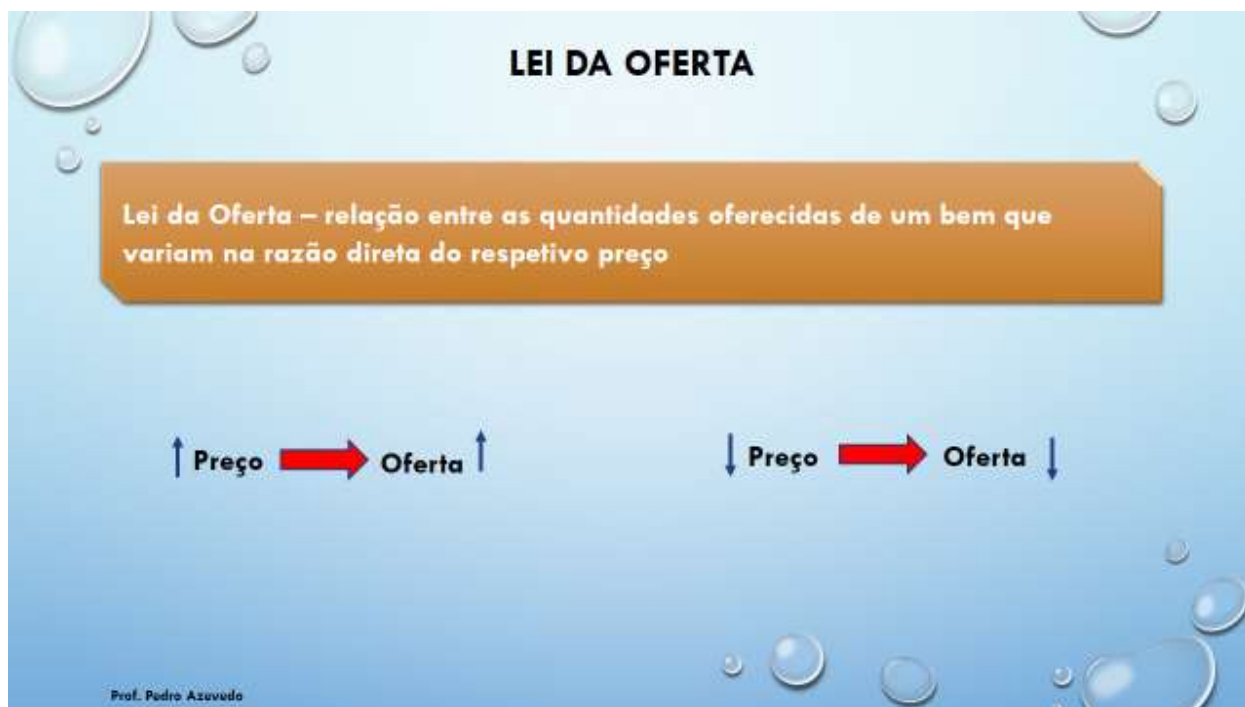




OFERTA AGREGADA DO BEM X

Preço	Vendedor A	Vendedor B	TOTAL
	Quantidade		
8,30 €	25	25	25 + 25 = 50
6,00 €	22	24	22 + 24 = 46
4,50 €	20	21	20 + 21 = 41
3,50 €	16	20	16 + 20 = 36
2,80 €	10	17	10 + 17 = 27
2,30 €	6	11	6 + 11 = 17
2,00 €	2	6	2 + 6 = 8
1,80 €	1	3	1 + 3 = 4

Prof. Pedro Azuvedo







FATORES QUE INFLUENCIAM A OFERTA		
Variáveis	Aumento	Diminuição
Preço dos bens	Deslocação ao longo da curva para cima	Deslocação ao longo da curva para baixo
Preço das matérias-primas	Deslocação para uma nova curva à esquerda	Deslocação para uma nova curva à direita
Salários	Deslocação para uma nova curva à esquerda	Deslocação para uma nova curva à direita
Inovações tecnológicas	Deslocação para uma nova curva à direita	Deslocação para uma nova curva à esquerda
Condições climatéricas	Deslocação para uma nova curva à direita	Deslocação para uma nova curva à esquerda
Expectativas sobre a evolução dos preços	Deslocação para uma nova curva à esquerda (reservando a produção para quando o preço subir)	Deslocação para uma nova curva à direita

Prof. Pedro Azuvedo

GRELHA DE AVALIAÇÃO FORMATIVA – PES N.º 2

N.º	Atitudes e comportamentos	Interesse e atenção	Participação durante a aula	Empenho na resolução de exercícios	(50%) Nota quantitativa	(50%) Exercícios e/ou ficha formativa	NOTA FINAL DA AULA
1	16	16	16	16	16 val.	18 val.	17 val.
2	16	16	16	16	16 val.	18 val.	17 val.
3	10	12	12	12	11,5 val.	12 val.	11,75 val.
4	12	12	12	12	12 val.	16 val.	14 val.
5	O aluno faltou nesta data						
6	16	12	12	16	14 val.	16 val.	15 val.
7	20	20	20	20	20 val.	20 val.	20 val.
8	20	20	18	20	19,5 val.	20 val.	19,75 val.
9	12	12	12	12	12 val.	16 val.	14 val.
10	16	12	12	16	14 val.	16 val.	15 val.
11	12	12	12	12	12 val.	16 val.	14 val.
12	12	12	12	12	12 val.	16 val.	14 val.
13	12	12	12	12	12 val.	16 val.	14 val.
14	16	16	16	16	16 val.	16 val.	16 val.
15	16	16	16	16	16 val.	16 val.	16 val.
16	16	16	16	16	16 val.	16 val.	16 val.
17	Anulou a inscrição na disciplina						
18	16	18	18	18	17,5 val.	18 val.	17,76 val.
19	Anulou a inscrição na disciplina						
20	16	12	16	12	14 val.	16 val.	15 val.
21	20	18	18	20	19 val.	19 val.	19 val.
22	12	12	12	12	12 val.	16 val.	14 val.
23	16	12	12	16	14 val.	16 val.	15 val.
24	20	18	18	20	19 val.	19 val.	19 val.
25	18	18	18	18	18 val.	18 val.	18 val.
26	10	12	12	16	12,5 val.	16 val.	14,25 val.
27	16	12	16	12	14 val.	16 val.	15 val.
28	Anulou a inscrição na disciplina						
29	12	12	8	12	11 val.	12 val.	11,5 val.
30	16	12	12	16	14 val.	16 val.	15 val.
31	16	12	12	16	14 val.	16 val.	15 val.
32	16	12	12	16	14 val.	16 val.	15 val.

Observações:

O preenchimento dos primeiros 4 itens será feito atendendo à seguinte escala qualitativa e respetiva conversão para escala quantitativa:
 → Mau – 5 val.
 → Insuficiente – 8 val.
 → Regular – 12 val.
 → Bom – 16 val.
 → Muito bom – 18 val.
 → Excelente – 20 val.

A nota quantitativa é obtida através do seu somatório a dividir por aqueles 4 itens.

A nota final da aula é determinada através do somatório da nota quantitativa e a nota atribuída na resolução de exercícios e/ou Ficha Formativa.

Caso, a aula não preveja a realização de exercícios e/ou Ficha Formativa, na nota final serão considerados exclusivamente apenas os 4 primeiros itens.

Data: 21/fevereiro/2014

PLANO DE AULA DE PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA N.º 3

Curso: Ciências Socioeconómicas **Ano:** 10.º ano **Disciplina:** Economia A **Unidade 5: Preços e Mercados**

Fio condutor: O funcionamento de mercado

SUMÁRIO

Data: 25 de Fevereiro de 2014 **Hora:** 11h50 às 13h20 **Turma:** 10.º I **Sala:** 25 Escola Secundária de São João do Estoril **Aulas n.º:** 123 e 124

Síntese das aulas anteriores (procura e oferta).

Mecanismo de mercado: o preço e a quantidade de equilíbrio - ponto de encontro.

Realização de atividades propostas pelo professor e resolução de exercícios do manual: trabalho em pares.

Conteúdos	Objetivos (gerais e específicos)	Atividades	Tempo	Estratégias		Avaliação
				Métodos	Recursos	
5.2 – O mecanismo de mercado 5.2.1 – A procura e a Lei da Procura 5.2.2 – A oferta e a Lei da Oferta	<ul style="list-style-type: none"> • Relembrar os aspetos mais relevantes - Explicar o mercado - Definir o conceito de procura; - Enunciar a Lei da Procura; - Explicar a procura com a variação dos preços; - Definir o conceito de oferta; - Enunciar a Lei da Oferta; - Explicar a oferta com a variação dos preços 	Entrada Sumário e registo das presenças Apresentação em PowerPoint	5 min. 5 min. 10 min.	Método expositivo e interrogativo com recurso a projeção em PowerPoint	Computador, videoprojector e tela de projeção	Formativa <u>Saber-ser / estar</u> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Grelha de observação de atitudes e comportamentos ▪ Participação pertinente

A mobilização de competências críticas no ensino-aprendizagem da Economia: um estudo exploratório numa turma do 10.º ano

5.3 – Estrutura dos mercados 5.3.1 – Preço de equilíbrio e quantidade de equilíbrio: mercado de concorrência perfeita	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o mecanismo de mercado - Explicar a interação das curvas da procura e da oferta; - Identificar o preço de equilíbrio; - Definir preço de equilíbrio; - Identificar a quantidade de equilíbrio; - Definir quantidade de equilíbrio; - Identificar o ponto de equilíbrio; - Definir ponto de equilíbrio 	Apresentação em <i>PowerPoint</i> – mecanismo de mercado	15 min.	Projeção em <i>PowerPoint</i>	Computador, videoprojector e tela de projeção	<u>Saber-fazer</u> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Caderno diário ▪ Resposta a questões orais ▪ Grelhas de observação de desempenho do aluno na realização das atividades ▪ Realização dos exercícios propostos no manual
	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a teorização do mercado de concorrência perfeita - Explicar a interseção das curvas da procura e da oferta; - Discutir a situação do ponto de equilíbrio nos mercados reais - Explicar a importância do mercado de concorrência perfeita para a compreensão dos mercados reais 	Atividade 1: Diálogo sobre a, eventual, existência de mercados de concorrência perfeita na economia	10 min.	Diálogo com registo no quadro dos aspetos mais relevantes que serão reproduzidos no caderno diário	Quadro, caderno diário e material de escrita	
	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o ponto de equilíbrio - Explicar o preço de equilíbrio; - Explicar a quantidade de equilíbrio; 					
	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar, criticamente, as situações de excesso/escassez de procura ou de oferta - Identificar as quantidades procuradas e oferecidas para um determinado preço abaixo 	Explanação do conceito de excesso, acompanhada de perguntas/respostas sobre a situação em apreço, com recurso ao quadro e a apresentação em <i>PowerPoint</i>	15 min.	Projeção em <i>PowerPoint</i> com análise orientada das situações descritas e obtenção do retorno através de respostas orais	Computador, videoprojector, tela de projeção, quadro e material de escrita	

A mobilização de competências críticas no ensino-aprendizagem da Economia: um estudo exploratório numa turma do 10.º ano

	<p>ou acima do ponto de equilíbrio</p> <ul style="list-style-type: none"> - Localizar, graficamente, o excesso de procura e de oferta; - Determinar a quantidade em excesso - Tirar conclusões sobre a problemática de um excesso/escassez de procura ou de oferta 					
	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as funções procura e oferta - Traduzir as curvas da procura e da oferta nas respetivas funções; - Explicar as funções procura e oferta; - Representar, algebricamente, as funções procura e oferta 	<p>Tarefa 1: Proposta de exercício sobre as funções procura e oferta, com determinação, algébrica e gráfica, do preço e quantidade de equilíbrio</p>	10 min.	<p>Projeção em <i>PowerPoint</i> com análise orientada da resolução proposta com apoio a respostas orais dos alunos</p> <p>Resolução da Tarefa 1 no caderno diário</p>	Computador, videoprojector, tela de projeção, quadro, material de escrita e caderno diário	
	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar as funções da procura e oferta - Determinar, algébrica e graficamente, o preço e a quantidade de equilíbrio; - Representar as curvas da procura e da oferta 	<p>Para consolidação dos conhecimentos lecionados na aula, os alunos realizam os exercícios propostos no manual adotado ^(a) – pág. 191</p> <p>Resolução no quadro dos exercícios propostos no manual</p>	<p>10 min.</p> <p>5 min.</p>	<p>Realização dos exercícios propostos no manual – trabalho de pares</p> <p>Registo no quadro das soluções dos exercícios propostos no manual</p>	<p>Manual adotado ^(a), caderno diário e material de escrita</p> <p>Quadro e material de escrita</p>	

A mobilização de competências críticas no ensino-aprendizagem da Economia: um estudo exploratório numa turma do 10.º ano

		Síntese oral dos conteúdos lecionados	5 min.			
--	--	---------------------------------------	--------	--	--	--

Diferenciação pedagógica

- ✓ A leção desta aula pressupõe uma diferenciação pedagógica, consubstanciada na adequação do nível de questões às especificidades dos alunos;
- ✓ No decorrer da realização individual dos exercícios propostos no manual, será prestado um apoio diferenciado e individualizado.

^a – Manual adotado: Pais, J., Oliveira, M., Góis, M. & Cabrito, B. (2013). *Economia A 10.º Ano*. Lisboa: Texto.

POWERPOINT – PES N.º 3

LIÇÕES N.ºs 123 e 124

SUMÁRIO

Síntese das aulas anteriores (procura e oferta).

Mecanismo de mercado: o preço e a quantidade de equilíbrio – ponto de encontro.

Realização de atividades propostas pelo professor e resolução de exercícios do manual: trabalho em pares.

3.ª AULA LECIONADA (90 MIN)

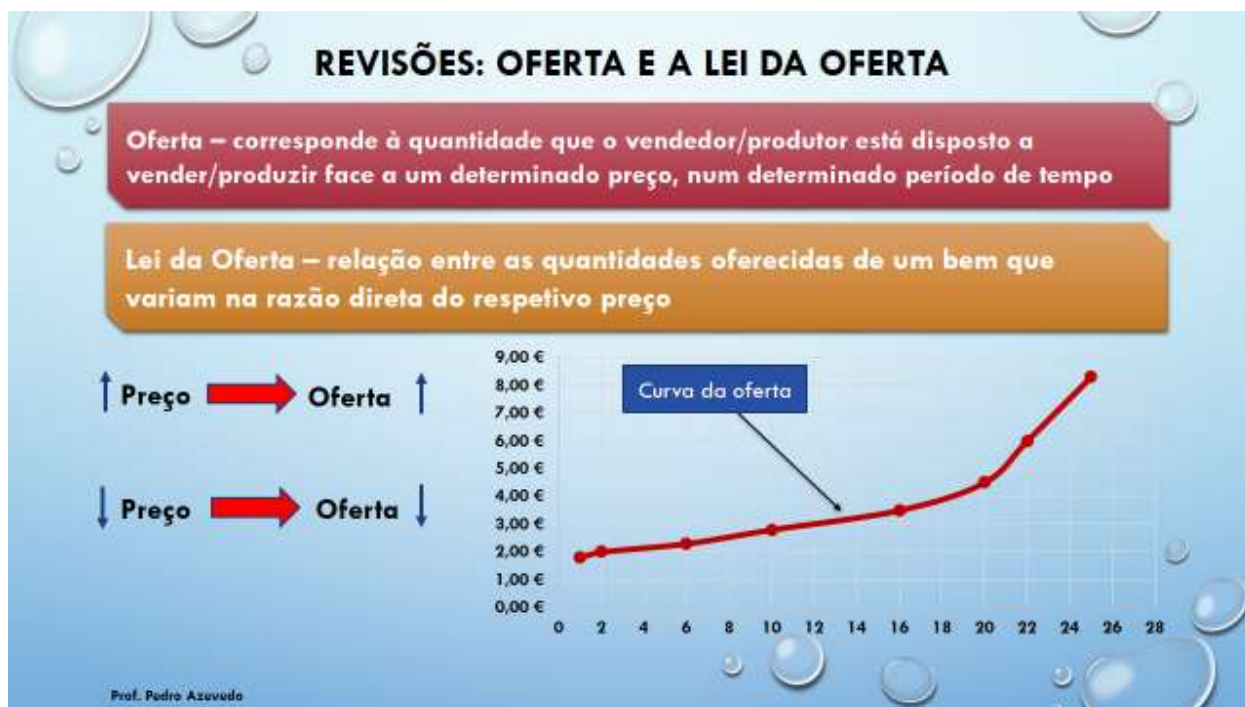
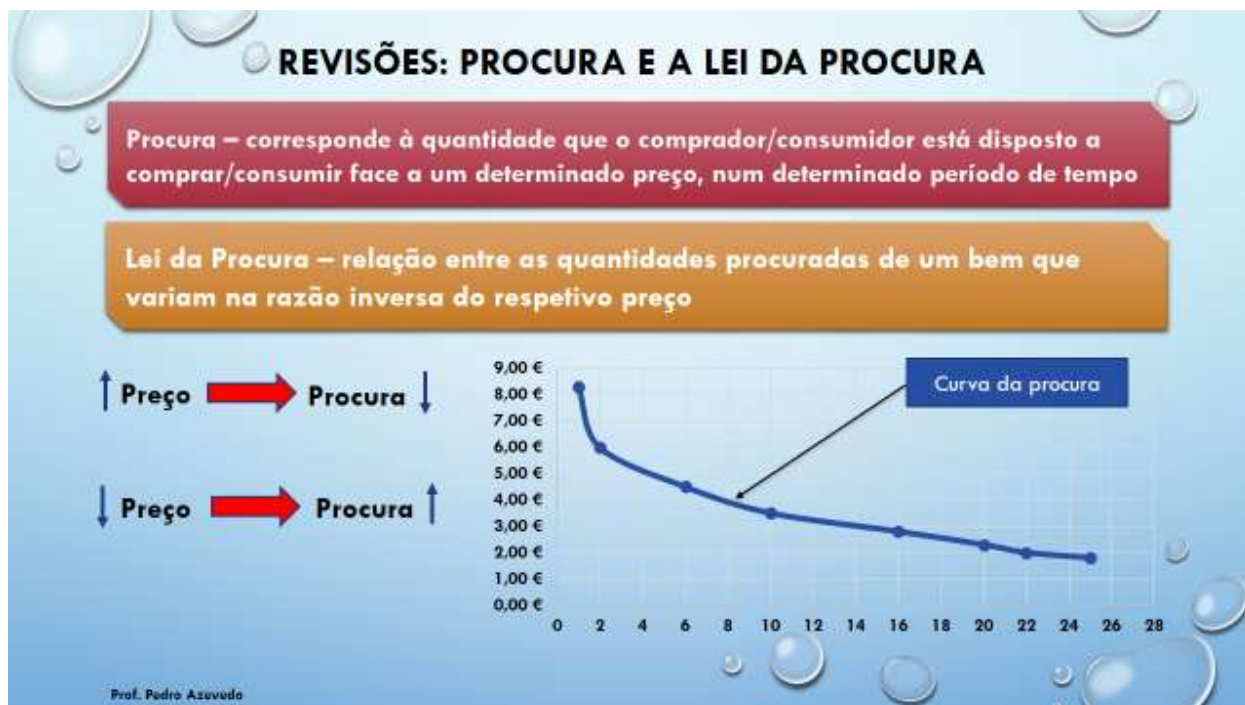
DATA:
25 DE FEVEREIRO DE 2014

LOCAL:
ESC. SEC. SÃO JOÃO DO ESTORIL

TURMA:
10.º I

PROFESSOR COOPERANTE:
PROF. LUCIANO PEREIRA







Conceitos introdutórios

Mecanismo de mercado:

A reter:

Compatibiliza a procura agregada de um bem com a respetiva oferta agregada.

- 1) Preço de equilíbrio (pe): preço que satisfaz o interesse dos consumidores e produtores
- 2) Quantidade de equilíbrio (Qe): Quant. procurada = Quant. Oferecida
Qual será importância de se conhecer a Qe?
 → Não há excessos de oferta nem defeitos de procura;
 → Favorece os produtores porque ao não terem excesso de produção, não têm prejuízos; e,
 → Os consumidores têm no mercado as quantidades que precisam.
- 3) Ponto de equilíbrio (Pe): corresponde ao ponto de encontro/interseção das curvas da procura e da oferta e onde se compatibiliza/satisfaz o interesse dos consumidores e vendedores

Prof. Pedro Azevedo

É possível em qualquer mercado (mercados reais), consumidores e produtores se entenderem sempre e na perfeição?

TÓPICOS PARA DISCUSSÃO:

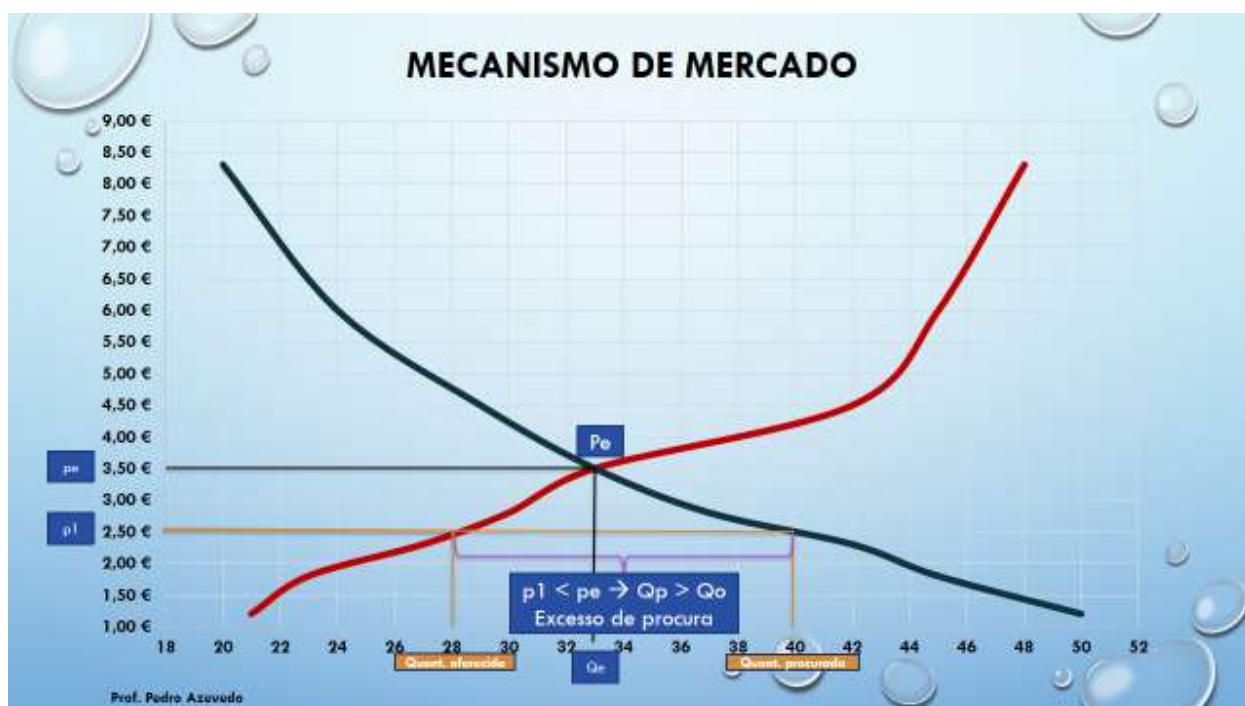
O preço de equilíbrio (p_e) e a quantidade de equilíbrio (Q_e) só acontecem no mercado ideal, ou seja, no mercado de concorrência perfeita que não tem aplicação prática visto ser um modelo teórico.

Embora desejável, a situação de equilíbrio do mercado, sugerida pelo ponto de equilíbrio (P_e), não é possível, todavia, é desejável uma possível aproximação desse ponto de equilíbrio.

O mercado de concorrência perfeita é importante para compreender os mercados reais (mercado de concorrência imperfeita).

Prof. Pedro Azevedo

MECANISMO DE MERCADO



Excesso da Procura

TÓPICOS PARA DISCUSSÃO:

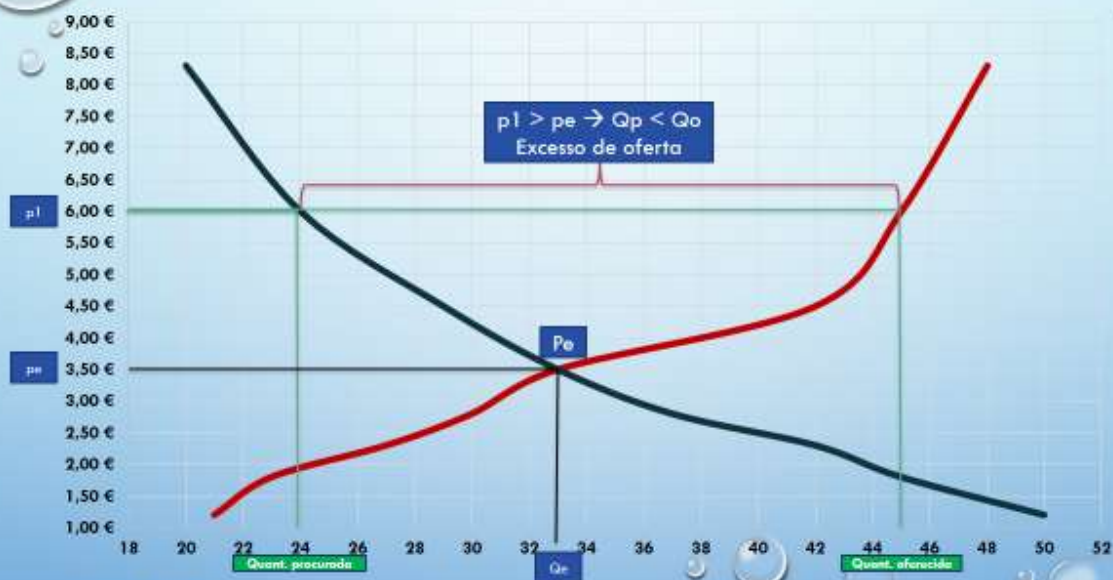
Constata-se que $p_1 < p_e \rightarrow Q_d > Q_s$

Este excesso representa um problema para os consumidores porque procuram uma maior quantidade do bem que não está disponível no mercado.

No longo prazo, os produtores tendem a aumentar a sua capacidade de produção para dar resposta às necessidades da procura.

Prof. Pedro Azuvedo

MECANISMO DE MERCADO



Prof. Pedro Azuvedo

Excesso da Oferta

TÓPICOS PARA DISCUSSÃO:

Constata-se que $p_1 > p_e \rightarrow Q_d < Q_s$

Este excesso representa um problema para os produtores porque produzem mais do que as necessidades dos consumidores.

Os consumidores não estão impedidos da intenção de compra do bem nas quantidades que pretendem, pois encontram no mercado as quantidades procuradas necessárias às suas necessidades, uma vez que estas são inferiores às quantidades oferecidas no mercado.

Prof. Pedro Azuveda

TAREFA 1

Considere as seguintes funções da procura e da oferta respeitantes ao bem X:

$$Q = 600 - 20 P$$

$$Q = 300 + 30 P$$

As curvas da procura e da oferta correspondem a uma função analítica matemática

- Calcule o preço de equilíbrio.
- Calcule a quantidade de equilíbrio.
- Represente, graficamente, as curvas da procura e da oferta.
- Observe o gráfico e imagine que os consumidores estão dispostos a adquirir o bem X apenas pelo valor de 5 u.m. Identifique o tipo de excesso e a sua quantidade.

Prof. Pedro Azuveda

TAREFA 1 - RESOLUÇÃO

Considere as seguintes funções da procura e da oferta respeitantes ao bem X:

$Q = 600 - 20 P$ (corresponde à função procura porque à medida que a quantidade aumenta, o preço diminui)

$Q = 300 + 30 P$ (corresponde à função oferta porque à medida que a quantidade aumenta, o preço aumenta)

a) Calcule o preço de equilíbrio.

$$\Leftrightarrow 600 - 20 P = 300 + 30 P$$

$$\Leftrightarrow 600 - 300 = 30 P + 20 P$$

$$\Leftrightarrow 300 = 50 P$$

$$\Leftrightarrow P = 6$$

preço de equilíbrio (pe) = 6

Prof. Pedro Azuvedo

TAREFA 1 - RESOLUÇÃO

Considere as seguintes funções da procura e da oferta respeitantes ao bem X:

$$Q = 600 - 20 P$$

$$Q = 300 + 30 P$$

b) Calcule a quantidade de equilíbrio.

$$Q = 600 - 20 P$$

$$Q = 300 + 30 P$$

$$\Leftrightarrow Q = 600 - 20 \times 6$$

$$\Leftrightarrow Q = 300 + 30 \times 6$$

$$\Leftrightarrow Q = 600 - 120$$

$$\Leftrightarrow Q = 300 + 180$$

$$\Leftrightarrow Q = 480$$

$$\Leftrightarrow Q = 480$$

Quantidade de equilíbrio (Qe) = 480

Prof. Pedro Azuvedo

TAREFA 1 - RESOLUÇÃO

c) Represente, graficamente, as curvas da procura e da oferta.

São necessários, no mínimo, 2 pontos para traçar cada curva.

Existe 1 ponto comum às duas curvas que é o P_e (6; 480)

Agora, é necessário determinar mais um ponto para a procura e outro para a oferta, assim, seja $P = 5$, logo:

$$Q = 600 - 20 P$$

$$\Leftrightarrow Q = 600 - 20 \times 5$$

$$\Leftrightarrow Q = 600 - 100$$

$$\Leftrightarrow Q = 500$$

Segundo ponto na curva da procura (5; 500)

$$Q = 300 + 30 P$$

$$\Leftrightarrow Q = 300 + 30 \times 5$$

$$\Leftrightarrow Q = 300 + 150$$

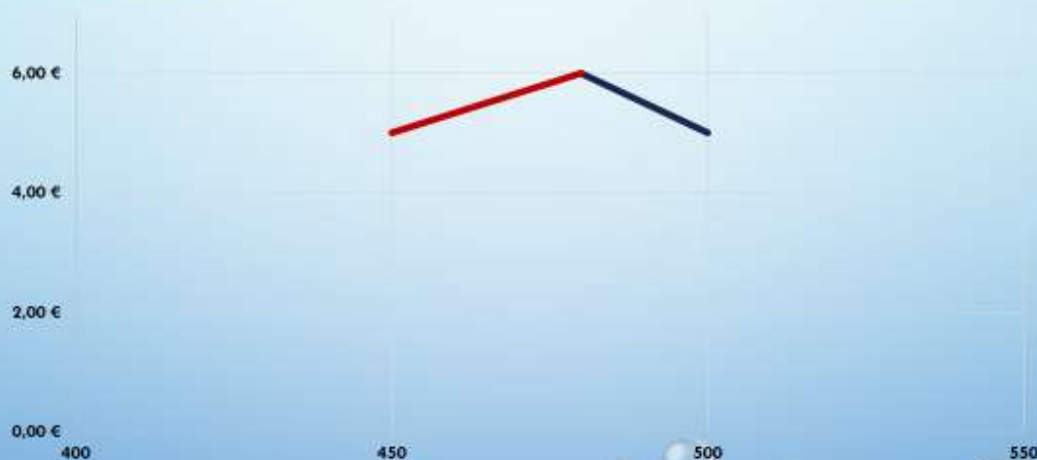
$$\Leftrightarrow Q = 450$$

Segundo ponto na curva da oferta (5; 450)

Prof. Pedro Azevedo

TAREFA 1 - RESOLUÇÃO

c) Continuação (gráfico)



Prof. Pedro Azevedo

TAREFA 1 - RESOLUÇÃO

d) Observe o gráfico e imagine que os consumidores estão dispostos a adquirir o bem X apenas pelo valor de 5 u.m. Identifique o tipo de excesso e a sua quantidade.

→ Excesso de procura

→ Quantidade de excesso

Quant. Procurada – Quant. Oferecida

$$500 - 450 = 100$$

Prof. Pedro Azevedo

GRELHA DE AVALIAÇÃO FORMATIVA – PES N.º 3

N.º	Atitudes e comportamentos	Interesse e atenção	Participação durante a aula	Empenho na resolução de exercícios	(50%) Nota quantitativa	(50%) Exercícios e/ou ficha formativa	NOTA FINAL DA AULA
1	17	17	16	18	17 val.	18 val.	17,5 val.
2	18	18	18	18	18val.	18 val.	18 val.
3	16	12	12	16	14 val.	16 val.	15 val.
4	15	14	14	15	14,5 val.	16 val.	15,25 val.
5	O aluno faltou nesta data						
6	15	14	14	15	14,5 val.	16 val.	15,25 val.
7	20	20	18	20	19,5 val.	20 val.	19,75 val.
8	20	20	18	20	19,5 val.	20 val.	19,75 val.
9	15	14	14	15	14,5 val.	16 val.	15,25 val.
10	15	14	14	15	14,5 val.	16 val.	15,25 val.
11	15	14	14	15	14,5 val.	16 val.	15,25 val.
12	18	18	18	18	18val.	18 val.	18 val.
13	12	12	12	12	12 val.	16 val.	14 val.
14	18	18	18	18	18val.	18 val.	18 val.
15	16	16	16	16	16 val.	16 val.	16 val.
16	18	18	18	18	18val.	18 val.	18 val.
17	Anulou a inscrição na disciplina						
18	18	18	18	18	18val.	18 val.	18 val.
19	Anulou a inscrição na disciplina						
20	16	12	16	12	14 val.	16 val.	15 val.
21	18	18	18	18	18val.	18 val.	18 val.
22	12	12	12	12	12 val.	16 val.	14 val.
23	16	12	12	16	14 val.	16 val.	15 val.
24	18	18	18	18	18val.	18 val.	18 val.
25	18	18	18	18	18 val.	18 val.	18 val.
26	O aluno faltou nesta data						
27	16	12	16	12	14 val.	16 val.	15 val.
28	Anulou a inscrição na disciplina						
29	16	12	12	12	13 val.	16 val.	14,5 val.
30	16	12	12	16	14 val.	16 val.	15 val.
31	16	12	12	12	13 val.	16 val.	14,5 val.
32	16	12	12	16	14 val.	16 val.	15 val.

Observações:

O preenchimento dos primeiros 4 itens será feito atendendo à seguinte escala qualitativa e respetiva conversão para escala quantitativa:
 → Mau – 5 val.
 → Insuficiente – 8 val.
 → Regular – 12 val.
 → Bom – 16 val.
 → Muito bom – 18 val.
 → Excelente – 20 val.

A nota quantitativa é obtida através do seu somatório a dividir por aqueles 4 itens.

A nota final da aula é determinada através do somatório da nota quantitativa e a nota atribuída na resolução de exercícios e/ou Ficha Formativa.

Caso, a aula não preveja a realização de exercícios e/ou Ficha Formativa, na nota final serão considerados exclusivamente apenas os 4 primeiros itens.

Data: 25/fevereiro/2014

PLANO DE AULA DE PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA N.º 4

Curso: Ciências Socioeconómicas **Ano:** 10.º ano **Disciplina:** Economia A **Unidade 5:** Preços e Mercados

Fio condutor: O funcionamento de mercado

SUMÁRIO

Data: 27 de Fevereiro de 2014 **Hora:** 13h35 às 15h05 **Turma:** 10.º I **Sala:** 25 Escola Secundária de São João do Estoril **Aulas n.º:** 125 e 126

Revisões da aula anterior.

O funcionamento de mercado: ajuste de desequilíbrios.

Realização de atividades propostas pelo professor e resolução de exercícios do manual: trabalho em pares.

Conteúdos	Objetivos (gerais e específicos)	Atividades	Tempo	Estratégias		Avaliação
				Métodos	Recursos	
5.3 – Estrutura dos mercados 5.3.1 – Preço de equilíbrio e quantidade de equilíbrio: mercado de concorrência perfeita	<ul style="list-style-type: none"> • Relembrar os aspetos mais relevantes da aula anterior - Explicar a interação das curvas da procura e da oferta; - Definir preço de equilíbrio; - Definir quantidade de equilíbrio; - Definir ponto de equilíbrio; - Definir o excesso de procura ou de oferta 	Entrada	5 min.			Formativa <u>Saber-ser / estar</u> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Grelha de observação de atitudes e comportamentos ▪ Participação pertinente
		Sumário e registo das presenças	5 min.			
		Apresentação em PowerPoint	10 min.	Método expositivo e interrogativo com recurso a projeção em PowerPoint	Computador, videoprojector e tela de projeção	

A mobilização de competências críticas no ensino-aprendizagem da Economia: um estudo exploratório numa turma do 10.º ano

	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os desequilíbrios de mercado face a alterações dos fatores determinantes da procura - Examinar o comportamento da procura, no curto prazo; - Comparar o novo preço e quantidade de equilíbrio; - Discriminar as consequências decorrentes do novo ponto de equilíbrio; - Questionar o desequilíbrio de mercado 	<p>Apresentação em <i>PowerPoint</i> – aumento do rendimento disponível, no curto prazo</p> <p>Explanação do comportamento dos consumidores, no curto prazo, decorrente do aumento do rendimento</p>	10 min.	Projeção em <i>PowerPoint</i>	Computador, videoprojector e tela de projeção	<u>Saber-fazer</u> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Caderno diário ▪ Resposta a questões orais ▪ Grelhas de observação de desempenho do aluno na realização das atividades ▪ Realização dos exercícios propostos no manual
	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os ajustes dos desequilíbrios de mercado - Examinar o comportamento da oferta, no longo prazo; - Comparar o novo preço e quantidade de equilíbrio; - Discriminar as consequências decorrentes do novo ponto de equilíbrio; - Questionar o novo equilíbrio de mercado 	<p>Apresentação em <i>PowerPoint</i> – consequências do aumento do rendimento disponível no longo prazo</p> <p>Explanação do comportamento dos produtores, no longo prazo, tendo em vista um ajuste do mercado</p>	10 min.			
	<ul style="list-style-type: none"> • Sintetizar as alterações registadas face ao desequilíbrio de mercado - Desenvolver um quadro síntese com as alterações ocorridas 	Para consolidação dos conhecimentos lecionados, os alunos realizam um quadro síntese das alterações ocorridas	5 min.	Registo no quadro dos aspetos mais relevantes que serão reproduzidos no caderno diário	Quadro, caderno diário e material de escrita	
	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os desequilíbrios de mercado face a alterações dos fatores determinantes da oferta - Examinar o comportamento da oferta, no curto prazo; - Comparar o novo preço e quantidade de equilíbrio; - Discriminar as 	<p>Apresentação em <i>PowerPoint</i> – aumento dos custos de produção, no curto prazo</p> <p>Explanação do comportamento dos produtores, no curto prazo, decorrente do aumento dos</p>	10 min.	Projeção em <i>PowerPoint</i>	Computador, videoprojector e tela de projeção	

A mobilização de competências críticas no ensino-aprendizagem da Economia: um estudo exploratório numa turma do 10.º ano

	consequências decorrentes do novo ponto de equilíbrio; - Questionar o desequilíbrio de mercado	custos de produção				
	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os ajustes dos desequilíbrios de mercado - Examinar o comportamento da procura, no longo prazo; - Comparar o novo preço e quantidade de equilíbrio; - Discriminar as consequências decorrentes do novo ponto de equilíbrio; - Questionar o novo equilíbrio de mercado 	<p>Apresentação em <i>PowerPoint</i> – consequências do aumento dos custos de produção no longo prazo</p> <p>Explicação do comportamento dos consumidores, no longo prazo, tendo em vista um ajuste do mercado</p>	10 min.			
	<ul style="list-style-type: none"> • Sintetizar as alterações registadas face ao desequilíbrio de mercado - Desenvolver um quadro síntese com as alterações ocorridas 	Para consolidação dos conhecimentos lecionados, os alunos realizam um quadro síntese das alterações ocorridas	5 min.	Registo no quadro dos aspetos mais relevantes que serão reproduzidos no caderno diário	Quadro, caderno diário e material de escrita	
		Para consolidação dos conhecimentos lecionados na aula, os alunos realizam os exercícios propostos no manual adotado ^(a) – pág. 192 a 194	10 min.	Realização dos exercícios propostos no manual – trabalho de pares	Manual adotado ^(a) , caderno diário e material de escrita	
		Resolução no quadro dos exercícios propostos no manual	10 min.	Registo no quadro das soluções dos exercícios propostos no manual	Quadro e material de escrita	

Diferenciação pedagógica

- ✓ A leção desta aula pressupõe uma diferenciação pedagógica, consubstanciada na adequação do nível de questões às especificidades dos alunos;
- ✓ No decorrer da realização individual dos exercícios propostos no manual, será prestado um apoio diferenciado e individualizado.

^a – Manual adotado: Pais, J., Oliveira, M., Góis, M. & Cabrito, B. (2013). *Economia A 10.º Ano*. Lisboa: Texto.

POWERPOINT – PES N.º 4

LIÇÕES N.ºs 125 e 126

SUMÁRIO

Revisões da aula anterior.

Funcionamento de mercado: ajuste de desequilíbrios.

Realização de atividades propostas pelo professor e resolução de exercícios do manual: trabalho em pares.

4.ª AULA LECIONADA (90 MIN)

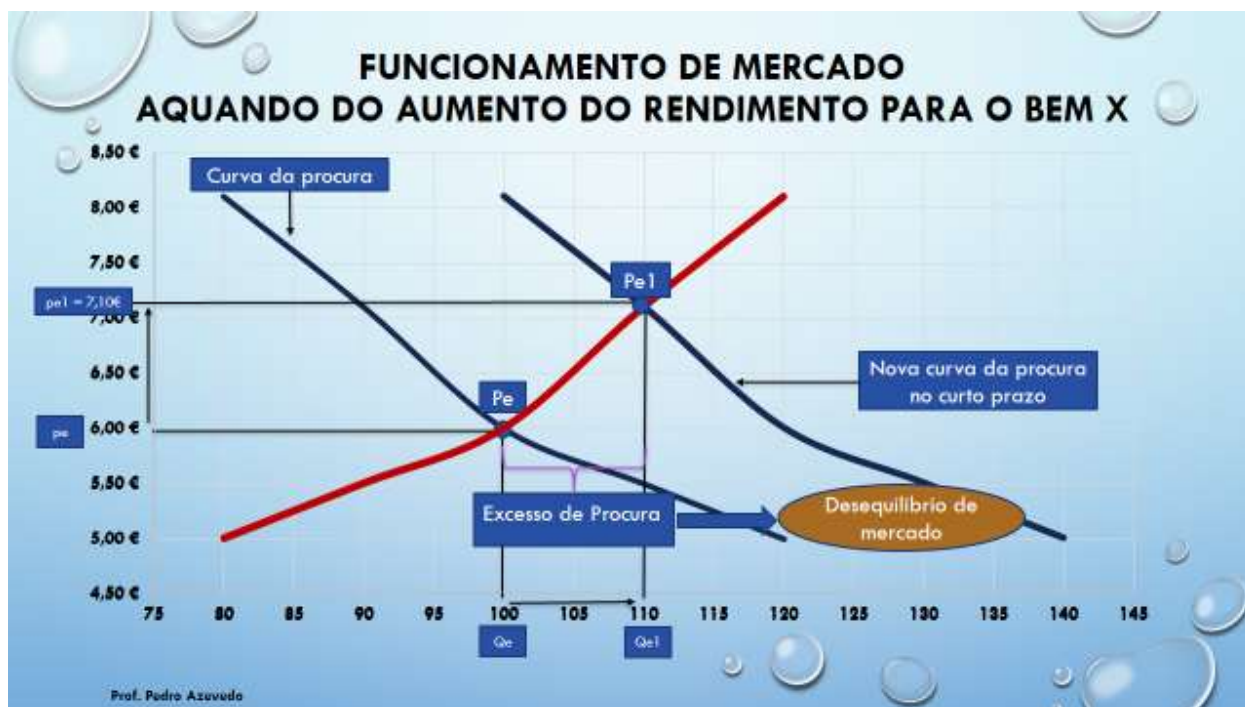
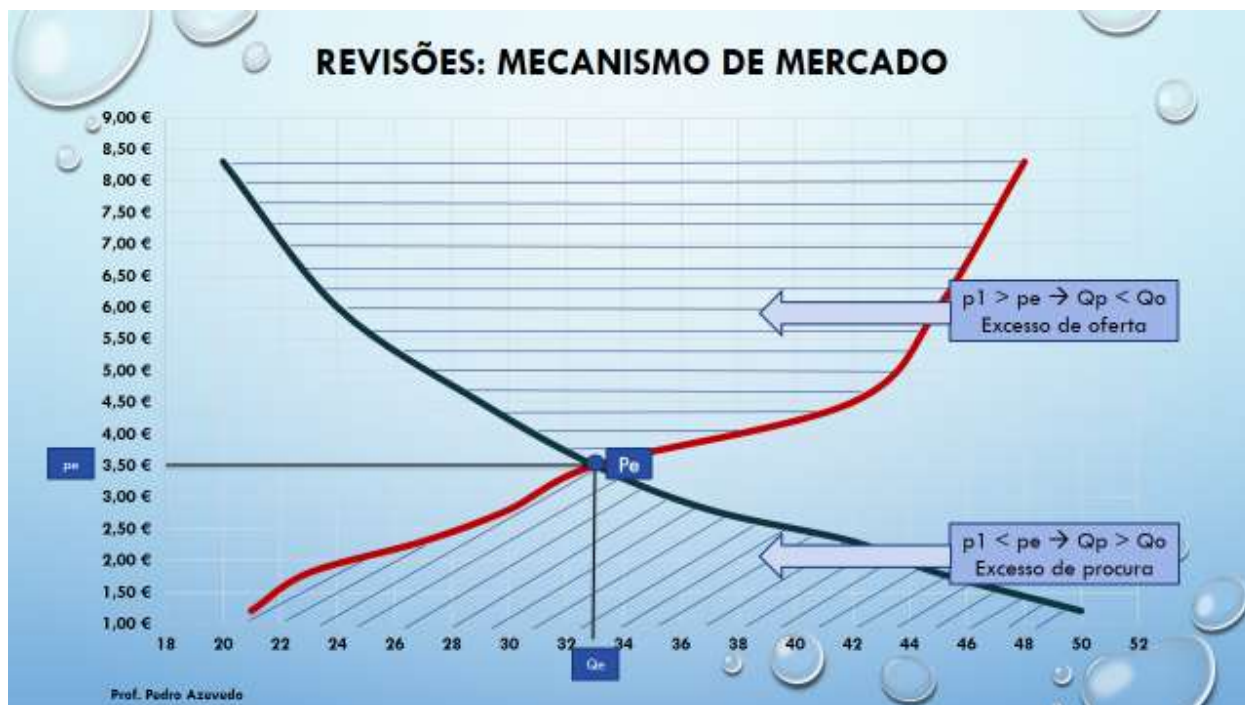
DATA:
27 DE FEVEREIRO DE 2014

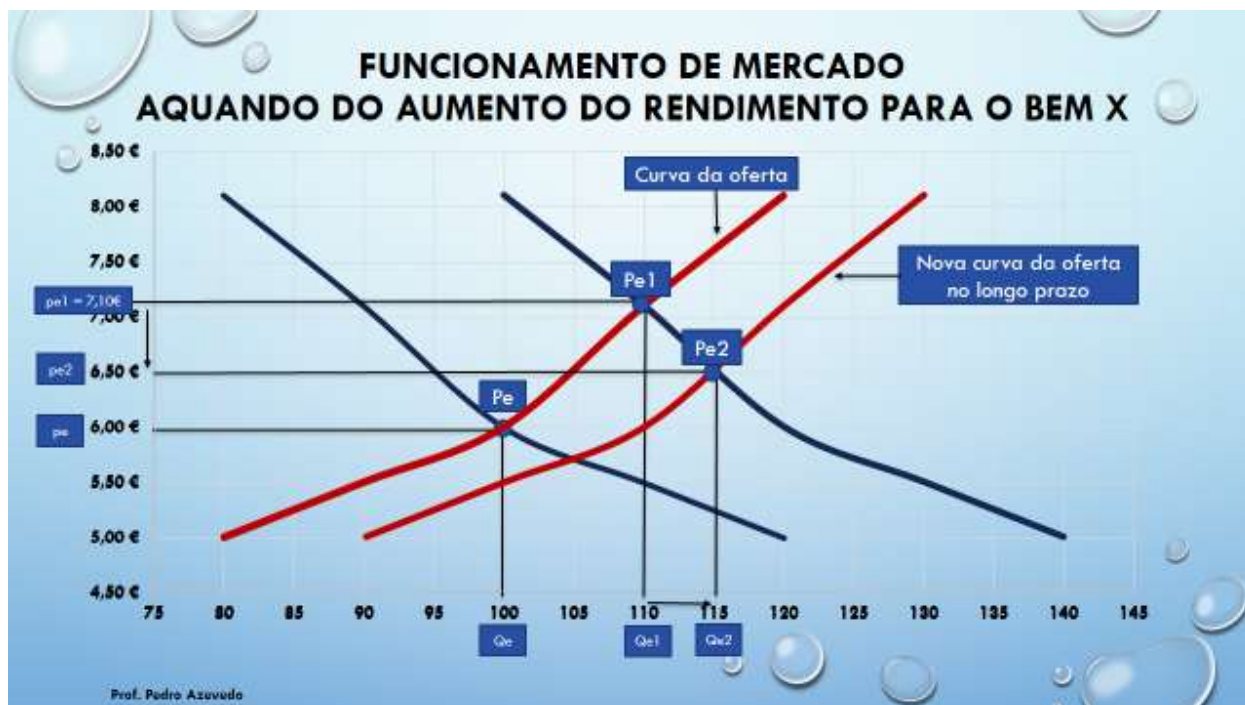
LOCAL:
ESC. SEC. SÃO JOÃO DO ESTORIL

TURMA:
10.º I

PROFESSOR COOPERANTE:
PROF. LUCIANO PEREIRA



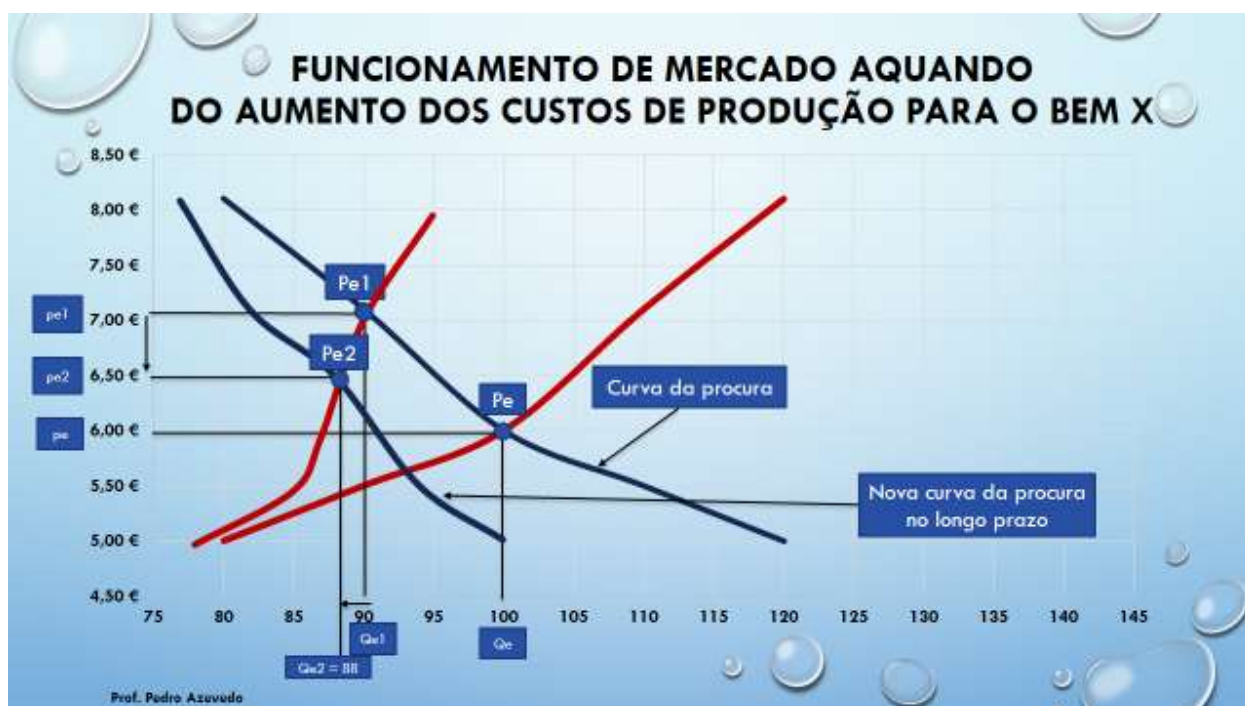
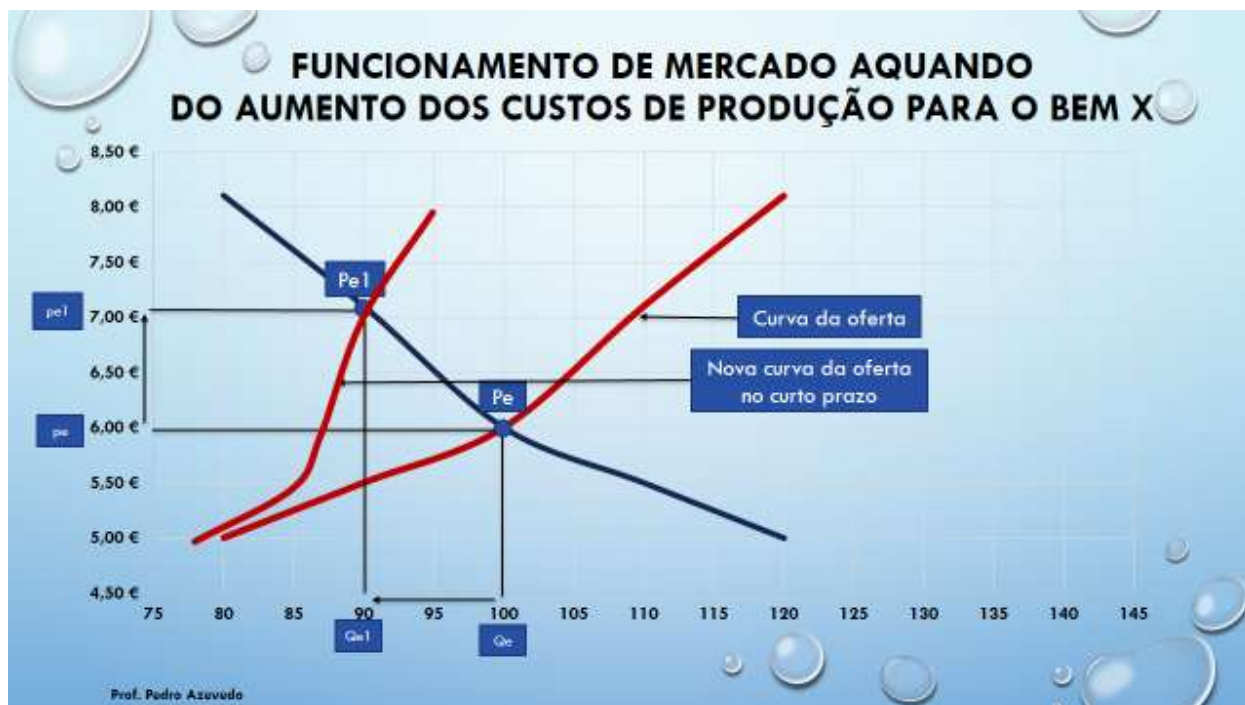




SÍNTESE DO FUNCIONAMENTO DE MERCADO

Registo de alterações no mercado						
Suponha que se verifica um aumento do rendimento disponível	Comportamento da Procura (consumidores):		Comportamento da Oferta (produtores):			
	Curva da procura	Ponto de equilíbrio	Curva da oferta no curto prazo	Ponto de equilíbrio no curto prazo	Curva da oferta no longo prazo	Ponto de equilíbrio no longo prazo
	Deslocação da curva para a direita (nova curva da procura)	Novo ponto de equilíbrio à direita (Pe1) resultando num aumento do preço (pe1) e aumento das quantidades procuradas (Qe1)	A curva da oferta não sofre quaisquer alterações	Mantem o ponto de equilíbrio (Pe1) resultante da deslocação da curva da procura para a direita, ou seja, mantém o preço (pe1) e a quantidade (Qe1)	Aumento da oferta através do investimento na produção, originando uma deslocação da curva para a direita (nova curva da oferta)	Novo ponto de equilíbrio à direita (Pe2), resultando numa diminuição do preço (pe2) e aumento das quantidades (Qe2)

Prof. Pedro Azuvedo



SÍNTESE DO FUNCIONAMENTO DE MERCADO						
Registo de alterações no mercado						
	Comportamento da Oferta (produtores):		Comportamento da Procura (consumidores):			
	Curva da oferta	Ponto de equilíbrio	Curva da procura no curto prazo	Ponto de equilíbrio no curto prazo	Curva da procura no longo prazo	Ponto de equilíbrio no longo prazo
Suponha que se verifica um aumento dos custos de produção	Deslocação da curva para a esquerda (nova curva da oferta)	Novo ponto de equilíbrio à esquerda ($Pe1$) resultando num aumento do preço ($pe1$) e diminuição das quantidades oferecidas ($Qe1$)	A curva da procura não sofre quaisquer alterações	Mantem o ponto de equilíbrio ($Pe1$) resultante da deslocação da curva da oferta para a esquerda, ou seja, mantém o preço ($pe1$) e a quantidade ($Qe1$)	Diminuição da procura, optando-se por bens substitutos, originando uma deslocação da curva para a esquerda (nova curva da procura)	Novo ponto de equilíbrio à esquerda ($Pe2$), resultando numa diminuição do preço ($pe2$) e diminuição das quantidades ($Qe2$)

Prof. Pedro Azuvedo

GRELHA DE AVALIAÇÃO FORMATIVA – PES N.º 4

N.º	Atitudes e comportamentos	Interesse e atenção	Participação durante a aula	Empenho na resolução de exercícios	(50%) Nota quantitativa	(50%) Exercícios e/ou ficha formativa	NOTA FINAL DA AULA
1	17	17	17	17	17 val.	18 val.	17,5 val.
2	17	17	17	17	17 val.	18 val.	17,5 val.
3	12	12	8	12	11 val.	12 val.	11,5 val.
4	12	12	12	12	12 val.	16 val.	14 val.
5	O aluno faltou nesta data						
6	16	12	12	16	14 val.	16 val.	15 val.
7	20	20	20	20	20 val.	20 val.	20 val.
8	20	20	18	20	19,5 val.	20 val.	19,75 val.
9	12	12	8	12	11 val.	12 val.	11,5 val.
10	16	12	12	16	14 val.	16 val.	15 val.
11	12	12	12	12	12 val.	16 val.	14 val.
12	17	17	17	17	17 val.	18 val.	17,5 val.
13	12	12	8	12	11 val.	12 val.	11,5 val.
14	17	17	17	17	17 val.	18 val.	17,5 val.
15	12	12	8	12	11 val.	12 val.	11,5 val.
16	17	17	17	17	17 val.	18 val.	17,5 val.
17	Anulou a inscrição na disciplina						
18	16	18	18	18	17,5 val.	18 val.	17,76 val.
19	Anulou a inscrição na disciplina						
20	12	12	8	12	11 val.	12 val.	11,5 val.
21	17	17	17	17	17 val.	18 val.	17,5 val.
22	12	12	12	12	12 val.	16 val.	14 val.
23	16	12	12	16	14 val.	16 val.	15 val.
24	17	17	17	17	17 val.	18 val.	17,5 val.
25	17	17	17	17	17 val.	18 val.	17,5 val.
26	16	12	12	16	14 val.	16 val.	15 val.
27	16	12	16	12	14 val.	16 val.	15 val.
28	Anulou a inscrição na disciplina						
29	12	12	8	12	11 val.	12 val.	11,5 val.
30	16	12	12	16	14 val.	16 val.	15 val.
31	12	12	8	12	11 val.	12 val.	11,5 val.
32	16	12	12	16	14 val.	16 val.	15 val.

Observações:

O preenchimento dos primeiros 4 itens será feito atendendo à seguinte escala qualitativa e respetiva conversão para escala quantitativa:
 → Mau – 5 val.
 → Insuficiente – 8 val.
 → Regular – 12 val.
 → Bom – 16 val.
 → Muito bom – 18 val.
 → Excelente – 20 val.

A nota quantitativa é obtida através do seu somatório a dividir por aqueles 4 itens.

A nota final da aula é determinada através do somatório da nota quantitativa e a nota atribuída na resolução de exercícios e/ou Ficha Formativa.

Caso, a aula não preveja a realização de exercícios e/ou Ficha Formativa, na nota final serão considerados exclusivamente apenas os 4 primeiros itens.

Data: 27/fevereiro/2014

PLANO DE AULA DE PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA N.º 5

Curso: Ciências Socioeconómicas Ano: 10.º ano Disciplina: Economia A Unidade 5: Preços e Mercados

Fio condutor: Tipos de mercado

SUMÁRIO

Data: 28 de Fevereiro de 2014 **Hora:** 8h20 às 9h50 **Turma:** 10.º I **Sala:** 25 Escola Secundária de São João do Estoril **Aulas n.º:** 127 e 128

Revisões da aula anterior.
Mercado de concorrência perfeita.
Mercado de concorrência imperfeita.
Concentração de empresas.
Realização de atividades propostas pelo professor e resolução de exercícios do manual: trabalho em pares.

Conteúdos	Objetivos (gerais e específicos)	Atividades	Tempo	Estratégias		Avaliação
				Métodos	Recursos	
5.3 – Estrutura dos mercados 5.3.1 – Preço de equilíbrio e quantidade de equilíbrio: mercado de	<ul style="list-style-type: none"> Compreender os pressupostos do mercado de concorrência perfeita - Definir preço de equilíbrio; - Definir quantidade de equilíbrio; - Explicar o ponto de equilíbrio; - Explicar os pressupostos 	Entrada Sumário e registo das presenças Apresentação em <i>PowerPoint</i> sobre o mercado de concorrência perfeita	5 min. 5 min. 10 min.	Método expositivo e interrogativo com recurso a projeção em <i>PowerPoint</i>	Computador, videoprojector e tela de projeção	Formativa <u>Saber-ser / estar</u> <ul style="list-style-type: none"> Grelha de observação de atitudes e comportamentos Participação pertinente

A mobilização de competências críticas no ensino-aprendizagem da Economia: um estudo exploratório numa turma do 10.º ano

concorrência perfeita	teóricos do modelo de concorrência perfeita; - Discutir a inexistência desses pressupostos nas economias reais					
5.3.2 – Mercado de concorrência imperfeita	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os tipos e os pressupostos do mercado de concorrência imperfeita - Discutir a existência de modelos de mercados de concorrência imperfeita; - Classificar o monopólio; oligopólio; e, concorrência monopolística • Analisar a formação do preço nos mercados de concorrência imperfeita - Questionar a determinação dos preços nos mercados de concorrência imperfeita • Compreender a concentração empresarial (fusões e aquisições) - Definir a noção de concentração empresarial; - Distinguir aquisições de fusões; - Explicar os objetivos que justificam a concentração de empresas • Analisar criticamente situações relativas à concentração empresarial - Questionar situações reais de concentração empresarial 	<p>Apresentação em <i>PowerPoint</i> sobre o mercado de concorrência imperfeita</p> <p>Atividade 1: Diálogo sobre a formação dos preços, com especial destaque para o monopólio</p> <p>Apresentação em <i>PowerPoint</i> sobre a concentração de empresas</p> <p>Atividade 2: Diálogo sobre as vantagens e inconvenientes da concentração de empresas, para os consumidores e os países</p> <p>Para consolidação dos conhecimentos lecionados</p>	<p>15 min.</p> <p>10 min.</p> <p>10 min.</p> <p>10 min.</p>	<p>Método expositivo e interrogativo com recurso a projeção em <i>PowerPoint</i></p> <p>Diálogo com registo no quadro dos aspetos mais relevantes que serão reproduzidos no caderno diário</p> <p>Método expositivo e interrogativo com recurso a projeção em <i>PowerPoint</i></p> <p>Diálogo com registo no quadro dos aspetos mais relevantes que serão reproduzidos no caderno diário</p> <p>Realização dos exercícios propostos</p>	<p>Computador, videoprojector e tela de projeção</p> <p>Quadro, caderno diário e material de escrita</p> <p>Computador, videoprojector e tela de projeção</p> <p>Manual adotado ^(a), caderno diário e</p>	<p><u>Saber-fazer</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Caderno diário ▪ Resposta a questões orais ▪ Grelhas de observação de desempenho do aluno na realização das atividades ▪ Realização dos exercícios propostos no manual

A mobilização de competências críticas no ensino-aprendizagem da Economia: um estudo exploratório numa turma do 10.º ano

		na aula, os alunos realizam os exercícios propostos no manual adotado ^(a) – pág. 195 a 198		no manual – trabalho de pares	material de escrita	
		Resolução no quadro dos exercícios propostos no manual	10 min.	Registo no quadro das soluções dos exercícios propostos no manual	Quadro e material de escrita	
		Distribuição pelos alunos do Teste Formativo	5 min.	Entrega do Teste Formativo aos alunos para resolução em casa e posterior entrega para avaliação	Teste Formativo ^(b)	

Diferenciação pedagógica

- ✓ A leção desta aula pressupõe uma diferenciação pedagógica, consubstanciada na adequação do nível de questões às especificidades dos alunos;
- ✓ No decorrer da realização individual dos exercícios propostos no manual, será prestado um apoio diferenciado e individualizado.

^a – Manual adotado: Pais, J., Oliveira, M., Góis, M. & Cabrito, B. (2013). *Economia A 10.º Ano*. Lisboa: Texto.

^b – O Teste Formativo encontra-se na aula PES n.º 7, onde será realizada a sua correção.

POWERPOINT – PES N.º 5

LIÇÕES N.ºs 127 e 128

SUMÁRIO

Revisões da aula anterior.

Mercado de concorrência perfeita.

Mercado de concorrência imperfeita.

Concentração de empresas.

Realização de atividades propostas pelo professor:
trabalho em pares e debate.

5.ª AULA LECIONADA (90 MIN)

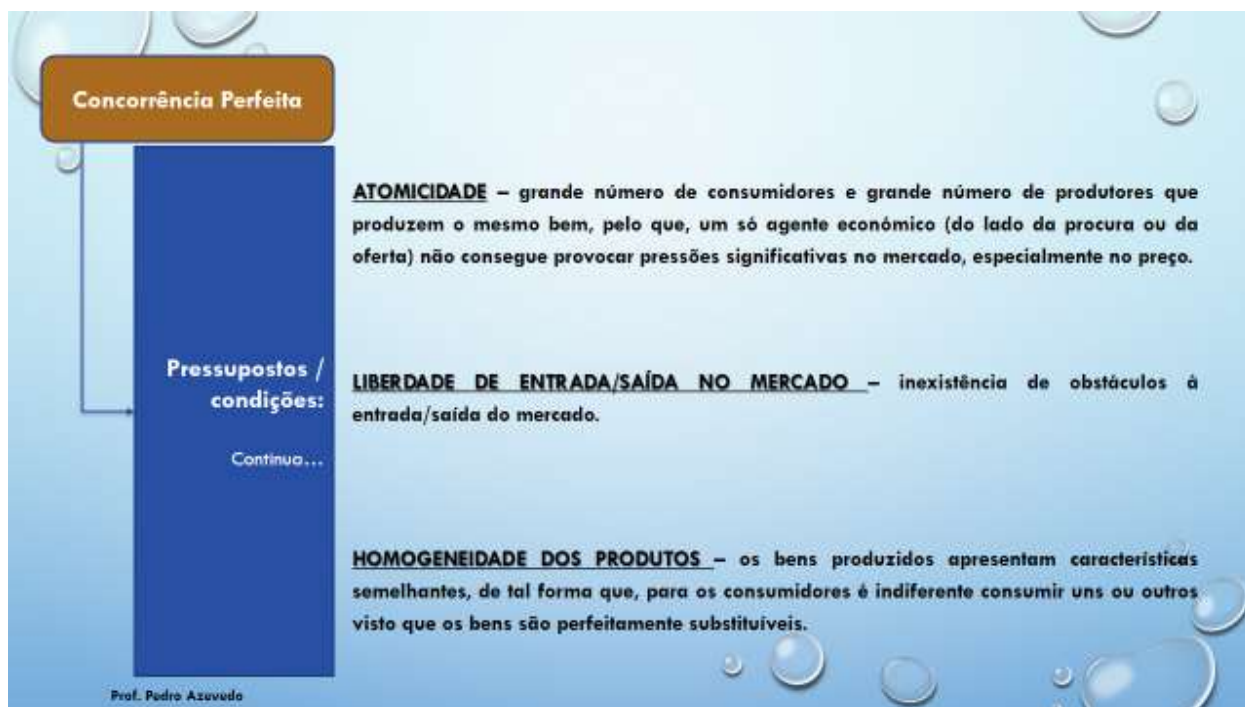
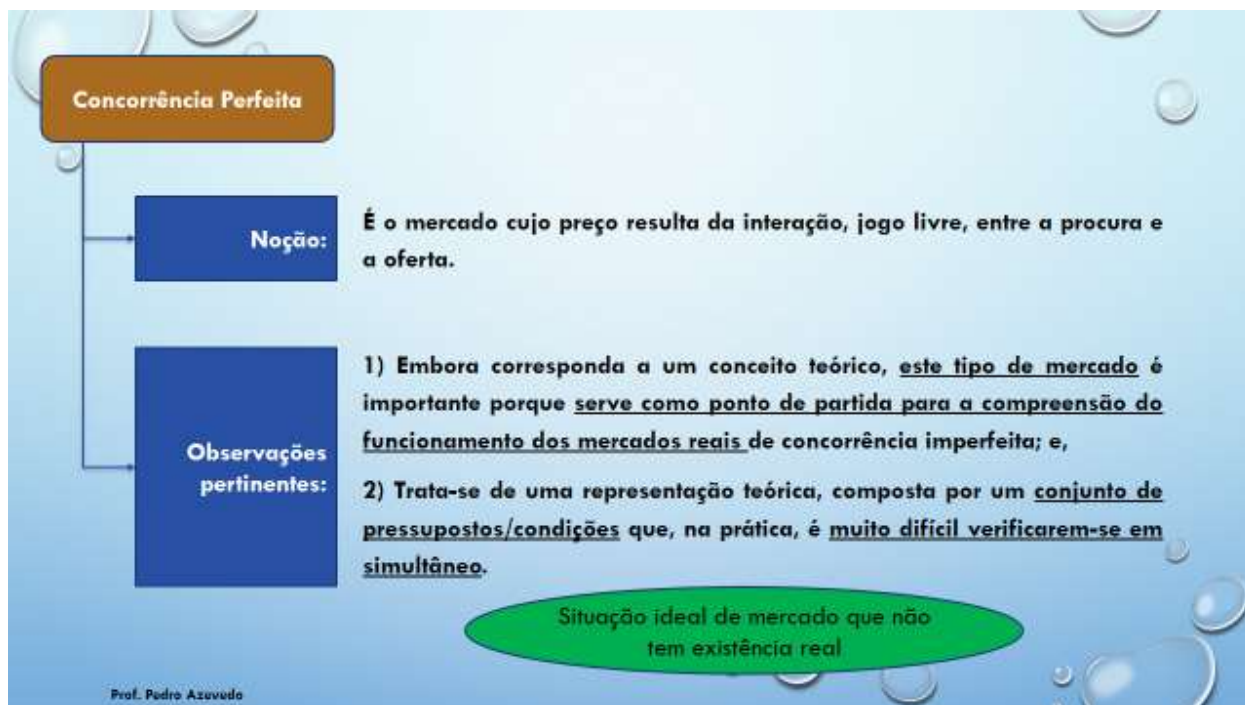
DATA:
28 DE FEVEREIRO DE 2014

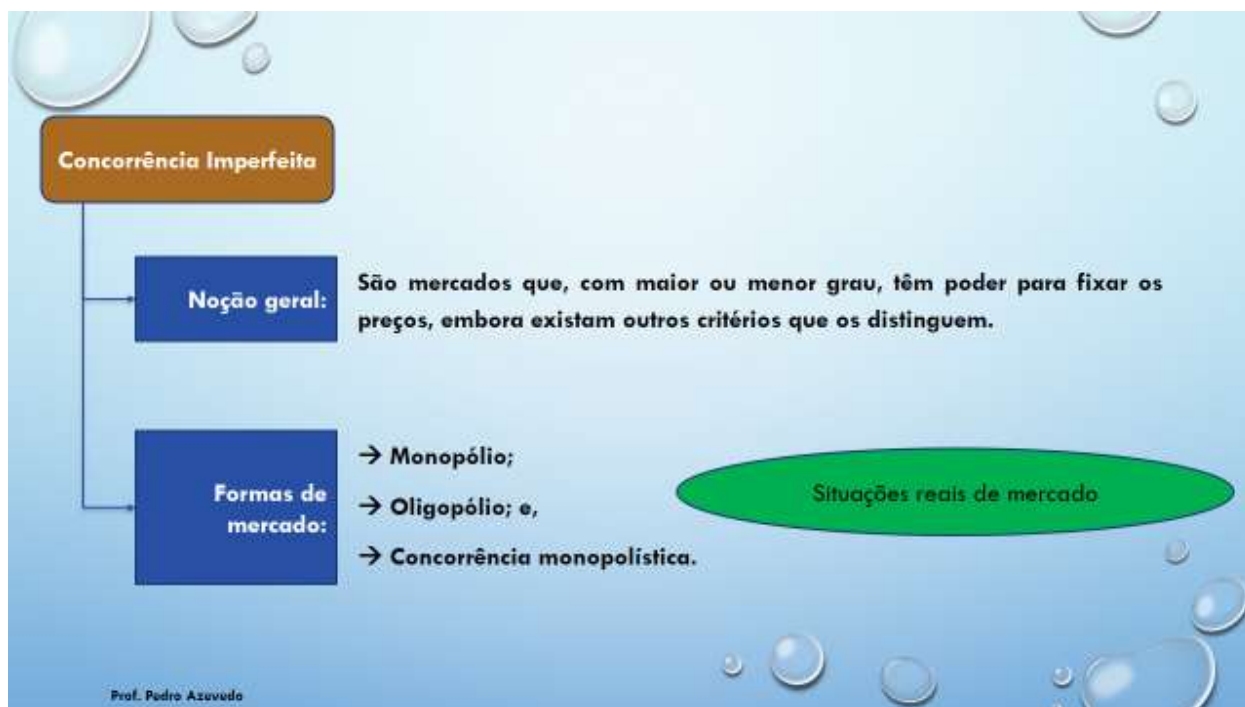
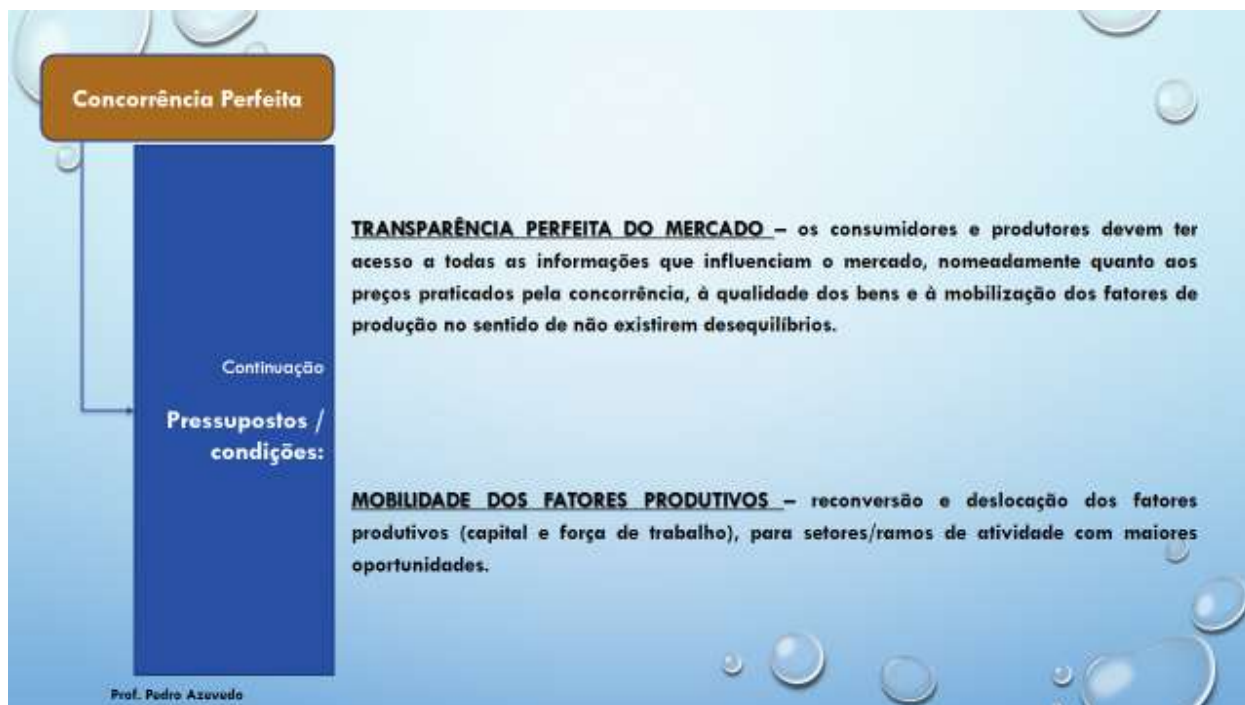
LOCAL:
ESC. SEC. SÃO JOÃO DO ESTORIL

TURMA:
10.ª I

PROFESSOR COOPERANTE:
PROF. LUCIANO PEREIRA







Concorrência Imperfeita

Conceitos a reter:

MONOPÓLIO – caracteriza-se pela existência de uma só empresa ou unidade produtiva que controla toda a oferta de mercado de um bem, por essa razão, tem um grande poder, perante os consumidores, para definir/fixar o preço e as condições de venda desse bem nesse mercado.

OLIGOPÓLIO – caracterizado pela existência de empresas que produzem o mesmo bem e, por isso, concorrem entre si, controlando significativamente a oferta do mercado e o respetivo preço.

CONCORRÊNCIA MONOPOLÍSTICA – caracteriza-se pela existência de muitas empresas pequenas, consideravelmente iguais em poder comercial, que produzem bens não homogêneos, mas sim bens que se diferenciam/distinguem por características específicas/próprias de cada produtor, o que lhes permite um certo poder para fixar o preço.

Prof. Pedro Azuvedo

O QUE DISTINGUE OS MERCADOS DE CONCORRÊNCIA IMPERFEITA?			
Formas de mercado	Monopólio	Oligopólio	Concorrência monopolística
Número de vendedores	Um	Alguns	Muitos
Número de compradores	Muitos	Muitos	Muitos
Controlo sobre o preço	Quase total	Bastante	Pouco
Tipo de produtos	Produtos exclusivos	Pouco diferenciados (quase homogêneos)	Diferenciados
Grau de concorrência	Nenhuma	Pouca	Bastante
Exemplos	Distribuição de água (EPAL)	Mercado de computadores, telemóveis, automóveis, cervejeiras, petróleo, etc.	Restaurantes, cabeleireiros, dentistas, sapatarias, livrarias, etc.

Prof. Pedro Azuvedo

ATIVIDADE 1 - DEBATE

Justifique a seguinte afirmação:

“O poder do monopólio não é absoluto.”

Prof. Pedro Azavedo

ATIVIDADE 1 – PROPOSTA DE DEBATE

Caracterização do Monopólio

N.º de vendedores: 1

Controlo sobre o preço: quase total

Porque não é absoluto se existe apenas 1 empresa/unidade produtiva que oferece o bem?

Tópicos para discussão:

1) Objetivo dos empresários?

Maximização dos lucros (máximo de unidades vendidas)

Prof. Pedro Azavedo

ATIVIDADE 1 – PROPOSTA DE DEBATE

2) É necessário ter ou não em atenção os rendimentos dos consumidores?

Com o aumento dos preços no monopólio, o consumo desse bem será menor face aos rendimentos dos consumidores que são fixos.

3) Qual o papel do Estado?

O papel do Estado, através da intervenção das Entidades Reguladoras, considerando esse bem fundamental para a sociedade (consumidores), atua no sentido da fixação de preços máximos

4) Esse bem será eternamente único/exclusivo no mercado?

Podem surgir no mercado (a longo prazo):

→ bens substitutos ao bem oferecido em monopólio

→ empresas/unidades produtivas concorrentes.

Prof. Pedro Azuvedo

Formas de concentração de empresas

→ **Aquisições:** uma ou mais empresas são adquiridas (parcial ou totalmente) por outra empresa

→ OPV (oferta pública de venda)
→ OPA (operação pública de aquisição: amigável ou hostil)

→ **Fusões:** duas ou mais empresas decidem unir as suas atividades, dando origem a uma nova empresa com uma única direção e centro de decisão

→ Concentração horizontal: entre empresas do mesmo ramo
→ Concentração vertical: entre empresas de ramos diferentes mas relacionadas e dependentes entre si
→ Concentração diagonal: entre empresas de ramos de atividade não relacionadas

Prof. Pedro Azuvedo

Objetivos/Motivos que justificam as aquisições e fusões:

- aumentar a sua dimensão
- alargar a sua quota de mercado
- eliminar parte ou a totalidade da concorrência
- obter economias de escala (baixar os custos unitários de produção)
- racionalizar os processos através da eliminação de ineficiências e aproveitando as sinergias, know-how de cada empresa
- criar canais de distribuição próprios/alternativos
- obter benefícios fiscais
- controlar os preços e as quantidades oferecidas no mercado (próximo do monopólio)
- expandir o negócio ao nível internacional e apostar na diversidade geográfica

Prof. Pedro Azuvedo

ATIVIDADE 2 - DEBATE

Quais as vantagens e inconvenientes da concentração de empresas:

- Para os consumidores?
- Para os países?

Prof. Pedro Azuvedo

GRELHA DE AVALIAÇÃO FORMATIVA – PES N.º 5

N.º	Atitudes e comportamentos	Interesse e atenção	Participação durante a aula	Empenho na resolução de exercícios	(50%) Nota quantitativa	(50%) Exercícios e/ou ficha formativa	NOTA FINAL DA AULA
1	17	17	17	17	17 val.	18 val.	17,5 val.
2	17	17	17	17	17 val.	18 val.	17,5 val.
3	12	12	8	12	11 val.	12 val.	11,5 val.
4	12	12	12	12	12 val.	16 val.	14 val.
5	O aluno faltou nesta data						
6	16	12	12	16	14 val.	16 val.	15 val.
7	20	20	20	20	20 val.	20 val.	20 val.
8	20	20	18	20	19,5 val.	20 val.	19,75 val.
9	12	12	8	12	11 val.	12 val.	11,5 val.
10	16	12	12	16	14 val.	16 val.	15 val.
11	12	12	12	12	12 val.	16 val.	14 val.
12	17	17	17	17	17 val.	18 val.	17,5 val.
13	12	12	8	12	11 val.	12 val.	11,5 val.
14	17	17	17	17	17 val.	18 val.	17,5 val.
15	12	12	8	12	11 val.	12 val.	11,5 val.
16	17	17	17	17	17 val.	18 val.	17,5 val.
17	Anulou a inscrição na disciplina						
18	16	18	18	18	17,5 val.	18 val.	17,76 val.
19	Anulou a inscrição na disciplina						
20	12	12	8	12	11 val.	12 val.	11,5 val.
21	17	17	17	17	17 val.	18 val.	17,5 val.
22	12	12	12	12	12 val.	16 val.	14 val.
23	16	12	12	16	14 val.	16 val.	15 val.
24	17	17	17	17	17 val.	18 val.	17,5 val.
25	17	17	17	17	17 val.	18 val.	17,5 val.
26	16	12	12	16	14 val.	16 val.	15 val.
27	16	12	16	12	14 val.	16 val.	15 val.
28	Anulou a inscrição na disciplina						
29	12	12	8	12	11 val.	12 val.	11,5 val.
30	16	12	12	16	14 val.	16 val.	15 val.
31	12	12	8	12	11 val.	12 val.	11,5 val.
32	16	12	12	16	14 val.	16 val.	15 val.

Data: 28/fevereiro/2014

Observações:

O preenchimento dos primeiros 4 itens será feito atendendo à seguinte escala qualitativa e respetiva conversão para escala quantitativa:
 → Mau – 5 val.
 → Insuficiente – 8 val.
 → Regular – 12 val.
 → Bom – 16 val.
 → Muito bom – 18 val.
 → Excelente – 20 val.

A nota quantitativa é obtida através do seu somatório a dividir por aqueles 4 itens.

A nota final da aula é determinada através do somatório da nota quantitativa e a nota atribuída na resolução de exercícios e/ou Ficha Formativa.

Caso, a aula não preveja a realização de exercícios e/ou Ficha Formativa, na nota final serão considerados exclusivamente apenas os 4 primeiros itens.

PLANO DE AULA DE PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA N.º 6

Curso: Ciências Socioeconómicas **Ano:** 10.º ano **Disciplina:** Economia A **Unidade 5: Preços e Mercados**

Fio condutor: Aplicação prática de problemáticas económicas

SUMÁRIO

Data: 6 de Março de 2014 **Hora:** 13h35 às 15h05 **Turma:** 10.º I **Sala:** 25 Escola Secundária de São João do Estoril **Aulas n.º:** 129 e 130

Constituição de grupos de trabalho.
Identificação e definição da situação-problema.

Conteúdos	Objetivos (gerais e específicos)	Atividades	Tempo	Estratégias		Avaliação
				Métodos	Recursos	
Unidade letiva 5 Mobilização de competências críticas	<ul style="list-style-type: none"> Mobilizar competências críticas - Identificar a situação-problema; - Definir a situação-problema 	Entrada	5 min.			Formativa <u>Saber-ser / estar</u> <ul style="list-style-type: none"> Grelha de observação de atitudes e comportamentos Participação pertinente <u>Saber-fazer</u> <ul style="list-style-type: none"> Caderno diário Grelhas de observação de desempenho do aluno na realização das atividades
		Sumário e registo das presenças	5 min.			
		Constituição dos grupos de trabalho	15 min.			
		Distribuição das problemáticas pelos grupos	5 min.			
		Atividade: Diálogo entre os pares sobre a problemática	50 min.	Método ativo	Caderno diário e material de escrita	
		Recolha do Teste Formativo	10 min.		Teste Formativo ^(a)	

^a – O Teste Formativo encontra-se na aula seguinte (PES n.º 7), onde será realizada a sua correção.

GRELHA DE AVALIAÇÃO FORMATIVA – PES N.º 6

N.º	Atitudes e comportamentos	Interesse e atenção	Participação durante a aula	Empenho na resolução de exercícios	(50%) Nota quantitativa	(50%) Exercícios e/ou ficha formativa	NOTA FINAL DA AULA
1	17	17	17	17	17 val.	18 val.	17,5 val.
2	17	17	17	17	17 val.	18 val.	17,5 val.
3	12	12	8	12	11 val.	12 val.	11,5 val.
4	12	12	12	12	12 val.	16 val.	14 val.
5	O aluno faltou nesta data						
6	16	12	12	16	14 val.	16 val.	15 val.
7	20	20	20	20	20 val.	20 val.	20 val.
8	20	20	18	20	19,5 val.	20 val.	19,75 val.
9	12	12	8	12	11 val.	12 val.	11,5 val.
10	16	12	12	16	14 val.	16 val.	15 val.
11	12	12	12	12	12 val.	16 val.	14 val.
12	17	17	17	17	17 val.	18 val.	17,5 val.
13	12	12	8	12	11 val.	12 val.	11,5 val.
14	17	17	17	17	17 val.	18 val.	17,5 val.
15	12	12	8	12	11 val.	12 val.	11,5 val.
16	17	17	17	17	17 val.	18 val.	17,5 val.
17	Anulou a inscrição na disciplina						
18	16	18	18	18	17,5 val.	18 val.	17,76 val.
19	Anulou a inscrição na disciplina						
20	12	12	8	12	11 val.	12 val.	11,5 val.
21	17	17	17	17	17 val.	18 val.	17,5 val.
22	12	12	12	12	12 val.	16 val.	14 val.
23	16	12	12	16	14 val.	16 val.	15 val.
24	17	17	17	17	17 val.	18 val.	17,5 val.
25	17	17	17	17	17 val.	18 val.	17,5 val.
26	16	12	12	16	14 val.	16 val.	15 val.
27	16	12	16	12	14 val.	16 val.	15 val.
28	Anulou a inscrição na disciplina						
29	12	12	8	12	11 val.	12 val.	11,5 val.
30	16	12	12	16	14 val.	16 val.	15 val.
31	12	12	8	12	11 val.	12 val.	11,5 val.
32	16	12	12	16	14 val.	16 val.	15 val.

Observações:

O preenchimento dos primeiros 4 itens será feito atendendo à seguinte escala qualitativa e respetiva conversão para escala quantitativa:
 → Mau – 5 val.
 → Insuficiente – 8 val.
 → Regular – 12 val.
 → Bom – 16 val.
 → Muito bom – 18 val.
 → Excelente – 20 val.

A nota quantitativa é obtida através do seu somatório a dividir por aqueles 4 itens.

A nota final da aula é determinada através do somatório da nota quantitativa e a nota atribuída na resolução de exercícios e/ou Ficha Formativa.

Caso, a aula não preveja a realização de exercícios e/ou Ficha Formativa, na nota final serão considerados exclusivamente apenas os 4 primeiros itens.

Data: 06/março/2014

ANEXOS

Mestrado em Ensino da Economia e Contabilidade
 Iniciação à Prática Profissional IV

PLANO DE AULA DE PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA N.º 7

Curso: Ciências Socioeconómicas **Ano:** 10.º ano **Disciplina:** Economia A **Unidade 5: Preços e Mercados**

Fio condutor: Revisões gerais da unidade 5: Preços e Mercados

SUMÁRIO

Data: 7 de Março de 2014 **Hora:** 8h20 às 9h50 **Turma:** 10.º I **Sala:** 25 Escola Secundária de São João do Estoril **Aulas n.º:** 131 e 132

Entrega e correção do Teste Formativo.
Esclarecimento de dúvidas para o Teste Sumativo.

Conteúdos	Objetivos (gerais e específicos)	Atividades	Tempo	Estratégias		Avaliação
				Métodos	Recursos	
Unidade 5: Preços e Mercados	<ul style="list-style-type: none"> Compreender os conteúdos e pressupostos da unidade letiva - Corrigir o Teste Formativo; - Esclarecer as dúvidas existentes 	Entrada	5 min.			Formativa <u>Saber-ser / estar</u> <ul style="list-style-type: none"> Grelha de observação de atitudes e comportamentos Participação pertinente <u>Saber-fazer</u> <ul style="list-style-type: none"> Caderno diário Resposta a questões orais Grelhas de observação de desempenho
		Sumário e registo das presenças	5 min.			
		Entrega e correção do Teste Formativo	50 min.	Método expositivo e interrogativo	Quadro, caderno diário e material de escrita	
		Esclarecimento de dúvidas	30 min.	Método expositivo e interrogativo	Teste Formativo Manual adotado ^(a)	

^a – Manual adotado: Pais, J., Oliveira, M., Góis, M. & Cabrito, B. (2013). *Economia A 10.º Ano*. Lisboa: Texto.

Teste Formativo

Disciplina: Economia A

Turma: 10.º I

Ano letivo 2013/2014

GRUPO I

Selecione, em cada caso, a opção correta:

- 1) A procura de um bem corresponde:
 - a) À quantidade desse bem que os vendedores estão dispostos a vender a um determinado preço
 - b) À quantidade desse bem que os compradores estão dispostos a adquirir a um determinado preço
 - c) Ao preço que os compradores estão dispostos a pagar por esse bem
 - d) Ao preço que os vendedores estão dispostos a receber por esse bem
- 2) O preço de equilíbrio é:
 - a) O preço calculado com base nos custos de produção
 - b) O preço em que a oferta é igual à procura
 - c) Determinado pela quantidade oferecida
 - d) Determinado pela quantidade procurada
- 3) Supõe que, num determinado ano e num dado país, as condições climáticas destruíram mais de metade da colheita de milho. Então, com tudo o resto constante, nesse país:
 - a) Diminui a oferta de milho
 - b) Aumenta a procura de milho
 - c) Diminui o preço no mercado do milho
 - d) Aumenta a quantidade vendida de milho
- 4) Os bens que satisfazem as mesmas necessidades e que podem ser substituídos uns pelos outros chamam-se:
 - a) Bens complementares
 - b) Bens económicos
 - c) Bens de primeira necessidade
 - d) Bens sucedâneos
- 5) Dois bens dizem-se complementares quando:
 - a) Um pode substituir o outro
 - b) Ambos satisfazem a mesma necessidade
 - c) Podem ser utilizados ao mesmo tempo
 - d) O uso de um implica o uso do outro
- 6) Se dois bens, A e B, são sucedâneos (substituíveis), então, permanecendo tudo o resto constante:
 - a) Subindo o preço de B, tende a manter-se o consumo de A
 - b) Subindo o preço de B, tende a aumentar o consumo de A
 - c) Descendo o preço de B, tende a aumentar o consumo de A
 - d) Descendo o preço de B, tende a manter-se o consumo de A
- 7) Verifica-se o efeito-substituição quando:
 - a) O aumento do preço de um bem leva à transferência do seu consumo para o consumo de outros bens mais baratos
 - b) Os padrões de consumo de determinados grupos sociais influenciam os níveis de consumo do resto da sociedade
 - c) O aumento do preço de um bem faz diminuir a sua quantidade de consumo
 - d) O aumento do preço de um bem provoca a diminuição do consumo dos bens complementares

- 8) O mercado que se caracteriza por ter um reduzido número de grandes empresas a produzir os bens de muitos consumidores, denomina-se:
- Concorrência monopolística
 - Monopólio
 - Oligopólio
 - Concorrência perfeita
- 9) Um mercado de monopólio caracteriza-se pela existência de:
- Muitos vendedores e alguns compradores
 - Alguns vendedores e um comprador
 - Muitos vendedores e um comprador
 - Um vendedor e muitos compradores
- 10) O mercado de determinado bem é um mercado de concorrência perfeita. Nesse mercado, existem:
- Poucos compradores e muitos vendedores
 - Muitos compradores e muitos vendedores
 - Poucos compradores e poucos vendedores
 - Muitos compradores e poucos vendedores

GRUPO II

1 – “Em menos de um ano, Portugal caiu nove lugares num ranking de 38 países europeus, no que respeita ao preço de habitação por m^2 , estando apenas acima de países como a Macedónia, Bulgária e Moldávia, segundo um estudo da APEMIP”. Fonte: <http://www.publico.pt/economia/noticia/preco-da-habitacaoportugal-desce-nove-lugares-em-ranking-europeu-1582057>, acedido em 24 de Abril de 2013

- Identifique o tipo de mercado referido na notícia.
- Explicita o conceito económico de mercado.

2 – O mecanismo do mercado compatibiliza a procura de um bem com a respetiva oferta, através do nível de preços desse bem.

- Distinga a procura individual da procura agregada.
- Enuncie a Lei da Oferta.
- Explique em que situações a curva da procura e da oferta sofrem deslocações.

3 – A estrutura dos mercados obedece as regras próprias e diferenciadas.

- Explicita as condições para a existência do mercado de concorrência perfeita.
- Caracterize o tipo de mercado de monopólio, quanto ao número de elementos do lado da procura e oferta, quanto ao tipo de bens transacionados e quanto ao poder das empresas sobre a determinação do preço.

GRUPO III

1 – Considere o quadro seguinte:

Preço do bem A	Quantidade Procurada	Quantidade Oferecida
10	30	13
15	25	18
20	20	20
25	15	30
30	10	40

- Represente graficamente as curvas da procura e da oferta, relativas ao bem A.
- Explique, justificadamente, o preço e a quantidade de equilíbrio desse bem.
- Imagine que se verificam inovações tecnológicas no processo produtivo, que modificações ocorreriam no gráfico. Justifique, convenientemente, a sua resposta.

Proposta de Correção do Teste Formativo

Disciplina: Economia A

Turma: 10.º I

Ano letivo 2013/2014

GRUPO I

Selecione, em cada caso, a opção correta:

- 1) A procura de um bem corresponde:
 - a) À quantidade desse bem que os vendedores estão dispostos a vender a um determinado preço
 - b) **À quantidade desse bem que os compradores estão dispostos a adquirir a um determinado preço**
 - c) Ao preço que os compradores estão dispostos a pagar por esse bem
 - d) Ao preço que os vendedores estão dispostos a receber por esse bem
- 2) O preço de equilíbrio é:
 - a) O preço calculado com base nos custos de produção
 - b) **O preço em que a oferta é igual à procura**
 - c) Determinado pela quantidade oferecida
 - d) Determinado pela quantidade procurada
- 3) Supõe que, num determinado ano e num dado país, as condições climáticas destruíram mais de metade da colheita de milho. Então, com tudo o resto constante, nesse país:
 - a) **Diminui a oferta de milho**
 - b) Aumenta a procura de milho
 - c) Diminui o preço no mercado do milho
 - d) Aumenta a quantidade vendida de milho
- 4) Os bens que satisfazem as mesmas necessidades e que podem ser substituídos uns pelos outros chamam-se:
 - a) Bens complementares
 - b) Bens económicos
 - c) Bens de primeira necessidade
 - d) **Bens sucedâneos**
- 5) Dois bens dizem-se complementares quando:
 - a) Um pode substituir o outro
 - b) Ambos satisfazem a mesma necessidade
 - c) Podem ser utilizados ao mesmo tempo
 - d) **O uso de um implica o uso do outro**
- 6) Se dois bens, A e B, são sucedâneos (substituíveis), então, permanecendo tudo o resto constante:
 - a) Subindo o preço de B, tende a manter-se o consumo de A
 - b) **Subindo o preço de B, tende a aumentar o consumo de A**
 - c) Descendo o preço de B, tende a aumentar o consumo de A
 - d) Descendo o preço de B, tende a manter-se o consumo de A
- 7) Verifica-se o efeito-substituição quando:
 - a) **O aumento do preço de um bem leva à transferência do seu consumo para o consumo de outros bens mais baratos**
 - b) Os padrões de consumo de determinados grupos sociais influenciam os níveis de consumo do resto da sociedade
 - c) O aumento do preço de um bem faz diminuir a sua quantidade de consumo
 - d) O aumento do preço de um bem provoca a diminuição do consumo dos bens complementares

- 8) O mercado que se caracteriza por ter um reduzido número de grandes empresas a produzir os bens de muitos consumidores, denomina-se:
- a) Concorrência monopolística
 - b) Monopólio
 - c) **Oligopólio**
 - d) Concorrência perfeita
- 9) Um mercado de monopólio caracteriza-se pela existência de:
- a) Muitos vendedores e alguns compradores
 - b) Alguns vendedores e um comprador
 - c) Muitos vendedores e um comprador
 - d) **Um vendedor e muitos compradores**
- 10) O mercado de determinado bem é um mercado de concorrência perfeita. Nesse mercado, existem:
- a) Poucos compradores e muitos vendedores
 - b) **Muitos compradores e muitos vendedores**
 - c) Poucos compradores e poucos vendedores
 - d) Muitos compradores e poucos vendedores

GRUPO II

1 – “Em menos de um ano, Portugal caiu nove lugares num ranking de 38 países europeus, no que respeita ao preço de habitação por m^2 , estando apenas acima de países como a Macedónia, Bulgária e Moldávia, segundo um estudo da APEMIP”. Fonte: <http://www.publico.pt/economia/noticia/preco-da-habitacaoportugal-desce-nove-lugares-em-ranking-europeu-1582057>, acedido em 24 de Abril de 2013

1.1. – Identifique o tipo de mercado referido na notícia.

Mercado Imobiliário ou Mercado da Habitação ou outro equivalente às opções apontadas

1.2. – Explique o conceito económico de mercado.

Corresponde a qualquer situação, em sentido físico e abstrato, onde se confrontam as intenções de compra de um bem (por parte dos consumidores) e as intenções de venda desse bem (por parte dos produtores), do qual resulta um preço

A resposta deve mencionar de forma inequívoca os quatro itens que se encontram sublinhados

2 – O mecanismo do mercado compatibiliza a procura de um bem com a respetiva oferta, através do nível de preços desse bem.

2.1. – Distinga a procura individual da procura agregada.

Procura individual – corresponde à quantidade de um bem que um consumidor está disposto a adquirir, a cada preço

Procura agregada – corresponde ao somatório de todas as procuras individuais do mesmo bem, para esses níveis de preços

2.2. – Enuncie a Lei da Oferta.

Lei da Oferta – relação entre as quantidades oferecidas de um bem que variam na razão direta do respetivo preço

A mobilização de competências críticas no ensino-aprendizagem da Economia: um estudo exploratório numa turma do 10.º ano

2.3. – Explique em que situações a curva da procura e da oferta sofrem deslocações.

As curvas da procura e da oferta sofrem deslocações quando se verificam alterações noutros fatores determinantes, que não o preço, mantendo tudo o resto constante

Essas deslocações poderão ser para a direita ou para a esquerda, o que implica uma nova curva da procura ou da oferta

3 – A estrutura dos mercados obedece as regras próprias e diferenciadas.

3.1. – Explicita as condições para a existência do mercado de concorrência perfeita.

Atomidade – grande número de consumidores e grande número de produtores que produzem o mesmo bem, pelo que, um só agente económico (do lado da procura ou da oferta) não consegue provocar pressões significativas no mercado, especialmente no preço

Liberdade de entrada/saída no mercado – inexistência de obstáculos à entrada/saída do mercado

Homogeneidade dos produtos – os bens produzidos apresentam características semelhantes, de tal forma que, para os consumidores é indiferente consumir uns ou outros visto que os bens são perfeitamente substituíveis

Transparência perfeita do mercado – os consumidores e produtores devem ter acesso a todas as informações que influenciam o mercado, nomeadamente quanto aos preços praticados pela concorrência, à qualidade dos bens e à mobilização dos fatores de produção no sentido de não existirem desequilíbrios

Mobilidade dos fatores produtivos – reconversão e deslocação dos fatores produtivos (capital e força de trabalho), para setores/ramos de atividade com maiores oportunidades

3.2. – Caracterize o tipo de mercado de monopólio, quanto ao número de elementos do lado da procura e oferta, quanto ao tipo de bens transacionados, quanto ao poder das empresas sobre a determinação do preço e quanto ao grau de concorrência.

Tipo de mercado monopólio

- número de compradores: muitos

- número de vendedores: um

- tipo de bens: exclusivos / únicos

- controlo sobre o preço: quase total

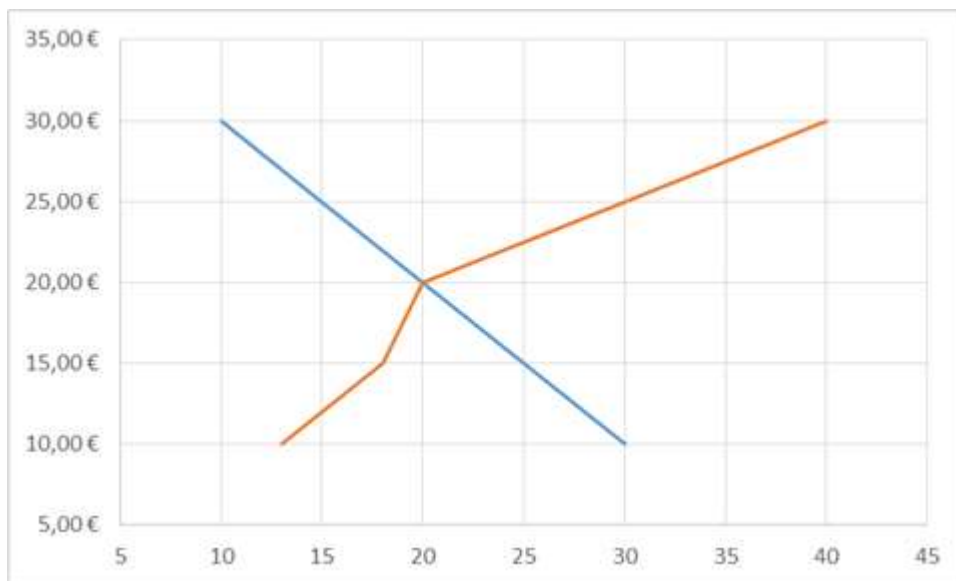
- grau de concorrência: nenhuma

GRUPO III

1 – Considere o quadro seguinte:

Preço do bem A	Quantidade Procurada	Quantidade Oferecida
10	30	13
15	25	18
20	20	20
25	15	30
30	10	40

1.1. – Represente graficamente as curvas da procura e da oferta, relativas ao bem A.



Curva a cor azul – curva da procura

Curva a cor laranja – curva da oferta

1.2. – Explique, justificadamente, o preço e a quantidade de equilíbrio desse bem.

Preço de equilíbrio (pe): corresponde ao preço que satisfaz o interesse dos consumidores e produtores, neste exercício é 20€

Quantidade de equilíbrio (Qe): Quantidade procurada = Quantidade Oferecida, neste exercício são 20 unidades

O preço de equilíbrio e a quantidade de equilíbrio conduzem ao **ponto de equilíbrio (Pe)** que corresponde ao ponto de encontro/interseção das curvas da procura e da oferta e onde se compatibiliza/satisfaz o interesse dos consumidores e vendedores (20; 20)

1.3. – Imagine que se verificam inovações tecnológicas no processo produtivo, que modificações ocorreriam no gráfico. Justifique, convenientemente, a sua resposta.

Ao se verificarem inovações tecnológicas no processo produtivo, no curto prazo a curva da oferta iria sofrer uma deslocação para a direita, dando origem a uma nova curva da oferta (CurvaOferta1). Em virtude daquela deslocação, para o preço de equilíbrio inicial (Pe0), os produtores estão dispostos a oferecerem maior quantidade do bem produzido, porém, como a procura se mantém inalterada no curto prazo, surgirá um novo ponto de equilíbrio da interseção da curva da procura com a nova curva da oferta (Pe1), ao qual corresponderá um preço de equilíbrio inferior ao inicial e um aumento das quantidades de equilíbrio.

No longo prazo, a procura tenderá a reagir à situação descrita anteriormente, pelo que a curva da procura irá sofrer uma deslocação à direita (CurvaProcura1). Assim, surgirá outro ponto de equilíbrio (Pe2) da interseção da nova curva da procura (CurvaProcura1) com a última curva da oferta (CurvaOferta1).

A mobilização de competências críticas no ensino-aprendizagem da Economia: um estudo exploratório numa turma do 10.º ano

GRELHA DE CORREÇÃO DO TESTE FORMATIVO

N.	GRUPO I										GRUPO II								GRUPO III			Pontos	Nota Final	Situação
	50										100								50					
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	1.1.	1.2.	2.1.	2.2.	2.3.	3.1.	3.2.	1.1.	1.2.	1.3.				
1	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	20,00	10,00	10,00	20,00	25,00	10,00	5,00	20,00	25,00	200,00			
2	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	20,00	5,00	5,00	20,00	25,00	9,00	5,00	20,00	10,00	174,00	17,4	Aprovado	
3	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,0	0,0	Não entregou
4	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	20,00	10,00	0,00	20,00	25,00	10,00	5,00	10,00	0,00	155,00	15,5	Aprovado	
5	O aluno faltou nesta data																							
6	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	20,00	5,00	10,00	5,00	0,00	9,00	5,00	20,00	0,00	129,00	12,9	Aprovado	
7	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	20,00	10,00	0,00	12,00	25,00	10,00	5,00	10,00	10,00	157,00	15,7	Aprovado	
8	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	0,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	20,00	10,00	10,00	12,00	25,00	10,00	5,00	20,00	10,00	172,00	17,2	Aprovado	
9	5,00	0,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	20,00	5,00	10,00	5,00	15,00	8,00	2,00	10,00	0,00	125,00	12,5	Aprovado	
10	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,0	0,0	Não entregou
11	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	20,00	5,00	10,00	5,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	95,00	9,5	Aprovado	
12	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	10,00	5,00	10,00	12,00	20,00	10,00	5,00	20,00	15,00	162,00	16,2	Aprovado	
13	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	0,00	0,00	5,00	5,00	5,00	20,00	10,00	10,00	5,00	0,00	10,00	5,00	15,00	5,00	125,00	12,5	Aprovado	
14	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	0,00	20,00	7,50	10,00	8,00	23,00	10,00	3,00	10,00	10,00	151,50	15,2	Aprovado	
15	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	0,00	0,00	5,00	5,00	5,00	20,00	10,00	10,00	12,00	24,00	10,00	5,00	10,00	5,00	151,00	15,1	Aprovado	
16	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	0,00	20,00	5,00	10,00	8,00	25,00	10,00	5,00	20,00	12,00	165,00	16,5	Aprovado	
17	Anulou a inscrição na disciplina																							
18	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	20,00	10,00	10,00	12,00	23,00	10,00	5,00	10,00	10,00	165,00	16,5	Aprovado	
19	Anulou a inscrição na disciplina																							
20	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	0,00	5,00	5,00	5,00	5,00	20,00	10,00	10,00	5,00	8,00	0,00	0,00	0,00	0,00	103,00	10,3	Aprovado	
21	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	0,00	20,00	10,00	10,00	8,00	23,00	8,00	5,00	20,00	12,00	166,00	16,6	Aprovado	
22	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,0	0,0	Não entregou
23	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	0,00	20,00	5,00	10,00	5,00	25,00	10,00	4,00	20,00	15,00	164,00	16,4	Aprovado	
24	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	20,00	10,00	10,00	12,00	25,00	10,00	5,00	20,00	12,00	179,00	17,9	Aprovado	
25	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	0,00	20,00	5,00	10,00	8,00	25,00	10,00	5,00	20,00	15,00	168,00	16,8	Aprovado	
26	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,0	0,0	Não entregou
27	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	20,00	10,00	10,00	12,00	10,00	9,00	5,00	10,00	10,00	151,00	15,1	Aprovado	
28	Anulou a inscrição na disciplina																							
29	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,0	0,0	Não entregou
30	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	0,00	15,00	7,50	10,00	12,00	23,00	8,00	3,00	10,00	10,00	148,50	14,9	Aprovado	
31	5,00	0,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	0,00	20,00	10,00	10,00	12,00	6,00	8,00	2,00	10,00	9,00	132,00	13,2	Aprovado	
32	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	0,00	5,00	5,00	0,00	0,00	15,00	10,00	0,00	12,00	19,00	8,00	5,00	10,00	0,00	119,00	11,9	Aprovado	

GRELHA DE AVALIAÇÃO FORMATIVA – PES N.º 7

N.º	Atitudes e comportamentos	Interesse e atenção	Participação durante a aula	Empenho na resolução de exercícios	(50%) Nota quantitativa	(50%) Exercícios e/ou ficha formativa	NOTA FINAL DA AULA
1	16	16	16	16	16 val.	18 val.	17 val.
2	16	16	16	16	16 val.	18 val.	17 val.
3	10	12	12	12	11,5 val.	12 val.	11,75 val.
4	12	12	12	12	12 val.	16 val.	14 val.
5	O aluno faltou nesta data						
6	16	12	12	16	14 val.	16 val.	15 val.
7	20	20	20	20	20 val.	20 val.	20 val.
8	20	20	18	20	19,5 val.	20 val.	19,75 val.
9	12	12	12	12	12 val.	16 val.	14 val.
10	16	12	12	16	14 val.	16 val.	15 val.
11	12	12	12	12	12 val.	16 val.	14 val.
12	12	12	12	12	12 val.	16 val.	14 val.
13	12	12	12	12	12 val.	16 val.	14 val.
14	16	16	16	16	16 val.	16 val.	16 val.
15	16	16	16	16	16 val.	16 val.	16 val.
16	16	16	16	16	16 val.	16 val.	16 val.
17	Anulou a inscrição na disciplina						
18	16	18	18	18	17,5 val.	18 val.	17,76 val.
19	Anulou a inscrição na disciplina						
20	16	12	16	12	14 val.	16 val.	15 val.
21	20	18	18	20	19 val.	19 val.	19 val.
22	12	12	12	12	12 val.	16 val.	14 val.
23	16	12	12	16	14 val.	16 val.	15 val.
24	20	18	18	20	19 val.	19 val.	19 val.
25	18	18	18	18	18 val.	18 val.	18 val.
26	10	12	12	16	12,5 val.	16 val.	14,25 val.
27	16	12	16	12	14 val.	16 val.	15 val.
28	Anulou a inscrição na disciplina						
29	12	12	8	12	11 val.	12 val.	11,5 val.
30	16	12	12	16	14 val.	16 val.	15 val.
31	16	12	12	16	14 val.	16 val.	15 val.
32	16	12	12	16	14 val.	16 val.	15 val.

Observações:

O preenchimento dos primeiros 4 itens será feito atendendo à seguinte escala qualitativa e respetiva conversão para escala quantitativa:
 → Mau – 5 val.
 → Insuficiente – 8 val.
 → Regular – 12 val.
 → Bom – 16 val.
 → Muito bom – 18 val.
 → Excelente – 20 val.

A nota quantitativa é obtida através do seu somatório a dividir por aqueles 4 itens.

A nota final da aula é determinada através do somatório da nota quantitativa e a nota atribuída na resolução de exercícios e/ou Ficha Formativa.

Caso, a aula não preveja a realização de exercícios e/ou Ficha Formativa, na nota final serão considerados exclusivamente apenas os 4 primeiros itens.

Data: 07/março/2014

PLANO DE AULA DE PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA N.º 8

Curso: Ciências Socioeconómicas **Ano:** 10.º ano **Disciplina:** Economia A **Unidade 5: Preços e Mercados**

Fio condutor: Avaliação

SUMÁRIO

Data: 11 de Março de 2014 **Hora:** 11h50 às 13h20 **Turma:** 10.º I **Sala:** 25 Escola Secundária de São João do Estoril **Aulas n.º:** 133 e 134

Teste Sumativo.

Conteúdos	Objetivos (gerais e específicos)	Atividades	Tempo	Estratégias		Avaliação
				Métodos	Recursos	
Unidade 5: Preços e Mercados	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os conteúdos e pressupostos da unidade letiva - Resolver o Teste Sumativo 	Entrada Sumário e registo das presenças Entrega e início do Teste Sumativo	5 min. 5 min. 80 min.		Teste Sumativo ^(a) , folha de teste e material de escrita	Formativa <u>Saber-ser / estar</u> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Grelha de observação de atitudes e comportamentos

^a – O Teste Sumativo encontra-se na aula seguinte (PES n.º 9), onde será realizada a sua correção.

GRELHA DE AVALIAÇÃO FORMATIVA – PES N.º 8

N.º	Atitudes e comportamentos	Interesse e atenção	Participação durante a aula	Empenho na resolução de exercícios	(50%) Nota quantitativa	(50%) Exercícios e/ou ficha formativa	NOTA FINAL DA AULA
1	16	0	0	0	16 val.	0 val.	16 val.
2	16	0	0	0	16 val.	0 val.	16 val.
3	16	0	0	0	16 val.	0 val.	16 val.
4	16	0	0	0	16 val.	0 val.	16 val.
5	O aluno faltou nesta data						
6	16	0	0	0	16 val.	0 val.	16 val.
7	20	0	0	0	20 val.	0 val.	20 val.
8	20	0	0	0	20 val.	0 val.	20 val.
9	16	0	0	0	16 val.	0 val.	16 val.
10	18	0	0	0	18 val.	0 val.	18 val.
11	16	0	0	0	16 val.	0 val.	16 val.
12	16	0	0	0	16 val.	0 val.	16 val.
13	16	0	0	0	16 val.	0 val.	16 val.
14	16	0	0	0	16 val.	0 val.	16 val.
15	16	0	0	0	16 val.	0 val.	16 val.
16	16	0	0	0	16 val.	0 val.	16 val.
17	Anulou a inscrição na disciplina						
18	16	0	0	0	16 val.	0 val.	16 val.
19	Anulou a inscrição na disciplina						
20	16	0	0	0	16 val.	0 val.	16 val.
21	20	0	0	0	20 val.	0 val.	20 val.
22	16	0	0	0	16 val.	0 val.	16 val.
23	18	0	0	0	18 val.	0 val.	18 val.
24	20	0	0	0	20 val.	0 val.	20 val.
25	18	0	0	0	18 val.	0 val.	18 val.
26	16	0	0	0	16 val.	0 val.	16 val.
27	16	0	0	0	16 val.	0 val.	16 val.
28	Anulou a inscrição na disciplina						
29	16	0	0	0	16 val.	0 val.	16 val.
30	16	0	0	0	16 val.	0 val.	16 val.
31	16	0	0	0	16 val.	0 val.	16 val.
32	16	0	0	0	16 val.	0 val.	16 val.

Observações:

O preenchimento dos primeiros 4 itens será feito atendendo à seguinte escala qualitativa e respetiva conversão para escala quantitativa:
 → Mau – 5 val.
 → Insuficiente – 8 val.
 → Regular – 12 val.
 → Bom – 16 val.
 → Muito bom – 18 val.
 → Excelente – 20 val.

A nota quantitativa é obtida através do seu somatório a dividir por aqueles 4 itens.

A nota final da aula é determinada através do somatório da nota quantitativa e a nota atribuída na resolução de exercícios e/ou Ficha Formativa.

Caso, a aula não preveja a realização de exercícios e/ou Ficha Formativa, na nota final serão considerados exclusivamente apenas os 4 primeiros itens.

Data: 11/março/2014

PLANO DE AULA DE PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA N.º 9

Curso: Ciências Socioeconómicas **Ano:** 10.º ano **Disciplina:** Economia A **Unidade 5: Preços e Mercados**

Fio condutor: Aplicação prática de problemáticas económicas

SUMÁRIO

Data: 13 de Março de 2014 **Hora:** 13h35 às 15h05 **Turma:** 10.º I **Sala:** 25 Escola Secundária de São João do Estoril **Aulas n.º:** 135 e 136

Discussão e apresentação de conclusões sobre as problemáticas económicas.

Conteúdos	Objetivos (gerais e específicos)	Atividades	Tempo	Estratégias		Avaliação
				Métodos	Recursos	
Unidade letiva 5 Mobilização de competências críticas	<ul style="list-style-type: none"> Mobilizar competências críticas - Discutir em torno das situações-problema; - Apresentar conclusões críticas 	Entrada	5 min.			Formativa <u>Saber-ser / estar</u> <ul style="list-style-type: none"> Grelha de observação de atitudes e comportamentos Participação pertinente <u>Saber-fazer</u> <ul style="list-style-type: none"> Caderno diário Grelhas de observação de desempenho do aluno na realização das atividades
		Sumário e registo das presenças	5 min.			
		Trabalho de grupo	20 min.	Método ativo	Caderno diário e material de escrita	
		Apresentação de conclusões (cada grupo dispõe de 10 min. para divulgar as suas conclusões)	40 min. (+10 min. para tempos "mortos")	Método expositivo	Quadro e material de escrita	
		Considerações finais tecidas pelo Professor/Mestrando e o Professor Cooperante	10 min.	Método interrogativo	Computador, videoprojector e tela de projecção PowerPoint	

GRELHA DE AVALIAÇÃO FORMATIVA – PES N.º 9

N.º	Atitudes e comportamentos	Interesse e atenção	Participação durante a aula	Empenho na resolução de exercícios	(50%) Nota quantitativa	(50%) Exercícios e/ou ficha formativa	NOTA FINAL DA AULA
1	17	17	16	18	17 val.	18 val.	17,5 val.
2	18	18	18	18	18val.	18 val.	18 val.
3	16	12	12	16	14 val.	16 val.	15 val.
4	15	14	14	15	14,5 val.	16 val.	15,25 val.
5	O aluno faltou nesta data						
6	15	14	14	15	14,5 val.	16 val.	15,25 val.
7	20	20	18	20	19,5 val.	20 val.	19,75 val.
8	20	20	18	20	19,5 val.	20 val.	19,75 val.
9	15	14	14	15	14,5 val.	16 val.	15,25 val.
10	15	14	14	15	14,5 val.	16 val.	15,25 val.
11	15	14	14	15	14,5 val.	16 val.	15,25 val.
12	18	18	18	18	18val.	18 val.	18 val.
13	12	12	12	12	12 val.	16 val.	14 val.
14	18	18	18	18	18val.	18 val.	18 val.
15	16	16	16	16	16 val.	16 val.	16 val.
16	18	18	18	18	18val.	18 val.	18 val.
17	Anulou a inscrição na disciplina						
18	18	18	18	18	18val.	18 val.	18 val.
19	Anulou a inscrição na disciplina						
20	16	12	16	12	14 val.	16 val.	15 val.
21	18	18	18	18	18val.	18 val.	18 val.
22	12	12	12	12	12 val.	16 val.	14 val.
23	16	12	12	16	14 val.	16 val.	15 val.
24	18	18	18	18	18val.	18 val.	18 val.
25	18	18	18	18	18 val.	18 val.	18 val.
26	12	12	12	12	12 val.	16 val.	14 val.
27	16	12	16	12	14 val.	16 val.	15 val.
28	Anulou a inscrição na disciplina						
29	16	12	12	12	13 val.	16 val.	14,5 val.
30	16	12	12	16	14 val.	16 val.	15 val.
31	16	12	12	12	13 val.	16 val.	14,5 val.
32	16	12	12	16	14 val.	16 val.	15 val.

Observações:

O preenchimento dos primeiros 4 itens será feito atendendo à seguinte escala qualitativa e respetiva conversão para escala quantitativa:
 → Mau – 5 val.
 → Insuficiente – 8 val.
 → Regular – 12 val.
 → Bom – 16 val.
 → Muito bom – 18 val.
 → Excelente – 20 val.

A nota quantitativa é obtida através do seu somatório a dividir por aqueles 4 itens.

A nota final da aula é determinada através do somatório da nota quantitativa e a nota atribuída na resolução de exercícios e/ou Ficha Formativa.

Caso, a aula não preveja a realização de exercícios e/ou Ficha Formativa, na nota final serão considerados exclusivamente apenas os 4 primeiros itens.

Data: 13/março/2014

PLANO DE AULA DE PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA N.º 10

Curso: Ciências Socioeconómicas **Ano:** 10.º ano **Disciplina:** Economia A **Unidade 5: Preços e Mercados**

Fio condutor: Avaliação final da unidade

SUMÁRIO

Data: 14 de Março de 2014 **Hora:** 08h20 às 09h50 **Turma:** 10.º I **Sala:** 25 Escola Secundária de São João do Estoril **Aulas n.º:** 137 e 138

Entrega e correção do Teste Sumativo.
Avaliação final da unidade letiva.

Conteúdos	Objetivos (gerais e específicos)	Atividades	Tempo	Estratégias		Avaliação
				Métodos	Recursos	
Unidade 5: Preços e Mercados	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os conteúdos e pressupostos da unidade letiva - Corrigir o Teste Sumativo 	Entrada Sumário e registo das presenças Entrega e correção do Teste Sumativo Auto e heteroavaliação	5 min. 5 min. 70 min. 10 min.	Método interrogativo	Teste Sumativo	Formativa <u>Saber-ser / estar</u> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Grelha de observação de atitudes e comportamentos ▪ Participação pertinente

Teste Sumativo

Disciplina: Economia A

Turma: 10.º I

Ano letivo 2013/2014

Recomendações:

- 1 – Leia atentamente cada questão antes de a começar a resolver!
- 2 – Tenha atenção à caligrafia e à apresentação de resolução do teste.
- 3 – Sempre que necessário, apresente todos os pressupostos assumidos e os cálculos efetuados.

GRUPO I (10 questões x 5 pontos = 50 pts)

Selecione, em cada caso, a opção correta:

1. A Economia é uma ciência social. Esta afirmação é:
 - a) Verdadeira, porque estuda os fenómenos sociais.
 - b) Falsa, porque não é possível estudar os fenómenos sociais.
 - c) Verdadeira, porque estuda os fenómenos económicos.
 - d) Falsa, porque os fenómenos sociais não podem ser estudados cientificamente.

2. Observe o quadro seguinte:

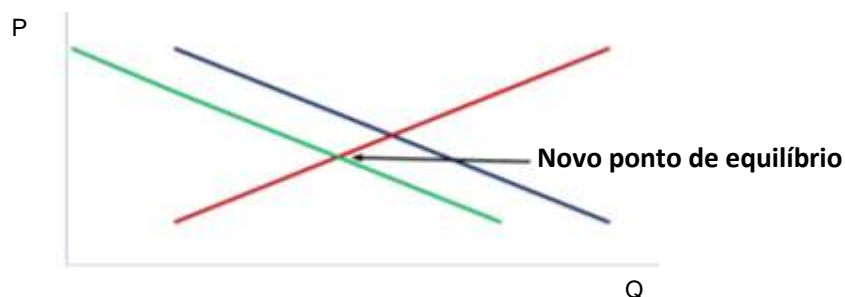
Famílias	X	Y
Despesas de consumo (u.m.)	800	1200
Despesas com a alimentação e bebidas não alcoólicas (u.m.)	200	-----

De acordo com o quadro acima, representativo das despesas familiares no país ABC, e sabendo que a família Y tem um rendimento superior, pode-se afirmar que o coeficiente orçamental relativo à alimentação e bebidas não alcoólicas da família Y é:

- a) Superior a 25%.
 - b) Inferior a 25%.
 - c) Igual a 25%.
 - d) Igual ao da família X.
3. O açúcar e o adoçante dizem-se bens substitutos. Esta afirmação é:
 - a) Verdadeira, porque os seus preços são semelhantes.
 - b) Falsa, pois não satisfazem de modo semelhante a mesma necessidade.
 - c) Verdadeira, porque satisfazem de modo semelhante a mesma necessidade.
 - d) Falsa, porque têm características muito diferenciadas.
4. Sabendo que a população total de um país é de 10 milhões de indivíduos, que a população ativa é 60% da população total e a taxa de desemprego é de 10%, então o número de desempregados é de:
 - a) 600 mil.
 - b) 6 milhões.
 - c) 1 milhão.
 - d) 1 000 milhões.

5. Construção, água, gás e eletricidade são ramos da atividade económica que:
- Se registam no setor primário.
 - Se registam no setor secundário.
 - Se registam no setor terciário.
 - Não se registam em nenhum dos setores de atividade económica.
6. Quando os trabalhadores recebem os seus salários através de transferência bancária, estamos na presença de:
- Moeda metálica.
 - Moeda fiduciária.
 - Moeda-papel.
 - Moeda desmaterializada.
7. A taxa de inflação homóloga fixou-se nos 2,1%, em outubro de 2012, menos 0,8% do que em setembro. Esta afirmação significa que:
- Os preços subiram de setembro para outubro de 2012.
 - A taxa de inflação média em 2012 foi de 2,1%.
 - Os preços subiram 2,1% em outubro de 2012, relativamente a outubro de 2011.
 - Os preços subiram 2,1% em outubro de 2012, relativamente a setembro de 2012.

8. De acordo com o seguinte gráfico, o novo ponto de equilíbrio deveu-se a:



- Um aumento do rendimento disponível dos consumidores.
 - Um aumento da oferta dos produtores.
 - Ao aparecimento no mercado de um bem substituto mais barato.
 - À adoção de tecnologia mais produtiva.
9. Verifica-se o efeito-substituição quando:
- O aumento do preço de um bem conduz ao consumo de outros bens mais baratos.
 - Os padrões de consumo de determinados grupos sociais influenciam os níveis de consumo do resto da sociedade.
 - O aumento do preço de um bem faz diminuir a sua quantidade de consumo.
 - O aumento do preço de um bem provoca a diminuição do consumo dos bens complementares.

A mobilização de competências críticas no ensino-aprendizagem da Economia: um estudo exploratório numa turma do 10.º ano

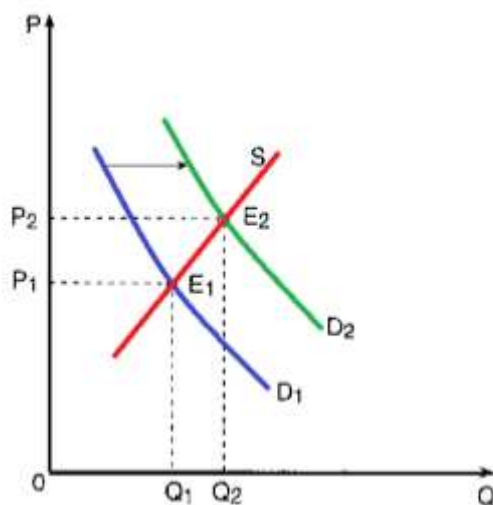
10. Quando a oferta de um bem é inteiramente dominada por um só produtor, que exerce uma grande influência sobre o nível de preços e a quantidade que abastece o mercado, diz-se que existe:
- a) Concorrência perfeita.
 - b) Concorrência monopolística.
 - c) Oligopólio.
 - d) Monopólio.

GRUPO II

1. “O preço da gasolina e do gasóleo deverá descer na próxima semana cerca de quatro centimos por litro, acompanhando a evolução das cotações dos produtos petrolíferos.”

Fonte: http://www.tsf.pt/PaginalNicial/Economia/Interior.aspx?content_id=3163099&tag=Combust%EDveis, acessado em 3 de Março de 2014

- 1.1. Identifique o tipo de mercado específico referido na notícia. (5 pts)
- 1.2. Explique, apresentando um exemplo concreto, por que razão se diz que o mercado pode existir mesmo que este não corresponda a um espaço físico. (10 pts)
2. O seguinte gráfico representa o comportamento da procura e da oferta do bem X:



- 2.1. Identifique, justificadamente, as curvas D1 e S. (10 pts)
- 2.2. Explique, justificadamente, o que representa o ponto E1. (15 pts)
- 2.3. Indique um motivo que possa explicar a deslocação da curva D1 para a posição D2. (5 pts)
- 2.4. Explique a situação evidenciada no gráfico, tendo em conta a alínea anterior. (15 pts)
- 2.5. Explique o comportamento dos produtores, no longo prazo, resultante da situação em causa. (sugestão: poderá socorrer-se de uma representação gráfica) (15 pts)

3. Considere as seguintes funções procura e oferta relativas ao mercado do bem Y:

$$Q_{\text{procura}} = 32 - 4 P$$

$$Q_{\text{oferta}} = 20 + 2 P$$

3.1. Determine o preço e a quantidade de equilíbrio. (10 pts)

GRUPO III

4. O modelo de concorrência perfeita descreve um mercado no qual nenhum agente económico tem capacidade para influenciar os preços (poder de mercado nulo).

4.1. Explicite duas condições para o funcionamento do mercado de concorrência perfeita. (10 pts)

4.2. Distingue os mercados de monopólio e de concorrência monopolística, quanto ao número de elementos do lado da procura e oferta, quanto ao tipo de bens transacionados e quanto ao poder das empresas sobre a determinação do preço. (20 pts)

5. *“A Coca-Cola anunciou que a Comissão Nacional de Concorrência espanhola tinha aprovado a integração de sete engarrafadoras da multinacional numa única empresa, que passa a desenvolver o plano de negócio de forma conjunta e que terá sede em Madrid, adianta a Lusa.”*

Fonte: <http://www.tvi24.iol.pt/503/economia---economia/coca-cola-concorrenca/1421432-6377.html>, acedido em 5 de Março de 2014

5.1. Indique 3 objetivos que justifiquem a razão de haver, cada vez mais, empresas a efetuarem operações de concentração. (15 pts)

5.2. Distingue concentração vertical e horizontal. (10 pts)

5.3. Caracterize a forma de concentração – aquisição. (10 pts)

Fim.
O Professor/Mestrando,
Pedro Azevedo

Critérios de correção e classificação do Teste Sumativo

1. – Critérios gerais de correção e classificação

- 1.1. – Nos itens de escolha múltipla (Grupo I) a cotação total do item é atribuída às respostas que apresentem de forma inequívoca a única opção correta. Não há lugar a classificações intermédias.
- 1.2. Nos itens de construção com cotação de 15 pontos, que implicam a produção de um texto, a classificação traduz a avaliação das competências específicas da disciplina e das competências da comunicação de escrita em língua portuguesa, a saber:

No domínio das competências específicas da disciplina uma resposta é considerada correta se:

- apresentar os conteúdos relevantes de forma completa;
- apresentar esses conteúdos de forma articulada e coerente;
- utilizar adequadamente a terminologia científica.

No domínio das competências da comunicação escrita em língua portuguesa, a classificação atribuída é feita de acordo com os seguintes níveis:

- Nível 3 – Composição bem estruturada, embora com erros esporádicos de sintaxe, pontuação e/ou ortografia, cuja gravidade não interfira na inteligibilidade da resposta;
- Nível 2 – Composição razoavelmente estruturada com erros esporádicos de sintaxe, pontuação e/ou ortografia, cuja gravidade não interfira na inteligibilidade da resposta;
- Nível 1 – Composição sem estruturação aparente, com erros graves de sintaxe, pontuação e/ou ortografia e que implique alguma perda de inteligibilidade da resposta.

2. – Critérios específicos de correção e classificação

Grupo I.....(10 questões x 5 pontos) 50 pontos

1. A Economia é uma ciência social. Esta afirmação é:
- a) **Verdadeira, porque estuda os fenómenos sociais.**
 - b) Falsa, porque não é possível estudar os fenómenos sociais.
 - c) Verdadeira, porque estuda os fenómenos económicos.
 - d) Falsa, porque os fenómenos sociais não podem ser estudados cientificamente.

2. Observe o quadro seguinte:

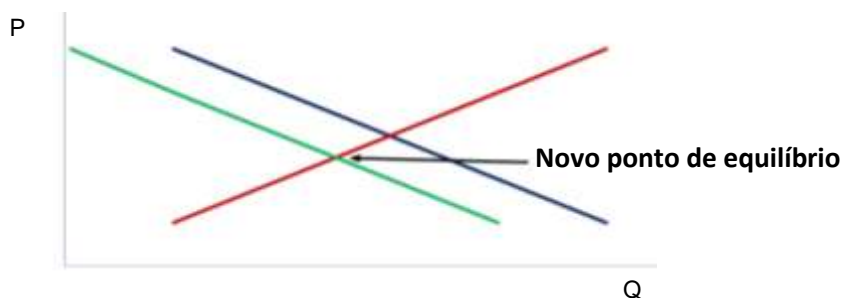
Famílias	X	Y
Despesas de consumo (u.m.)	800	1200
Despesas com a alimentação e bebidas não alcoólicas (u.m.)	200	-----

De acordo com o quadro acima, representativo das despesas familiares no país ABC, e sabendo que a família Y tem um rendimento superior, pode-se afirmar que o coeficiente orçamental relativo à alimentação e bebidas não alcoólicas da família Y é:

- a) Superior a 25%.
 - b) **Inferior a 25%.**
 - c) Igual a 25%.
 - d) Igual ao da família X.
3. O açúcar e o adoçante dizem-se bens substitutos. Esta afirmação é:
- a) Verdadeira, porque os seus preços são semelhantes.
 - b) Falsa, pois não satisfazem de modo semelhante a mesma necessidade.
 - c) **Verdadeira, porque satisfazem de modo semelhante a mesma necessidade.**
 - d) Falsa, porque têm características muito diferenciadas.
4. Sabendo que a população total de um país é de 10 milhões de indivíduos, que a população ativa é 60% da população total e a taxa de desemprego é de 10%, então o número de desempregados é de:
- a) **600 mil.**
 - b) 6 milhões.
 - c) 1 milhão.
 - d) 1 000 milhões.
5. Construção, água, gás e eletricidade são ramos da atividade económica que:
- a) Se registam no setor primário.
 - b) **Se registam no setor secundário.**
 - c) Se registam no setor terciário.
 - d) Não se registam em nenhum dos setores de atividade económica.
6. Quando os trabalhadores recebem os seus salários através de transferência bancária, estamos na presença de:
- a) Moeda metálica.
 - b) Moeda fiduciária.
 - c) Moeda-papel.
 - d) **Moeda desmaterializada.**
7. A taxa de inflação homóloga fixou-se nos 2,1%, em outubro de 2012, menos 0,8% do que em setembro. Esta afirmação significa que:
- a) Os preços subiram de setembro para outubro de 2012.
 - b) A taxa de inflação média em 2012 foi de 2,1%.
 - c) **Os preços subiram 2,1% em outubro de 2012, relativamente a outubro de 2011.**
 - d) Os preços subiram 2,1% em outubro de 2012, relativamente a setembro de 2012.

A mobilização de competências críticas no ensino-aprendizagem da Economia: um estudo exploratório numa turma do 10.º ano

8. De acordo com o seguinte gráfico, o novo ponto de equilíbrio deveu-se a:



- a) Um aumento do rendimento disponível dos consumidores.
- b) Um aumento da oferta dos produtores.
- c) **Ao aparecimento no mercado de um bem substituto mais barato.**
- d) À adoção de tecnologia mais produtiva.
9. Verifica-se o efeito-substituição quando:
- a) **O aumento do preço de um bem conduz ao consumo de outros bens mais baratos.**
- b) Os padrões de consumo de determinados grupos sociais influenciam os níveis de consumo do resto da sociedade.
- c) O aumento do preço de um bem faz diminuir a sua quantidade de consumo.
- d) O aumento do preço de um bem provoca a diminuição do consumo dos bens complementares.
10. Quando a oferta de um bem é inteiramente dominada por um só produtor, que exerce uma grande influência sobre o nível de preços e a quantidade que abastece o mercado, diz-se que existe:
- a) Concorrência perfeita.
- b) Concorrência monopolística.
- c) Oligopólio.
- d) **Monopólio.**

Grupo II – questão 1.1..... 5 pontos

No domínio específico da disciplina	Pontuação
A resposta deve referir: <ul style="list-style-type: none"> Mercado do petróleo ou outro relevante 	5 pontos

Grupo II – questão 1.2.....10 pontos

No domínio específico da disciplina	Pontuação
A resposta deve referir: <ul style="list-style-type: none"> O conceito de mercado no sentido económico e apresentar um exemplo Se referir apenas um dos aspetos 	10 pontos 5 pontos

A mobilização de competências críticas no ensino-aprendizagem da Economia: um estudo exploratório numa turma do 10.º ano

Grupo II – questão 2.1.....10 pontos

No domínio específico da disciplina	Pontuação
A resposta deve referir: <ul style="list-style-type: none"> D1 corresponde à curva da procura e S à curva da oferta, justificando com base na inclinação das curvas e/ou nas respetivas leis Se referir apenas um dos aspetos 	10 pontos 5 pontos

Grupo II – questão 2.2.....15 pontos

Níveis de desempenho no domínio das competências específicas da disciplina		Níveis de desempenho no domínio das competências específicas da comunicação escrita na língua portuguesa		Níveis		
				1	2	3
3	A resposta deve referir: <ul style="list-style-type: none"> E1 corresponde ao ponto de equilíbrio: ponto de encontro/interseção das curvas da procura e da oferta e onde se compatibiliza/satisfaz o interesse dos consumidores e vendedores P1 corresponde ao preço de equilíbrio: preço que satisfaz o interesse dos consumidores e produtores Q1 corresponde à quantidade de equilíbrio: Quant. procurada = Quant. oferecida 			13	14	15
2	Se a resposta referir apenas dois aspetos			8	9	10
1	Se a resposta referir apenas um aspeto			3	4	5

Grupo II – questão 2.3..... 5 pontos

No domínio específico da disciplina	Pontuação
A resposta deve referir: <ul style="list-style-type: none"> Um motivo entre os seguintes: <ul style="list-style-type: none"> - aumento do rendimento disponível - aumento da população - aumento do preço dos bens substitutos - diminuição do preço dos bens complementares - gosto dos consumidores - publicidade - outros determinantes relevantes para o aumento da procura 	5 pontos

Grupo II – questão 2.4.....15 pontos

Níveis de desempenho no domínio das competências específicas da disciplina		Níveis de desempenho no domínio das competências específicas da comunicação escrita na língua portuguesa		Níveis		
				1	2	3
3	<p>A resposta deve referir:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Deslocação da curva da procura para direita • D1 para D2: para o mesmo preço as quantidades procuradas aumentam • E1 para E2: novo ponto de equilíbrio que corresponde a $p_{e2} > p_{e1}$ e $Q_{e2} > Q_{e1}$ • D2 ao deslocar-se ao longo da curva da oferta (S) possibilita o aumento das quantidades oferecidas 			13	14	15
2	Se a resposta referir apenas dois aspetos			8	9	10
1	Se a resposta referir apenas um aspeto			3	4	5

Grupo II – questão 2.5.....15 pontos

Níveis de desempenho no domínio das competências específicas da disciplina		Níveis de desempenho no domínio das competências específicas da comunicação escrita na língua portuguesa		Níveis		
				1	2	3
3	<p>A resposta deve referir:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Como no curto prazo o preço aumentou e as quantidades procuradas também aumentaram, os produtores, no longo prazo, irão aumentar as quantidades oferecidas • Deslocação da curva da oferta (S) para a direita – nova curva da oferta (S1) • Novo ponto de equilíbrio de E2 para E3 ao qual corresponde um novo preço de equilíbrio e uma nova quantidade de equilíbrio • Correções no mercado – ajustes de desequilíbrios 			13	14	15
2	Se a resposta referir apenas dois aspetos			8	9	10
1	Se a resposta referir apenas um aspeto			3	4	5

Grupo II – questão 3.1.....10 pontos

No domínio específico da disciplina	Pontuação
<p>A resposta deve referir:</p> <ul style="list-style-type: none"> Resolução correta da equação e indicação dos valores p_e e Q_e $\Leftrightarrow 32 - 4P = 20 + 2P$ $\Leftrightarrow 32 - 20 = 2P + 4P$ $\Leftrightarrow 12 = 6P$ $\Leftrightarrow P = 12/6$ $\Leftrightarrow P = 2$ <div style="display: flex; justify-content: space-around; margin-top: 20px;"> <div style="border: 1px solid black; padding: 10px; width: 40%;"> $Q = 32 - 4P$ $\Leftrightarrow Q = 32 - (4 \times 2)$ $\Leftrightarrow Q = 32 - 8$ $\Leftrightarrow Q = 24$ </div> <div style="border: 1px solid black; padding: 10px; width: 40%;"> $Q = 20 + 2P$ $\Leftrightarrow Q = 20 + (2 \times 2)$ $\Leftrightarrow Q = 20 + 4$ $\Leftrightarrow Q = 24$ </div> </div> <p style="text-align: center; margin-top: 10px;">Ponto de equilíbrio (24, 2) Ponto de equilíbrio (24, 2)</p>	<p>10 pontos</p>
<ul style="list-style-type: none"> Se referir apenas um dos aspetos 	<p>5 pontos</p>

Grupo III – questão 4.1.....10 pontos

No domínio específico da disciplina	Pontuação
<p>A resposta deve referir:</p> <ul style="list-style-type: none"> Duas condições entre as seguintes: <ul style="list-style-type: none"> - <u>atomicidade</u>: existência de muitos consumidores a procurarem determinando bem e muitos produtores a oferecê-lo no mercado, ou seja, difícil possibilidade de um só agente económico (do lado da procura ou da oferta) provocar pressões significativas no mercado, especialmente no preço - <u>homogeneidade dos bens</u>: os bens produzidos apresentam características semelhantes, de tal forma que, para os consumidores é indiferente consumir uns ou outros visto que os bens são perfeitamente substituíveis. - <u>livre entrada/saída no mercado</u>: inexistência de obstáculos à entrada/saída do mercado. - <u>transparência de mercado</u>: os consumidores e produtores devem ter acesso a todas as informações que influenciam o mercado, nomeadamente quanto aos preços praticados pela concorrência, à qualidade dos bens e mobilização dos 	10 pontos

A mobilização de competências críticas no ensino-aprendizagem da Economia: um estudo exploratório numa turma do 10.º ano

<p>fatores de produção no sentido de não existirem desequilíbrios.</p> <p>- <u>mobilidade dos fatores produtivos</u>: reconversão e deslocação dos fatores produtivos (capital e força de trabalho), para setores/ramos de atividade com maiores oportunidades.</p> <p>• Se referir apenas um dos aspetos</p>	5 pontos
---	----------

Grupo III – questão 4.2.....20 pontos

Níveis de desempenho no domínio das competências específicas da disciplina		Níveis de desempenho no domínio das competências específicas da comunicação escrita na língua portuguesa			Níveis																	
					1	2	3															
3	A resposta deve referir: <table><tr><td>Tipo de mercado</td><td>Procura</td><td>Oferta</td><td>Tipo de bens</td><td>Fixação do preço</td></tr><tr><td>Monopólio</td><td>Muitos</td><td>Um</td><td>Exclusivos</td><td>Quase total</td></tr><tr><td>Concorrência monopolística</td><td>Muitos</td><td>Muitos</td><td>Diferenciados</td><td>Pouco</td></tr></table>				Tipo de mercado	Procura	Oferta	Tipo de bens	Fixação do preço	Monopólio	Muitos	Um	Exclusivos	Quase total	Concorrência monopolística	Muitos	Muitos	Diferenciados	Pouco	16	18	20
Tipo de mercado	Procura	Oferta	Tipo de bens	Fixação do preço																		
Monopólio	Muitos	Um	Exclusivos	Quase total																		
Concorrência monopolística	Muitos	Muitos	Diferenciados	Pouco																		
2	Se a resposta distinguir corretamente apenas um dos mercados ou referir corretamente três das condições				6	8	10															
1	Se a resposta referir apenas um aspeto de um dos mercados				3	4	5															

Grupo III – questão 5.1.....15 pontos

Níveis de desempenho no domínio das competências específicas da disciplina		Níveis de desempenho no domínio das competências específicas da comunicação escrita na língua portuguesa		Níveis		
				1	2	3
3	<p>A resposta deve referir:</p> <ul style="list-style-type: none">Três objetivos entre os seguintes:- economias de escala- internacionalização- alargar a quota de mercado	13	14	15		

A mobilização de competências críticas no ensino-aprendizagem da Economia: um estudo exploratório numa turma do 10.º ano

	<ul style="list-style-type: none"> - anular parte ou a totalidade da concorrência - responder a situações de crise - criar canais de distribuição próprios/alternativos - obter benefícios fiscais - outros relevantes 			
2	Se a resposta referir apenas dois aspetos	8	9	10
1	Se a resposta referir apenas um aspeto	3	4	5

Grupo III – questão 5.2.....10 pontos

No domínio específico da disciplina	Pontuação
<p>A resposta deve referir:</p> <ul style="list-style-type: none"> Quais as principais diferenças entre concentração vertical e horizontal, podem mencionar que: <ul style="list-style-type: none"> - concentração vertical: dá-se quando as empresas agrupadas contribuem no seu conjunto para a produção de um certo bem – o novo grupo económico constituído controla todas ou grande parte das etapas da cadeia de produção de um bem - concentração horizontal: acontece quando duas ou mais empresas do mesmo ramo de atividade se associam com o objetivo de terem mais poder no mercado Se referir apenas um dos aspetos 	<p>10 pontos</p> <p>5 pontos</p>

Grupo III – questão 5.3.....10 pontos

No domínio específico da disciplina	Pontuação
<p>A resposta deve referir:</p> <ul style="list-style-type: none"> Aquisição dá-se quando uma ou mais empresas são adquiridas (parcial ou totalmente) por outra empresa e estas podendo-se verificar através de uma OPV (oferta pública de venda) ou de uma OPA (operação pública de aquisição: amigável ou hostil) Se referir apenas um dos aspetos 	<p>10 pontos</p> <p>5 pontos</p>

A mobilização de competências críticas no ensino-aprendizagem da Economia: um estudo exploratório numa turma do 10.º ano

GRELHA DE CORREÇÃO DO TESTE SUMATIVO

N.	GRUPO I										GRUPO II								GRUPO III					Pontos	Nota Final	Situação	
	50										85								65								
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	1.1.	1.2.	2.1.	2.2.	2.3.	2.4.	2.5.	3.1.	4.1.	4.2.	5.1.	5.2.	5.3.				
1	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	10,00	10,00	15,00	5,00	15,00	15,00	10,00	10,00	20,00	15,00	10,00	10,00	200,00	16,3	Aprovado	
2	0,00	5,00	5,00	5,00	0,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	10,00	10,00	13,00	5,00	13,00	13,00	10,00	10,00	20,00	15,00	10,00	8,00	182,00	18,2	Aprovado	
3	5,00	5,00	0,00	0,00	5,00	0,00	0,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	4,00	5,00	0,00	0,00	0,00	8,00	8,00	10,00	15,00	0,00	0,00	90,00	9,0	Reprovado	
4	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	5,00	0,00	10,00	10,00	15,00	5,00	15,00	0,00	10,00	10,00	20,00	15,00	10,00	8,00	168,00	16,8	Aprovado	
5	O aluno faltou nesta data																										
6	0,00	5,00	5,00	0,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	10,00	5,00	5,00	10,00	5,00	10,00	4,00	18,00	10,00	0,00	8,00	135,00	13,5	Aprovado	
7	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	0,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	8,00	10,00	10,00	5,00	15,00	13,00	10,00	10,00	20,00	15,00	10,00	10,00	186,00	18,6	Aprovado	
8	0,00	5,00	5,00	5,00	5,00	0,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	8,00	10,00	15,00	5,00	14,00	13,00	10,00	10,00	20,00	15,00	10,00	10,00	185,00	18,5	Aprovado	
9	5,00	0,00	5,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5,00	5,00	5,00	5,00	0,00	8,00	5,00	5,00	3,00	5,00	5,00	5,00	14,00	0,00	0,00	0,00	80,00	8,0	Reprovado	
10	0,00	5,00	5,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5,00	5,00	5,00	5,00	0,00	4,00	5,00	0,00	3,00	0,00	5,00	4,00	17,00	10,00	0,00	10,00	88,00	8,8	Reprovado	
11	5,00	5,00	5,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5,00	5,00	6,00	10,00	13,00	5,00	5,00	3,00	0,00	4,00	14,00	15,00	10,00	5,00	115,00	11,5	Aprovado	
12	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	0,00	5,00	5,00	5,00	5,00	8,00	10,00	13,00	5,00	10,00	14,00	10,00	10,00	20,00	15,00	10,00	10,00	185,00	18,5	Aprovado	
13	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	0,00	5,00	5,00	5,00	5,00	8,00	10,00	10,00	5,00	5,00	13,00	3,00	10,00	10,00	15,00	10,00	10,00	159,00	15,9	Aprovado	
14	5,00	5,00	5,00	5,00	0,00	0,00	0,00	5,00	5,00	5,00	5,00	0,00	5,00	10,00	13,00	5,00	4,00	4,00	10,00	8,00	16,00	15,00	10,00	2,00	137,00	13,7	Aprovado
15	0,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	10,00	10,00	13,00	5,00	13,00	13,00	10,00	10,00	20,00	15,00	5,00	8,00	182,00	18,2	Aprovado	
16	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	0,00	5,00	5,00	5,00	5,00	0,00	10,00	10,00	15,00	5,00	15,00	9,00	10,00	10,00	20,00	10,00	10,00	8,00	177,00	17,7	Aprovado	
17	Anulou a inscrição na disciplina																										
18	5,00	5,00	5,00	5,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5,00	5,00	5,00	10,00	10,00	5,00	5,00	10,00	10,00	10,00	10,00	20,00	15,00	2,00	8,00	150,00	15,0	Aprovado	
19	Anulou a inscrição na disciplina																										
20	5,00	5,00	5,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5,00	5,00	5,00	5,00	0,00	8,00	13,00	5,00	5,00	5,00	10,00	10,00	14,00	15,00	0,00	2,00	122,00	12,2	Aprovado	
21	0,00	5,00	5,00	5,00	5,00	0,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	10,00	10,00	15,00	5,00	15,00	15,00	10,00	10,00	20,00	15,00	10,00	8,00	188,00	18,8	Aprovado	
22	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	0,00	5,00	5,00	5,00	5,00	0,00	5,00	5,00	0,00	13,00	0,00	0,00	0,00	3,00	0,00	15,00	0,00	10,00	8,00	99,00	9,9	Aprovado
23	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	0,00	0,00	5,00	5,00	5,00	5,00	8,00	9,00	10,00	5,00	5,00	5,00	10,00	7,00	20,00	10,00	0,00	5,00	139,00	13,9	Aprovado	
24	0,00	5,00	5,00	5,00	5,00	0,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	10,00	8,00	10,00	5,00	5,00	10,00	10,00	10,00	20,00	15,00	10,00	8,00	166,00	16,6	Aprovado	
25	5,00	5,00	5,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5,00	5,00	5,00	5,00	10,00	10,00	13,00	5,00	8,00	14,00	10,00	10,00	20,00	15,00	0,00	5,00	155,00	15,5	Aprovado	
26	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	0,00	5,00	5,00	5,00	5,00	0,00	5,00	0,00	13,00	0,00	0,00	0,00	3,00	0,00	15,00	0,00	10,00	8,00	99,00	9,9	Aprovado	
27	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	0,00	0,00	0,00	5,00	5,00	5,00	5,00	8,00	14,00	5,00	4,00	0,00	10,00	10,00	20,00	15,00	0,00	4,00	135,00	13,5	Aprovado	
28	Anulou a inscrição na disciplina																										
29	0,00	5,00	5,00	0,00	5,00	0,00	0,00	0,00	5,00	5,00	5,00	5,00	10,00	3,00	5,00	3,00	3,00	2,00	4,00	20,00	10,00	0,00	8,00	103,00	10,3	Aprovado	
30	5,00	5,00	5,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	5,00	5,00	4,00	14,00	5,00	13,00	0,00	10,00	10,00	20,00	15,00	10,00	4,00	150,00	15,0	Aprovado	
31	5,00	5,00	5,00	0,00	0,00	5,00	0,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	3,00	5,00	3,00	3,00	10,00	8,00	10,00	15,00	0,00	4,00	111,00	11,1	Aprovado	
32	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	0,00	0,00	5,00	5,00	5,00	3,00	10,00	5,00	5,00	8,00	0,00	7,00	10,00	20,00	15,00	0,00	4,00	117,00	11,7	Aprovado	

GRELHA DE AVALIAÇÃO FORMATIVA – PES N.º 10

N.º	Atitudes e comportamentos	Interesse e atenção	Participação durante a aula	Empenho na resolução de exercícios	(50%) Nota quantitativa	(50%) Exercícios e/ou ficha formativa	NOTA FINAL DA AULA
1	16	16	12	16	15 val.	18 val.	16,5 val.
2	16	16	16	16	16 val.	18 val.	17 val.
3	12	12	12	12	12 val.	12 val.	12 val.
4	16	12	12	16	14 val.	16 val.	15 val.
5	O aluno faltou nesta data						
6	16	12	12	16	14 val.	16 val.	15 val.
7	20	18	18	20	19 val.	19 val.	19 val.
8	20	18	16	20	18,5 val.	19 val.	18,75 val.
9	16	12	8	12	12 val.	12 val.	12 val.
10	16	12	12	16	14 val.	16 val.	15 val.
11	16	12	8	12	12 val.	12 val.	12 val.
12	16	16	16	16	16 val.	16 val.	16 val.
13	16	12	12	16	14 val.	16 val.	15 val.
14	16	16	16	16	16 val.	16 val.	16 val.
15	16	12	12	16	14 val.	16 val.	15 val.
16	16	16	16	16	16 val.	16 val.	16 val.
17	Anulou a inscrição na disciplina						
18	16	16	16	16	16 val.	16 val.	16 val.
19	Anulou a inscrição na disciplina						
20	16	12	16	12	14 val.	16 val.	15 val.
21	20	18	16	20	18,5 val.	19 val.	18,75 val.
22	16	12	8	12	12 val.	12 val.	12 val.
23	16	12	12	16	14 val.	16 val.	15 val.
24	20	18	16	20	18,5 val.	19 val.	18,75 val.
25	16	16	16	16	16 val.	16 val.	16 val.
26	16	12	12	16	14 val.	16 val.	15 val.
27	16	12	16	12	14 val.	16 val.	15 val.
28	Anulou a inscrição na disciplina						
29	16	12	8	12	12 val.	12 val.	12 val.
30	16	12	12	16	14 val.	16 val.	15 val.
31	16	12	8	12	12 val.	12 val.	12 val.
32	16	12	12	16	14 val.	16 val.	15 val.

Observações:

O preenchimento dos primeiros 4 itens será feito atendendo à seguinte escala qualitativa e respetiva conversão para escala quantitativa:
 → Mau – 5 val.
 → Insuficiente – 8 val.
 → Regular – 12 val.
 → Bom – 16 val.
 → Muito bom – 18 val.
 → Excelente – 20 val.

A nota quantitativa é obtida através do seu somatório a dividir por aqueles 4 itens.

A nota final da aula é determinada através do somatório da nota quantitativa e a nota atribuída na resolução de exercícios e/ou Ficha Formativa.

Caso, a aula não preveja a realização de exercícios e/ou Ficha Formativa, na nota final serão considerados exclusivamente apenas os 4 primeiros itens.

Data: 14/março/2014

ANEXOS

Mestrado em Ensino da Economia e Contabilidade
 Iniciação à Prática Profissional IV

DIÁRIO DE CAMPO

FEVEREIRO/2014

Dia	Registos	Anotações/Reflexões	Observações
4	<p>1.ª aula observada – 90 minutos Lições n.ºs 113 e 114 Sumário A importância do IPC. Outras variáveis nos preços: - desinflação; - deflação; e, - estagflação.</p>	<p>Assente essencialmente em conceitos e fórmulas, nesta aula o Professor Cooperante abordou o Índice de Preços no Consumidor (IPC), tendo-se ainda resolvido e corrigido vários exercícios. A correção foi feita no quadro por alunos que apresentavam maiores dificuldades que, assim, permitiu apelar a um esforço maior na compreensão dos conteúdos.</p> <p>Ainda foram apresentados os conceitos de desinflação, deflação e estagflação e as suas consequências.</p> <p>A aula decorreu com normalidade e a nível comportamental dos alunos nada a referir negativamente.</p>	
11	<p>2.ª aula observada – 90 minutos Lições n.ºs 115 e 116 Sumário Resolução da Ficha de Avaliação do manual.</p>	<p>Nesta aula deu-se início às revisões para o Teste Sumativo desta disciplina através da resolução e correção da Ficha de Trabalho proposta no manual adotado.</p> <p>O interesse e empenho dos alunos ficaram patentes nesta aula. Também foi possível constatar que os alunos apresentaram dúvidas pontuais que foram prontamente esclarecidas pelo Professor Cooperante.</p>	
11	<p>1.ª reunião preparatória da Prática de Ensino Supervisionada Reunião com o Professor Cooperante</p>	<p>Trabalho conjunto com o Professor Cooperante, no sentido de se elaborarem os planos de aula e conceber estratégias didáticas capazes de motivar a turma no que respeita à matéria a ser lecionada pelo Professor/Mestrando.</p> <p>De meritório agradecimento, o trabalho e empenho do Professor Cooperante, pela partilha de conhecimentos conducente à elaboração de materiais educativos motivadores para as aulas de Prática de Ensino Supervisionada.</p>	

A mobilização de competências críticas no ensino-aprendizagem da Economia: um estudo exploratório numa turma do 10.º ano

18	3.ª aula observada – 90 minutos Lições n.ºs 117 e 118 Sumário Entrega e correção do Teste Sumativo.	Nesta aula o Professor Cooperante procedeu à entrega e posterior correção do Teste Sumativo. Os alunos mostraram-se empenhados na resolução daquele teste, a fim de perceberem quais os erros cometidos. A aula decorrer com perfeita normalidade.	
18	2.ª reunião preparatória da Prática de Ensino Supervisionada Reunião com o Professor Cooperante	Trabalho conjunto com o Professor Cooperante, a fim de serem revistos os planos de aula e o <i>PowerPoint</i> a ser utilizado pelo Professor/Mestrando.	
20	1.ª aula de Prática de Ensino Supervisionada – 90 minutos Lições n.ºs 119 e 120 Sumário Noção e exemplos de mercados. A procura e a Lei da Procura. Fatores determinantes da procura. Realização de atividades propostas pelo professor e resolução de exercícios do manual: trabalho em pares.	Os alunos mostraram interesse em relação à matéria lecionada, registando-se a participação de todos os alunos na realização das tarefas propostas. Tendo em consideração os conteúdos programáticos, os alunos revelaram ser conhecedores de muitos dos conceitos propostos para a leção nesta aula. A aula decorreu conforme a planificação proposta. No final, o Professor/Mestrando e o Professor Cooperante conversaram sobre estratégias de ensino a implementar na próxima aula, bem como, fizeram uma reflexão conjunta quanto à presente aula, tendo a mesma sido avaliada como muito boa.	Ver plano de aula e recursos utilizados – pág. 97 a 109
21	2.ª aula de Prática de Ensino Supervisionada – 90 minutos Lições n.ºs 121 e 122 Sumário Revisões da aula anterior. Variação da procura com o rendimento e o tipo de bens. A oferta e a Lei da Oferta. Fatores determinantes da oferta. Realização de atividades propostas pelo professor e resolução de exercícios do manual: trabalho em pares.	Por sugestão do professor cooperante, o mestrando deslocou-se mais pela sala de aula e utilizou mais o quadro como recurso educativo onde se foram registando esquemas da matéria lecionada, tendo-se optado pela projeção do <i>PowerPoint</i> apenas em alguns momentos da aula. Mais uma vez, a planificação da aula foi cumprida. Os alunos demonstraram ter conhecimentos prévios em relação aos conteúdos propostos, socorrendo-se muitas vezes da analogia destes conteúdos com os lecionados na aula anterior. Novamente, Professor/Mestrando e o Professor Cooperante fizeram uma reflexão conjunta no final desta aula, avaliando-se a mesma como muito boa.	Ver plano de aula e recursos utilizados – pág. 110 a 121

A mobilização de competências críticas no ensino-aprendizagem da Economia: um estudo exploratório numa turma do 10.º ano

25	<p>3.ª aula de Prática de Ensino Supervisionada – 90 minutos Lições n.ºs 123 e 124 Sumário Síntese das aulas anteriores (procura e oferta). Mecanismo de mercado: o preço e a quantidade de equilíbrio – ponto de equilíbrio. Realização de atividades propostas pelo professor e resolução de exercícios do manual: trabalho em pares.</p>	<p>Atendendo ao facto desta aula ter sido observada pela Professora Doutora Luísa Cerdeira, o mestrado mostrou alguma insegurança inicial no que respeita ao à-vontade. Também a registar algumas limitações iniciais quanto à participação da turma. Todavia, com o decorrer da aula, registou-se um maior e crescente entusiasmo e participação.</p> <p>A mencionar que a planificação da aula foi integralmente cumprida, havendo inclusive tempo (5 minutos) para um momento final de descontração.</p> <p>No final da aula, foi feita uma avaliação conjunta com o Professor/Mestrando, o Professor Cooperante e o Professor Orientador do Instituto de Educação – Universidade de Lisboa, apontando-se algumas críticas construtivas, nomeadamente, quanto ao facto de não ser perceptível, em alguns momentos, quais os apontamentos e anotações que os alunos deveriam de registar no caderno diário. Na opinião da Professora Doutora Luísa Cerdeira, a registar uma melhoria significativa da prática de ensino em relação ao IPP3 que decorreu durante o 1.º período letivo.</p> <p>Outras observações foram tecidas, nomeadamente quanto à boa prática de fazer-se um resumo da aula anterior; ao apelo à participação dos alunos, envolvendo-os no processo de ensino-aprendizagem; à movimentação do Professor/Mestrando pela sala, prestando auxílio na resolução das tarefas propostas que ocorreram na parte final da aula; e, à boa gestão do tempo.</p> <p>Como avaliação geral, foi unânime que a aula correu bem e que se tinha cumprido com todos os elementos considerados na sua avaliação.</p>	<p>Ver plano de aula e recursos utilizados – pág. 122 a 135</p>
25	<p>3.ª reunião preparatória da Prática de Ensino Supervisionada Reunião com o Professor Cooperante</p>	<p>Trabalho conjunto com o Professor Cooperante que consistiu na preparação das aulas seguintes a serem lecionadas pelo Professor/Mestrando, nomeadamente, a próxima aula assistida. Além disso, foi elaborado o Teste Formativo da unidade letiva.</p>	

A mobilização de competências críticas no ensino-aprendizagem da Economia: um estudo exploratório numa turma do 10.º ano

27	<p>4.ª aula de Prática de Ensino Supervisionada – 90 minutos Lições n.ºs 125 e 126 Sumário</p> <p>Revisões das aulas anteriores. O funcionamento de mercado: ajuste de desequilíbrios. Realização de atividades propostas pelo professor e resolução de exercícios do manual: trabalho em pares.</p>	<p>Esta aula revestiu-se de particular importância visto que os conteúdos programáticos exigiam uma maior atenção e destreza pedagógica. Na verdade, os desequilíbrios e consequentes ajustes consubstanciam todo o funcionamento de mercado que impõe aos alunos muito mais do que meros conceitos ou entendimentos fugazes. Dito isto, houve a preocupação por parte do Professor/Mestrando em utilizar recursos capazes de demonstrar, com eficácia e eficiência, todo o funcionamento de mercado no curto e longo prazo face a alterações em qualquer dos determinantes da procura e da oferta, para tal recorreu-se ao <i>PowerPoint</i> com apresentação dinâmica. Os alunos interessaram-se pela estratégia de ensino, o que possibilitou uma maior participação e atenção. Ainda a mencionar que o plano de aula foi integralmente cumprido.</p>	<p>Ver plano de aula e recursos utilizados – pág. 136 a 144</p>
28	<p>5.ª aula de Prática de Ensino Supervisionada – 90 minutos Lições n.ºs 127 e 128 Sumário</p> <p>Revisões da aula anterior. Mercado de concorrência perfeita. Mercado de concorrência imperfeita. Concentração de empresas. Realização de atividades propostas pelo professor e resolução de exercícios do manual: trabalho em pares.</p>	<p>Esta aula foi assistida pelo Professor Cooperante e pela Orientadora deste relatório de Prática de Ensino Supervisionada. Atendendo a essa realidade, o Professor/Mestrando estava um pouco ansioso, de qualquer modo, com o decurso normal da aula, essa ansiedade foi esvanecendo, pelo que os propósitos traçados não ficaram comprometidos. Os alunos, mais uma vez, mostraram-se inibidos na fase inicial da aula no que respeita à participação, porém, de forma natural as intervenções pertinentes foram fluindo e gerando um ambiente propício aos debates que estavam planeados e constantes no plano de aula. Esses debates, moderados pelo Professor/Mestrando, foram importantes para a dinamização da aula, bem como para “testar” o envolvimento dos alunos na mobilização de competências para dar resposta às questões económicas da envolvente.</p>	<p>Ver plano de aula e recursos utilizados – pág. 145 a 155</p>

A mobilização de competências críticas no ensino-aprendizagem da Economia: um estudo exploratório numa turma do 10.º ano

28	4.ª reunião preparatória da Prática de Ensino Supervisionada Reunião com o Professor Cooperante	Nesta reunião, o Professor/Mestrando e o Professor Cooperante, foram definidas as situações-problema que seriam propostas aos alunos na aula seguinte, bem como foi elaborado o referencial de mobilização de competências.	Ver situações-problema e referencial – pág. 51 a 54
----	---	---	--

MARÇO/2014

Dia	Registos	Anotações/Reflexões	Observações
6	6.ª aula de Prática de Ensino Supervisionada – 90 minutos Lições n.ºs 129 e 130 Sumário Constituição de grupos de trabalho. Identificação e definição da situação-problema.	Esta aula iniciou-se com a constituição de grupos de trabalho que seria responsáveis pela apresentação de conclusões em torno de situações-problema. Estas situações-problema que evidenciavam problemáticas económicas do quotidiano são a parte mais relevante do trabalho investigativo levado a efeito pelo Professor/Mestrando. A aula decorreu com normalidade e foi cumprida a planificação da aula.	Ver plano de aula e recursos utilizados – pág. 156 e 157
7	7.ª aula de Prática de Ensino Supervisionada – 90 minutos Lições n.ºs 131 e 132 Sumário Entrega e correção do Teste Formativo. Esclarecimento de dúvidas para o Teste Sumativo.	Sendo uma aula de revisões para o Teste Sumativo, de salientar que os alunos foram mais intervenientes, quer na colocação de dúvidas, quer na explanação de conteúdos programáticos aos colegas, pois foi pretensão do Professor/Mestrando que os alunos estivessem envolvidos na sua própria aprendizagem. Nada a referir negativamente quanto ao comportamento dos alunos. A aula cumprir com o plano de aula proposto.	Ver plano de aula e recursos utilizados – pág. 158 a 166
11	8.ª aula de Prática de Ensino Supervisionada – 90 minutos Lições n.ºs 133 e 134 Sumário Teste Sumativo.	Nesta aula os alunos resolveram o Teste de Avaliação Sumativa.	Ver plano de aula e recursos utilizados – pág. 167 e 168

A mobilização de competências críticas no ensino-aprendizagem da Economia: um estudo exploratório numa turma do 10.º ano

13	<p>9.ª aula de Prática de Ensino Supervisionada – 90 minutos Lições n.ºs 135 e 136 Sumário Discussão e apresentação de conclusões sobre as problemáticas económicas.</p>	<p>Esta aula consistiu na observação direta e registo das intervenções dos grupos de trabalho que discutiram e apresentaram as suas conclusões sobre as problemáticas económicas patentes nas situações-problema distribuídas na aula PES n.º 6.</p>	<p>Ver plano de aula e recursos utilizados – pág. 169 e 170</p>
13	<p>5.ª reunião preparatória da Prática de Ensino Supervisionada Reunião com o Professor Cooperante</p>	<p>Nesta reunião foram revistos os critérios de classificação do Teste Sumativo e procedeu-se à correção do mesmo sob a orientação do Professor Cooperante.</p>	
14	<p>10.ª aula de Prática de Ensino Supervisionada – 90 minutos Lições n.ºs 137 e 138 Sumário Entrega e correção do Teste Sumativo. Avaliação final da unidade letiva.</p>	<p>A aula foi dedicada à entrega e correção do Teste Sumativo. Dizer que foi notória a expectativa dos alunos em relação às notas tendo em conta que o teste foi corrigido pelo Professor/Mestrando. Depois de entregue e reveladas as classificações, os alunos mostraram-se satisfeitos, pelo que se iniciou a correção daquele teste. Aquela correção foi realizada em estreita parceria com o Professor Cooperante, solicitando-se aos alunos cujas respostas obtiveram resultados mais fracos para resolverem essas questões no quadro. A mencionar ainda que os alunos não questionaram os critérios correção.</p>	<p>Ver plano de aula e recursos utilizados – pág. 171 a 185</p>
18	<p>4.ª aula observada – 90 minutos Lições n.ºs 139 e 140 Sumário Rendimentos e repartição dos rendimentos. Atividade produtiva e formação dos rendimentos. Repartição funcional dos rendimentos.</p>	<p>Com esta aula deu-se início aos conteúdos programáticos da unidade 6: Rendimentos e repartição dos rendimentos. Foram expostos os vários conceitos subjacentes a esta matéria e antes do final da aula os alunos ainda resolveram os exercícios propostos no manual adotado. A aula decorreu com normalidade.</p>	

A mobilização de competências críticas no ensino-aprendizagem da Economia: um estudo exploratório numa turma do 10.º ano

25	Palestra Sustentabilidade da Segurança Social Orador: Ministro da Solidariedade, Emprego e segurança Social Dr. Pedro Mota Soares	Nesta data decorreu uma palestra organizada pelo Grupo de Economia e Contabilidade da escola. Desde as atuais políticas económicas e sociais até às pretensões futuras, a sustentabilidade da Segurança Social foi apresentada aos alunos do 11.º ano do Curso de Ciências Socioeconómicas. No final da palestra houve um momento de intervenção destinado às questões dos alunos. O Professor/Mestrando encontrava-se a assistir à palestra com a turma do 11.º H da Professora Maria de Lourdes Valbom.	
25	5.ª aula observada – 90 minutos Lições n.ºs 145 e 146 Sumário Índice de Gini. Resolução de exercícios.	Finda a palestra que decorreu nos 2 tempos letivos antecedentes a esta aula, foi assistida a aula do Professor Cooperante. A aula iniciou com a síntese da aula anterior, através de várias questões que foram dirigidas aos alunos. Seguiu-se a explanação do conteúdo programático referido no sumário. Posteriormente os alunos resolveram exercícios do manual adotado, com o intuito de consolidar os conhecimentos. A aula terminou com a entrega e explicação do trabalho de casa, por parte do Professor Cooperante.	

ABRIL/2014

Dia	Registos	Anotações/Reflexões	Observações
22	6.ª aula observada – 90 minutos Lições n.ºs 157 e 158 Sumário Redistribuição dos rendimentos. Receitas do Estado	Esta aula foi dedicada aos conceitos de redistribuição dos rendimentos e às receitas do Estado. Foram resolvidos vários exercícios propostos no manual adotado. A aula decorreu com perfeita normalidade, registando-se apenas pontuais limitações de alguns alunos no cálculo dos impostos diretos e indiretos, situação que ficou sanada com a pronta intervenção do Professor Cooperante.	

MAIO/2014

Dia	Registos	Anotações/Reflexões	Observações
6	<p>7.ª aula observada – 90 minutos Lições n.ºs 167 e 168 Sumário Resolução de exercícios do manual.</p>	<p>A aula foi dedicada exclusivamente à resolução dos exercícios propostos no manual sobre a unidade 6: Rendimentos e distribuição dos rendimentos, tendo em vista a preparação dos alunos para o Teste Sumativo.</p> <p>Por essa razão os alunos mostraram-se mais empenhados e foram colocando diversas questões ao Professor Cooperante que prontamente esclareceu os alunos.</p>	
20	<p>8.ª aula observada – 90 minutos Lições n.ºs 179 e 180 Sumário Instituições Financeiras: monetárias e não monetárias.</p>	<p>Ao longo desta aula foram clarificadas as distinções entre as instituições financeiras monetárias e as não monetárias.</p> <p>Depois de abordadas as principais atividades desenvolvidas pelas instituições financeiras monetárias, o Professor Cooperante, dentro das instituições financeiras não monetárias, deu especial destaque nesta aula aos conceitos de <i>leasing</i> e ainda o <i>factoring</i>.</p> <p>A aula decorreu com normalidade.</p>	
27	<p>9.ª aula observada – 90 minutos Lições n.ºs 185 e 186 Sumário Títulos da dívida pública. Bolsa de Valores.</p>	<p>A aula abordou os títulos de dívida (bilhetes do tesouro, obrigações do tesouro e os certificados de aforro).</p> <p>Ainda se falou sobre a Bolsa de Valores, com destaque para o índice PSI-20. Também foi feita a análise de gráficos sobre o volume de transações de ações.</p> <p>Esta aula registou o interesse dos alunos, principalmente pelas questões relacionadas com os certificados de aforro e o funcionamento da Bolsa de Valores.</p>	

JUNHO/2014

Dia	Registos	Anotações/Reflexões	Observações
12	10.ª aula observada – 90 minutos Lições n.ºs 199 e 200 Sumário Auto e heteroavaliação final	Esta aula foi a última aula deste ano letivo, pelo que foi intenção do Professor/Mestrando estar presente para agradecer, quer ao Professor Cooperante, quer aos alunos, toda a disponibilidade demonstrada ao longo desta intervenção investigativa. A prática letiva desta aula consistiu na auto e heteroavaliação final, por parte dos alunos, em relação à disciplina de Economia.	